



IV SEMINÁRIO LETRAMENTO INFORMACIONAL

EIXO COMPORTAMENTO

ANAIS

ORGANIZADORAS

Andréa Pereira dos Santos
Suely Henrique de Aquino Gomes
Hevellin Estrela
Keyla Rosa de Faria

Gráfica UFG

1

IV SEMINÁRIO LETRAMENTO INFORMACIONAL



EIXO COMPORTAMENTO

ANAIS

ORGANIZADORAS

Andréa Pereira dos Santos
Suely Henrique de Aquino Gomes
Hevellin Estrela
Keyla Rosa de Faria

1

Goiânia
Faculdade de Informação e Comunicação - UFG
Gráfica UFG
1ª Edição
2020

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Prof.ª Andréa Pereira dos Santos

Prof.ª Suely Henrique de Aquino Gomes

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS

Prof.ª Dra. Andréa Pereira dos Santos – UFG

Prof.ª Prof.ª Dra. Suely Gomes - UFG

Prof.ª M.ª Hevellin Estrela - UFG

Prof.ª M.ª Keyla de Faria – UFG

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Andréa Pereira dos Santos – UFG

Dra. Angelita Pereira de Lima - UFG

M.e Benjamin Pereira Vilela – IFG

Dr. Claudomilson Braga – UFG

Dr. Fernando Cezar Melo de Oliveira

M.e Filipe Reis – UFG

M.e Frederico Ramos – UFG

M.ª Geisa Müller - UFG

Dra. Keila Matida Melo – UFG

M.ª Lais Pereira de Oliveira – UFG

Dra. Laura Vilela Rodrigues Rezende - UFG

Dra. Livia Carvalho – UFG

Dra. Maria de Fátima Garbelini – UFG

Dr. Ronaldo Barros Gomes – UFG

Dra. Rosana Maria Ribeiro Borges – UFG

Dr. Salvo Juliano Peixoto Farias - UFG

Dra. Suely Henrique de Aquino Gomes – UFG

M.ª Thalita Franco dos Santos Dutra - IFG

CAPA

André Roberto Custodio Neves

NORMALIZAÇÃO

Hevellin Estrela

Keyla Rosa de Faria

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Cristiane Iamamoto

Universidade Federal de Goiás

REITOR - Prof. Edward Madureira Brasil

VICE-REITORA - Prof.ª Sandramara Matias Chaves

Faculdade de Informação e Comunicação

DIRETORA - Prof.ª Angelita Pereira Lima

VICE-DIRETORA - Prof.ª Andréa Pereira dos Santos

2020

Endereço:

Faculdade de Informação e Comunicação.

Avenida Esperança, s/n, Campus Samambaia

Goiânia - GO - CEP 74690-900

Aplica-se a este material a licença Creative Commons BY-NC-SA, que permite mixagem e adaptação para fins não comerciais, desde que os novos produtos sejam submetidos ao mesmo licenciamento.



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Seminário de Letramento Informacional (4. : 2020, Goiânia, GO)

S471a

Seminário de Letramento Informacional: eixo comportamento [recurso eletrônico] / Andrea Pereira dos Santos, Suely Henrique Aquino Gomes, Hevellin Estrela, Keyla Rosa de Faria. – Goiânia : Gráfica UFG, 2020. v. 1. p. 284.

Anais do seminário promovido pelo Curso de Especialização em Letramento Informacional a Educação para Informação, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás.
ISBN: 978-85-495-0324-4

1. Leitura. 2. Biblioteca. 3. Competência Informacional. I. Santos, Andrea Pereira. II. Gomes, Suely Henrique Aquino.

CDU: 020

Responsável: Bibliotecária Keyla Rosa de Faria – CRB-1/3227



APRESENTAÇÃO

Você acorda de manhã com o despertador do celular. Com o aparelho à mão, aproveita para dar uma olhada nas notícias, uma espiada nas redes sociais, responder mensagens no WhatsApp. Ao longo do dia não perde a oportunidade de verificar as notificações que não param de chegar e acabam desviando o foco para coisas aleatórias. Quem está conectado à internet certamente conhece essa história, pois ela é um reflexo de tempos em que o acesso imediato à informação é a característica dominante da sociedade.

A informação é matéria-prima para a geração de conhecimento, inteligência e inovação, ou seja, o ativo de maior valor econômico atualmente, o que requer das pessoas a capacidade de aprender continuamente. Nunca tivemos tanta informação disponível e, paradoxalmente, estamos cada vez mais desinformados. Isso ocorre porque a maioria de nós desconhece as ferramentas necessárias para lidar melhor com o universo informacional ao qual temos acesso de forma crítica e reflexiva.

Um caminho possível é o Letramento Informacional (LI), que se constitui como um conjunto de práticas capazes de modificar o nosso comportamento em relação à informação, e que deve ser ensinado na escola já nas primeiras fases de alfabetização. O LI envolve, desde conhecimentos e habilidades técnicas sobre como citar e referenciar corretamente um autor, o manuseio de

fontes de informação confiáveis até o uso ético da informação. É a educação visando a competência em informação.

Neste sentido, o Curso de Especialização em Letramento Informacional – CELI da Universidade Federal de Goiás é pioneiro no Brasil, por ser gratuito, ofertado à distância e voltado, principalmente, para professores e bibliotecários. Projeto financiado pela Universidade Aberta do Brasil, em duas edições formou centenas de profissionais com competências para aplicar em seu local de trabalho estratégias que capacitem os usuários (das mais diversas áreas), a lidar com a informação de modo que esta possa ser convertida em conhecimento passível de ser aplicado nas tomadas de decisão.

Este e-book (anais) reúne os artigos produzidos pelos participantes do curso e seus orientadores e que foram apresentados no IV Seminário Nacional de Letramento Informacional, ocorrido em Goiânia, nos dias 18 a 20 de julho de 2018. Os trabalhos apresentados no evento foram agrupados em 4 eixos, a saber: eixo 1 – Comportamento informacional; eixo 2 – Competência informacional; Eixo 3- As bibliotecas e Aspectos técnico-tecnológicos e eixo 4 – Ética e fontes de informação. Cada eixo compõe um volume da presente obra.

Navegue pelo sumário, explore as diferentes perspectivas abordadas, descubra o que está sendo feito por professores e bibliotecários em prol do letramento informacional no país e inspire-se em seus projetos.

Boa leitura!

Prof.^a Dra. Livia Ferreira de Carvalho
Universidade Federal de Goiás



SUMÁRIO

- 8
.. BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA DESINFORMAÇÃO E
MANIPULAÇÃO DE MÍDIAS: O CASO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS – UEG (CÂMPUS SANTA HELENA)
Mariana Oliveira Soldera, Laura Vilela Rodrigues Rezende
- 35
... COMPORTAMENTO DE PESQUISA DA INFORMAÇÃO E ATENÇÃO
Elisa Raquel Sousa Oliveira, Tatiane FerreiraVilarinho
- 55
... O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DA
ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAMENTO INFORMACIONAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS COM ÊNFASE NO USO DA INFORMAÇÃO
Helena Célia de Souza Sacerdote, Thalita Franco dos Santos Dutra
- 75
... COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS DO FACEBOOK – O USO
DA INFORMAÇÃO
Jéssica Lima Nascimento, Tiago Mainieri de Oliveira
- 95
... COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAMENTO INFORMACIONAL (CELI) DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Fernanda Castro, Thalita Franco dos Santos Dutra
- 116
.... COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS PÓS-GRADUANDOS DA ÁREA
DE APOIO À COMUNICAÇÃO E MARKETING DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS
Vanessa dos Santos Alvim, Tiago Mainieri

137
.....

O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: A BUSCA E O USO DA INFORMAÇÃO POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DE ENGENHARIA DE BIOTECNOLOGIA E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Adriana Caxiado Cruz, Thalita Franco dos Santos Dutra

163
.....

A DESINFORMAÇÃO NA ERA DA INFORMAÇÃO, SOB A PERSPECTIVA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, DA REDE PÚBLICA DE APARECIDA DE GOIÂNIA, GOIÁS

Dayana Lopes de Menezes, Mayllon Lyggon Oliveira

194
.....

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA ALFABETIZAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO SOBRE FAKE NEWS

Sabrina Alves da Silva, John Carlos Alves Ribeiro

217
.....

LETRAMENTO INFORMACIONAL E AS PRÁTICAS DE PESQUISA UTILIZADAS POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ALEXÂNIA-GO

Mayckon Dimas Cardoso Silva, Benjamim Pereira Vilela

241
.....


LETRAMENTO INFORMACIONAL EM PROCESSOS EDUCATIVOS DIGITAIS: PADRÃO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA NO USO DE BIBLIOTECA DIGITAL

Jonathan Rosa Moreira, Frederico Ramos Oliveira

261
.....

LETRAMENTO INFORMACIONAL: PERSPECTIVADOS PROFESSORES DA ESCOLA MARIA JACINTA DA MOTA (ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE DIRCEU ARCOVERDE – PIAUÍ)

Fabiola Castro Mota, Ronaldo Barros Gomes



BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA DESINFORMAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE MÍDIAS: O CASO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG (CÂMPUS SANTA HELENA)

MARIANA OLIVEIRA SOLDERA
mariana.soldera@hotmail.com
UEG

LAURA VILELA RODRIGUES REZENDE
lauravil.rr@gmail.com
UFG

RESUMO

Aborda o processo de busca e uso da informação no cenário de desinformação e manipulação de mídias. Objetiva-se verificar nesta pesquisa como os discentes dos cursos de graduação em Engenharia Agrícola, Administração, Sistemas de Informação e Matemática da UEG, Câmpus Santa Helena de Goiás pesquisam e utilizam as informações em suas atividades acadêmicas, para que seja possível criar estratégias que auxiliem na melhoria da busca informacional. Conclui-se que apesar da grande preocupação que os discentes afirmam possuir com a veracidade dos conteúdos disponíveis na internet, existem carências quanto a busca pela informação em fontes confiáveis e na identificação de conteúdo falso ou manipulado. Treinamento em bases de dados e perió-

dicos científicos específicos de cada área de atuação dos cursos oferecidos pela Instituição de Ensino são algumas metodologias a serem empregadas para melhorar a busca informacional.

Palavras-chave: Busca Informacional. Manipulação de Mídias. Comportamento Informacional. Ensino Superior.

ABSTRACT

It addresses the process of searching and using information in the scenario of misinformation and manipulation of media. The objective of this research is to verify how the students of the undergraduate courses in Agricultural Engineering, Administration, Information Systems and Mathematics of the UEG, Câmpus Santa Helena de Goiás research and use the information in their academic activities, so that it is possible to create strategies that help in improving the informational search. It is concluded that despite the great concern that the students claim to possess with the veracity of the contents available on the Internet, there are shortcomings in the search for information in reliable sources and in the identification of false or manipulated content. Training in databases and scientific journals specific to each area of action of the courses offered by the Teaching Institution are some methodologies to be used to improve the informational search.

Keywords: Informational Search. Disinformation. Media manipulation. Informational Behaviour. Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

Diante da gama de informações que a todo instante tem sido disponibilizada, tanto no meio eletrônico quanto na forma impressa, saber selecionar o material e as fontes de informação

confiáveis não é uma tarefa fácil. Com a produção acelerada de informações que as organizações estão produzindo, o gerenciamento das mesmas está cada vez mais desafiador.

Na opinião de Miranda (2007, p. 1):

Na sociedade da informação, o conhecimento é renovado aceleradamente, ocasionando, assim, uma maior dificuldade para as bibliotecas manterem suas publicações sempre atualizadas, tornando imprescindível a elaboração de políticas de atualização e expansão dos acervos voltados para o perfil dos usuários.

As bibliotecas como serviços de informação, sempre se preocuparam em coletar, tratar, armazenar e disponibilizar toda documentação encontrada no universo acadêmico e fora dele. Com o significativo aumento da informação, a tendência consiste em existirem acervos de forma eletrônica/digital a fim de dar acesso aos conteúdos de forma gratuita ou com baixo custo, preservar os acervos, incentivar a pesquisa, dar visibilidade para a Instituição no âmbito nacional e internacional, além de reduzir espaços físicos que os materiais exigem. Isto porque,

Como cita Vergueiro (1997, p. 11) “não existem e nem existirão recursos financeiros suficientes para adquirir, físicos para acomodar, ou humanos para processar a quantidade de materiais que invariavelmente chegaria às bibliotecas, por mais especializadas que fossem.”

É por meio desta divulgação em massa que é possível se deparar com as frequentes dúvidas no processo de busca da informação, especificamente a seleção do que é relevante e a confiabilidade destes conteúdos.

Diante do exposto, pretende-se verificar nesta pesquisa como os discentes dos cursos de graduação em Engenharia Agrícola,

Administração, Sistemas de Informação e Matemática da UEG, Câmpus Santa Helena de Goiás pesquisam e utilizam as informações em suas atividades acadêmicas.

Objetiva-se fazer um levantamento e analisar o comportamento informacional dos discentes da instituição supracitada no 1º Semestre de 2018 quanto aos procedimentos de busca e uso. Como objetivos específicos, pretende-se inicialmente determinar o perfil dos discentes no tocante à formação, idade e área de conhecimento; Mapear as diversas fontes utilizadas na realização de pesquisas voltadas para trabalhos escolares, estudo dirigido, tarefas de casa; Analisar o processo de busca, escolha e cuidado na utilização da informação evitando a disseminação de conteúdos falsos ou manipulados. Entende-se que como resultados desta investigação seja possível criar estratégias que auxiliem na melhoria da busca informacional por parte dos estudantes desta instituição.

2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Saber e conhecer é uma necessidade humana. O Comportamento de busca e uso da informação é uma vertente que sempre foi estudada na área biblioteconômica.

Diante desse cenário Immig (2007, p. 23) comenta que o “comportamento informacional pode ser considerado uma constante na vida das pessoas, visto que necessidades de informação fazem parte da vivência humana” e contribui decisivamente para o crescimento científico e cultural do ser humano”.

De acordo com Dias e Peres (2004, p. 33),

Conhecer o comportamento de busca da informação dos usuários se torna imprescindível para planejar, desenvolver e prestar serviços que, de fato, atendam às necessidades dos usuários, consumido-

res e geradores de informações. Isto porque a busca de informações é uma atividade imprescindível para estudantes, pesquisadores de diversas áreas e cidadãos em geral.

O planejamento de toda atividade é fundamental, pois pode melhorar a qualidade dos serviços prestados, auxiliando para que se tenha controle sobre os objetivos que se quer alcançar. Ações que visam auxiliar aos usuários na busca informacional é um destes serviços prestados pelas unidades de informação.

Nesta concepção, a biblioteca aparece como suporte ao ensino/pesquisa e proporciona o acesso físico à informação organizada. O profissional da informação assume o papel de intermediário da informação. O paradigma informacional e educacional reproduzido é o tradicional, apesar do aporte tecnológico (DUDZIAK, 2003, p. 24).

Diversos autores discutem o conceito de Comportamento informacional contemplando as etapas realizadas pelo usuário na busca de solucionar suas necessidades informacionais e como estes usuários utilizam as informações encontradas. Thomas Wilson, define comportamento informacional como:

[...] a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a busca passiva e ativa da informação e o uso da informação. Assim, inclui a comunicação face a face com os outros, assim como a recepção passiva de informação [...] sem intenção de agir sobre a informação dada (WILSON, 2000, p.10)

A busca informacional pode gerar desconforto aos usuários, já que este processo depende de alguns fatores, que segundo Wilson (1997, p. 552, tradução nossa) são: “(a) pessoais; (b) emocionais; (c) educacionais; (d) demográficas; (e) sociais ou in-

terpessoais; (f) de meio ambiente; (g) econômicas; (h) relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação)”.

Os fatores indicados por Wilson (1997), podem dificultar a busca informacional, visto que as condições de pesquisa e uso das informações difere de pessoa para pessoa.

Crespo (2005, p. 31), analisa que o comportamento de busca e uso da informação apresenta-se como uma atividade complexa, no qual:

[...] envolve vários aspectos, podendo ser analisada sob muitas formas, as quais podem apresentar alterações devido a fatores, como o direcionamento que cada área do conhecimento dá para suas pesquisas, a atividade que a pessoa exerce, em que etapa da vida profissional se encontra, entre outros. Esses fatores podem fazer com que o indivíduo utilize fontes de informação específicas e adote etapas e procedimentos diferenciados de outros indivíduos.

O uso da informação é outro conceito componente do comportamento informacional, e refere-se à:

[...] à atividade fim que o indivíduo pretende exercer com a informação que obteve. Seria uma etapa imediatamente posterior à busca, se considerarmos a busca composta por subetapas de recuperação e avaliação da informação recuperada, precedendo o uso (IMMIG, 2007, p. 14).

Após o processo de busca informacional, o usuário deverá verificar a veracidade da informação recuperada para que possa usá-la de forma correta em suas atividades. Ressalta-se aqui a importância de se pesquisar em sites confiáveis e verificar se o conteúdo que foi disponibilizado na internet é confiável. Isto faz com que o conteúdo utilizado no cotidiano acadêmico seja considerado relevante e possa ser disseminado aos demais.

Infelizmente o que se pode verificar na imensa divulgação de informações é que os usuários não têm tomado o devido cuidado, preferindo utilizar quaisquer informações que surjam na internet a ter um pouco mais de cuidado e tempo procurando em fontes confiáveis ou checando a origem do que encontram. E, até mesmo denunciando as informações ou não repassando informações que sabem que são falsas contribuindo para a desinformação.

3 A DESINFORMAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE MÍDIAS FRENTE À EXPLOSÃO INFORMACIONAL

O termo pós-verdade necessariamente precisa ser definido e apresentado como pano de fundo para toda a problemática da desinformação e manipulação de conteúdos vivenciada hoje na Web 2.0. Trata-se de um termo emblemático que foi eleito como a palavra de maior destaque em 2016 pelo dicionário britânico Oxford. Este mesmo dicionário define pós-verdade ou *post truth* como um adjetivo que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e à crença de pessoas (OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2017). Os principais exemplos pioneiros de situações da pós-verdade são a campanha presidencial de Donald Trump nos Estados Unidos e a saída do Reino Unido da União Européia, o chamado “*Brexit*”. Tais situações reafirmam tal conceito, onde a opinião pública foi motivada por ideologias pessoais e não pelos fatos.

A reportagem do jornal argentino *El Clarin* intitulada: Pós-verdade, nova forma da mentira, traz a afirmação de que a academia decidiu adotar este termo para definir uma era em que o fato de que algo parece ser verdade é mais importante do que a própria verdade. “[...] É preciso indagar se a verdade da publicação é apenas um mero eufemismo para definir uma verdade aparente

ou que, removida dessa maquiagem, é uma vontade autoritária e demagógica determinada a disfarçar a mentira” (FIGUEROA, 2017, trad. nossa).

Para Wardle (2017) o termo *Fake News* vai além de ser apenas notícias falsas, a autora acredita em um ecossistema de informações falsas que engloba tal tema. O termo *Fake News* não descreve a complexidade dos tipos de desinformação, nessa perspectiva Wardle (2017) cita três elementos para se compreender melhor o ecossistema da informação, são eles:

- Os diferentes tipos de conteúdo que estão sendo criados e compartilhados;
- As motivações daqueles que criam esse conteúdo;
- As formas como este conteúdo está sendo divulgado.

Seguindo o contexto deste ecossistema da informação citado por Wardle (2017), a desinformação contém sete tipos de conteúdo considerados problemáticos.

- Sátira ou parodia quando o conteúdo não tem intenção de fazer mal, mas tem potencial para ridicularizar;
- Conteúdo enganoso, informação usada para simular um problema;
- Conteúdo impostor, quando a real fonte é representada indevidamente;
- Conteúdo fabricado, novo conteúdo 100% falso projetado para enganar e prejudicar;
- Falsa conexão, conteúdo não está de acordo com a manchete;
- Falso contexto, conteúdo genuíno compartilhado com falsa informação contextual;
- Conteúdo manipulado, quando as informações ou imagens reais são manipuladas.

O compartilhamento inadvertido de conteúdo faz com que proliferem informações falsas. Essa disseminação abrange usuários que não sabem que estão compartilhando conteúdos falsos e por aqueles que têm ciência de que estão disseminando conteúdo falso para atingir algum objetivo pessoal ou de um grupo específico.

Numa era em que tudo que é postado na internet é tido como verdade absoluta, após perder R\$ 330 bilhões de reais em valor de mercado desde que os dados de usuários foram usados pela consultoria política *Cambridge Analytica* para divulgar informações sobre as eleições nos Estados Unidos, o *Facebook* está fazendo campanha para ajudar os internautas a identificar as notícias falsas ou como podemos chamar *Fake News*.

Uma das ações do *Facebook* (2018) no combate às *Fake News* é apresentar aos usuários, de sua rede social, dicas de como identificar estas notícias. Tais como:

1) Seja cético com as manchetes. Notícias falsas frequentemente trazem manchetes apelativas em letras maiúsculas e com pontos de exclamação. Se alegações chocantes na manchete parecerem inacreditáveis, desconfie.

2) Olhe atentamente para a URL. Uma URL semelhante à de outro site ou um telefone podem ser um sinal de alerta para notícias falsas. Muitos sites de notícias falsas imitam veículos de imprensa autênticos fazendo pequenas mudanças na URL. Você pode ir até o site para verificar e comparar a URL com a de veículos de imprensa estabelecidos.

3) Investigue a fonte. Certifique-se de que a reportagem tenha sido escrita por uma fonte confiável e de boa reputação. Se a história for contada por uma organização não conhecida, verifique a seção “Sobre” do site para saber mais sobre ela.

4) Fique atento a formatações incomuns. Muitos sites de notícias falsas contêm erros ortográficos ou

apresentam layouts estranhos. Redobre a atenção na leitura se perceber esses sinais.

5) Considere as fotos. Notícias falsas frequentemente contêm imagens ou vídeos manipulados. Algumas vezes, a foto pode ser autêntica, mas ter sido retirada do contexto. Você pode procurar a foto ou imagem para verificar de onde ela veio.

6) Confira as datas. Notícias falsas podem conter datas que não fazem sentido ou até mesmo datas que tenham sido alteradas.

7) Verifique as evidências. Verifique as fontes do autor da reportagem para confirmar que são confiáveis. Falta de evidências sobre os fatos ou menção a especialistas desconhecidos pode ser uma indicação de notícias falsas.

8) Busque outras reportagens. Se nenhum outro veículo na imprensa tiver publicado uma reportagem sobre o mesmo assunto, isso pode ser um indicativo de que a história é falsa. Se a história for publicada por vários veículos confiáveis na imprensa, é mais provável que seja verdadeira.

9) A história é uma farsa ou uma brincadeira? Algumas vezes, as notícias falsas podem ser difíceis de distinguir de um conteúdo de humor ou sátira. Verifique se a fonte é conhecida por paródias e se os detalhes da história e o tom sugerem que pode ser apenas uma brincadeira.

10) Algumas histórias são intencionalmente falsas. Pense de forma crítica sobre as histórias lidas e compartilhe apenas as notícias que você sabe que são verossímeis.

Pode-se definir as “*Fake News* como notícias falsas, mas que aparentam ser verdadeiras. Não é uma piada, uma obra de ficção ou uma peça lúdica, mas sim uma mentira revestida de artifícios que lhe confere aparência de verdade.” (RAIS, 2017).

O que motiva a surgimento de Fake News?

O que parece impulsionar organicamente uma fake news são as emoções despertadas por assuntos que mexem com nossas crenças e convicções. Alguns exemplos recentes indicam que tendemos a ser menos céticos e cautelosos diante de “notícias” que vão ao encontro de nossos posicionamentos ideológicos ou que confirmem teses simpáticas à nossa forma de ver o mundo (RAIS e HENNEMANN, 2018).

Em artigo escrito para a *Factcheck. Org* em 2016 por Eugene Kiely e Lori Robertson, os autores abordam a evolução das notícias falsas no mundo. O que antes era disseminado pelo envio de e-mail para as pessoas, na era atual tem sido publicado em uma rede social.

Eugene Kiely e Lori Robertson (2016) indicam 8 ações que se aplicadas no dia-a-dia, ajudam a identificar se as notícias são verdadeiras ou não:

1) Considere a fonte; 2) Leia além do título: se uma manchete provocativa chamou sua atenção, leia um pouco mais antes de decidir repassar as informações chocantes. Mesmo em notícias legítimas, a manchete nem sempre conta toda a história. Mas notícias falsas, particularmente esforços para ser satírico, podem incluir vários sinais reveladores no texto; 3) **Verifique o autor; 4) Qual o apoio?** Muitas vezes, essas histórias falsas citam fontes oficiais- ou oficiais-, mas, uma vez analisadas, a fonte não respalda a afirmação; 5) **Verifique a data:** Algumas histórias falsas não são completamente falsas, mas sim distorções de eventos reais. Essas afirmações mentirosas podem levar uma notícia legítima e distorcer o que ela diz - ou mesmo afirmar que algo que aconteceu há muito tempo está relacionado a eventos atuais; 6) **Isso é algum tipo de brincadeira?** Lembre-se, existe tal coisa como sátira. Normalmente, é claramente rotulado como tal e, às vezes, é até engraçado; 7) **Verifique seus preconceitos.** Nós sabemos que isso é difícil. O

viés de confirmação leva as pessoas a colocar mais ações em informações que confirmam suas crenças e informações sobre descontro que não confirmam. Mas da próxima vez que você ficar chocado em algum post do Facebook relacionado a, digamos, um político a quem você se opõe, reserve um tempo para conferir; 8) **Consulte os especialistas.** Nós sabemos que você está ocupado, e alguns desses desmascaramentos levam tempo. Mas somos pagos para fazer esse tipo de trabalho.

Hidalgo e Barrero (2012, p. 215) afirmam que nem sempre o que publicam os jornalistas é verdadeiro, os profissionais publicam a versão dada por outrem ou as informações fornecidas de eventos ou pessoas, muitas vezes sem checar a veracidade das mesmas. “A mídia, ao assumir a postura de adjetivar uma informação, abre mão da imparcialidade- que é a principal função da imprensa e permite a sociedade distorcer a realidade.” (PIRAGIBE, 2017)

Na correria do dia-a-dia ou na pressão imposta pelos superiores, muitos profissionais confiam nas fontes de informação fornecidas e pecam por não checar datas, nomes, números e, acabam por publicar notícias errôneas. As fontes muitas vezes distorcem as informações por ganharem algum benefício com o fato errôneo.

O compartilhamento inadvertido de conteúdo faz com que proliferem informações falsas. Essa disseminação abrange usuários que não sabem que estão compartilhando conteúdos falsos e por aqueles que têm ciência de que estão disseminando conteúdo falso para atingir algum objetivo pessoal ou de um grupo específico (REIS, 2017, p. 29).

Pensando em ajudar a sociedade a detectar as notícias falsas, a *International Federation of Library Associations and Institutions-IFLA* (2018) apresentou oito etapas simples de detecção.

1) **Considere a fonte:** clique fora da história para investigar o site, sua missão e contato; 2) **Verifique o autor:** faça uma breve pesquisa sobre o autor. Ele é confiável? Ele existe mesmo?; 3) **Verifique a data:** repostar notícias antigas não significa que sejam relevantes atualmente; 4) **É preconceito?:** avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento; 5) **Leia mais:** títulos chamam a atenção para obter cliques. Qual é a história completa?; 6) **Fontes de apoio:** clique nos links. Verifique se a informação oferece apoio a história; 7) **Isso é uma piada?:** caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquisar sobre o site e o autor; 8) **Consulte especialistas:** pergunte a um bibliotecário ou consulte um site de verificação gratuito.

A intenção da *IFLA* é informar a sociedade sobre a importância de identificar conteúdo falso na *Web* e não repassar estas informações.

Em recente artigo publicado no *GlobalResearch*, David DeGraw, aborda os resultados obtidos no relatório da empresa *Analytica* sobre o uso das características de personalidade da população para manipular as informações de acordo com interesses específicos. Dentre outros assuntos, o autor destaca as informações distorcidas em época de campanhas políticas. Dentre as campanhas políticas utilizadas, *DeGraw* apresenta a do candidato à presidência dos Estados Unidos, Obama que utilizou de todos os métodos de personalização dos conteúdos digitais para apresentar informações que o ajudassem a conquistar o eleitor.

Em 2012, com o apoio de funcionários do *Facebook*, a campanha de Obama absorveu todos os dados do *Facebook* sobre cada cidadão americano que já usou sua plataforma. Uma vez que eles conheciam todos os nossos “gostos” e quem eram nossos “amigos”,

o “gráfico social completo”, era como tirar doces de um bebê. Eles foram capazes de nos manipular em um nível sem precedentes; Sabendo exatamente o que dizer a cada indivíduo e até mesmo indo ao ponto de dizer às pessoas com quais amigos elas devem compartilhar mensagens especificamente adaptadas. (DEGRAW, 2018)

No mesmo artigo DeGraw (2018) mostra a navegação na *Web* como fonte de dados a ser utilizada pelas empresas para fornecer aquilo que elas acham que devemos saber.

Alexander Nix, da empresa SCL afirma que estão usando tudo o que fazemos em nossos computadores, telefones celulares, televisores e cartões de crédito- a cada compra, mudança do canal, pesquisa online, visita ao site, comentário, como, amigo, seguidor, mensagem privada, email, texto, telefone chamada- cada impressão digital de pensamento é gravada e inserida em análises e algoritmos de Big Data para criar seu “perfil de personalidade”, para que possam prever, manipular e controlar cada vez mais seu comportamento.

A *International Fact-Checking Network* (IFCN), do Instituto Poynter criou alguns princípios para as organizações que publicam relatórios sobre figuras políticas, instituições importantes ou as demais informações que são amplamente divulgadas e têm interesse em verificar os fatos divulgados nas mídias sociais.

Em 17 de janeiro de 2017, o IFCN introduziu um processo de inscrição e validação. Isto seguiu-se ao anúncio do *Facebook* de que ser signatário deste código é uma condição mínima para ser aceito como verificador de fatos de terceiros na rede social e uma consulta entre os signatários existentes. Os signatários verificados são avaliados por um especialista em

jornalismo independente de um grupo de avaliadores externos, com base no seu respeito pelos cinco princípios através do processo vinculado acima na data da aplicação. Nenhum endosso adicional de seu trabalho deve ser presumido. A eficácia deste sistema na manutenção dos padrões dos signatários será mantida sob revisão (IFCN, 2017, *online*).

Por meio destes princípios, A IFCN divulga as organizações que se comprometeram seguindo os princípios solicitados a divulgar informações confiáveis sem levar em conta algum lado pessoal. Esta lista é constantemente atualizada.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada caracteriza-se por ser de natureza aplicada, sendo aquela que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (SILVA; MENEZES, 2005).

Será utilizada a abordagem quantitativa que na visão de BARCELOS; GOMES; GOMES (20--, p.22),

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc).

Quanto aos objetivos podemos afirmar que se trata de uma pesquisa descritiva que,

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e

observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. A questão problema desse tipo de pesquisa geralmente utiliza o pronome interrogativo “como” (BARCELOS; GOMES; GOMES, 20--, p. 23).

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados para coletar os dados necessários será realizado um levantamento dos dados que é necessário

Quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. “Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir desta amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos” (GIL, 2008, p.74).

Lakatos; Marconi (2010, p. 184) indica algumas vantagens de utilizar o questionário como técnica de coleta de dados:

Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados; atinge maior número de pessoas simultaneamente; abrange uma área geográfica mais ampla; economiza pessoal, tanto em adiestramento quanto em trabalho de campo; obtém respostas mais rápidas e precisas; há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas; há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador; há mais tempo para responder e em hora mais favorável; há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento e obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

A coleta de dado foi realizada por meio da aplicação de questionário composto por questões abertas e fechadas. O formulário online com o questionário foi enviado por e-mail aos discentes dos cursos de graduação da Instituição pesquisada e ficou disponível de 01 a 30 de junho do presente ano. O questionário trata-se de um instrumento fundamental para a coleta de dados em pesquisas científicas, segundo Lakatos (2010, p. 184):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por portador; depois de preenchido, o pesquisador devolve-o do mesmo modo.

O universo da pesquisa foi composto por aproximadamente 300 discentes dos cursos de Graduação em Administração, Sistemas de Informação, Matemática e Engenharia Agrícola que estão com matrícula ativa na Instituição pesquisada no primeiro semestre do ano de 2018. “Amostra é uma parcela ou porção, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 206). A amostra foi composta pelos respondentes do questionário, totalizando: 111 discentes.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados da pesquisa com os discentes dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Câmpus Santa Helena de Goiás, foram obtidos com base na amostra que foi composta por 37% dos discentes, isto é, dos 300 formulários enviados, apenas 111 foram retornados.

Como objetivo proposto neste trabalho, torna-se necessário mapear o perfil dos estudantes (idade, sexo, escolaridade e curso frequentado).

É interessante perceber que a devolutiva de respostas em menor número, situou-se nas pessoas com mais idade, compreendendo a faixa etária acima de 50 anos. A faixa etária dos discentes pesquisados, permite refletir sobre a facilidade que os mesmos têm em utilizar equipamentos de informática, sites de pesquisa confiáveis, visto que 64,2% estão na faixa etária entre 18 e 25 anos o que poderá garantir uma maior tendência na procura por qualificação. Os que estão entre 26 a 36 anos, compreendem 24,2% da amostra.

Em relação ao sexo, a amostra sugere que há pouca diferença entre o número de pessoas do sexo masculino e feminino que frequentam a Instituição. Obtendo percentual de 52,5% de participantes do sexo masculino e 47,5% do sexo feminino.

Sobre a titulação dos discentes respondentes, tem-se que 55,5% dos mesmos já possuem uma graduação, 40,3 % dos respondentes possuem o ensino médio ou médio técnico concluído. Verificou-se que não existem discentes com titulação de Mestre e Doutores entre os pesquisados.

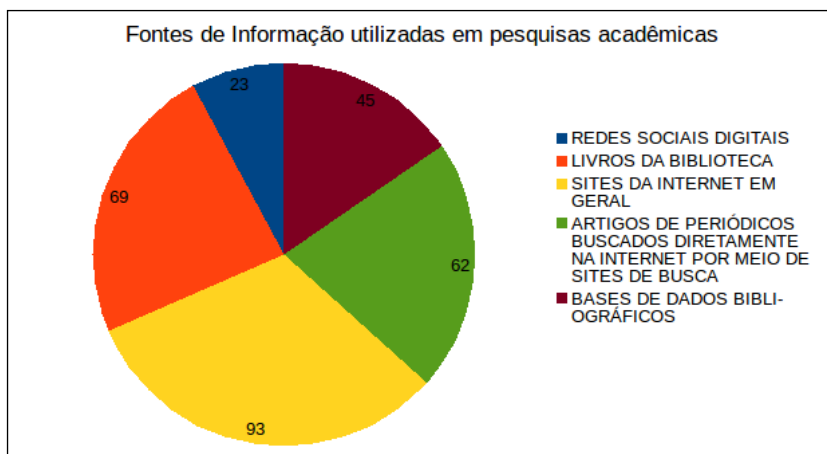
Em relação ao curso frequentado pelos respondentes, a amostra obtida demonstra que 27,3% é composta por discentes do Curso de Licenciatura em Matemática, 25,7% são do Curso de Bacharel em Engenharia Agrícola, e 22% fazem parte do Curso de Bacharel em Administração e 25 % são do curso de Sistemas de Informação, mostrando uma homogeneidade de respostas entre os cursos da Instituição

Após apresentado o perfil dos discentes pesquisados, conforme os objetivos do estudo, necessita-se conhecer a maneira de

busca e uso da informação por parte destes sujeitos apresentados nos gráficos a seguir.

Inicialmente foi perguntado aos discentes quais fontes de informação ele utiliza para realizar suas atividades acadêmicas. Pelo **Gráfico 1**, pode-se observar que 83,7% dos respondentes afirmam utilizar sites da internet em geral para buscar informações, 62,1% utilizam os livros da biblioteca como fonte de informação. Observa-se que 55,8% e 40,5% dos respondentes afirmam utilizar artigos de periódicos e bases de dados bibliográficos como fonte de informação, respectivamente. Observa-se a maior tendência na utilização das ferramentas de busca na internet, como fontes de pesquisa realizada pelos discentes.

Gráfico 1 - Fontes de Informação utilizadas para realizar atividades acadêmicas.



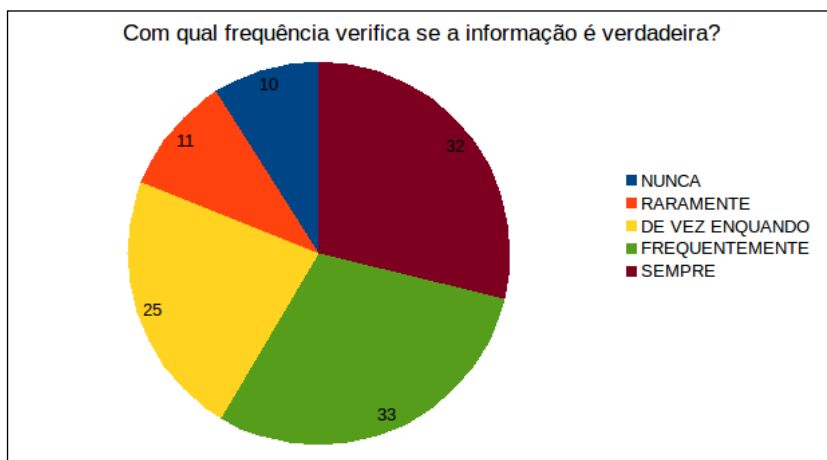
Fonte: as autoras (2018)

Ao ser questionado quanto a frequência com que verificam a confiabilidade/veracidade das informações pesquisadas em sites da internet em geral, no **Gráfico 2** é possível observar que, 28,8% afirmam verificar sempre a veracidade das informações encon-

tradas, 29,7% afirmam verificar frequentemente e, 9% afirmam nunca verificar a veracidade da informação.

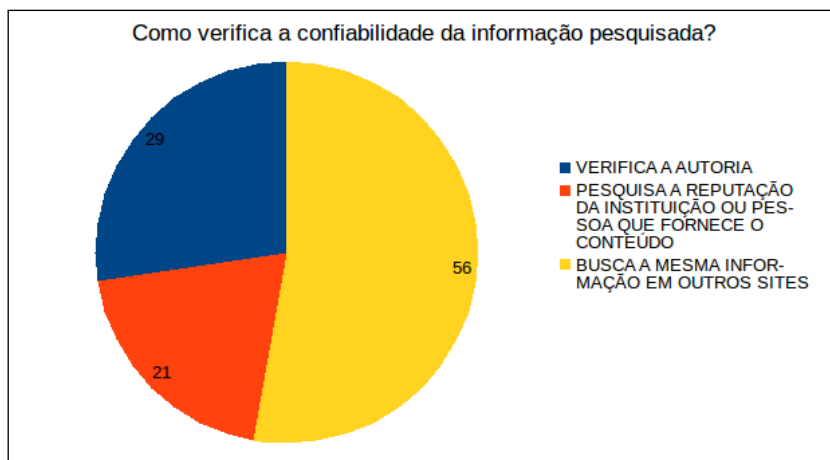
O que se pode observar é que, em geral, os discentes verificam as informações pesquisadas, porém o quantitativo daqueles que nunca verificam as informações ao realizar pesquisa (9%) pode sinalizar para a realidade do crescente número de informações falsas divulgadas nas mídias sociais.

Gráfico 2 - Frequência com que os respondentes verificam a confiabilidade/veracidade das informações pesquisadas em sites da internet em geral.



Fonte: As autoras (2018).

Conforme **Gráfico 3**, a maneira de verificar as informações pesquisadas em sites da internet em geral, 50,4% dos respondentes buscam a mesma informação em outros sites, 26,1% verificam a autoria da informação e 18,9% pesquisam a reputação da pessoa ou Instituição que publica a informação. Observa-se que em maioria, os discentes pesquisados preocupam-se em verificar se as informações pesquisadas são verdadeiras e a busca da informação em mais de uma fonte de pesquisa, reputação dos autores são formas de ratificar a veracidade das mesmas

Gráfico 3 - Como o respondente verifica a confiabilidade das informações pesquisadas

Fonte: As autoras (2018)

Para verificar a maneira de buscar e usar as informações pesquisadas, 69,3% dos participantes afirmaram não possuir dificuldade em realizar pesquisas na Internet contra 30,6% dos que afirmaram enfrentar algum tipo de dificuldade. Ademais, verificou-se por meio do **Gráfico 4** que, 36% dos respondentes possuem dificuldades em identificar quais fontes de informação são confiáveis. Observa-se que 18,9% dos respondentes possuem dificuldade em decidir quais conteúdos disponíveis na internet selecionar, 27,9% dos respondentes possuem dificuldade em encontrar o conteúdo que procuram.

Gráfico 4 - Dificuldades que o respondente tem ao realizar pesquisa acadêmica



Fonte: As autoras (2018)

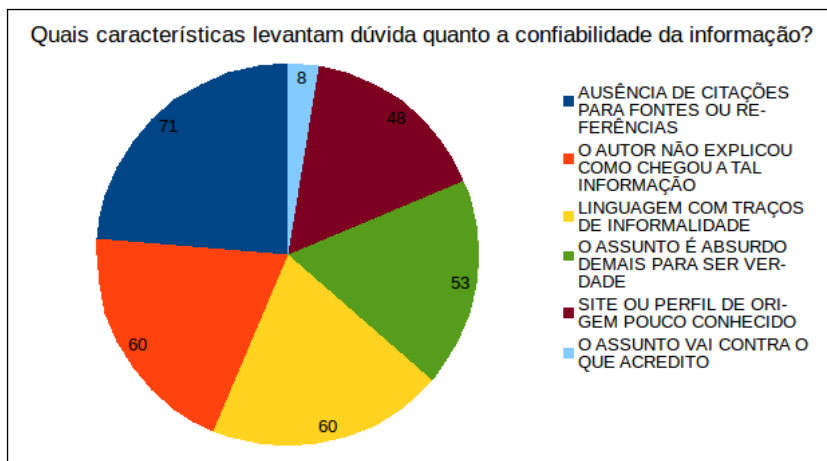
Os participantes foram indagados sobre sua preocupação com a disseminação de conteúdos falsos, imprecisos ou manipulados na Internet. Tem-se que 86,4% se preocupam em não repassar informações que não sejam verdade e 13,5% afirmaram não ter esta preocupação. A pergunta seguinte buscou verificar se os participantes já tiveram conhecimento de ter disseminado conteúdos falsos ou manipulados por algum canal de interação por falta de checagem prévia. Tem-se que 45,9% dos respondentes já disseminaram conteúdo falso em algum canal de interação. É possível perceber que, embora exista a preocupação, estes sujeitos nem sempre tomam o cuidado necessário ao repassar as informações sem antes checar.

Apesar de se preocuparem em não disseminar informações falsas, 38,7% dos respondentes afirmaram não possuir habilidades para identificar notícias falsas ou manipuladas na internet e 61,3% dos respondentes afirmaram conseguir identificar as notícias falsas ou manipuladas na internet. Torna-se necessários metodologias

que auxiliem aos discentes que não possuem habilidades para identificar quando as notícias são falsas ou foram manipuladas.

De acordo com o **Gráfico 5**, 23,6% dos respondentes afirmam identificar informações falsas através da ausência de citações para fontes ou referências; 40% afirmam que o fato de o autor da notícia não explicar como chegou a tal informação e possuir linguagem como traços de informalidade, cheia de adjetivos ou conotação pejorativa são indícios de que a informação não é verdade ou foi manipulada.

Gráfico 5 - Identificação de notícias falsas ou manipuladas na internet.



Fonte: Autoria Própria. 2018

6 CONCLUSÕES

A busca pela qualidade na oferta de serviços de informação dentro de Unidades de Informação torna-se crucial para o bom andamento dos serviços prestados. O que pode-se verificar nesta pesquisa é que apesar dos discentes preocuparem-se com a divulgação de informações distorcidas ou erradas nos meios de comunicação em geral, muitos por não possuírem conheci-

mento de fontes de informação seguras, encontrar dificuldades com a utilização da internet e por não saberem como avaliar se a informação que procuram é verdadeira, acabam por utilizar e compartilhar informações falsas, fazendo com que esta alcance proporções que muitas vezes fogem do controle.

Como forma de ofertar serviços de qualidade na Unidade de Informação da Universidade pesquisada, faz-se necessário auxiliar os discentes na busca informacional, propondo técnicas que sinalizam aos educandos como identificar quais fontes confiáveis de pesquisa estão disponíveis; quais ferramentas poderão ser utilizadas a fim de auxiliá-los na elaboração de suas atividades acadêmicas; conscientizar quanto a importância de verificar as fontes de informação antes de compartilhar qualquer conteúdo que é divulgado na internet.

A expansão do quantitativo de conteúdos e diversificação de mídias digitais tem ditado comportamentos e estabelecido padrões de consumo informacional. Este cenário favorece a manipulação e desinformação de mídias uma vez que os usuários de Internet de maneira geral acabam por receber das plataformas de mídias, conteúdos direcionados com base em seu perfil de atuação. As informações facilmente disponíveis muitas vezes são direcionadas e repletas de inverdades.

A conscientização da comunidade acadêmica na utilização das tecnologias e do uso da informação é crucial.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Janine; GOMES, Suely H. A.; GOMES, Ronaldo Gomes. **Metodologia: tomadas de decisões**. Goiânia: UFG/FIC, 20--.. 31 p.

BRUM, Marco Antonio Carvalho; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes De

empresas juniores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, maio./ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a05.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf., Brasília**, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CÓDIGO DE PRINCÍPIOS DE VERIFICAÇÃO DE FATOS DA INTERNATIONAL FACT-CHECKING NETWORK. Disponível em: <https://www.poynter.org/international-fact-checking-network-fact-checkers-code-principles>. Acesso em: 01 maio 2018.

CRESPO, Isabel Merlo. **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia**: impactos do Periódico científico eletrônico. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

DEGRAW, David. **Bots, Hashtags e Mídias Sociais Falsas**: como as operações psicológicas do Facebook (Psyops) divide e conquista a América. Disponível em: <https://www.globalresearch.ca/bots-hashtags-and-fake-social-media-how-facebook-psychological-operations-psyops-divide-and-conquer-america/5637860>. Acesso em: 01 maio 2018.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Oxford English dictionary online**. 2007.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

FACEBOOK. **Dicas para identificar notícias falsas**. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/help/188118808357379>. Acesso em: 13 maio 2018.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS - IFLA. **How to Spot Fake News**. Disponível em: <https://www.ifla.org/node/11175>. Acesso em: 13 maio 2018.

FIGUEROA, Gregorio Caro. Tribuna: Post-Verdad, nueva forma de la mentira. **Clarín Opinión**, Buenos Aires, 22 nov. 2016. Disponível em: https://www.clarin.com/opinion/Post-verdad-nueva-forma-mentira_0_HyJwGEMMg.html. Acesso em: 27 nov. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ci. Inf., Brasília**, DF, v. 39 1,p.21-32,jan./abr., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02>. Acesso em: 13 maio 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HIDALGO, Antonio Lopes, BARRERO, Angeles Fernández. **Notícias falsas, incorretas e incompletas**: Os desafios dos jornalistas em busca da retificação voluntária. A experiência espanhola. Disponível em: https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/23171/file_1.pdf?sequence=1. Acesso em: 23 abr. 2018.

IMMIG, Cássio Felipe. **Informação para prática docente**: o comportamento informacional dos professores de ensino fundamental da Escola Municipal Selvino Ritter do município de Estância Velha – RS. Porto Alegre. 2007. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.geocities.ws/cassioimmig/TCC/tcc.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.

KIELY, Eugene, ROBERTSON, Lori. **How to Spot Fake News**. Disponível em: <https://www.factcheck.org/2016/11/how-to-spot-fake-news/>. Acesso em: 13 maio 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIRAGIBE, João Pedro. **Fake News, o novo espetáculo**. Disponível em: <http://portal.mackenzie.br/fakenews/noticias/arquivo/artigo/fake-news-o-novo-espetaculo/>. Acesso em: 13 maio 2018.

RAIS, Diogo. **O que é “Fake News”**. Disponível em: <http://portal.mackenzie.br/fakenews/noticias/arquivo/artigo/o-que-e-fake-news/>. Acesso em: 13 maio 2018.

RAIS, Diogo; HENNEMANN, Gustavo. **Fake News**: do que se alimentam, como se reproduzem?. Disponível em: <http://portal.mackenzie.br/fakenews/noticias/arquivo/artigo/fake-news-do-que-se-alimentam-como-se-reproduzem/>. Acesso em: 13 maio 2018.

REIS, BRUNO GONÇALVES DOS. **A Problemática da manipulação de mídias e desinformação frente ao Bibliotecário como curador de conteúdo na Web 2.0**. – GO. Goiânia. 2017. 55 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás – UFG, 2017.

SILVA, Patrícia Maria. O Comportamento dos usuários de bibliotecas em sistemas de informação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 255-263, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=5605>. Acesso em: 13 maio 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 2005. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 01 maio 2018.

WARDLE, Claire. Fake News: It's complicated. **First Draft**. Cambridge, 16 fev. 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.com/fake-news-complicated/>. Acesso em: 26 out. 2017.

WILSON, Thomas D. Human information behaviour. **Informing Science**, Santa Rosa, v. 3, n. 2, p. 49-56, 2000.

WILSON, Thomas D. Information behaviour: an interdisciplinary perspective. **Information Proceeding and Management**, v. 33, n. 4, p. 551-572, 1997.



COMPORTAMENTO DE PESQUISA DA INFORMAÇÃO E ATENÇÃO

ELISA RAQUEL SOUSA OLIVEIRA
elisa.oliveira@cultura.df.gov.br
UFG

TATIANE FERREIRAVILARINHO
tften@gmail.com
PMGO

RESUMO

Apresenta resultado de pesquisa de especialização que analisou o comportamento de pesquisa informacional de usuários da biblioteca Goiandira do Couto, da Polícia Militar de Goiás. O aspecto cognitivo atenção e, conseqüentemente, os distratores atencionais estudados nos usuários, servem como elementos para caracterização do comportamento informacional no processo de pesquisa. A presente pesquisa utiliza abordagem quanti-qualitativa na análise dos dados coletados. O principal fator que estimula a busca da informação na biblioteca é a própria necessidade de construção do conhecimento. A pesquisa representa fonte de informação qualificada para a disseminação do conhecimento institucional. A quantidade incipiente de estudos voltados para o estudo acerca da atenção durante pesquisas na internet vinculadas ao comportamento informacional é potenciais obstáculos ao desenvolvimento do comportamento informacional de pesquisa.

Palavras-chave: Comportamento de pesquisa da informação. Comportamento informacional. Busca da informação. Educação continuada.

ABSTRACT

It presents a result of specialization research that analyzed the behavior of informational research of users of the Goiandira do Couto library of the Military Police of Goiás. The cognitive aspect and, consequently, the attentional distractors studied in the users, serve as elements for the characterization of informational behavior in the research process. The present research uses quanti-qualitative approach in the analysis of the data collected. The main factor that stimulates the search for information in the library is the very need to build knowledge. Research represents a source of qualified information for the dissemination of institutional knowledge. The incipient amount of studies focusing on the study of attention during Internet research linked to informational behavior are potential obstacles to the development of informational research behavior.

Keywords: Behavior of information research. Informational behavior. Search for information. Continuing education.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta estudo de caso sobre o comportamento de pesquisa dos usuários da biblioteca Goiandira do Couto, da Polícia Militar de Goiás, com objetivo de analisar a influência da atenção no processo da pesquisa *on-line*, bem como caracterizar aspectos atencionais que influenciam na busca da informação e possíveis distratores atencionais que podem prejudicar o rendimento da pesquisa durante o seu processo.

Foca-se, especialmente, no aspecto cognitivo da atenção durante o processo de busca da informação na internet. Pressupõe-se que quase sempre a falta de atenção ou a diminuição

desta prejudique ou diminua o resultado da recuperação de informações durante a pesquisa *on-line*.

Nas Áreas de Informação, comportamento de pesquisa da informação refere-se ao termo empregado para caracterizar o nível micro do comportamento informacional, ou seja, aquele em que o indivíduo interage com diversos tipos de sistemas de informação. O comportamento informacional pode ser compreendido como a totalidade do comportamento humano em interação com o uso de fontes e canais de informação (WILSON, 2000).

A revisão de literatura desse estudo abrange os conceitos de comportamento informacional humano, comportamento de pesquisa da informação, aspectos cognitivos, atenção e distratores atencionais. O referencial teórico fundamenta-se no modelo de busca da informação de Wilson (1981), com enfoque nas necessidades cognitivas de usuários de fontes de informação, para caracterização do processo da pesquisa *on-line*.

O comportamento humano se origina da associação de diversos aspectos sociais e cognitivos a depender do ambiente em que o indivíduo está inserido, e pesquisas indicam também que há diretamente a influência do seu contexto informacional (GASQUE, 2017). Porém, não é sempre que esse indivíduo tem a capacidade de ter uma percepção acerca do comportamento que ele desenvolve, e nem tampouco de compreender que ele pode ser aprimorado. Normalmente, os indivíduos buscam por informações com o objetivo de resolver questões do seu dia-a-dia.

Deste modo, tendo em vista a pouca produção de trabalhos sobre a temática e, principalmente, a possível compreensão acerca das contribuições da atenção para o desenvolvimento do comportamento informacional, e conseqüentemente para a pesquisa em sistemas de informação surge a seguinte questão: qual o papel da atenção no processo de busca de informação para

a pesquisa *on-line*? Ademais, os estudos na área da Ciência da Informação- CI relacionados com a psicologia são bastantes pertinentes, considerando a sua natureza interdisciplinar. A produção de conteúdos na área do Comportamento informacional relacionada com os Processos cognitivos estende seus reflexos para a realidade social e pode contribuir com a produção de trabalhos e de pesquisas para ampliar e motivar reflexões sobre a temática, que ainda é incipiente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL HUMANO E A ATENÇÃO

O comportamento informacional humano, de acordo com Wilson (2000), abrange a totalidade do comportamento em relação às fontes de informação e aos canais de informação, que por sua vez, envolve a busca, a pesquisa e o uso da informação com o objetivo de satisfazer uma necessidade de informação.

A neurociência e a psicologia cognitiva buscam compreender a aprendizagem, mas têm diferentes focos. Acerca dessa assertiva Eysenck e Keane (2017) explicam que:

A neurociência utiliza evidências do cérebro e do comportamento como experimentos comportamentais e aparelhos como os de ressonância magnética e de tomografia, que permitem observar as alterações no cérebro durante o funcionamento. Por sua vez, a psicologia cognitiva busca compreender a cognição humana com base no comportamento humano a partir dos estudos dos processos de atenção, percepção, memória, linguagem, resolução de problemas, raciocínio e pensamento (EYSENCK; KEANE, 2017).

Eysenck e Keane (2017) ressaltam ainda que alguns autores argumentam que a psicologia cognitiva também inclui estudos da atividade e da estrutura cerebral. Concluem que, em um nível restrito, é possível verificar a distinção entre essas duas áreas de estudos, mas em um sentido mais amplo, a distinção não é claramente definida.

A capacidade de selecionar os estímulos – atenção seletiva – e se manter concentrado neles para que ocorra a aquisição do conhecimento torna-se fundamental na sociedade contemporânea. O pensar profundo requer concentração, pois a interrupção constante do foco leva ao mau desempenho na aprendizagem (GOLEMAN, 2014).

Acerca da relação do comportamento informacional e das pesquisas cerebrais, o posicionamento de Gasque (2017) é o seguinte:

[...] ressalta-se que as pessoas podem ter uma vida melhor e mais plena, se souberem lidar efetivamente com a informação. O letramento informacional é o processo que possibilita a melhoria do comportamento informacional por meio do desenvolvimento das competências informacionais. O ensino-aprendizagem de letramento informacional pode ser mais significativo para os aprendizes ao se considerar os conhecimentos propiciados pelas pesquisas cerebrais, que podem ser aplicadas na aprendizagem (GASQUE, 2017).

Sob essa perspectiva observa-se que o comportamento informacional humano pode ser estudado fazendo uso dos recursos da psicologia cognitiva. Essa temática tem sido estudada de forma multidisciplinar, pois envolve mais de uma área científica, a Ciência da Informação (CI) e a Psicologia são exemplos de algumas delas. Na CI, Gasque (2017) afirma que têm sido desenvolvidas

pesquisas em neurociência cognitiva e psicologia cognitiva para embasar e desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem e técnicas dentro do letramento informacional, e, por conseguinte, do comportamento informacional. Kandel (2009) tomando por base os novos conhecimentos gerados pela neurociência cognitiva que chamava de “a nova ciência da mente”, baseia-se em cinco princípios básicos, descritos a seguir:

- a. A inseparabilidade da mente e do cérebro. O cérebro refere-se à estrutura responsável pelo comportamento motor, que abrange atividades simples como correr e comer, bem como atos complexos como pensar, falar, criar obras de artes. A mente é um conjunto de operações desempenhadas pelo cérebro.
- b. Circuitos neuronais especializados são responsáveis pelas funções mentais. Estas operações mentais não ocorrem em um local específico no cérebro.
- c. Os circuitos neuronais são formados por células nervosas – unidades sinalizadoras elementares.
- d. Os circuitos neuronais empregam moléculas específicas para gerar sinais no interior das células nervosas e entre elas.
- e. As moléculas sinalizadoras foram mantidas ao longo da evolução. Elas são usadas para gerenciamento da vida diária e adaptação contínua ao ambiente em que se insere.

Esses princípios argumenta Kandel (2009), mostram a evolução da mente humana por meio de moléculas utilizadas pelos ancestrais humanos. Permitem explicações sobre a percepção, aprendizagem, memória e sentimentos, bem como a compreensão em relação à evolução biológica humana. A compreensão da mente passa pelo reconhecimento que o comportamento, os pensamentos e as experiências humanas estão intimamente vin-

culados “[...] a uma rede vasta, úmida e eletroquímica chamada sistema nervoso” (EAGLEMAN, 2012, p. 10).

Deste modo, tomando por base os estudos de Gasque (2017) que considera que seja praticamente impossível tratar de todos os processos relacionados à aprendizagem (consciência, memória, atenção, etc), para este estudo foi selecionado, um processo cognitivo específico, que é a atenção, para estudo durante o processo de pesquisa on-line. Dentro dessa perspectiva da pesquisa *on-line* não podemos esquecer que vivemos a era digital, que nunca foi tão estimulante ser jovem, e que a quantidade de estímulos e convites oriundos da internet pode ser vista como potentes distratores atencionais; tais distratores são fatores internos e externos que podem atrapalhar a eficácia de resultados durante o processo de pesquisa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa consiste no estudo acerca do papel da atenção no comportamento informacional de pesquisa considerando suas contribuições para a pesquisa *on-line*, com o intuito de investigar as variáveis: comportamento informacional de pesquisa e atenção. Partindo do pressuposto de que a escolha ou não de uma teoria tem as suas consequências metodológicas, tomando-se por base os estudos de Creswell (200) pode-se dizer que esta é uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa; quanto aos objetivos, é descritiva; quanto à base lógica de investigação, é indutiva; quanto ao método, foi utilizado o estudo de caso; e, quanto às técnicas para coleta de dados, foi adotado o questionário eletrônico e a pesquisa documental.

A opção de adotar o método de estudo de caso deu-se, principalmente, em razão da natureza do objeto a ser estudado. Houve,

assim, uma preocupação em optar por um método que fosse capaz de relacionar e estabelecer parâmetros para um estudo criterioso e ao mesmo tempo delimitado de um caso específico (YIN, 2001)

3.1 PERÍODO DA EXECUÇÃO

A coleta de dados realizou-se com aplicação de questionário on-line com os usuários da biblioteca Goiandira do Couto, da Polícia Militar de Goiás, no período de 1 a 3 de agosto de 2018.

3.2 POPULAÇÃO

O universo da pesquisa corresponde aos os usuários que utilizam o espaço biblioteca Goiandira do Couto para estudos que somam um total de aproximadamente trezentos usuários entre alunos e professores.

3.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

À priori, para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais no intuito de levantar as variáveis aplicáveis aos objetivos propostos. Por meio do questionário *on-line*, primeiramente, foi identificado o perfil sociodemográfico dos estudantes; em seguida, foram identificadas as estratégias de busca na recuperação da informação, por meio do questionário; à posteriori, pela pesquisa documental, foram identificados os distratores atencionais que tiram o foco da pesquisa; E, por fim, foi feito o levantamento e análise das estratégias atencionais que influenciam no processo de pesquisa científica, também por meio da pesquisa documental. Desse modo, pretendeu-se analisar qual é o papel da atenção no processo da busca de informação para a pesquisa *on-line*.

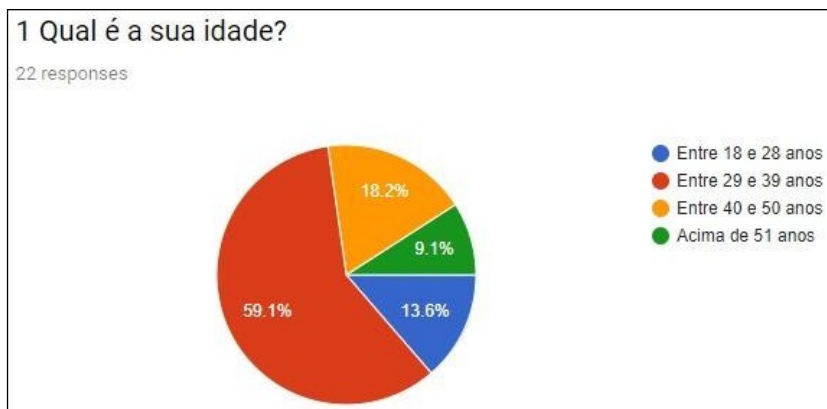
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta sessão corresponde à análise e discussão dos dados coletados durante o processo da pesquisa. Entendem-se aqui como dados os resultados dos questionários, preenchidos nas on-line na ferramenta Formulários do Google, por parte dos respondentes. O questionário aplicado foi composto por 12 perguntas de múltipla escolha e o convite para participação da pesquisa foi enviado para o e-mail dos frequentadores da biblioteca. O formulário foi disponibilizado nos dias 1 a 3 de agosto de 2018 e 22 usuários da biblioteca Goiandira do Couto, da Polícia Militar de Goiás participaram da pesquisa voluntariamente.

A seguir descrevem-se as perguntas do questionário e as suas respectivas análises.

A primeira pergunta foi: **Qual é a sua idade?** Os resultados indicam que 13.6% dos respondentes tem idade entre 18 e 28 anos; 59.1 entre 29 e 39 anos; 18.2% entre 40 e 50 anos; e, 9.1% tem acima de 51 anos, conforme demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Idade dos usuários



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A segunda pergunta foi: **Com qual gênero que você se identifica?** Os resultados indicam que: 06 respondentes se declararam do sexo feminino, correspondendo a 69.6%; 16 se declararam do sexo masculino, correspondendo a 30,04%; e nenhum se declarou como outro, conforme ilustrado no gráfico 2.

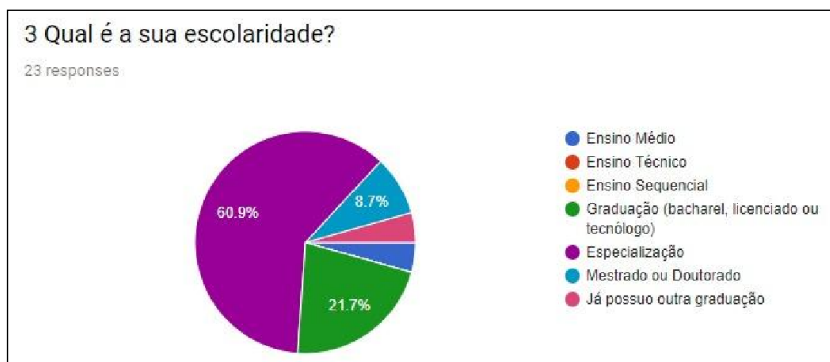
Gráfico 2 – Gênero de todo o universo da pesquisa



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A terceira pergunta foi: **Qual a sua escolaridade?** Os resultados indicam que 4.35% disseram ter o ensino médio completo; nenhum respondente declarou ter o Ensino Técnico ou Ensino Sequencial; 21.7% declarou, a graduação; 60.9%, a especialização; 8.7%, o Mestrado ou Doutorado; e 4.35% responderam que já possuíam outra graduação, conforme representado no gráfico 3.

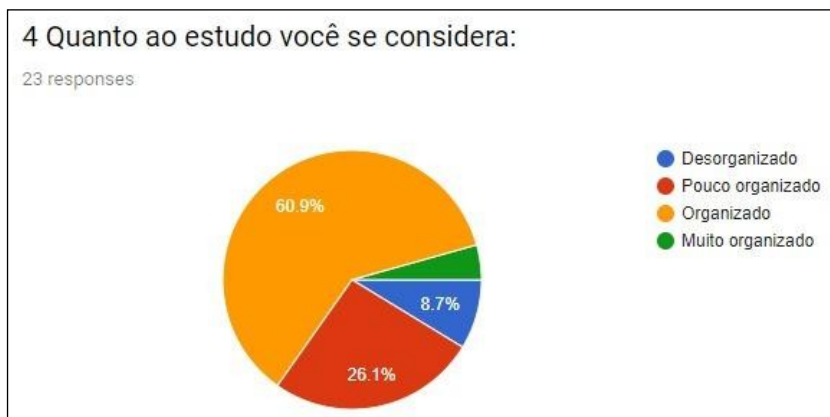
Gráfico 3 – Escolaridade dos usuários



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A quarta pergunta foi: **Quanto ao estudo você se considera.** Os resultados indicam que 8.7% dos usuários consideram-se desorganizados; 26.1% se declararam como pouco organizados; 60.9% se consideram organizados; e, 4.3% se declararam muito organizados, conforme ilustrado no gráfico 4.

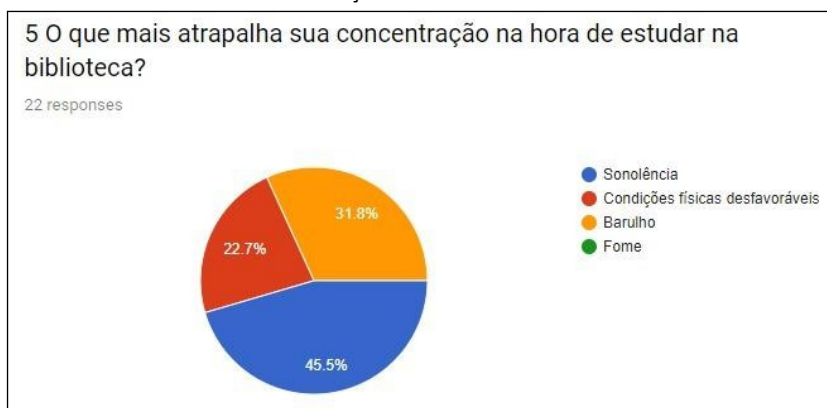
Gráfico 4 – Quanto ao estudo você se considera



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A quinta pergunta foi: **O que mais atrapalha sua concentração na hora de estudar na biblioteca?** Os resultados indicam que os a maioria dos usuários considera a sonolência como o fator que mais atrapalha a concentração na hora de estudar na biblioteca. Do total dos usuários pesquisados, 22.7% responderam que as condições físicas desfavoráveis da biblioteca é o que mais atrapalha a concentração; 31.8% afirmaram que o barulho é o que mais incomoda; e nenhum respondeu que a fome atrapalha a concentração, conforme ilustrado no gráfico 5.

Gráfico 5 – Concentração na hora de estudar na biblioteca



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A sexta pergunta foi: **Qual é o seu nível de atenção durante um processo de pesquisa na internet, em relação ao conteúdo em que está buscando ou lendo?** Os resultados indicam que a maioria dos usuários, 60.9%, considera que a sua atenção é mediana, pois às vezes ficam olhando outras páginas sobre outros assuntos ao mesmo tempo; e 39.1% responderam que tem muita atenção, preocupando-se primeiro em terminar a tarefa. Do total dos usuários pesquisados ninguém respondeu que não sabe fazer busca na internet, assim como também ninguém

apontou que se considera com pouca atenção e/ou dificuldade de se concentrar, conforme gráfico 6.

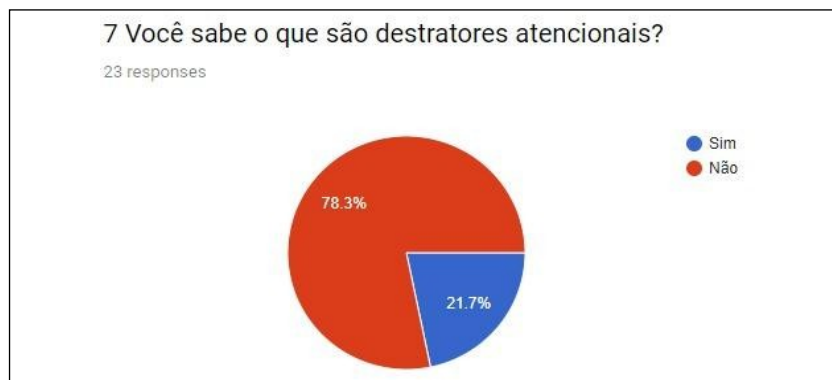
Gráfico 6 – Nível de atenção durante um processo de pesquisa na internet



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A sétima pergunta foi: **Você sabe o que são destratores atencionais?** Os resultados indicam que 78.3% dos usuários responderam que não sabem o que são distratores atencionais; e 21.7% responderam que conhecem o que são os distratores atencionais, conforme ilustrado no gráfico 7.

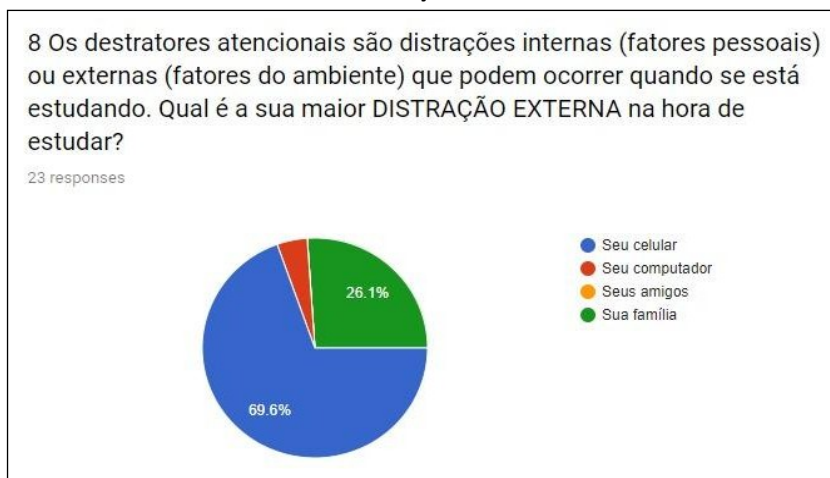
Gráfico 7 – Conhecimento acerca dos destratores atencionais



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A oitava pergunta foi: **Qual sua maior distração externa na hora de estudar?** Os resultados indicam que 69.9% afirmam que a distração é o celular; 4,3% responderam que é o seu computador; nenhum respondente disse ser seus amigos; e, 26.1% responderam que a sua família é a maior responsável por sua distração externa, conforme representado no gráfico 8.

Gráfico 8 – Qual a maior distração externa na hora de estudar



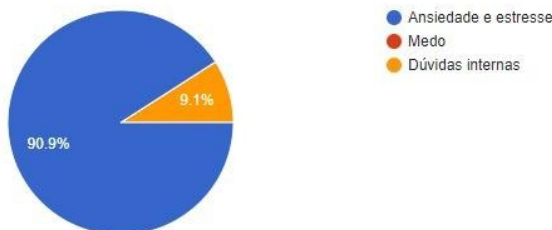
Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A nona pergunta foi: **Qual sua maior distração interna na hora de estudar?** Os resultados indicam que 90.9% consideram que a ansiedade e o estresse são os maiores distratores atencionais interno na hora de estudar; e, 9.1% apontaram que dúvidas internas são as maiores distrações internas, conforme representado no gráfico 9.

Gráfico 9 – Qual a maior distração interna na hora de estudar

8 Os destratores atencionais são distrações internas (fatores pessoais) ou externas (fatores do ambiente) que podem ocorrer quando se está estudando. Qual é a sua maior DISTRACÇÃO INTERNA na hora de estudar?

22 responses



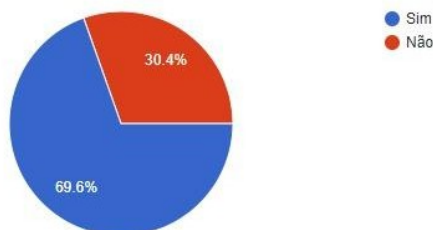
Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A décima pergunta foi: **Você divide seu tempo em pequenos blocos de estudo, selecionando a matéria e o conteúdo que irá estudar?** Os resultados indicam que 69.6% usuários dividem seu tempo em pequenos blocos de estudo, selecionando a matéria e o conteúdo que irá estudar; e, 30.4% responderam que não fazem essa divisão, conforme ilustrado no quadro 10.

Gráfico 10 – Divisão do tempo em pequenos blocos de estudo com seleção de conteúdos

10 Quando está estudando você divide seu tempo em pequenos blocos de estudo, selecionando a matéria e o conteúdo que irá estudar?

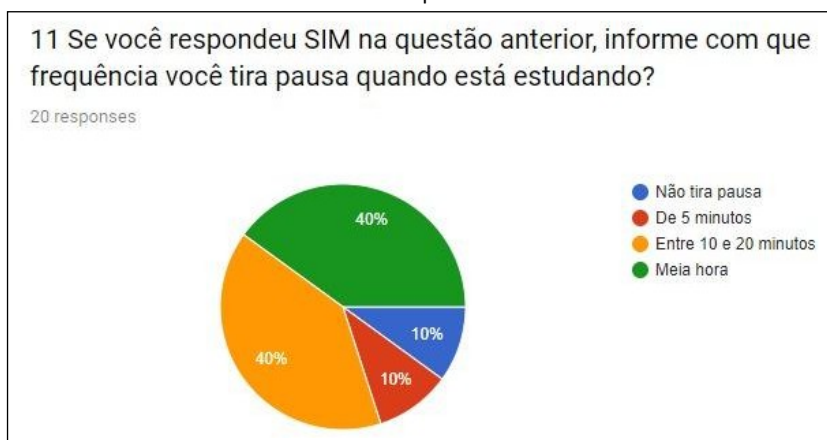
23 responses



Fonte: Elaboração da autora (2018)

A décima-primeira pergunta foi: **Se você respondeu SIM na questão anterior informe com que frequência você tira pausa quando está estudando?** Para este estudo serão considerados apenas aqueles que responderam SIM e posteriormente responderam com que frequência ocorre a pausa. Os resultados indicam que 10% não tiram pausa quando estão estudando; 10% tiram pausa a cada 5 minutos; 40% tiram pausa de 10 a 20 minutos; e, 40% tiram pausas de meia hora, conforme se observa no gráfico 11.

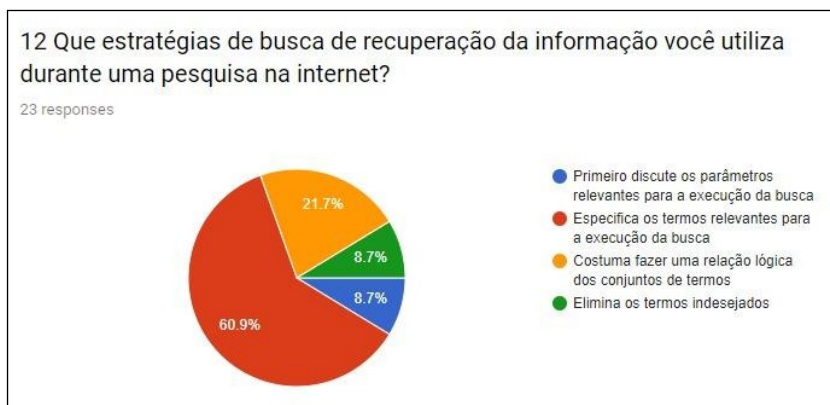
Gráfico 11 – Pausa enquanto está estudando



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A décima-segunda pergunta foi: **Que estratégias de busca de recuperação da informação você utiliza durante uma pesquisa na internet?** Os resultados indicam que 8.7% primeiro discutem os parâmetros relevantes para a execução da busca; 60.9% especificam os termos relevantes para a execução da busca; 21.7% costuram fazer uma relação lógica dos conjuntos de termos; e, 8.7 eliminam os termos indesejados, conforme demonstrado no gráfico 12

Gráfico 12 – Estratégias de busca de recuperação da informação utilizadas em pesquisas na internet



Fonte: Elaboração da autora (2018)

O resultado da pesquisa mostrou que os usuários com idade entre 29 e 39 anos tem maior representatividade na biblioteca, e o maior índice de usuários é representado pelo sexo masculino, talvez pelo ambiente da pesquisa ser de predominância masculina, a Polícia Militar. O nível de escolaridade com maior número de representantes é o de especialização.

A pesquisa demonstrou que o nível de atenção dos usuários inquiridos durante um processo de pesquisa na busca de recuperação de informações na internet 60.9% é organizado, ou seja, eles não dispersam sua atenção com outros tipos de informações do sistema tecnológico. Esse resultado também pode ter origem em características específicas do público-alvo, pois, a disciplina é típica dos militares.

O fator que mais atrapalha a concentração dos usuários na hora de estudar na biblioteca é a sonolência. Os usuários demonstraram que o nível de atenção em relação ao conteúdo em que está se buscando ou lendo na internet durante um processo de pesquisa é mediano. A pesquisa também constatou que a maioria

dos usuários não tinha conhecimento do que eram os distratores atencionais. Porém, após a explicação do conceito eles puderam dizer que quais eram suas maiores distrações externas e internas. Nesse sentido, cerca de dois terços dos inquiridos disseram que o celular é o maior responsável pela distração externa deles; e a maioria afirmou que a ansiedade e o estresse são os seus maiores distratores atencionais internos, o que também se supõe que são características típicas da profissão deste público.

Quanto ao tempo de estudo, os resultados indicaram que a maioria (dois terços), divide seu tempo em pequenos blocos de estudo com seleção de conteúdos e as pausas ficaram entre 10 e 30 minutos.. Por fim, a maioria dos inquiridos costuma especificar os termos relevantes para a execução da busca como estratégia de busca de recuperação da informação durante uma pesquisa na internet.

5 CONCLUSÕES

O objetivo da presente pesquisa foi analisar a influência da atenção no processo de pesquisa *on-line* dos usuários da biblioteca Goiandira do Couto, da Polícia Militar de Goiás. Os resultados sugerem que os usuários mais organizados e disciplinados sofrem menor influência dos fatores destratores externos, embora o telefone celular figure como o principal deles. Os fatores internos tais como sonolência, ansiedade e estresse são os que mais prejudicam a atenção do público-alvo pesquisado. Quando se divide o tempo em blocos com pausas entre eles, o aproveitamento tende a ser maior. Assim, infere-se que a existência dos distratores externos seja resultado dos distratores internos. Como a pesquisa foi aplicada em um contexto muito específico, sugere-se que para

estudos futuros seja aplicada também em ambientes com maior diversidade de gênero e/ou com perfil profissional para verificar se os resultados se confirmam também em contextos diferentes.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: **Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre. Editora: Artmed, 2007.

EYSENCK, Michael; KEANE, Mark. **Manual da Psicologia cognitiva**. 7. ed. Porto Alegre Artmed, 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação, Brasília, v. 39, n. 03, 2010. Disponível em:** <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Comportamento, letramento informacional e pesquisas sobre o cérebro: aplicações na aprendizagem. **Informação em Pauta, Fortaleza, v.2, número especial, p. 85-110, out. 2017. Disponível em:** <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20649>. Acesso em: 13 maio 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3. Acesso em: 13 maio 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ, Curitiba, v.2, n. 1, ago. 2013. Disponível em:** <http://www.atoz.ufpr.br/index.php/atoz/article/view/44>. Acesso em: 09 maio 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Centro de Recursos de Aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.11, n. 1, p. 183-153, jan./abr. 2013. Disponível em:** <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/index/index>. Acesso em: 10 jun. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Science, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em:** <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20649/31062>. Acesso em: 11 jun. 2018.


GOLEMAN, Daniel. **Foco: a atenção e seu papel para o sucesso**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

KANDEL, Eric R. **Em busca da Memória: o nascimento de uma nova ciência da mente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of documentation**, v. 55, n. 3, June 1999.

WILSON, T. D. Human Information Behaviour. **Information Science**, v.3, n. 2, 2000.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v.31, n.1, p.3-15, 1981.



O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DA ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAMENTO INFORMACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS COM ÊNFASE NO USO DA INFORMAÇÃO

HELENA CÉLIA DE SOUZA SACERDOTE
helenasacerdote@gmail.com
UnB

THALITA FRANCO DOS SANTOS DUTRA
thalitafdsantos@gmail.com
UFG / IFG - GO

RESUMO

A pesquisa situa-se no ambiente de aprendizagem on-line onde ocorre o comportamento informacional de estudantes cujas necessidades informacionais normalmente originam-se de uma lacuna do conhecimento, de uma necessidade profissional ou pessoal (CHOO, 2003). O objetivo foi identificar evidências de aprendizagem nos textos das atividades dos estudantes do CELI-UFG e do uso da informação, que pressupõe atendimento de necessidades informacionais. Belkin, Oddy e Brooks (1982) e Sacerdote (2018) defendem que um texto representa o estado de conhecimento do seu autor a respeito de um assunto. Utilizou-se a análise de conteúdo instrumentalizada pelo software Iramuteq comparando o material didático às atividades depositadas pelos

estudantes no ambiente referente ao conteúdo mediado em julho de 2017. Os resultados sugerem que os objetivos de aprendizagem propostos foram atendidos. No entanto, não foi possível identificar os níveis de comportamento informacional com ênfase no uso da informação (aplicação prática) devido às atividades possuírem cunho teórico.

Palavras-chave: comportamento informacional. Uso da informação. Educação on-line. Aprendizagem.

ABSTRACT

The research is located in the online learning environment where the informational behavior of students whose informational needs normally originate from a knowledge gap, from a professional or personal need occurs (CHOO, 2003). The objective was to identify evidence of learning in the texts of the activities of students of CELI-UFG and the use of information, which assumes attendance of informational needs. Belkin, Oddy and Brooks (1982) and Sacerdote (2018) argue that a text represents the author's state of knowledge about a subject. The content analysis instrumentalized by the Iramuteq software was compared comparing the didactic material to the activities deposited by the students in the environment related to the content mediated in July 2017. The results suggest that the proposed learning objectives were met. However, it was not possible to identify the levels of informational behavior with an emphasis on the use of information (practical application) due to the activities that have a theoretical character.

Keywords: informational behavior. Use of information. Education online. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação contemporânea tem o seu desenvolvimento influenciado pelos avanços tecnológicos, pelo elevado volume de informação disponível em tempo real e pela globalização da economia, o que demanda, profissionais cada vez mais preparados para novos papéis que emergem neste contexto. Pozo e Postigo (2000, p. 22) afirmam que “as novas demandas sociais de formação definem uma nova cultura de aprendizagem que, de forma resumida, podemos caracterizar como uma sociedade da informação, do conhecimento múltiplo e da aprendizagem”. Desse modo, torna-se necessário preparar os indivíduos para essa realidade capacitando-os para serem aprendizes mais flexíveis, eficazes e autônomos, além de adaptáveis aos novos desafios que a nova dinâmica social impõe. Neste contexto dinâmico e diversificado, a educação on-line (que exige conexão com a internet) tem um papel inclusivo ao fornecer acesso à educação para mais pessoas ainda que dispersas em espaços geográficos diferentes.

O tema desta pesquisa situa-se no ambiente de aprendizagem on-line onde ocorre o comportamento informacional de estudantes, usuários neste contexto, cujas necessidades informacionais normalmente originam-se da identificação de uma lacuna do conhecimento (cognitiva), de uma necessidade profissional ou de outra natureza (situacional). De acordo com Choo (2003), as pesquisas de comportamento informacional devem analisar os níveis cognitivos, situacionais e afetivos dos usuários que ocorrem ao longo da identificação da necessidade, da busca e do uso da informação.

De acordo com Le Coadic (1996), o uso da informação está entre as propriedades gerais da informação e, portanto, é objeto

de estudo da ciência da informação (CI). O processo de uso da informação ocorre quando há transformações nas ações do usuário da informação resultante do conteúdo informacional mediado.

No âmbito da educação, o conteúdo dos textos de atividades dos estudantes, que se pressupõe ser resultado do uso da informação, pode conter indicativos de que os objetivos de aprendizagem foram atendidos ou que houve satisfação de uma necessidade de informação, mesmo que parcial (SACERDOTE, 2018). De acordo com Belkin, Oddy e Brooks (1982, p. 64), um texto pode ser considerado como uma representação ou “uma afirmação do que seu autor conhece a respeito de um tópico e, portanto, é assumido como uma declaração coerente de um determinado estado de conhecimento”.

Desse modo, identificar possíveis evidências de aprendizagem ou estados de conhecimento, por meio do uso da informação por parte dos estudantes podem contribuir para avaliar se o curso está atendendo à sua proposta pedagógica. Com esse resultado, os gestores podem utilizar esta proposta metodológica para avaliar projetos educacionais on-line e tomar decisões no sentido de realizar intervenções, inclusive em tempo de execução, para readequá-los quando necessário.

Dado o exposto, apresenta-se como problema da pesquisa: como obter uma representação possível que indique que os objetivos de aprendizagem dos estudantes do Curso de Especialização em Letramento Informacional (CELI) da Universidade Federal de Goiás (UFG) possam ter sido alcançados?

Pressupõe-se que os textos dos estudantes depositados no ambiente de aprendizagem quando comparados aos textos do material didático fornecem indícios de compatibilidade com os objetivos de aprendizagem. Dessa maneira, apresenta-se como

objetivo analisar possíveis evidências de aprendizagem nos textos das atividades dos estudantes do CELI-UFG. Para atender aos objetivos desta pesquisa, propõe-se: observar o uso da informação explicitado nos registros de atividades pedagógicas depositadas no ambiente de aprendizagem do curso por meio da análise de conteúdo e, identificar os níveis de uso da informação (situacional, cognitivo e afetivo) nos textos dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico conceitual utilizado como suporte à pesquisa e à metodologia adotada constitui-se da seleção dos conceitos-chaves da pesquisa e o relacionamento destes entre si, de acordo com a linha em que se insere e as teorias adotadas, de acordo com Gasque (2012). Desse modo, apresentam-se a seguir os principais conceitos nos quais esta pesquisa está fundamentada.

2.1 A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Conforme abordou-se anteriormente, a sociedade da informação impacta na educação que tem como responsabilidade o papel formador de indivíduos competentes para o uso eficiente da informação. Esse indivíduo é capaz de transformar a sua realidade e vencer o desafio de gerir as informações para atender às suas demandas e resolver problemas na vida real.

Segundo Campello (2009, p. 69), “viver na sociedade da informação significa conviver com abundância e diversidade de informação e a tecnologia é o instrumento que facilita o acesso e o uso desse universo informacional amplo e complexo”.

Em face à necessidade contínua de desenvolvimento de competências e habilidades informacionais e tecnológicas, a educação

a distância e on-line tem sido uma alternativa para as crescentes demandas de aprendizagem, inclusive no meio corporativo pois, tem se mostrado eficiente no sentido de alcançar um público maior e mais diversificado.

A educação a distância e on-line possui características peculiares, tais como: o uso de recursos tecnológicos; o distanciamento espacial e temporal entre educadores e estudantes; a conexão em rede (internet); os trabalhos colaborativos e interativos utilizando o suporte do ambiente virtual de aprendizagem. Assim, a educação a distância e on-line é aquela que ocorre em lugares diferentes e com técnicas específicas de planejamento e de criação respaldada por tecnologias de informação e comunicação (MOORE; KEARSLEY, 2008).

O ambiente de ensino-aprendizagem em educação on-line se constitui em espaço de mediação para apropriação da informação e do conhecimento por meio da interação e da colaboração que ocorre no diálogo educacional (SACERDOTE, 2013).

2.2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS

O comportamento informacional de usuários é constituído por ações dos indivíduos quando identificam suas necessidades de informações e as busca com o objetivo de usá-las para a tomada de decisões em situações da vida real (WILSON, 1999). Segundo Gasque e Costa (2010, p. 22), o comportamento informacional de usuários “refere-se às atividades de busca, uso e transferência de informação nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação”.

No entanto, conforme salienta Case (2007), a busca de informação pelo usuário é um processo complexo e não linear pois, as

suas necessidades são dinâmicas e interativas de acordo com a sua motivação ao longo deste.

Os conceitos e as práticas referentes à busca e às necessidades de informação de usuários não serão explanados na pesquisa em questão, portanto, o trabalho limita-se ao uso da informação por estudantes em um ambiente virtual de aprendizagem.

2.3 O USO DA INFORMAÇÃO

O comportamento do uso da informação, de acordo com Gasque (2008, p. 42), se constitui no “conjunto de atos físicos e mentais e envolve a incorporação da nova informação aos conhecimentos prévios do indivíduo”.

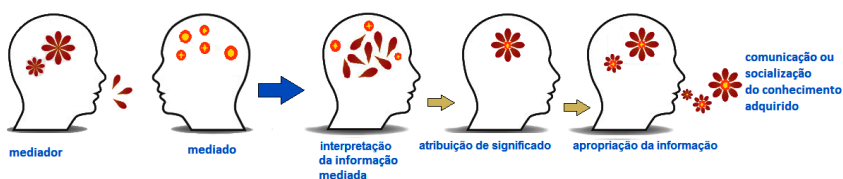
Choo (2003) define o uso da informação como “[...] processos sociais dinâmicos que continuamente constituem e reconstituem significados, conhecimentos e ações” (2003, p. 30, 118) e “ocorre quando o indivíduo seleciona e processa informações ou mensagens que produzem uma mudança em sua capacidade de vivenciar e agir ou reagir à luz desses novos conhecimentos”. No entanto, esse autor afirma que em suas investigações não encontrou consenso acerca de tais conceitos, mas, enfatiza ser importante estudar como a informação é utilizada, qual sua contribuição e quais os resultados para o usuário em termos de impacto e benefícios.

Também Campello (2009) reconhece que o contexto do uso da informação recomenda que se pesquise como as pessoas aprendem usando informações na sociedade da informação, um ambiente altamente complexo e mutável no qual há abundância e diversidade de informações. Ressalta que as pesquisas empíricas e de aplicações nessa temática são incipientes indicando que há muito a percorrer nesse caminho.

Apesar da dissonância entre os conceitos de uso da informação que se observa na literatura, entende-se nesta pesquisa que o uso da informação, é o processo no qual o indivíduo seleciona e interpreta a informação, o que o capacita a atribuir significado ao novo conteúdo, e assim, a aplicar os conhecimentos adquiridos na tomada de decisões em situações da vida real.

O uso da informação no ambiente de aprendizagem intercorre à apropriação da informação (conforme se observa na Figura 1) que se inicia com a interpretação do conteúdo informacional distribuído por meio do material hipermediático¹ disponibilizado no ambiente. Esse conteúdo é interpretado, assimilado e convertido em conhecimento por meio de socializações, exteriorizações e combinações por meio do diálogo educacional². Esse processo pode ser explicitado quando o estudante deposita suas atividades de produções textuais nos espaços específicos no ambiente de aprendizagem (SACERDOTE, 2018).

Figura 1 - Processo de apropriação da informação e do conhecimento



Fonte: Sacerdote (2018, p. 206)

- 1 Hipermediações: "[...] processos de troca, produção e consumo simbólico que são desenvolvidos em um ambiente caracterizado por um grande número de assuntos, mídia e linguagens interligadas tecnologicamente em forma de rede" (SCOLARI, 2008, p. 113, tradução nossa).
- 2 Diálogo educacional "[...] é composto por interações com objetivo de aprendizagem que possuem qualidades positivas e sinérgicas devido à intencionalidade, à construção e ao significado que representam para os sujeitos envolvidos (MOORE, 1997 apud SACERDOTE, 2018, p. 24).

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão possui natureza aplicada, com propósito exploratório, utilizando dados quantitativos e qualitativos com procedimentos técnicos bibliográficos e análise de conteúdo.

De acordo com Gil (2017), uma pesquisa classificada como aplicada é aquela que possui objetivo de resolver problemas no contexto social dos pesquisadores. O propósito exploratório visa aumentar a familiaridade com o problema da pesquisa e assim permitir a construção de hipóteses.

A análise de conteúdo utiliza métodos estatísticos e, por meio das contagens da ocorrência de palavras e/ou conceitos, traz resultados quantitativos. Além disso, permite análises qualitativas por meio da interpretação dos dados (CASE, 2007). Os trechos com os mais altos scores³ favorecem a análise qualitativa por meio da interpretação dos temas e ideias que emergem do corpus textual.

A proposta de pesquisa em questão consiste em analisar os textos dos materiais didáticos; do fórum e da atividade de uma aula e disciplina específica do curso instrumentalizada pelo software gratuito Iramuteq⁴ que realiza análise de conteúdo (ou léxica ou semântica, depende do autor o nome muda, mas, a essência é a mesma) e identifica temas e ideias em um corpus textual. Os temas que emergirem do material didático serão comparados aos das atividades para verificar se são compatíveis e, assim, verificar se o uso da informação indica possível obtenção do atendimento das necessidades de aprendizagem ou o estado de conhecimento do estudante após a exposição ao conteúdo informacional mediado.

3 Textos mais representativos em relação às classes mais relevantes assim considerados pela ocorrência das palavras-chaves em coocorrência.

4 Disponível para download em: <<https://sourceforge.net/projects/iramuteq/>>.

O método de análise de conteúdo permite extrair significados de um texto utilizando princípios da análise semântica distributiva automática de dados textuais. O estudo das ocorrências das palavras em um texto permite identificar mundos lexicais que podem ser: tendências ideológicas, conflitos, interrupções, aproximações ou oposições (SACERDOTE, 2018).

3.1 PERÍODO DA EXECUÇÃO

O período em que se deu a intervenção ou coleta de dados da pesquisa foi no mês de abril de 2018. A análise dos dados ocorreu entre abril e maio de 2018.

3.2 POPULAÇÃO OU UNIVERSO E AMOSTRA

A população ou o universo estatístico é um conjunto de elementos que têm, pelo menos, uma característica comum. A amostra é um subconjunto finito (específico) da população ou “[...] uma pequena parte dos elementos que compõem o universo”. Para que os dados sejam significativos para pesquisa, a amostra deve ser determinada de maneira adequada (GIL, 2017, p. 100).

O universo é o CELI 2017 (295 estudantes) e a amostra foi delimitada aos estudantes de uma das turmas (Grupo D) que possui 40 estudantes. Considerando o cálculo realizado no site *SurveyMonkey*⁵ no qual o grau de confiança (percentual que representa o nível de precisão da amostra dentro da margem de erro) foi igual a 95% e a margem de erro (percentual que representa aproximação do mundo real) foi igual a 15%, a determinação adequada do tamanho da amostra seria de 38 indivíduos. Desse modo,

5 SurveyMonkey. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>> . Acesso em 20 abr 2018.

a classe selecionada contém número de estudantes próximo do ideal quando se considera este cálculo.

Dentre os 40 estudantes selecionados, seis nunca acessaram o ambiente. Desse modo, a princípio a amostra se constituiu de 34 estudantes ativos na disciplina do CELI- Eixo 2 – Teoria sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem que ocorreu em 19/06 a 07/07/2017. A disciplina continha três aulas (1. Teorias sobre aquisição da linguagem; 2. Linguagem, língua e discurso e; 3. Linguagem, letramento e gêneros do discurso) e a aula selecionada para a pesquisa foi a “linguagem, língua e discurso”, pois, foi aquela de maior participação dos estudantes. Apesar de, nessa ocasião existirem 34 estudantes ativos, apenas 31 estudantes entregaram a tarefa da aula e participaram do fórum avaliativo. Salienta-se que um estudante não participou do fórum, mas, entregou a atividade e outro vice-versa. Desse modo, o quantitativo da amostra foi de 31 indivíduos dadas as situações de desistências, de reprovação na disciplina e do não atendimento das atividades exigidas na aula.

3.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A coleta dos dados para essa pesquisa ocorreu no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que utiliza a plataforma Moodle onde foram depositados os textos utilizados durante o curso. Como material didático, utilizou-se o conteúdo informacional disponibilizado na aula das autoras Bernardes (2003) e Melo (2017). O fórum avaliativo da aula intitulado “Linguagem e Língua”, que ocorreu em 30/06 a 02/07/2017, possuía a seguinte consigna”:

Após assistir ao vídeo e ler os textos, produza um pequeno texto diferenciando língua e linguagem. Será preciso entender tais conceitos nos materiais disponibilizados – vídeo *Linguagem e dialogismo* e

vídeo *Triste, louca ou má* -, portanto, será sim preciso citá-los. Comente e estabeleça diálogo com dois outros colegas sobre os enunciados publicizados por eles, tendo em vista o esclarecimento, ou melhor definição, dos conceitos elegidos” (CELLI, 2017, *on-line*).

Foram selecionados especificamente as mensagens dos estudantes por considerar que os textos da tutora não eram relevantes para pesquisa, pois, o perfil a ser pesquisado foi o do estudante. Os textos da atividade final avaliativa das aulas depositadas no ambiente pelos estudantes no mesmo período possuíam a seguinte consigna:

Produza um texto, entre 400 e 600 palavras, abordando de que forma é possível estabelecer uma relação entre linguagem e biblioteca, compreendendo ainda outros conceitos-chave da disciplina como língua, letramento e gêneros discursivos. Para isso, leia ‘Do texto pelas mãos do escritor ao leitor: pensando a leitura e a escrita na biblioteca’.

Todos os textos dos estudantes analisados nessa pesquisa foram copiados dos formatos html, doc e pdf, colados em um formato txt com codificação UTF-8⁶ e tratados para o devido processamento dos dados pelo software Iramuteq para gerar os grafos (inspeção visual) e os scores das palavras-chaves identificadas no corpus textual. O tratamento dos dados tem como objetivo tornar o texto inteligível para o software que, além do formato, exige que sejam removidos: as aspas, os apóstrofes, as percentagens, os asteriscos, as reticências, os traços, os sinais de igual, entre outros caracteres.

6 Tipo de codificação textual (<https://pt.wikipedia.org/wiki/UTF-8>).

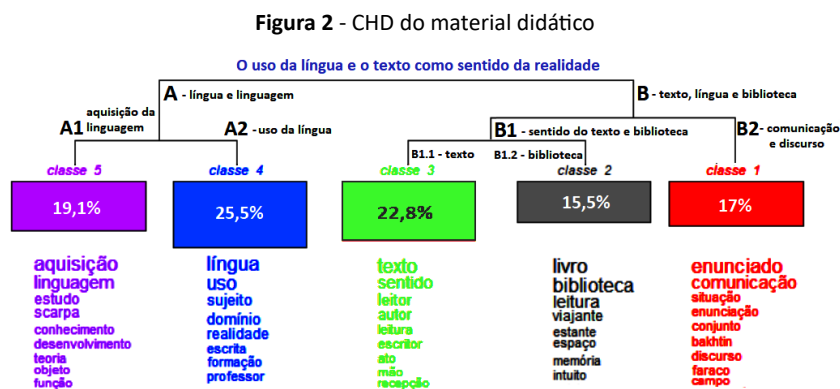
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na pesquisa em questão, o método de análise de conteúdo foi utilizado para avaliar e instrumentalizar o atingimento do objetivo educacional, ou o atendimento da necessidade informacional do estudante, evidenciado pelo comportamento informacional de uso da informação, que indica mudança do nível de conhecimento. São analisados o material didático do curso e as atividades textuais depositadas pelo estudante no ambiente. Além disso, são realizadas comparações entre ambos para verificar se o conteúdo informacional mediado foi incorporado às atividades discursivas dos estudantes, tipificando o uso da informação.

De acordo com Lins (2017), o Iramuteq permite os tipos de análise de conteúdo: análise de matriz (tabelas ou matriz de dados) e análise de textos (*corpus* de pesquisa). A análise de textos (*corpus*) de pesquisa, utilizada nesta pesquisa, possui os seguintes métodos: estatísticas textuais; especificidades e análise fatorial por correspondência (AFC); Classificação Hierárquica Dependente (CHD); análise de similitude de palavras; e nuvem de palavras.

Na presente pesquisa, utiliza-se a CHD adaptada pela autora dessa pesquisa, pois, a imagem original que o software gera dificulta o entendimento do resultado. O método CHD utiliza a correlação das palavras em segmentos no *corpus* textual, comparando-as com a lista de formas reduzidas e o dicionário, apresentando como resultado o esquema hierárquico de classes. As classes indicam os vocabulários presentes no *corpus* do texto e a porcentagem de abrangência deste. Quando o conjunto de textos versa a respeito do mesmo tema, o método adequado de análise é a CHD, que Lins (2017) julga ser uma das métricas de análise de conteúdo mais importante, sendo esta a justificativa para o seu uso nesta pesquisa.

Na Figura 2 é possível fazer uma inspeção visual do dendograma (ou grafo) do corpus do conteúdo informacional mediado, nomeou-se de “O uso da língua e o texto como sentido da realidade” fundamentado pelas classes que emergiram. Dentre as 5 classes, o Iramuteq agrupou-as em duas: A (língua e linguagem) e B (texto, língua e biblioteca). A classe A foi a mais relevante quando comparada ao corpus de maneira global e representa a ideia do uso da língua que permite ao sujeito exercer domínio sobre a sua realidade e o desenvolvimento da linguagem. A classe A se subdivide em duas: A1 (aquisição da linguagem) e A2 (uso da língua). A classe B apresentou a ideia do sentido do texto a partir da leitura e a importância do espaço da biblioteca neste processo. A classe B se subdivide em duas: B1 (sentido do texto e biblioteca) e B2 (comunicação e discurso). A classe B1 ainda se subdividiu em mais duas: B1.1 (texto) e B1.2 (biblioteca).



Fonte: elaboração da autora (2018)

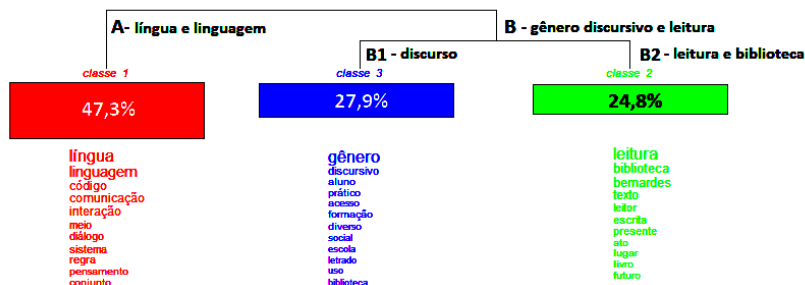
Identificado o cerne do conteúdo informacional mediado na aula torna-se necessário avaliar se os textos das atividades foram coerentes com ele. Assim, analisou-se as atividades dos estudantes, conforme ilustrado na Figura 3. O dendograma do corpus das

atividades dos estudantes, nomeou-se de “O desenvolvimento da linguagem e do discurso e a contribuição da biblioteca para a leitura e a escrita” fundamentado pelas classes que emergiram. Dentre as 3 classes, o Iramuteq agrupou-as em duas: A (língua e linguagem) e B (gênero discursivo e leitura).

A classe A foi a mais relevante quando comparada ao corpus de maneira global e representa a ideia da linguagem e a língua como forma de comunicação do indivíduo com o mundo. A classe B apresentou a ideia do gênero discursivo e de leitura. A classe B se subdivide em duas: B1 e B2. A classe B1 versou acerca da biblioteca como espaço do sujeito para construção do discurso, da leitura e da escrita. A classe B2 versou acerca da biblioteca como espaço de construção social e do gênero discursivo.

Figura 3 - CHD das atividades dos estudantes

O desenvolvimento da linguagem e do discurso e a constribuição da biblioteca para a leitura e a escrita



Fonte: elaboração da autora (2018)

Do ponto de vista do atendimento dos objetivos de aprendizagem percebe-se relação entre as classes mais relevantes identificadas no CHD do material didático e das atividades. As classes A e B de ambos os dendogramas foram compatíveis do ponto de vista da análise de conteúdo. O material didático fundamentou-se na importância da língua como significado do mundo e como isso

se desenvolve desde a alfabetização até o domínio da escrita em espaços de leitura (bibliotecas) e do desenvolvimento da comunicação pelo discurso. As atividades trouxeram a ideia da importância da língua como forma de comunicação do indivíduo com o mundo e a biblioteca como espaço social que contribui para que o sujeito construa o seu discurso, a leitura e a escrita.

Utilizou-se os textos com maiores scores para analisar os níveis cognitivos, situacionais e afetivos dos usuários no uso da informação fundamentado em Choo (2003). O texto com maior score referente à classe 1 (A) foi do estudante identificado como Est18:

[...] **comunicação** e relação com o outro considerando o **meio** em que se vive, assim pude concluir que a **língua** é um **conjunto** de **códigos** com suas **regras específicas** e que seu uso possibilitam a **comunicação** mediante a **interação** de **indivíduos** e que por isso tem **caráter** social (grifo realizado pelo Iramuteq).

O texto com maior score referente à classe 3 (B) foi do estudante identificado como Est24:

[...] a **biblioteca** é um **espaço** de **formação** do sujeito leitor-**escritor** pois possibilita o **desenvolvimento** de **habilidades** e **competências informacionais** fazendo **uso** dos mais **diversos gêneros discursivos**, além disso é nesse **contexto** que a linguagem assim como a língua se constitui e é constituída pelos sujeitos (grifo realizado pelo Iramuteq).

O texto com maior score referente à classe 2 (B) foi do estudante identificado como Est16: “[...] se tratando de **leitura** e **escrita** devemos levar em **consideração** o **espaço** em que as **mesmas** se constroem um exemplo disso é a **biblioteca** que já remete a imagem da **leitura** e do **leitor** [...]” (grifo realizado pelo Iramuteq).

Quanto ao nível cognitivo (identificação de uma lacuna do conhecimento) foi possível perceber apenas no texto do Est18 quando diz “pude concluir”, o que se infere que o estudante formou a sua ideia a partir do conteúdo mediado. Nos outros textos, não foram encontradas evidências desse nível. Os níveis situacionais (necessidades profissionais ou situacionais) e afetivos também não foram identificados. Desse modo, do ponto de vista de Choo (2003) não foi possível analisar o uso da informação.

5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo analisar possíveis evidências de aprendizagem nos textos das atividades dos estudantes do CELI-UFG por meio do uso da informação, o que pressupõe atendimento de necessidades informacionais (ainda que parciais), quando comparados ao conteúdo informacional mediado. Belkin, Oddy e Brooks (1982) e Sacerdote (2018) defendem que um texto pode ser considerado como uma representação do estado do conhecimento do que o seu autor conhece a respeito de um tema.

Considerando que a educação tem como responsabilidade o papel formador de indivíduos competentes para o uso eficiente da informação e assim, poder resolver problemas na vida real, observar evidências de aprendizagem em um curso pode contribuir para avaliar se está atendendo à sua proposta pedagógica e com isso, oferecer aprendizagem adequada às necessidades do público-alvo.

Entende-se que o problema da pesquisa foi respondido parcialmente, pois, apesar de o método utilizado ter traçado uma representação possível de atendimento dos objetivos de aprendizagem do CELI, o comportamento informacional com ênfase no uso da informação nos níveis defendidos por Choo (2003) não foram identificados nos textos mais relevantes das atividades dos estu-

dantes. Infere-se que as consignas das atividades selecionadas para a pesquisa não foram propícias para a identificação de tais níveis, pois, as propostas eram de cunho teórico. Assim como na pesquisa de Sacerdote (2018), as propostas de atividades do tipo estudo de caso favorecem a identificação dos níveis de comportamento informacionais e de uso da informação, pois, incentiva a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos a situações da vida real.

Recomenda-se para estudos futuros, analisar propostas de atividades pedagógicas que evidenciem o comportamento informacional e o uso da informação que sirvam como subsídios para avaliação de projetos educacionais. Assim, tais projetos terão condições mais adequadas de analisar se a capacitação proposta contribuirá, de fato, para a formação de aprendizes flexíveis, eficazes, autônomos e adaptáveis na prática aos novos desafios impostos pela sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELKIN, Nicholas J.; ODDY, R. N.; BROOKS, H. M. ASK for information retrieval: part 1. Background and theory. The Journal of Documentation. Londres, p. 61-71., jun. 1982.
- BERNARDES, Alessandra Sexto. Do texto pelas mãos do escritor ao texto nas mãos do leitor: pensando a leitura e a escrita na biblioteca. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 22, p.77-88, abr. 2003. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000100008>. Acesso em: 30 jun. 2017.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado) – Curso da Escola de Ciência da Informação, Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- CASE, Donald O. Looking for information: a survey of research on information seeking, needs and behavior. 2. ed. Londres: Elsevier, 2007. 441 p.

CELI - Curso de Especialização em Letramento Informacional. Programa da disciplina Teorias sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem. 2017. Disponível em: https://ensino.ead.ufg.br/pluginfile.php/90373/mod_resource/content/1/Programa da disciplina.pdf. Acesso em: 23 mar. 2018.

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento. São Paulo: Senac, 2003.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica. 2008. 246 f. Tese (Doutorado) – Curso de Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, UnB, Brasília, 2008.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely M. de S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 39, n.1, p. 21-32, jan./abr. 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Diferença entre referencial teórico e revisão de literatura. 2012. Disponível em: <http://kelleycristinegasque.blogspot.com.br/2012/02/diferenca-entre-referencial-teorico-e.html>. Acesso em: 17 set. 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LE COADIC, Yves François. A ciência da informação. Tradução: Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LINS, Cynthia de Freitas Melo. Apostila de Iramuteq. Fortaleza: Universidade de Fortaleza – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2017. 81 p.

MELO, Keila Matida de. Teoria sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem. 2017. O texto se constitui em material didático do curso de especialização em Letramento Informacional (2017-2018) da Universidade Federal de Goiás da disciplina Teoria sobre aquisição e desenvolvimento. Disponível em: https://ensino.ead.ufg.br/pluginfile.php/90375/mod_resource/content/1/Texto base.pdf. Acesso em: 19 jun. 2017.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. Tradução: Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

POZO, Juan Ignacio; POSTIGO, Yolanda. Los procedimientos como contenidos escolares: uso estrategico de la informacion. Barcelona: Edebé, 2000. 337 p.

SACERDOTE, Helena Célia de Souza. A mediação segundo Feuerstein e o uso da informação em educação on-Line. 2018. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SACERDOTE, Helena Célia de Souza. Análise da mediação em educação on-line sob a ótica da análise de redes sociais: o caso do curso de especialização em Gestão da Segurança da Informação e Comunicações. 2013. 145 f., Dissertação (Mestrado) Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SCOLARI, Carlos. Hipermediaciones. Barcelona: Gedisa Editorial, 2008.

WILSON, Tom D. Models in information behavior research. Journal of Documentation. London, p. 249-270, jun. 1999. Disponível em: [http://www-emeraldinsight-com.ez49.periodicos.capes.gov.br/doi/pdfplus/10.1108/EUM0000000007145](http://www.emeraldinsight-com.ez49.periodicos.capes.gov.br/doi/pdfplus/10.1108/EUM0000000007145). Acesso em: 14 jan. 2016.



COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS DO FACEBOOK – O USO DA INFORMAÇÃO

JÉSSICA LIMA NASCIMENTO
jessicalnufmg@gmail.com
UFG

TIAGO MAINIERI DE OLIVEIRA
tiagomainieri@gmail.com
UFG

RESUMO

Esta pesquisa trabalha com o comportamento informacional dos usuários do Facebook quanto ao uso da informação como principal fonte para aquisição de conhecimento. Conceitua e define, de acordo com a literatura, os termos comportamento informacional, compartilhamento de informações, redes sociais e Facebook. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica como fonte para fundamentação teórica, além do uso da ferramenta online *Net-vizz* em conjunto com a *fanpage* analisada do Facebook no período da greve dos caminhoneiros no Brasil em 2018. Apresenta constatações sobre o comportamento informacional dos usuários do Facebook em relação ao compartilhamento e disseminação de informações, dentre outros apontamentos.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Compartilhamento de informações. Rede social. Facebook.

ABSTRACT

This research works with the informational behavior of Facebook users regarding the use of information as the main source for knowledge acquisition. Conceptualizes and defines, according to the literature, the terms information behavior, information sharing, social networks and Facebook. The bibliographical research was used as a source for theoretical reasons, as well as the use of the *Netvizz* online tool in conjunction with the *fanpage* analyzed by Facebook during the period of the truckers' strike in Brazil in 2018. It presents findings on the informational behavior of Facebook users in relation to the sharing and dissemination of information, among other notes.

Keywords: Informational behavior. Sharing information. Social network. Facebook.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais têm papel importante na vida dos usuários que as utilizam como principal fonte informacional para aquisição de conhecimento. A relevância acadêmica desse estudo deve-se às poucas investigações do tema e carência de trabalhos na área da Ciência da Informação no Brasil, ligadas a rede social, neste caso o Facebook, além de sua relativa atualidade e estímulo pessoal quanto ao estudo do comportamento informacional com ênfase nas redes sociais para disseminação de informações.

A velocidade com que as ações dos usuários acontecem para compartilhamento, curtidas e comentários são rápidas e se multiplicam inúmeras vezes. Há de observar que o comportamento informacional dos usuários das redes sociais, em especial do Facebook, não segue padrões de confiabilidade (autoridade e fonte)

das informações compartilhadas. As informações disseminadas pelos usuários acontecem de forma inconsciente, dessa maneira, há pouca confiabilidade nesse conteúdo compartilhado.

Partindo-se desse ponto, qual o comportamento informacional dos usuários do Facebook quanto ao uso da informação como fonte principal de conhecimento?

A pesquisa é motivada para investigar a disseminação/compartilhamento de informação em redes sociais, com foco no Facebook, por seus usuários além de constatar o quanto essa rede social é utilizada por seus usuários como fonte principal de informação. O objetivo geral dessa pesquisa é observar o comportamento informacional dos usuários do Facebook para o uso da informação. Pretende-se enquanto objetivos específicos verificar os meios de seleção de informações dos usuários do Facebook, identificar as ações dos usuários em relação às informações postadas e analisar as motivações dos usuários para o compartilhamento de informações na rede.

A contribuição teórica da investigação se dá na medida em que é importante o estudo comportamental dos usuários em redes sociais, visto que essa atividade pode estar nos apontando para novas tendências quanto ao uso dessa rede social como fonte principal de informação. Além, do conjunto de informações geradas que ficam para a literatura científica.

Neste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica por meio de análise de artigo científico e materiais disponíveis na internet para fundamentação do tema e o objeto de trabalho, além do uso da ferramenta online *Netvizz* (aplicativo para análise de dados analíticos na rede social) em conjunto com a *fanpage* (página de fãs específica) analisada do Facebook. Este trabalho se caracteriza como um estudo que busca investigar o comportamento informa-

cional dos usuários do Facebook sendo esse um novo ambiente de compartilhamento de informação.

O Facebook permite a criação de comunidades ligadas em rede com objetivos ou ações em comum, denominadas *fanpages*. Desse modo, para realização dessa pesquisa, optou-se pela utilização da *fanpage* de um jornal local e com grande circulação na cidade de Belo Horizonte, o “Estado de Minas”. O período trabalhado com essa página foi escolhido de forma intencional. Utilizou-se do movimento que foi gerado devido à greve dos caminhoneiros no Brasil no mês de maio de 2018. Todas as implicações ocorridas no período proporcionaram muitas informações/notícias jornalísticas e uma busca por manter-se atualizado com cada novidade que foi sendo apresentada dia a dia pela mídia, jornais, redes sociais e outros caminhos de informação. A ferramenta *Netvizz* foi empregada para subsidiar a pesquisa e fornecer dados brutos para devida manipulação e análise. A escolha dessa ferramenta foi realizada devido a todas as possibilidades e manejo que ela possibilita para uso dos dados gerados, além de sua gratuidade, disponibilidade de uso no Facebook e facilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a melhor compreensão deste estudo é necessário verificar o que a literatura dispõe sobre os conceitos, definições e visões de especialistas sobre os assuntos tratados neste trabalho, que são: Comportamento informacional, Rede social na internet, Facebook e Compartilhamento de informações.

2.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Há diversas definições de comportamento informacional, para a compreensão deste trabalho foi utilizada a visão de Wilson (2000) que nos apresenta de maneira mais ampla este conceito que se compõe em quatro definições.

A primeira definição é o comportamento informacional, entendido como sendo a maneira que o sujeito se comporta mediante ao uso de fontes e dos canais de informação, “inclui um comportamento ativo, no que se refere à comunicação com outras pessoas e um comportamento passivo, que é sem a intenção de agir com a informação dada” (MELO, 2012, p. 24). A segunda definição consiste no comportamento de busca de informação, momento em que o “indivíduo busca a informação com o objetivo de satisfazer suas necessidades” (MELO, 2012, p. 24).

A terceira definição, o comportamento de pesquisa de informação, está relacionado com a interação, com os sistemas de informação e o nível intelectual. Segundo Melo (2012, p. 24), este é o momento em que o usuário determina estratégias e critérios para julgar a relevância de dados ou as informações recuperadas para suas necessidades. A quarta e última definição, trata do comportamento do uso da informação, que é determinado pelo conjunto de movimentos “físicos e mentais que estão envolvidas na incorporação de informação aos conhecimentos existentes da pessoa” (MELO, 2012, p. 25).

Sendo assim, o comportamento informacional é compreendido como todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, vinculado as ações de busca ativa e passiva e o uso da informação, é uma busca intencional, impulsionada pela necessidade de atingir um objetivo (WILSON, 2000 *apud* MATINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 121).

2.2 REDE SOCIAL NA INTERNET

As redes sociais podem ser compreendidas como um “conjunto de atores conectados por nós de relações de amizade, trabalho ou troca de informação” (ARAÚJO, 2014, não paginado). No contexto virtual, “as redes sociais são denominadas redes sociais online, redes sociais virtuais ou, ainda, redes sociais na Internet” (CORREA, ROZADOS, 2016, p. 115), ou seja, são redes de trocas de informações, que usam a internet como suporte.

Segundo Araújo (2014, não paginado), esses ambientes possibilitam as interconexões entre os sujeitos e atores sociais na web, constituindo assim espaços ricos para o estudo do comportamento informacional desses usuários que realizam ações de colaboração e interatividade com fluxos intensos de informações.

O uso intenso da internet proporcionou a ampliação do número de redes sociais. Este fenômeno é “motivado pela velocidade da comunicação, pelo grande alcance dos espaços geográficos e pela disseminação das tecnologias da informação e comunicação” (ANGELO, 2016, p. 72). “Impulsionar e incentivar o compartilhamento da informação e a construção do conhecimento na rede é condição *sine qua non* para sua sustentação e crescimento” (TOMÁEL, 2008, não paginado).

As TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) são intermediadoras e responsáveis por fortalecer as redes sociais combinando três características importantes: a liberdade, a capacidade e o alcance do indivíduo. “Esta combinação faz com que saberes ocultos e relevantes para a humanidade, possam circular e ser de alguma forma capturados, entendidos e potencializados por outros autores de outros saberes” (ANGELO, 2016, p. 73).

2.3 FACEBOOK E COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

Um dos principais sites de redes sociais na internet e popularidade existentes hoje é o Facebook. Foi criado em 4 de fevereiro de 2004 pelos ex-estudantes da Universidade de Harvard Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes. Em 2006, o acesso foi ampliado e tornou-se popular fora dos campi universitários (SANTOS, 2016, p. 18).

O Facebook tem como principal missão propiciar às pessoas o poder de compartilhar informação tornando o mundo mais aberto e conectado, além de uma rede de relacionamentos (FACEBOOK, 2018, não paginado). A utilização da rede social pelos usuários do Facebook proporciona o estabelecimento de conexões com outros sujeitos em torno de interesse comum, além de permitir compartilhar, expressar e descobrir. Sendo assim, observa-se que a partir disso houve o surgimento de grupos e comunidades virtuais para trocas de informações.

A troca de conhecimento por meio do processo de compartilhamento de informação é um sinalizador da mobilização social da sociedade e participação democrática (SANTOS, 2016, p. 33). Sendo assim, as páginas e comunidades criadas nas redes sociais possibilitam a disseminação de informação por intermédio dos recursos oferecidos, nesse caso, do Facebook. Diante disso, as redes de conexão são valorizadas como espaço de construção de conhecimento que exercem papel de influenciadores perante os demais usuários da rede.

O compartilhamento é uma forma de interação e afere certo aval, anuência e crédito a quem originalmente publicou a mensagem (Recuero; Zago, 2010). Do mesmo modo, o comentário é uma ação de informação interativa e relacional: trata-se de res-

postas dadas à produção de outros, para participar e corroborar ou discordar de ideias e opiniões (ARAÚJO, 2014, não paginado).

Desse modo, é importante verificar a origem das informações que são compartilhadas. O processo de compartilhamento de informações proporciona reflexos em cadeia e as inverdades multiplicadas são complicadores para o desenvolvimento da geração de conhecimento. Assim as ações que o Facebook permite realizar: curtir, comentar e compartilhar, geram um valor tanto para o item em si quanto para a publicação inicial. Ou seja, o valor é gerado na própria rede. Sendo este, justamente, o ponto da necessidade de verificar a procedência da informação, o suposto valor absoluto da informação e o valor que é gerado meramente pelas ações em rede. Isto é, o valor da qualidade e verificabilidade, se perde, e tudo o que fica são as estatísticas da rede, como número de comentários, curtidas e compartilhamentos.

3 METODOLOGIA

Para que a pesquisa científica seja realizada é necessária a aplicação de uma metodologia que garanta o rigor dos resultados. A metodologia consiste na explicação detalhada do processo a ser desenvolvido durante o percurso da realização da pesquisa.

Desse modo, a partir da proposta apresentada para esse trabalho de pesquisa sua base lógica consiste no método indutivo, busca-se utilizar uma natureza de pesquisa básica, visto que esta pesquisa pretende compreender o comportamento e não tem intenção de resolver ou tratar problemas. Para tanto a abordagem adotada será a quanti-qualitativa, com a utilização do aplicativo *Netvizz* vinculado à rede social Facebook. Partindo dos objetivos,

a pesquisa configura-se como descritiva, pois visa estabelecer características comportamentais de um grupo de indivíduos.

Para os procedimentos técnicos foi utilizado o aplicativo *Netvizz*. O *Netvizz* é uma “ferramenta de múltiplas funções, vinculadas ao Facebook, que oferece a análise de dados analíticos da rede social” (MENDONÇA, 2017, não paginado), os resultados são expostos em arquivos no formato *.tab*, e podem ser executados em *softwares* de edição de planilhas como o *Microsoft Excel* ou *BrOffice Calc*, sendo possível a formulação de gráficos e esquemas visuais, por meio dos metadados organizados nas tabelas. Desenvolvida em 2009 por Bernhard Rieder, professor da Universidade de Amsterdam e pesquisador do grupo de pesquisa *Digital Methods Initiative*, a ferramenta coleta e extrai informações do Facebook, analisando dados brutos em três diferentes seções: redes pessoais do usuário, grupos abertos com no máximo 5 mil membros e páginas da rede social. O *Netvizz* utiliza o Facebook como interface para a coleta dos dados, sendo assim, para utilizá-la é necessário ter uma conta na rede social e permitir o acesso do aplicativo aos dados (MENDONÇA, 2017, não paginado).

Como parâmetro para a seleção dos dados pela ferramenta *Netvizz*, utilizou-se o módulo “*page data*” que significa a criação de arquivos tabulares para as atividades do usuário em torno das postagens que foram realizadas na página, posteriormente definiu-se a página que seria selecionada para execução da pesquisa e coleta de dados informando o seu número de identificação no Facebook. Logo após foram informados o período a ser executado e o modo como os dados seriam obtidos, no caso, dados por estatísticas e 200 primeiros comentários por post.

A perspectiva qualitativa considera que o ambiente em que ocorre o fenômeno foi usado como fonte de coleta de dados, bem

como para entender o comportamento e reação dos usuários em relação à composição das postagens e o compartilhamento de informação sobre a greve de caminhoneiros no Brasil em maio de 2018.

3.1 PERÍODO DA EXECUÇÃO

A coleta de dados foi realizada por meio de extração e coleta de informações com a utilização da ferramenta *Netvizz* relacionadas às postagens realizadas na *fanpage* do jornal “Estado de Minas”, jornal de relevância da cidade de Belo Horizonte no Facebook. Foram realizadas delimitações com o auxílio do aplicativo das informações postadas no Facebook no período de 21 de maio a 31 de maio de 2018 relacionadas à greve dos caminhoneiros no Brasil e seus desdobramentos, como a falta de insumos básicos e combustíveis. Mediante os resultados expostos, foi analisado o comportamento informacional dos usuários, vislumbrando detectar as reações dos usuários por meio das ferramentas do Facebook (curtir, compartilhar e comentar) perante as notícias.

3.2 POPULAÇÃO

A pesquisa investiga quanto a universo/população as 200 primeiras postagens que obtiveram mais curtidas, compartilhamento e comentários no Facebook no período estipulado, ou seja, durante a greve dos caminhoneiros no Brasil no ano de 2018. A relevância social será mensurar o nível de interatividade e envolvimento dos usuários que acompanham a página desse jornal de Belo Horizonte no Facebook que realizam esses compartilhamentos de informações na rede. Os critérios de seleção para definição de amostragem foram definidos de acordo com o somatório do número de reações às postagens relacionadas à temática pesquisada obtive durante o período.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A greve dos caminhoneiros no Brasil teve início em 21 de maio e terminou em 31 de maio de 2018, e ficou conhecida também por “Crise do Diesel”. A paralisação teve extensão nacional e mobilizou a classe dos motoristas de caminhão. As manifestações foram em decorrência dos reajustes frequentes e diários da estatal Petrobras nos preços dos combustíveis, principalmente do óleo diesel, reflexo da política adotada de acompanhar as variações internacionais no preço do petróleo desde 2017 (BBC, 2018, não paginado).

As principais reivindicações eram pela redução no preço do diesel, isenção das cobranças por eixo suspenso em pedágios, e pela aprovação do projeto de Lei 528 de 2015 que trata da criação de uma política de preços mínimos dos transportes rodoviários de carga (BBC, 2018, não paginado).

Em decorrência da greve, cerca de 24 estados e o Distrito Federal ficaram paralisados e tiveram bloqueios de rodovias, causando a indisponibilidade do transporte de alimentos, medicamentos e outros produtos, escassez e alta do preço da gasolina e longas filas para realizar o abastecimento. Outros impactos por todo país foram a suspensão de atividades escolares e provas de concursos, decreto de ponto facultativo nas repartições públicas, frotas de ônibus reduzidas, voos cancelados em vários aeroportos, além do desperdício de alimentos perecíveis e morte de animais, por falta de ração. Algumas cidades decretaram situação de calamidade pública e outras, estado de emergência (BRETAS, 2018, não paginado).

A greve teve grande repercussão e recebeu cobertura da imprensa internacional. As ações da Petrobras tiveram queda de 34% em decorrência das negociações e baixa no preço do diesel (RIBEIRO, 2018, não paginado).

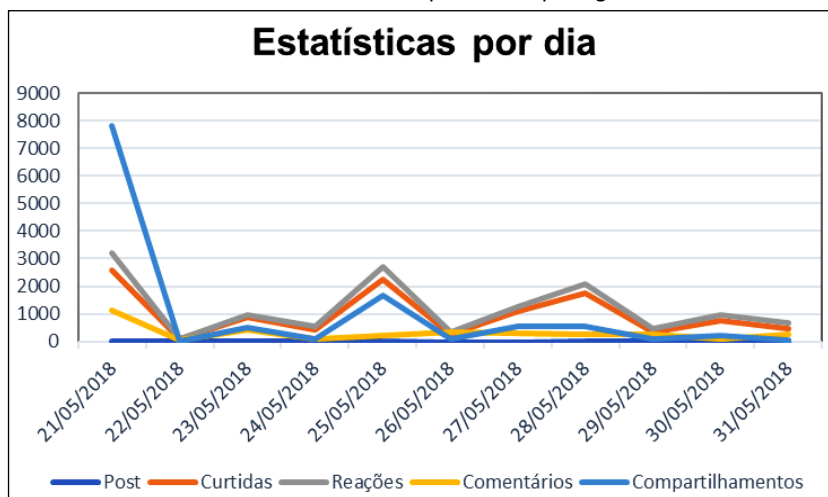
A cobertura dos jornais nacionais classificou a greve como a maior da história, “independente do número de dias, seus efeitos são os maiores de qualquer outra greve passada” (BATISTA; LEITE, 2018, não paginado). A mídia dedicou-se a publicar diariamente diversas matérias sobre os últimos acontecimentos, acordos e posicionamentos dos representantes do movimento da greve dos caminhoneiros, ao longo dos dias outros setores também participaram da greve, no caso de Belo Horizonte e região metropolitana, os metroviários e petroleiros de refinarias aderiram às paralisações.

Diante de todo envolvimento dos setores da economia e midiático, os jornais utilizaram também, além dos veículos de divulgação tradicionais, as redes sociais. A maioria deles possuem como apoio a disseminação das reportagens o Facebook, *Instagram* e *Twitter*, que facilitam e atingem milhares de usuários. Sendo assim, para essa pesquisa foi utilizada a *fanpage* do Facebook do “Estado de Minas”, jornal local de Belo Horizonte em circulação desde março de 1928, impresso diariamente, considerado de tradição na cidade e grande veiculação, cerca de 119 mil exemplares aos domingos e mais 79 mil em dias úteis, além de possuir mais de 530 mil leitores (DIÁRIOS ASSOCIADOS, 2018, não paginado). A *fanpage* conta com mais de 197 mil seguidores e foi criada em janeiro de 2012. Foram monitoradas no período de 21 de maio a 31 de maio de 2018 as postagens referentes à paralisação dos caminhoneiros no Brasil, com foco no envolvimento dos usuários das páginas, medido através dos comentários, compartilhamentos, curtidas e reações (Love, “Haha”, “WOW”, Sad e Angry).

A *fanpage* em questão, durante este período, realizou 51 postagens relacionadas ao tema, obtendo um total de 10.858 curtidas, 13.858 reações, 3.499 comentários e 11.619 compartilhamentos das matérias postadas. Observa-se que houve uma grande parti-

cipação dos usuários, demonstrando interação dos participantes com as notícias veiculadas por meio dela no período que envolvia a greve dos caminhoneiros no país, pode-se entender que houve uma preocupação quanto aos últimos acontecimentos. A participação dos usuários da *fanpage* do jornal demonstra certo grau de envolvimento nas questões de cunho social e político, visto que o movimento gerado no país afetou inúmeros setores, além de interferir na rotina pessoal da maioria dos brasileiros.

Gráfico 1 – Estatísticas por dia das postagens



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O Gráfico 1 apresenta em números estatísticos diários o nível de participação dos usuários da *fanpage*. É possível verificar que houve momentos de picos quanto às ações dos usuários. No dia 21 de maio, o número de compartilhamentos foi de mais de 7 mil, pode-se inferir que por se tratar do primeiro dia de greve os usuários buscaram se informar e compartilhar as informações recebidas em suas *timelines* havendo assim, maior interação e envolvimento dos usuários quanto ao compartilhamento das

postagens do jornal e automaticamente a disseminação dessas informações. Acredita-se que a partir dessa movimentação dos usuários em números essa página pode estar sendo utilizada como fonte de informação para um determinado público.

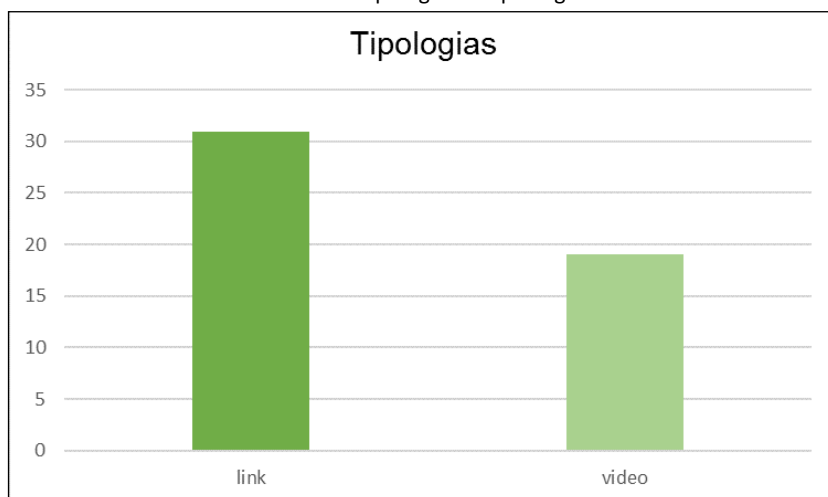
O pico se repete no dia 25 de maio, com cerca de 2700 reações dos usuários, acredita-se que esse aumento se deve às notícias publicadas. Foi nessa data em que, na cidade de Belo Horizonte e no estado de Minas Gerais, foram decretados pontos facultativos nas repartições públicas, escolas municipais e estaduais não tiveram aula e a Universidade Federal também suspendeu suas atividades, além de vários postos de combustíveis já estarem com falta de gasolina e filas enormes naqueles locais em que ainda havia combustíveis.

Outro momento de pico foi no dia 28 de maio. No dia anterior, o presidente Michel Temer havia se pronunciado em rede nacional atendendo algumas reivindicações dos caminhoneiros, mas, ao contrário do que se imaginava, elas não foram aceitas e as manifestações continuaram. A paralisação pelo país ainda estava bem forte e havia certo grau de incerteza do que poderia acontecer nos próximos dias. O número de participação dos usuários na *fanpage* aumentou, demonstrando que havia um acompanhando das notícias por meio das postagens.

Em relação aos tipos de postagens, configuram-se basicamente em dois tipos: links e vídeos. É possível observar, no Gráfico 2, que o número de postagens de informações contendo links foi maior do que postagens com vídeos. Os dados obtidos demonstram também que as postagens realizadas na *fanpage* do jornal em sua maioria direcionam para o próprio Facebook e não direcionam apenas para o site do jornal. O interessante é que dessa maneira permite que o usuário leia a matéria na própria

fanpage do Facebook não sendo necessário para leitura o acesso ao site, tornando a informação mais rápida para ser acessada. As cinco postagens mais compartilhadas na *fanpage* obtiveram mais de 1600 compartilhamentos. Dentre elas, três são matérias que permite a exibição de vídeos na própria página. As informações compartilhadas basicamente tratam sobre a greve no geral e sobre os estabelecimentos que ainda haviam e/ou receberam combustível e suas filas, demonstrando a saga dos motoristas em busca de gasolina em Belo Horizonte.

Gráfico 2 – Tipologias das postagens

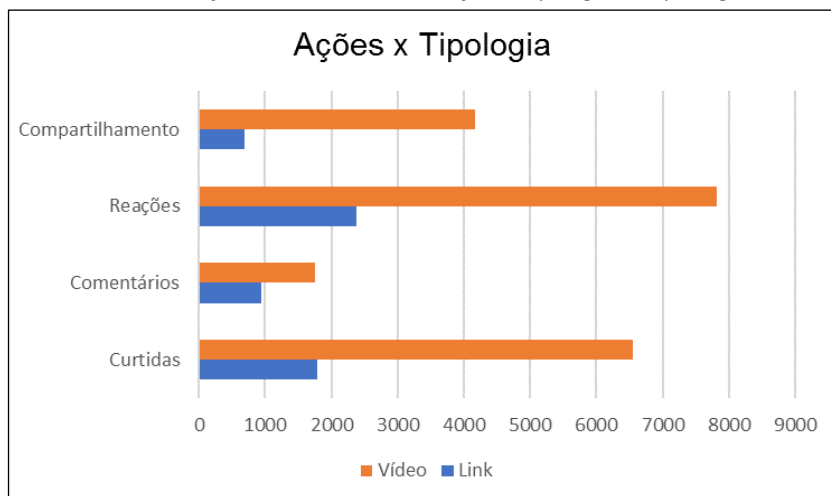


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O Gráfico 3 apresenta as ações dos usuários em relação aos tipos de postagens realizadas no Facebook pelo jornal, é possível verificar que as ações em postagens que contém vídeos são maiores. Pode-se entender que os usuários preferem informações de imagem em movimento. Há uma diferença considerável em relação aos conteúdos que envolvem links, ou seja, que demandam a leitura das informações que são disponibilizadas provavelmente em formato texto escrito.

As reações (Love, “Haha”, “WOW”, Sad e Angry) são as mais usadas pelos usuários, elas permitem demonstrar um certo grau de satisfação/anuência ou até indignação/insatisfação em relação às postagens. Os dados permitem apontar que a maioria dos usuários demonstram apoio as reportagens sobre a greve dos caminhoneiros, ou seja, a reação “Love” obteve o maior número de cliques. Baseando-se nesse último apontamento, o gráfico nos permite confirmar tal afirmação, visto que a quantidade de curtidas em ambas as tipologias foram altas. Observa-se que o número de comentários nas postagens não é muito alto, levando-se em consideração as demais ações dos usuários. Diante disso, é possível verificar que ainda assim, quando a postagem envolve vídeo houve maior número de comentários e envolvimento dos usuários.

Gráfico 3 – Ações dos usuários em relação as tipologias das postagens



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os compartilhamentos realizados no período da greve tiveram mais força dentro da própria rede social. O nível de engajamento

dos usuários foi bem maior no Facebook do que no próprio site do jornal, local em que as notícias também estavam sendo veiculadas.

5 CONCLUSÕES

As *fanpages* reúnem pessoas em busca de interesses em comum, por isso a pertinência em investigar o compartilhamento de informação dentro delas, as redes sociais em si já permitem aglomerações mais densas.

As redes sociais apresentam-se como uma porta de entrada para interagir com a tecnologia e procurar novas fontes de informação, rumo ao conhecimento. O compartilhamento de informação pode influenciar no comportamento de uso e busca da informação dos membros do grupo, pois estes produzem informações e as compartilham influenciados pela necessidade de informação a partir de eventos que ocorrem no seu meio social.

A partir da pesquisa realizada, observa-se que o compartilhamento de informação nas redes sociais se mostra muito importante nos dias atuais, principalmente porque essas plataformas são propícias para as trocas de informações. Os resultados apresentados corroboraram com o previsto inicialmente e demonstraram que os usuários utilizam as *fanpages* como fonte de informação. Além de disseminar, por meio dos compartilhamentos, as informações coletadas nessas páginas em suas *timelines* para os demais usuários da sua rede.

Observa-se que há uma interação dos participantes desses grupos com os últimos acontecimentos, ou seja, há relação direta dos números de ações dos usuários nessas páginas com o movimento que acontece além do sentido de estar conectado as redes sociais. Desse modo, é possível afirmar que o papel das redes sociais ultrapassou o simples desejo de se relacionar e manter conexões, há

um uso efetivo dessas conexões para a troca de informações. Manter-se atualizado as novidades e aos acontecimentos ultrapassa o simples pertencimento a algumas comunidades, há um interesse real em acompanhar as notícias, demonstrando a mobilização social dos usuários por meio das redes.

Diante do exposto, acredita-se que esta pesquisa cumpriu os objetivos propostos. Apresenta-se como sugestão para sua complementação e pesquisas futuras a investigação do comportamento informacional desses usuários em verificar a veracidade dessas informações. Os usuários que compartilham e disseminam essas informações têm certo nível de crítica para analisar que há confiabilidade nas informações postadas por eles? Essa poderá ser uma nova atuação para pesquisas futuras, indagar desses usuários se há a preocupação em compartilhar e verificar as informações.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Edna. Redes sociais virtuais na sociedade da informação e do conhecimento: economia, poder e competência informacional. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 71-80, mai./ago., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2016v21n46p71/31603>. Acesso em: 12 mar. 2018.

ARAÚJO, R. F. Atores e ações de informação em redes sociais na internet: pensando os regimes de informação em ambientes digitais. **DataGramaZero**, v. 15, n. 3, p. A04, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/19017>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BATISTA, Liz; LEITE, Edmundo. Greve dos caminhoneiros já é a maior da história. **Estadão**, São Paulo, 28 maio. 2018. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,greve-dos-caminhoneiros-ja-e-a-maior-da-historia,70002328234,0.htm>. Acesso em: 29 jun. 2018.

BBC. **Greve dos caminhoneiros**: a cronologia dos 10 dias que pararam o Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44302137>. Acesso em: 28 jun. 2018.

BRETAS, Valéria. **O impacto da greve dos caminhoneiros na rotina do brasileiro em números**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/o-impacto-da-greve-dos-caminhoneiros-na-rotina-do-brasileiro-em-numeros/>. Acesso em: 28 jun. 2018.

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Comportamento informacional em comunidades virtuais: um estudo netnográfico do grupo de interesses SEER/OJS in Brazil do Facebook. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 112-125, jul./set., 2016. Disponível em: <http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/28172/16634>. Acesso em: 12 mar. 2018.

DIÁRIOS ASSOCIADOS. **Estado de Minas (MG)**. Disponível em: https://www.diariosassociados.com.br/home/veiculos.php?co_veiculo=29. Acesso em: 01 ago. 2018.

FACEBOOK. **Sobre**: Facebook Brasil. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/FacebookBrasil/about/>. Acesso em: 28 jun. 2018.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 118-127, ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2018.

MELO, Lizete Alves de. **Necessidades e práticas do comportamento informacional**: estudo comparado dos docentes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto - FEUP e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba – UTFPR. 2012. 116 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bits-tream/10216/68445/1/000154920.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018.

MENDONÇA, Rafael de S. **Netvizz** – (Digital Methods Initiative). Disponível em: <http://www.memoriaesociedade.ibict.br/humanidades-digitais/caixa-de-ferramentas/Netvizz-digital-methods-initiative/>. Acesso em: 29 jun. 2018.


RIBEIRO, Ana Paula. **Petrobras perde R\$ 126 bi com greve dos caminhoneiros**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/negocios/petrobras-perde-126-bi-com-greve-dos-caminhoneiros-22726775#ixzz5Mmskm-Jt7>. Acesso em: 28 jun. 2018.

SANTOS, Deliane de Souza dos. **Compartilhamento de informação no Fa-**

cebook: análise das postagens em um grupo com a temática transporte público. 2016. 62 p. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147279/000999129.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 jun. 2018.

TOMAÉL, M. I. S. Redes de conhecimento. **DataGramaZero**, v. 9, n. 2, p. A04-0, 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/4919>. Acesso em: 29 jun. 2018.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science Research**, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000.



COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAMENTO INFORMACIONAL (CELI) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FERNANDA CASTRO
fernanda.cas11@gmail.com
UFG

THALITA FRANCO DOS SANTOS DUTRA
thalitafdsantos@gmail.com
UFG / IFG - GO

RESUMO

Identifica o comportamento informacional dos estudantes do Curso de Especialização em Letramento Informacional (CELI) da Universidade Federal de Goiás. Para isso, foi realizado um levantamento a fim de traçar o perfil dos estudantes, e entender como eles sanam suas necessidades informacionais, buscam e utilizam a informação. A pesquisa descritiva apresenta abordagens quantitativa e qualitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, baseado em modelos de comportamento informacional consagrados na área. Os resultados alcançados demonstram que, em geral, os pesquisados possuem conhecimento satisfatório sobre bases de dados, utilizam métodos de pesquisa, sabem

reconhecer suas necessidades informacionais, buscar e utilizar a informação de maneira adequada.

Palavras-Chave: Comportamento Informacional. Bibliotecário. Educação Superior no Brasil. Pós-Graduação.

ABSTRACT

It identifies the informational behavior of the students of the Specialization Course in Information Literacy (CELI) of the Federal University of Goiás. To do this, a survey was carried out to outline the profile of the students, and to understand how they identify their informational needs, seek and use the information. The descriptive research presents quantitative and qualitative approaches. The instrument used for data collection was the questionnaire, composed of open and closed questions, based on the Wilson informational behavior models. The results show that, in general, respondents have satisfactory knowledge about databases, use research methods, know how to recognize their informational needs, seek and use information in an appropriate way.

Keywords: Information Behavior. Librarian. Higher Education in Brazil. Postgraduate studies.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é parte integrante do projeto “A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais” aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

O acesso à informação se tornou algo essencial às atividades humanas. No entanto, o grande número de dados disponíveis

dificulta o alcance das mesmas, visto que o volume de conteúdos disponíveis é incalculável. Assim, as pessoas são expostas a um emaranhado informacional contidos nos mais diversos suportes. Para entender como o indivíduo interage neste meio e como ele se comporta diante desta realidade são realizados estudos de comportamento informacional.

Diante disso, procura-se responder a seguinte questão: qual é o comportamento informacional dos bibliotecários do Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás? Já a hipótese levantada a priori é: bibliotecários pós-graduandos, em geral, apresentam um comportamento informacional satisfatório. Pois, ao passarem pela educação formal adquirem habilidades e competências informacionais adequadas.

Esta pesquisa tem como público-alvo bibliotecários do Celi que é oferecido pela Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Trata-se de uma pós-graduação lato-sensu, gratuita e à distância, oferecida através da Universidade Aberta do Brasil (UAB - Capes), com carga horária de 400 horas.

O objetivo geral desta pesquisa é: identificar o comportamento informacional dos bibliotecários do Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás (CELI). Já os objetivos específicos são:

Traçar o perfil dos bibliotecários do CELI.

Entender como os estudantes identificam suas necessidades informacionais, buscam e utilizam a informação.

A presente pesquisa agrega aos estudos de comportamento informacional, principalmente àqueles que se destinam aos discentes de pós-graduação, pois não são muitos os que têm como objeto esse universo. Por meio das informações obtidas, o estudo

pode auxiliar na criação e reformulação de serviços e produtos informacionais, visando a otimização na prestação de serviços de informação a usuários que tenham perfis semelhantes aos estudantes do curso de especialização em questão.

2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

A área de comportamento informacional dedica-se à investigação sobre o público-alvo da informação, e envolve várias etapas. Segundo Wilson (1999), comportamento informacional pode ser entendido como as atividades relacionadas à busca, ao uso e à transferência da informação. Tal processo ocorre quando o indivíduo identifica alguma necessidade informacional, e, a partir dela, esforça-se para saná-la.

Fialho e Andrade (2007) afirmam que os estudos de comportamento informacional remetem à conduta humana no momento da busca pela informação, pois investigam a interação entre pessoas, os variados formatos de dados, informação, conhecimento e sabedoria em seus diversos contextos.

Spink e Cole (2006, *apud* GARCIA, 2007) caracterizam o comportamento informacional como o conjunto de comportamentos humanos no momento de busca, coleta, recuperação, organização e uso da informação. Tais etapas contribuem para que as necessidades informacionais e intelectuais dos indivíduos sejam supridas.

Segundo Gasque e Costa (2003) diversas áreas do conhecimento têm contribuído para os estudos do comportamento informacional, dentre elas: a Psicologia, a Administração, as Ciências da Saúde, a Comunicação e a Ciência da Informação. Sendo assim, o comportamento informacional possui caráter interdisciplinar, pois envolve diversos campos do saber humano.

Os estudos de comportamento informacional evoluíram pois, anteriormente, o foco principal eram os sistemas de informação, mas atualmente, com a evolução da área, o foco passou a ser o usuário em si. Vários são os estudos dedicados a essa área, dentre eles, destacam-se os realizados por Brenda Dervin (1983) e Carol C. Kuhlthau (1991).

A presente pesquisa baseia-se principalmente nos modelos formulados por Tom Wilson, um dos expoentes da área. Seus modelos são de extrema importância na área do comportamento informacional e auxiliam a pesquisa e elaboração de novas perspectivas para o tema.

2.1 MODELO INFORMACIONAL DE WILSON

Em 1981, Wilson formulou seu primeiro modelo, ele se baseava em duas ideias principais: que a necessidade de informação não é a primeira necessidade, ela é secundária, e surge depois das necessidades mais básicas. A segunda é que no esforço para descobrir a informação para satisfazer suas necessidades, é provável que o indivíduo se depare com barreiras de diferentes tipos (GARCIA, 2007).

Wilson (1981) levou em consideração as necessidades humanas, que foram divididas em três tipos: fisiológicas, afetivas e cognitivas. As necessidades fisiológicas são as mais básicas, ligadas a sobrevivência humana, são relacionadas à comida, água, entre outras. As afetivas estão ligadas à parte psicológica e emocional do indivíduo, como a realização. Já as necessidades cognitivas equivalem às necessidades de planejar, aprender uma habilidade e etc. Elas são relacionadas, pois uma pode acarretar a outra, e variam de acordo com o indivíduo, suas demandas e seu ambiente.

Em 1996, Wilson formulou o modelo geral de comportamento de informação, é uma revisão de seu modelo anterior (1981). A dificuldade em definir os limites e aproximações dos diversos tipos de estudo, levou Wilson a propor um novo modelo conceitual. Com isso, ele realizou uma revisão de literatura de diversos modelos elaborados anteriormente (CRESPO; CAREGNATO, 2003).

Sobre esse novo modelo de Wilson, Matta (2010, p, 134) afirma que:

Apesar da aceitabilidade do seu modelo, Wilson notou que ele precisava de alguns ajustes, pois o modelo considerava apenas aspectos implícitos, excluindo-se os impactos que o contexto externo pode ter nas pessoas e os diferentes impactos que as barreiras podem desempenhar.

Case (2007), afirma que em seu novo modelo Wilson (1996) visa explicar os seguintes aspectos da busca de informação: por qual motivo algumas necessidades induzem a uma busca de informação maior do que outras; por que algumas fontes de informação são mais utilizadas do que outras; por que, na busca de informação, uma pessoa pode (ou não) atingir seus objetivos de forma eficiente, baseando-se na percepção de sua própria eficácia.

Para Gumiero (2013, p.26) as principais mudanças ocorridas de um modelo para outro são:

O uso do termo 'variáveis interferentes' serve para sugerir que seu impacto pode ser de suporte ou de impedimento do uso da informação; o comportamento de busca da informação é consistido de mais tipos do que o anterior, em que a busca ativa era o foco da atenção; o processamento e o uso da informação são vistos agora como uma parte necessária para a retroalimentação; e três relevantes ideias teóricas são apresentadas: teoria do estresse, que oferece possi-

bilidades para explicar porque algumas necessidades não invocam comportamento de busca da informação; teoria do risco/recompensa, que pode ajudar a explicar quais fontes de informação podem ser usadas mais por um dado indivíduo do que outras, e teoria do aprendizado social, que envolve o conceito de eficácia própria, a ideia de convicção de que algo pode executar com sucesso o comportamento requerido para produzir os resultados [desejados].

O novo modelo representa o ciclo de atividades de informação, desde o aparecimento da necessidade por parte do indivíduo até o momento de uso da informação encontrada. As variáveis que interferem nesse processo também são representadas.

Segundo Garcia (2007), Wilson (1996) pauta-se em estudos de outras áreas do conhecimento, como Administração, Psicologia, Comunicação em saúde e pesquisa do consumidor. A partir dos pontos significativos sobre comportamento informacional, são identificados fatores que compõem o seu modelo. Tais fatores influenciam a ocorrência da necessidade informacional.

O modelo de Wilson (1996) é mais complexo do que seu modelo anterior de 1981, pois nele são introduzidos fatores que na representação anterior foram ignorados. Neste último são identificadas possíveis 'variáveis pessoais' e modos de busca de informação, como a sugestão de teorias relevantes de motivações por trás dos comportamentos de busca (GARCIA, 2007).

Ao buscar pela informação, espera-se que o indivíduo posua competências e habilidades informacionais a fim de identificar e obter as informações mais relevantes sobre o tema e que consigam sanar suas necessidades informacionais. O comportamento informacional dedica-se a estudar tal processo. Gasque (2012, p. 38) o caracteriza como:

Um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido da aprendizagem relaciona-se à construção do conhecimento, inerente ao ser humano, que perpassa as várias atividades do comportamento informacional, considerando as experiências e informações, que abrange as atitudes, as disposições morais e o cultivo das apreciações estéticas. Assim, entende-se tal processo como o conjunto das mudanças relativamente permanentes resultantes das inter-relações entre a nova informação, a reflexão e a experiência prévia, sem desconsiderar as interações do indivíduo com o meio social.

O letramento informacional visa a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade de aprendizagem. Isso é possível quando se desenvolve as capacidades de definir a extensão das informações necessárias; acessá-las de forma efetiva e eficiente; avaliá-las de maneira crítica com suas fontes; incorporar a nova informação ao conhecimento prévio; utilizá-las efetivamente a fim de atingir objetivos específicos; compreender os aspectos econômicos, legais e sociais de seu uso, além de acessá-la e usá-la de forma ética e legal (GASQUE, 2010).

3 METODOLOGIA

Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de um estudo aplicado. Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos empregados, a pesquisa enquadra-se como um levantamento, pois envolve o questionamento direto dos interrogados. Em relação à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa e qualitativa.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário. Pois, por meio da sua utilização é possível conhecer a opinião

dos indivíduos estudados. Como o público estudado é muito diversificado e possui características especiais, como por exemplo, por ser uma pós-graduação à distância vários dos respondentes não residem no estado de Goiás. Portanto, para viabilizar a aplicação do questionário, o mesmo foi enviado on-line, por meio da ferramenta de formulários oferecidos pela Google Docs. O período de aceitação das respostas foi de 22 de maio de 2018 a 04 de junho de 2018, após essa data foi fechado para novas respostas. A partir de 05 de junho do mesmo ano começou-se a analisar os questionários.

O questionário aplicado foi baseado pesquisa desenvolvida anteriormente por Castro (2016) cujo contexto foi o Curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Informação (ESAMI) da UFG.

No estudo citado acima foi explicitado o desejo da autora de se estender futuramente as dimensões do caráter da pesquisa de quantitativa para quali-quantitativo, a fim de se ter uma visão mais ampla e aprofundada sobre o tema de comportamento informacional (CASTRO, 2016).

3.1 PERÍODO DA EXECUÇÃO

A revisão de literatura começou a ser desenvolvida no dia 18 de abril de 2018. Os dados foram coletados no período de 22 de maio a 04 de junho e analisados de 05 a 20 de junho do mesmo ano.

3.2 POPULAÇÃO

Nesta pesquisa, a população escolhida foram os bibliotecários do CELI. Os questionários foram enviados para o e-mail dos alunos ativos do curso que possuem formação em Biblioteconomia. Os dados foram analisados a partir dos alunos que responderam o questionário.

De acordo com informações repassadas pela coordenação do CELI, até o dia da coleta eram 210 alunos ativos. Desse total, 62 possuem formação em Biblioteconomia, portanto, esse foi o universo desta pesquisa.

3.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

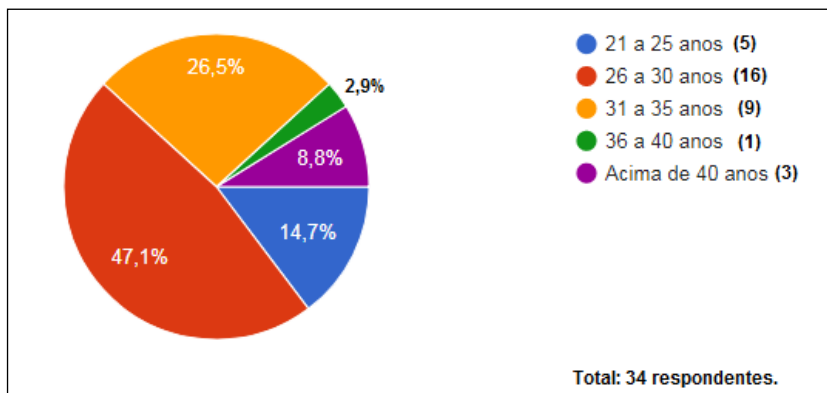
A pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário. Ele foi aplicado de forma virtual, pelo formulário Google, enviado para o e-mail dos participantes. Analisou-se as fichas de inscrição dos alunos ativos do CELI, e então chegou-se ao número de 62 estudantes com graduação em biblioteconomia. Por meio de uma planilha no Excel organizou-se as informações de nome e e-mail de cada aluno, para que em seguida o questionário fosse enviado.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No dia 22 de maio de 2018 foi enviado o questionário para os 62 bibliotecários do CELI, e destes, 34 responderam, portanto, 54,8% de retorno. O questionário foi dividido em três eixos, para melhor compreensão e análise das perguntas:

4.1 DADOS DOS RESPONDENTES

O ambiente em que o indivíduo está inserido pode ter influência em suas necessidades cognitivas (WILSON, 1981). Portanto, é importante traçar o perfil dos investigados para que se possa compreender o contexto em que os mesmos se encontram. O Gráfico a seguir traz informações a respeito dos bibliotecários, alunos do CELI:

Gráfico 1 – Faixa etária dos respondentes.

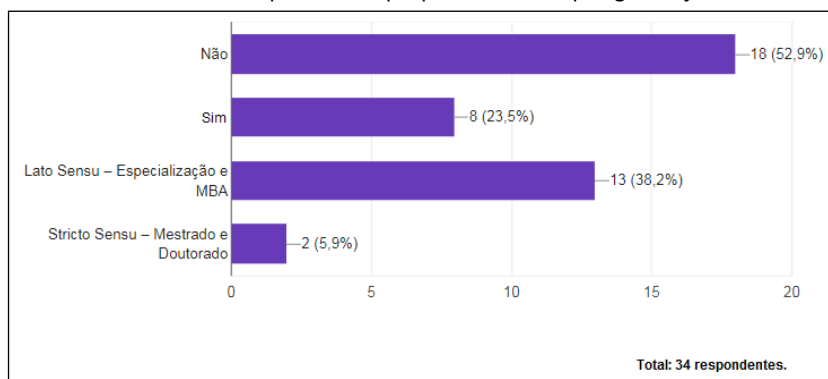
Fonte: Formulários Google (2018).

Observa-se que a maioria dos participantes são do sexo feminino, o que confirma que, de maneira geral, a Biblioteconomia ainda é uma área mais exercida por mulheres.

Em relação a idade, percebe-se que a maioria é formada por jovens, pois as idades de 21 a 30 anos somam 61,8% dos alunos (21).

A terceira questão deste eixo diz respeito à atuação profissional, 70,6% (24) afirmaram que trabalham como bibliotecários. Em contrapartida 29,4% (10) que não atuam na área. Portanto, constata-se que, apesar do momento de instabilidade econômica e social vivido pelo país, uma maioria significativa dos respondentes conseguiram uma colocação no mercado de trabalho como bibliotecário, e **estão conseguindo se manter nesse mercado.**

A quarta questão indaga os entrevistados se eles possuem outras pós-graduações, além do CELI, como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Respondentes que possuem outra pós-graduação.

Fonte: Formulários Google (2018).

Como é demonstrado, 52,9% afirmam não possuir. Dos que possuem, 13 afirmaram ter especialização ou MBA (Lato Sensu), já 2 respondentes têm Mestrado ou Doutorado (Stricto Sensu). Desta forma, infere-se que o profissional bibliotecário atual valoriza a educação continuada, pois apesar de a maioria não possuir outros títulos, ainda sim existe uma parcela significativa que já possui pós-graduação e, ainda assim, investe na educação continuada.

A última questão destinada a caracterização dos alunos indaga quando os mesmos começaram a fazer pesquisas científicas para fins educacionais, 64,7% (22) afirmaram que foi na graduação, 20,6% (7) começaram na pós-graduação e 14,7% (5) no ensino médio.

4.2 FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS

A respeito das fontes de informação Cunha (2001) afirma que elas podem abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como por exemplo, amostras minerais, obras de arte, assim como peças museológicas, podendo dividir-se em: documentos primários, secundários e terciários. Utilizar critérios

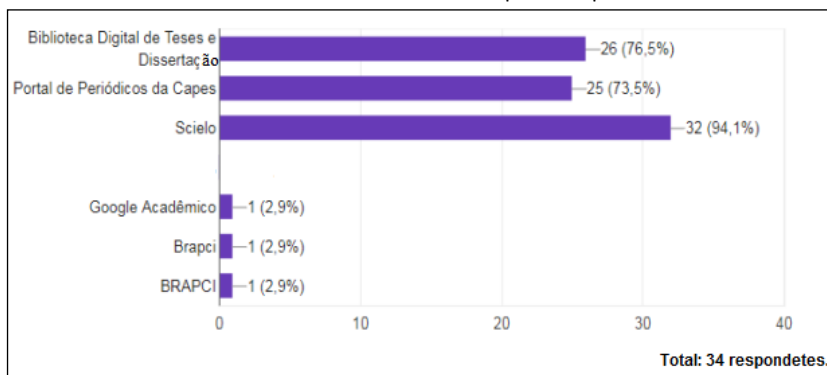
para selecionar fontes de informação é fundamental, pois nem toda fonte é confiável e possui uma boa proveniência, analisar a origem, a reputação e a consistência da fonte é fundamental.

Na primeira questão deste eixo 52,9% (18) afirmam que preferem utilizar um suporte eletrônico em suas pesquisas, 14,7% (5) preferem um suporte impresso e 32,4% (11) são indiferentes em relação ao suporte informacional.

A segunda pergunta foi a respeito dos tipos de materiais e das fontes de informação mais utilizados nas pesquisas. Os artigos científicos foram a resposta mais unânime, pois 97,1% (33) afirmaram que os utilizam com frequência. Em seguida aparecem os livros impresso, com 67,6% (23). Os sites de buscas figuram em terceiro com 64,7% (22), seguidos pelos periódicos e revistas especializadas com 61,8% (21), teses e dissertações com 58,8% (20). Bases de dados especializadas e E-books (livros digitais) empatam com 55,9% (19). O que chama atenção, pois na questão anterior a maioria respondeu que prefere utilizar fontes eletrônicas do que impressas.

A terceira questão refere-se à utilização de bases de dados em pesquisas. Como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Bases de dados utilizadas pelos respondentes.



Fonte: Formulários Google (2018).

Os respondentes demonstraram que possuem conhecimento a respeito de bases de dados já que todos afirmaram que já utilizaram alguma. A mais utilizada é a Scielo com 94,1% (32), em seguida aparecem a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com 76,5% (26) e o Portal de Periódicos da Capes com 73,5% (25). O Google Acadêmico e a Brapci foram escolhidos por apenas uma pessoa cada. Todos declararam que utilizam algum tipo de bases de dados em suas buscas, infere-se que os alunos têm conhecimento sobre elas e saibam utilizá-las de maneira adequada.

4.3 NECESSIDADE, BUSCA, RECUPERAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para Wilson (2000, p. 49, tradução nossa), comportamento de busca de informação “é a busca intencional de informação, tem como objetivo satisfazer uma necessidade”. Segundo o autor, no decorrer da busca o indivíduo pode interagir tanto com sistemas de informações manuais (como jornais e bibliotecas), como sistemas baseados em computador (como a World Wide Web).

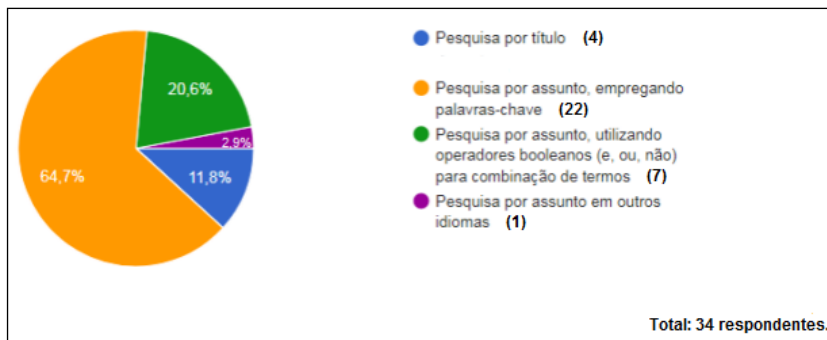
Na primeira questão os alunos foram questionados sobre como se sentem ao iniciar uma pesquisa. Do total, 47,1% (16) informaram que se sentem com dúvidas, 20,6% (7) sentem-se otimistas e 17,6% (6) confiante. Na pergunta seguinte, perguntados qual era o primeiro passo ao iniciarem uma pesquisa, 76,5% (26) afirmaram que utilizam a Internet para compreender melhor o tema, 17,6% (6) utilizam bases de dados especializadas sobre o tema, e 5,9% (2) recorrem à biblioteca e seus recursos.

A terceira pergunta foi em relação as atividades que levam os pesquisados a buscar por informação com maior frequência, 88,2% (30) escolheram a opção ‘Realizar trabalhos acadêmicos’. Seguida da opção ‘Fins profissionais’ com 79,4% (27), ‘Obter informações

sobre concurso público’ com 70,6% (24) e 52,9% (18) pesquisa científica. As opções menos escolhidas foram ‘Buscar oportunidade de emprego’ e ‘Lazer/entretenimento’ com 35,3% (12) cada.

Na quarta questão, quando indagados como iniciam a busca por informação em bases de dados a maioria, 64,7% (22) afirmaram pesquisar por assunto, empregando palavras-chave. Nenhum respondente escolheu a opção ‘Pesquisa por autor’. Apenas 1 aluno respondeu que pesquisa por assunto em outro idioma. Portanto, constata-se que a maioria dos respondentes utilizam métodos satisfatórios de pesquisa em bases de dados, o que era esperado, considerando que espera-se que na graduação de Biblioteconomia os discentes tenham contato com tais métodos. Destaca-se o fato da busca por assunto em outro idioma ser tão pouco empregada. Como é demonstrado a gráfico a seguir:

Gráfico 4: Como se dá o início da busca por informação.

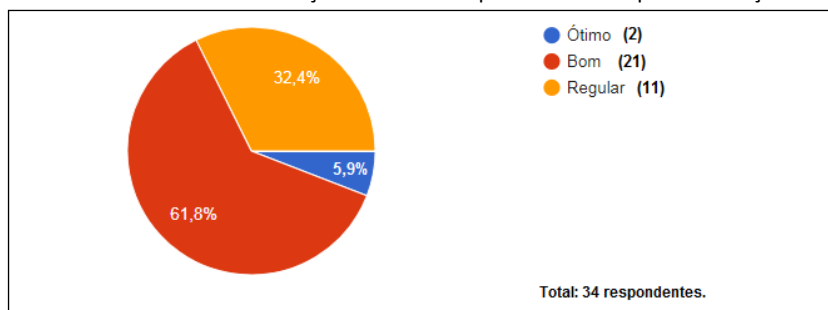


Fonte: Formulários Google, modificado pela autora (2018).

A quinta questão indaga os participantes sobre qual/ quais critério(s) eles utilizam para selecionar a informação durante a busca. Do total, 85,3% (29) afirmaram que utilizam o critério ‘Validade’, 70,6% (24) utilizam o critério ‘Autoridade e reputação da fonte’ e 58,8% (20) optaram pelo critério ‘Cobertura’.

Na questão seguinte, quando perguntados como se sentem ao terminar sua pesquisa, 61,8% (21) consideram que seu desempenho no momento da busca por informação é bom, 32,4% (11) responderam regular e 5,9% (2) ótimo. Como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 5 – Grau de satisfação com o desempenho da busca por informação.



Fonte: Formulários Google, modificado pelas autoras (2018).

Na questão seguinte, 61,8% (21) consideram que seu desempenho no momento da busca por informação é bom, 32,4% (11) responderam regular e 5,9% (2) ótimo.

Em seguida, 58,8% (20) acreditam que o idioma da fonte é o motivo que mais atrapalha para encontrar e obter informações, o que confirma a tese levantada na quarta questão deste tópico, que a maioria dos respondentes não dominam tão bem outros idiomas. Na oitava questão do eixo 3, quando questionados como se sentem após o uso da informação pela qual buscou, 76,5% (26) se sentem satisfeitos e 23,5% (8) sentem-se muito satisfeitos.

A nona questão indagou os participantes se eles acreditam que o CELI modificou de alguma maneira seu comportamento informacional, 76,5% (26) afirmaram que sim, 17,6% (6) acreditam que não, e 5,9% (2) não souberam informar.

A questão seguinte foi aberta, nela os bibliotecários puderam explicar por que consideram que o CELI modificou seu comporta-

mento informacional. Dos 34 respondentes, 24 responderam esta pergunta, todas as respostas foram positivas em relação ao curso. Muitos relataram que com o curso passaram a ter mais critérios e a serem mais críticos no momento da busca por informação.

Dentre as respostas destaca-se as seguintes: “O curso CELI modificou meu comportamento informacional no sentido de me atentar mais às fontes de informação acessadas, aos autores da informação. E também na questão profissional alertando os usuários da biblioteca na questão da produção de trabalhos no ambiente escolar alertando esses alunos na importância de não plagiar, de citar as fontes e de divulgação dos seus trabalhos.”; “Modificou no sentido da melhora na busca e uso da informação, pois me sinto mais capacitada para o uso efetivo da informação que preciso. E também para melhor nortear os que venham a me solicitar apoio, para suprir uma necessidade informacional.”; “Pude conhecer novas fontes de informação e também avaliá-las de maneira mais criteriosa a fim de alcançar resultados para minhas necessidades pessoais e também para auxiliar em meu ambiente de trabalho.”

Portanto, percebe-se que uma maioria significativa dos pesquisados acredita que ter feito o CELI modificou de forma positiva seu comportamento informacional. E muitos creem que o curso agregou em seu desempenho profissional.

5 CONCLUSÕES

Acredita-se que este trabalho é importante para a biblioteconomia e os estudos de comportamento informacional, pois por meio dos resultados obtidos pôde-se conhecer qual é o comportamento informacional dos bibliotecários do CELI. Dessa forma, baseado nos resultados obtidos, a presente pesquisa

pode auxiliar de alguma forma os professores e coordenadores do curso, já que por meio deste pode-se avaliar o perfil dos bibliotecários do CELI, o que permite entender um pouco mais do público-alvo do curso, suas particularidades e como eles lidam com a informação de modo geral.

Além disso, a última questão presente no questionário, de caráter aberto, funciona como um tipo de *feedback*, onde os alunos dão sua opinião a respeito do CELI e como ele modificou o comportamento informacional dos mesmos. Mais de 75% dos participantes da pesquisa afirmaram que o CELI modificou de alguma maneira seu comportamento informacional. Portanto, percebe-se que, de maneira geral, o curso contribuiu de maneira positiva com o aprimoramento do letramento informacional dos alunos.

A pesquisa pode contribuir também para a literatura da área que em âmbito nacional não possui tantos trabalhos destinados a esse tipo de público-alvo.

Após a análise dos dados a questão problema levantada inicialmente foi respondida, pois por meio desta pesquisa pode-se entender qual é o comportamento informacional dos bibliotecários do CELI. Isso ocorreu graças à utilização do questionário baseado nos modelos de Wilson (1981; 1996; 1999), que visava caracterizar os respondentes, identificar as fontes mais utilizadas, as necessidades mais recorrentes, como se dá a busca, a recuperação e a utilização da informação. Com isso, os objetivos geral e específicos foram alcançados.

De maneira geral, ao identificarem que necessitam de informação os bibliotecários utilizam meios considerados adequados para sanar suas necessidades, como busca em bases de dados consagradas na área acadêmica como Scielo, Biblioteca Digital de

Teses e Dissertações e Portal de Periódicos da CAPES (as bases de dados mais utilizadas pelos respondentes).

Ao buscarem pela informação que desejam lançam mão de estratégias de busca satisfatórias como pesquisa por assunto, empregando palavras-chaves e utilizando operadores *booleanos* (e, ou, não) para combinação de termos, portanto percebe-se que os mesmos possuem domínio de técnicas de pesquisa.

Observa-se também que ao recuperarem a informação, em geral, os respondentes possuem conhecimento e utilizam critérios para selecionar a informação, como validade, autoridade e reputação da fonte e cobertura (as opções mais escolhidas pelos estudantes). Portanto, de maneira geral possuem competências e habilidades informacionais compatíveis com o que se espera de profissionais da informação.

A hipótese levantada a priori foi confirmada, pois a análise dos dados indica que bibliotecários pós-graduandos, em geral, apresentam um comportamento informacional satisfatório, infere-se que isso aconteça pois ao passarem pela educação formal adquirem habilidades e competências informacionais adequadas. Principalmente, por terem cursado Biblioteconomia, pois espera-se que formados nesta área domine técnicas de pesquisa a fim de cumprir um dos papéis fundamentais do bibliotecário, o de disseminador da informação. Quanto ao curso CELI, segundo a maioria das avaliações feitas pelos próprios alunos, acredita-se que seja um curso válido e que agregue na formação profissional e acadêmica dos bibliotecários. Pois, em tese, quando um profissional opta pela educação continuada para se especializar e aprofundar seus conhecimentos, sua capacidade de desenvolver suas atribuições como profissional da informação melhora.

REFERÊNCIAS

CASE, D. O. **Looking for information: a survey of research on information seeking, needs, and behavior**. 2. ed. Oxford: Elsevier, 2007.

CASTRO, Fernanda. **Comportamento informacional dos estudantes do curso de especialização em gestão e avaliação da informação (ESAMI) da Universidade Federal de Goiás**. 2016. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia)– Faculdade de Informação e Comunicação, UFG, Goiânia, 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001. 168 p.

CRESPO, I. M.; CAREGNATO, S. N. E. Comportamento de busca de informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, v. 9, n. 2, p. 271-281, 2003. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/3348>. Acesso em: 13 jun. 2018.

DERVIN, B. **An overview of sense-making research: concepts, methods and results to date**. International Communications Association Annual Meeting, Dallas, Texas, 1983.

FIALHO, Janaina Ferreira; ANDRADE, Maria Eugênia A. Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão da literatura estrangeira. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 20-34, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n1/a02v36n1.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018.

GARCIA, Rodrigo Moreira. **Modelos de comportamento de busca de informação: contribuições para a Organização da Informação**. 139 f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, SP, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 14 maio 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

GUMIEIRO, Katiúcia Araújo. **Um estudo sobre as necessidades e o comportamento informacional dos consultores legislativos da câmara dos deputados**. Brasília-DF, 2013.

KULTHAU, C. C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective, **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 361- 371, 1991. Disponível em: <http://faculty.washington.edu/harryb/courses/INFO310/Kuhlthau.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2005.


UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Informação e Comunicação. **Curso de Especialização em Letramento Informacional 2017**. Goiânia, [2017]. Disponível em: <https://biblioteconomia.fic.ufg.br/n/94948-curso-de-especializacao-em-letramento-informacional-2017>. Acesso em: 05 jul. 2018.

WILSON, T. D. **Information behaviour, an interdisciplinary perspective**. 1996.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science Research**, v.3, n.2, p. 49-55, 2000.

WILSON, T. D. Models in Information Behavior Research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-271, June 1999.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v. 31, n. 1, p. 3-15, 1981.



COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS PÓS-GRADUANDOS DA ÁREA DE ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

VANESSA DOS SANTOS ALVIM
vanessaalvim92@gmail.com
UFG

TIAGO MAINIERI
tiagomainieri@hotmail.com
UFG

RESUMO

O estudo identifica o comportamento informacional dos pós-graduandos da área de Assessoria de Comunicação e Marketing da Universidade Federal de Goiás. Possui natureza básica e descritiva, com aporte na abordagem metodológica quantitativa. O estudo é relevante por contribuir para a atualização da literatura na área e por possibilitar a compreensão da maneira como tais indivíduos lidam com a informação. Utiliza o questionário como instrumento de coleta dos dados. A pesquisa teve como base teórica o modelo de comportamento informacional de Thomas Wilson. Verificou-se que o grupo possui perfil jovem e pesquisador, com comportamento informacional voltado para a pesquisa. Eles também são seletivos quanto ao compartilhamento de qualquer informação, enfatizando a confiabilidade da fonte.

Palavras-Chave: Comportamento Informacional. Pós-graduação. Assessoria, Comunicação e Marketing.

ABSTRACT

The study identifies the informational behavior of post-graduate students in the area of Communication and Marketing Counseling at the Federal University of Goiás. It has a basic and descriptive nature, with a quantitative methodological approach. The study is relevant because it contributes to the updating of the literature in the area and by making possible the understanding of how these individuals deal with the information. It uses the questionnaire as an instrument of data collection. The research was based on Thomas Wilson's model of informational behavior. It was verified that the group has a young profile and researcher, with informational behavior focused on the research. They are also selective about sharing any information, emphasizing the reliability of the source.

Keywords: Behavior Information. Postgraduate. Communication and Marketing. Advisory.

1 INTRODUÇÃO

A troca de informações sempre esteve presente na história da humanidade. E com o desenvolvimento, o surgimento de novas tecnologias e a necessidade crescente de acesso rápido à informação, os indivíduos passaram a buscar e produzir informação com maior rapidez, em grande quantidade e em diferentes suportes.

Diante dessa realidade, a busca, o uso e o acesso à informação tornaram-se essenciais às atividades humanas; e nessa conjuntura, para compreensão de como os usuários se comportam e interagem com essas informações, são realizados estudos de comportamento informacional. Desse modo, esses estudos tornam-se relevantes, pois permitem conhecer as necessidades informacionais e o comportamento de busca e uso de informações dos indivíduos.

Por se tratar de um grupo de indivíduos da área da ciência da comunicação, que necessariamente precisa lidar com a busca, com o tratamento e com a disseminação da informação, logo, estudar o comportamento informacional dos pós-graduandos da área de Assessoria de Comunicação e Marketing será relevante, porquanto possibilitará compreender de maneira mais detalhada como os operadores da comunicação, em seu cotidiano, lidam com a informação.

É neste sentido que esta pesquisa⁷ se justifica, haja vista o fato de contribuir para a atualização da literatura da área, possibilitando a criação e reformulação de serviços e produtos que de maneira adequada auxiliem na busca, no uso, no tratamento, na disseminação e na recuperação da informação, seja ela tanto no âmbito acadêmico e científico quanto nas organizações.

Diante de tais elucidações apresenta-se uma pergunta que reflete a ideia principal a ser respondida neste trabalho: qual o comportamento informacional dos pós-graduandos da área de Assessoria de Comunicação e Marketing da Universidade Federal de Goiás?

Nesse contexto, objetiva-se identificar o comportamento informacional desse grupo e, para se atingir tal objetivo, fez-se necessária uma pesquisa de campo, utilizando como principal instrumento o questionário. Buscou-se, inicialmente, a identificação dos perfis dos alunos do curso de especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing da Universidade Federal de Goiás, seguindo-se pela verificação das fontes utilizadas pelos discentes para identificarem e obterem a informação e, ao final, compreen-

7 O presente estudo é parte integrante do projeto "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

der o modo como eles buscam, selecionam, recuperam e disseminam as informações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte do estudo, para identificar o comportamento informacional dos pós-graduandos da área de Assessoria de Comunicação e Marketing da Universidade Federal de Goiás serão apresentadas as abordagens que servirão de bases teóricas para fundamentação da pesquisa, sendo: comportamento informacional; modelos de comportamento informacional e modelo de Thomas Wilson.

2.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O comportamento humano é definido como a maneira de um indivíduo se comportar ao se defrontar com uma determinada situação (MESQUITA; DUARTE, 1996 *apud* TABOSA; PINTO, 2015). Isso inclui tanto os sentimentos quanto as motivações que influenciarão o seu modo de agir.

Adstrito a essa definição tem-se o conceito de comportamento informacional, que está relacionado à busca, ao uso e os meios de transferência de informações e fontes que venham satisfazer as necessidades dos sujeitos, para se atingir um objetivo (WILSON, 1999).

Nesse contexto, para preencher uma lacuna informacional, o indivíduo é motivado tanto na esfera interna quanto na esfera externa por fatores que influenciam diretamente à busca pela informação. Na concepção de Thomas Wilson (2000, p.49) o comportamento informacional é visto como:

A totalidade do comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da infor-

mação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais de televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida. (WILSON 2000, p.49, tradução nossa).

Assim, o comportamento informacional pode ser compreendido como as atividades que envolvem as necessidades dos sujeitos e de como buscam, usam e transferem a informação em diferentes contextos. (PETTIGREW; FEDEL; BRUCE, 2001 *apud* GASQUE; COSTA, 2010).

2.1.1 MODELOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Até o final dos anos 1970 as pesquisas sobre estudo comportamental informacional eram feitas de acordo com os métodos de análises quantitativas, nas quais os dados obtidos a partir de amostras numéricas ou da busca de padrões numéricos poderiam ser generalizados para determinado grupo de pessoas, objeto do estudo. Nesta hipótese, o usuário da informação era tido como receptor passivo e a informação como um fenômeno objetivo.

Nesta nova seara, as pesquisas revestiram-se de modelos de cunho exploratório quali-quantitativos, tendo o indivíduo ou grupo de indivíduos não apenas como receptores passivos da informação, mas, a partir de então, ocupando o centro de todas as atenções, sendo relevantes para os estudos tanto os seus aspectos subjetivos, quanto os seus aspectos individuais.

Dentre os vários modelos desenvolvidos com base nessa nova perspectiva, destaca-se o modelo *sense-make* definido por Brenda Dervin em 1983 que objetiva-se à análise de como a necessidade emerge, desenvolve-se e é satisfeita. O ponto de vista defendido neste modelo é o de que toda necessidade informacional surge

da descontinuidade no conhecimento provocada por uma lacuna. Assim, em sua rotina cotidiana, os indivíduos procuram preencher as lacunas informacionais de várias formas, seja estudando, pesquisando ou conversando com outras pessoas (DERVIN, 1992 *apud* MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007).

Outro modelo de grande relevância para as pesquisas de comportamento informacional foi desenvolvido por Ellis em 1989, a partir do estudo de comportamento de cientistas locais. Embora tenha seguido a mesma linha de pesquisa quali-quantitativa de Wilson (1980) e Dervin (1983), o modelo elaborado por Ellis diferenciou-se dos demais por não envolver um diagrama, mas série de etapas de atividades de busca informacional, que ainda hoje serve de apoio a programas de navegadores de internet. Tais etapas consistem em: iniciar (início da busca pelo usuário – ponto de partida); encandear (como as citações encontradas servem de conexão para obtenção de novas informações); navegar (direcionamento da busca da informação para uma área específica e levantamento de acervo disponível para o tema); diferenciar (avaliação e relevância do conteúdo encontrado nos diferentes tipos de fontes); monitorar (verificação quanto à atualização da fonte ao longo do tempo); e extrair (como o usuário colhe e transforma a informação em conhecimento) (TABOSA; PINTO, 2015).

É certo que, após os anos seguintes, foram desenvolvidos outros modelos de estudos comportamentais informacionais, como é o caso da ampliação do modelo originário de Ellis realizado por Ellis, Cox e Hall em 1993, bem como a revisão do modelo de Wilson por Wilson e Walsh em 1996. Ainda assim, diante de tais alterações, registra-se que o indivíduo permaneceu ocupando o centro das atenções, sendo relevantes para os estudos os aspectos subjetivo e individual.

Os modelos de comportamento informacional são importantes, pois retratam o ser humano enquanto usuário e como parte integrante de um sistema de informação, nas relações de aquisição, organização e manipulação da informação (SAYÃO, 2001).

Neste mesmo sentido, Garcia (2007, p. 77) acrescenta que “estes modelos apresentam, de um modo simplificado, as relações entre as proposições teóricas e processos ligados com a identificação e satisfação das necessidades de informação de uma pessoa ou grupo”.

Portanto, dentre os diversos modelos desenvolvidos ao longo de mais de 30 anos, o modelo de estudo elaborado por Thomas Wilson será o fundamento basilar para o desenvolvimento do presente estudo.

2.1.2 MODELO DE THOMAS WILSON

Foi no início dos anos 1980 que os estudos sobre o comportamento e necessidades informacionais sofreram rupturas fundamentais e que influenciaram a forma como estas pesquisas passaram a ser realizadas.

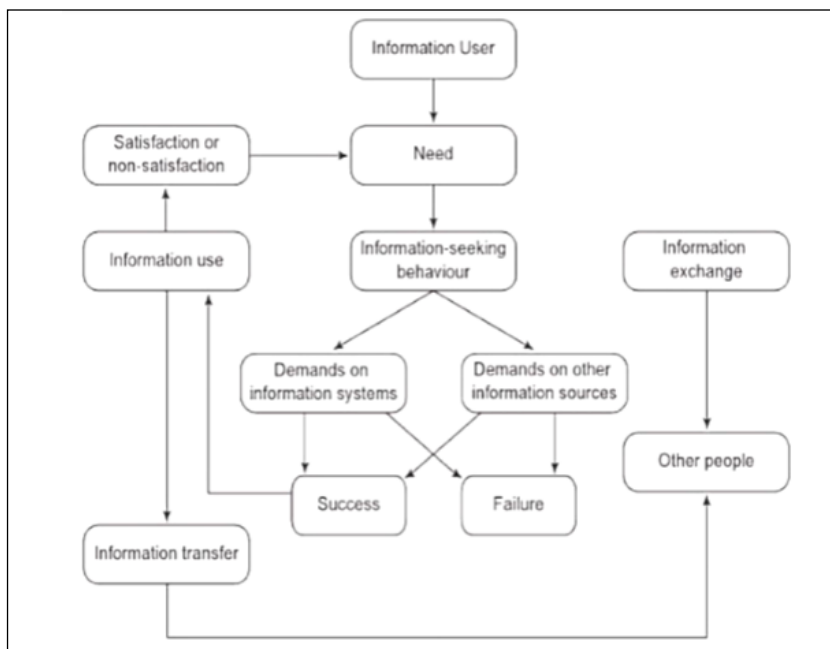
Seguindo o viés de uma pesquisa quali-quantitativa, em 1981, o pesquisador Thomas Wilson, desenvolveu um modelo de comportamento informacional inspirado nas necessidades psicofisiológicas e afetivas dos indivíduos e a maneira como as barreiras que interferem na busca de informação impactam na satisfação ou insatisfação do acesso à informação pretendida.

Consoante o modelo de comportamento informacional definido por ele, o indivíduo, em seu modo de agir, está sujeito à influência tanto de fatores internos quanto aos fatores externos. São fatores de origem interna, por exemplo, os ligados aos sen-

timentos; em relação aos fatores de origem externa, eles podem ser: ambientais, demográficos, econômicos, e sociais.

Desse modo, em se tratando do modelo de comportamento informacional construído por Thomas Wilson, inspirado nas necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas, os conceitos de necessidade, busca, troca e uso da informação estão dispostos em um diagrama que mapeia o comportamento de um indivíduo em face da necessidade de encontrar a informação. Nele, é demonstrado como o contexto, o papel do indivíduo na sociedade e o seu trabalho interferem no comportamento de busca por informação (WILSON, 1997 *apud* FIGUEIREDO; PAIVA, 2015, p. 32):

Figura 1 – Modelo de Comunicação Informacional de Thomas Wilson.



Fonte: Wilson (1999).

Por esse modelo, extrai-se o fundamento de que o comportamento informacional envolve aspectos como necessidade de informação, busca da informação, uso da informação, fatores que influenciam o comportamento informacional, transferência da informação e estudos dos métodos, sendo a necessidade o fator inicial que levará o indivíduo à realização das demais etapas que culminarão na satisfação ou não da informação pretendida.

Essa necessidade informacional é sintetizada como uma experiência subjetiva que ocorre apenas na mente de cada indivíduo, não sendo, portanto, diretamente acessível ao observador. Salienta-se que conforme esse modelo comportamental, a descoberta da necessidade somente se dará por via dedutiva, através do comportamento, ou por um ato de enunciação da pessoa que a detém (WILSON, 1997 *apud* MARTINEZ-SILVEIRA; ODONNE, 2007).

Nesse sentido, para que essa necessidade seja satisfeita há de serem observadas oito variáveis que influenciam de maneira decisiva na busca informacional, sendo elas: pessoais; emocionais; educacionais; demográficas; sociais ou interpessoais; de meio ambiente; econômicas; relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação) (WILSON; WALSH, 1996 *apud* MARTINEZ-SILVEIRA; ODONNE, 2007).

A necessidade pode ser entendida como sendo o aprendizado subjetivo que ocorre na mente de cada indivíduo em determinada circunstância, quando uma informação específica contribui para atender ao motivo que a gerou (MARTINEZ-SILVEIRA; ODONNE, 2007).

Wilson (2000) apresenta o conceito de comportamento de busca como sendo aquele capaz de satisfazer a uma necessidade ou atingir um objetivo previamente planejado. E, oposto a essa necessidade, o conhecimento informacional está relacionado à busca e aos meios para satisfazer a tal anseio.

Neste contexto, o uso da informação no comportamento informacional relaciona-se à maneira como o indivíduo absorverá, interpretará e manejará a informação de acordo com sua necessidade informacional, levando em consideração seu grau de importância e, conseqüentemente, a maneira como esta será repassada, se por meio da fala, da linguagem, do telefone, do e-mail, da rede social, da rádio, da televisão, dos jornais, etc.

Trata-se, portanto, de um fenômeno especial porque através da informação produzida, e com a ajuda de um sistema simbólico, um indivíduo procura relatar a sua experiência vivenciada para outros sujeitos; ocorre, portanto, a transferência do aprendizado na esfera privada e subjetiva para a esfera pública da significação coletiva.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos e úteis e envolve verdades e interesses universais. Quanto aos objetivos, esta pesquisa consiste em uma abordagem descritiva, pois de acordo com Gil (2007) visa descrever as características de determinada população ao fenômeno. Ela foi desenvolvida por meio de instrumento de natureza descritiva, e sua abordagem foi quantitativa.

A coleta de dados se deu por meio de questionário eletrônico, elaborado a partir da ferramenta Google Docs, com envio por e-mail.

3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O campo de pesquisa pode ser definido como “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objetivo da investigação” (MINAYO, 1994, p. 53).

Consoante a este pensamento, esta pesquisa visa identificar o comportamento informacional dos pós-graduandos da área de assessoria de comunicação e marketing da Universidade Federal de Goiás.

O curso de Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing foi fundado na Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, em 2002. Sua estrutura curricular interage com diversas áreas do conhecimento, dando ao curso um caráter multidisciplinar.

O curso tem como objetivo propiciar a discussão e reflexão sobre as relações entre os processos comunicacionais e de marketing de maneira a permitir o aperfeiçoamento teórico-técnico de profissionais. Ele é oferecido na modalidade presencial; as aulas são às sextas-feiras à noite e sábado nos períodos matutino e vespertino, preferencialmente encontros quinzenais. São oferecidas 50 vagas pagas e desse total, cinco são destinadas sem ônus a servidores técnico-administrativos da UFG, desde que aprovados no processo seletivo.

A pós-graduação é do tipo *lato sensu*, sua estrutura curricular abrange 12 (doze) disciplinas de 30 (trinta) horas/aula cada, com carga horária total de 360 horas e duração de 18 meses. Ao final do curso, para a obtenção do diploma, cada aluno deverá elaborar uma monografia ou um relatório abordando temas relativos à Assessoria em Comunicação e Marketing.

3.2 PERÍODO DA EXECUÇÃO

A revisão de literatura começou a ser desenvolvida no dia 17 de abril de 2018. Os dados foram coletados no período de 22 de maio a 11 de junho e analisados de 12 a 22 de junho do mesmo ano.

3.3 POPULAÇÃO

Nesta pesquisa, a população escolhida para ser estudada foram os estudantes da Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing que iniciaram o curso em 2017. A turma é composta por 41 alunos graduados em diversas áreas do conhecimento. A escolha do grupo foi motivada pela necessidade em estudar e analisar o comportamento informacional deles, desde suas necessidades de busca de informação até como ela será transmitida, haja vista se tratarem de indivíduos que já possuem formação em áreas relacionadas à comunicação e que precisam lidar com as mais variadas informações disseminadas em seu cotidiano. Daí, compreender como eles buscam, tratam e fazem uso dessas informações, utilizando-se dos meios disponíveis, sejam eles físicos ou digitais, proporcionará identificar o perfil do comportamento informacional deste grupo em um contexto de pós-graduação.

A amostragem escolhida para este estudo foi do tipo aleatória simples que corresponde a um subconjunto de indivíduos a partir de um conjunto maior, que segundo Gil (2007) a escolha ao acaso é considerada um procedimento básico da metodologia científica. Para este estudo, a amostra corresponderá aos alunos que se interessaram e se dispuseram a responder o questionário.

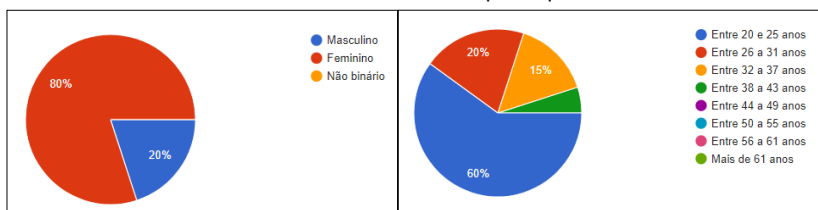
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O presente estudo teve o propósito de identificar o comportamento informacional dos pós-graduandos do curso de Assessoria de Comunicação e Marketing da Universidade Federal de Goiás e, a escolha do questionário como instrumento de coleta de dados visou à observação de como os indivíduos, em um ambiente de pós-graduação, utilizam as fontes de informações,

tanto físicas quanto digitais, e os caminhos por eles percorridos para a satisfação informacional.

No questionário elaborado, foram coletadas informações acerca da formação anterior dos discentes (a fim de que fossem verificadas se essas áreas guardam relação com o curso de Assessoria de Comunicação e Marketing), a tomada de dados correspondentes às fontes (físicas e digitais) mais utilizadas por eles, tanto em seu cotidiano quanto no ambiente acadêmico (a fim de que fossem verificadas quais fontes são mais utilizadas por eles e os motivos). Além disso, também foram abordadas questões acerca dos motivos que levam os pós-graduandos a buscarem por informação e como reagem diante dos obstáculos encontrados durante o processo de aprendizado. Pelo instrumento de pesquisa adotado, foi possível compreender o modo como os participantes buscam, selecionam, recuperam e disseminam as informações. Desse modo, são tecidas algumas considerações quanto aos dados obtidos.

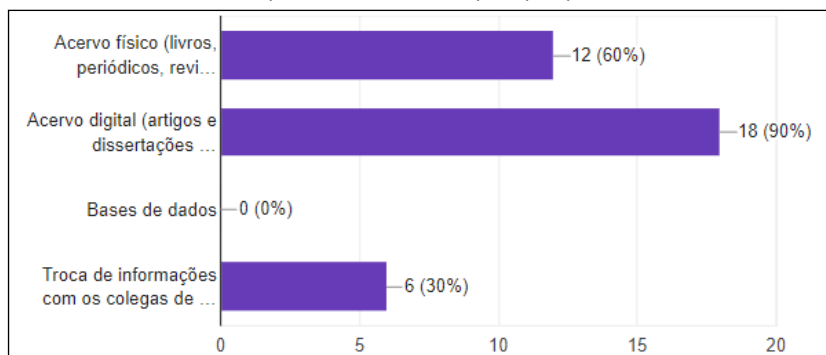
No dia 22 de maio de 2018 foi enviado o questionário para os 41 alunos ativos da pós-graduação, e destes, 20 responderam, portanto, 48,7% de retorno. Desse total de participantes, foi possível identificar que o grupo entrevistado é composto por membros com idades que variam entre 20 e 43 anos, sendo a maior parte composta por pós-graduandos do sexo feminino (80%). Trata-se, portanto, de um grupo jovem e com preponderância do sexo feminino como apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Sexo e idade dos participantes.

Fonte: Formulários Google (2018).

Conforme os dados colhidos, os entrevistados sempre utilizam como principais fontes de pesquisa os livros impressos, as bibliotecas físicas, pesquisas em sites de buscas e artigos científicos. Por outro lado, constatou-se que periódicos, jornais, grupos de estudos e envio de arquivos via aplicativos de mensagens instantâneas são os meios raramente utilizados por eles. Também informaram que algumas vezes participam de eventos, palestras ou debates.

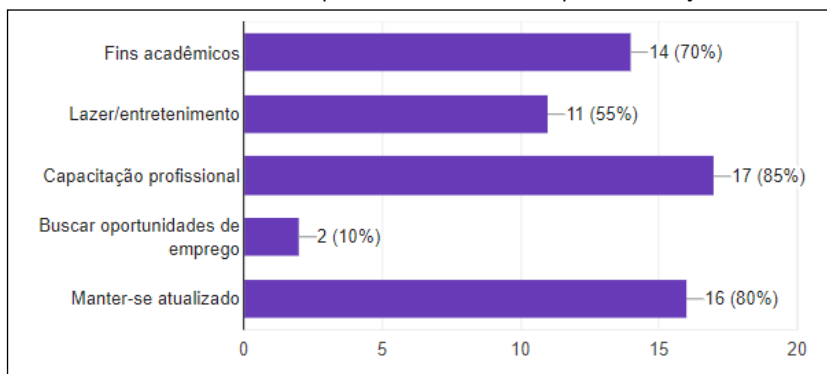
Em se tratando da pesquisa relacionada a questões acadêmicas, a maioria dos entrevistados (90%) faz uso do acervo digital, seguido pelo acervo físico (60%). Também se verificou que uma parcela deles (30%), realizam pesquisas por meio de grupos de estudos, todavia, não fazem uso de bases de dados conforme é apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Principais fontes utilizadas para pesquisas acadêmicas.

Fonte: Formulários Google (2018).

Já, em relação aos motivos que os levam a buscarem por informações, os pós-graduandos destacaram que a capacitação profissional, para manterem-se atualizados e para fins acadêmicos são os motivos determinantes. Contudo, a busca por oportunidade de emprego não gera necessidade de busca por informação como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3 – Motivos que determinam a busca pela informação.



Fonte: Formulários Google (2018).

Diante dessa informação, destaca-se que de acordo com Wilson (1999), ao se deparar com uma necessidade informacional, o usuário é movido a realizar uma gama de atividades, momento em que o seu comportamento informacional é externalizado por meio da pesquisa em sistemas de informações e fontes diversas. Os resultados destas pesquisas podem levar ao sucesso (caso em que a informação é “utilizada”, compartilhada ou não) ou a falha, o que se presume que a informação não foi encontrada ou foi insatisfatória.

Consoante a este entendimento, constatou-se que o grupo pesquisado é perseverante na busca por informações, pois, informaram que raramente ou nunca assumem que não existe nada escrito sobre o tema e encerram a busca. Ao invés disso, diante

de algum obstáculo na procura da informação em uma determinada fonte de pesquisa, sempre migram para outras fontes em busca da informação almejada.

De igual modo, grande parcela dos entrevistados afirmou que sempre pede ajuda ao orientador em relação aos locais e fontes que podem ser utilizados para a pesquisa. Nesse caso, o papel do orientador é atuar como mediador na busca da informação.

Bicheri (2008, p. 145), afirma que:

A mediação envolve a ação de quem intercede, interfere por algo e por outro; implicando em vários caminhos, opções e escolhas. Constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa.

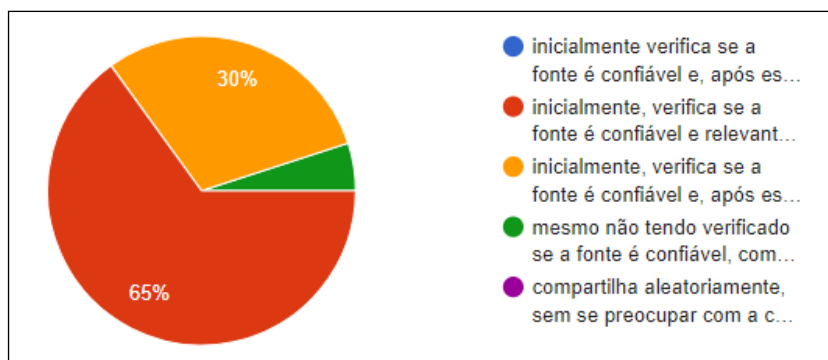
Da mesma forma, também informaram que na maioria das vezes pedem auxílio aos colegas, solicitando materiais que porventura guardam relação quanto ao tema.

O público entrevistado caracteriza-se por ser um grupo que organiza suas ações na busca pela informação, pois sempre planejam a busca pela informação escolhendo uma fonte, e a partir dela, extraem as informações. Além disso, na maioria das vezes são incentivados pelo orientador a buscarem pela informação e, às vezes, o orientador apenas delimita a busca e, de igual modo, às vezes também trocam informações com os colegas sobre os livros, as bibliografias e outros materiais relacionados à pesquisa.

Por fim, o público-alvo deste estudo é bem seletivo quanto à disseminação de qualquer informação. No geral, prezam pela confiabilidade da fonte que se sobrepõe sobre a relevância do conteúdo. Um total de 65% (sessenta e cinco por cento) dos

entrevistados informou que verifica em conjunto a confiabilidade da fonte e a relevância do conteúdo, para somente depois compartilhá-la. Já a parcela de 30% (trinta por cento) verifica a confiabilidade, e mesmo sendo confiável não compartilha, por achar irrelevante, e apenas 5% (cinco por cento) declarou que compartilha o conteúdo por achar apenas relevante, conforme é apresentado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Uso da informação: compartilhamento quanto a confiabilidade e a relevância da fonte.



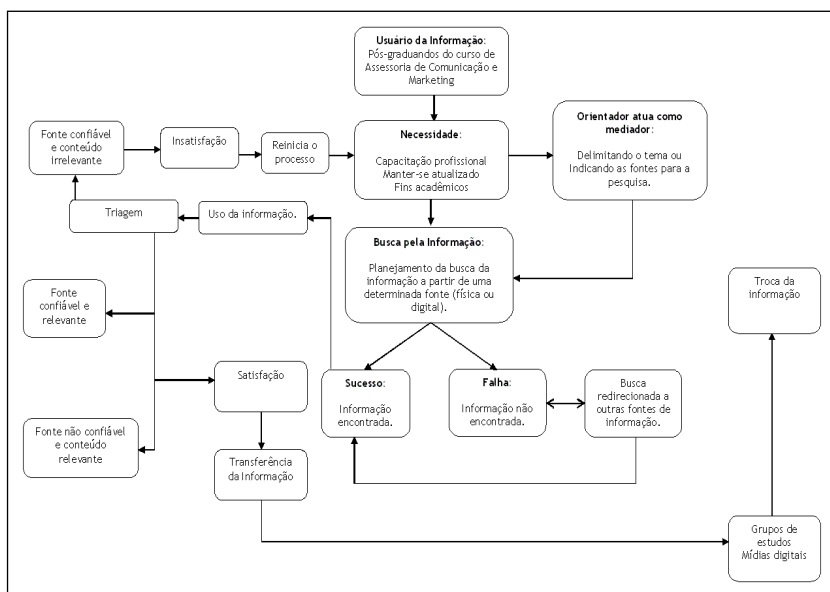
Fonte: Formulários Google (2018).

Constata-se então, que o grupo não tende a compartilhar uma informação aleatoriamente, sendo necessário verificar a confiabilidade da fonte pesquisada bem como sua relevância para, após isso, compartilhar determinada informação.

Portanto, a partir do momento em que o indivíduo percebe a carência da informação e reconhece a necessidade de buscá-la para atingir seu objetivo, ele poderá procurar tanto em sistemas formais (bibliotecas, jornais, sistemas *online*) quanto em outras fontes disponíveis, como por exemplo, entre indivíduos (troca interpessoal de informações), meios para suprir a necessidade de obter determinada informação, preenchendo-se assim a lacuna cognitiva.

Desta maneira, a partir do modelo de comportamento informacional proposto por Thomas Wilson (1999, p. 3) e adaptado ao contexto do comportamento informacional dos pós-graduandos na área de Assessoria de Comunicação e Marketing, o esquema elaborado e apresentado na Figura 2 traz as etapas que compõem o procedimento de busca da informação pelos pós-graduandos e os seus resultados possíveis.

Figura 2 – Modelo de Comportamento Informacional dos pós-graduandos do curso de Assessoria de Comunicação e Marketing da UFG.



Fonte: adaptado de Wilson (1999).

5 CONCLUSÕES

Os estudos de comportamento informacional são de grande relevância, pois permitem que as necessidades informacionais e o comportamento de busca e uso de informações dos indivíduos sejam conhecidos. Desse modo, os resultados em tais estudos

contribuem para a atualização da literatura da área, possibilitando a criação e a reformulação de serviços e produtos que de maneira adequada auxiliem na busca, no uso, no tratamento, na disseminação e na recuperação da informação, seja ela tanto no âmbito acadêmico e científico quanto nas organizações.

Os pós-graduandos do curso de Assessoria de Comunicação e Marketing, como agentes operadores da comunicação, diante das mais variadas informações que são disseminadas, principalmente na Internet, ao fazerem uso de qualquer informação, tendem a ter um cuidado maior em não compartilhar informações sem antes verificarem a confiabilidade da fonte, haja vista que, a cada vez mais nos tornamos vulneráveis diante de informações falsas advindas de fontes não confiáveis e que possuem intuito meramente de alienar o receptor, ou seja, “a mentira que é compartilhada e que se torna verdade”.

Portanto, o grupo estudado precipuamente precisa ser cauteloso no tratamento de qualquer informação, seja para si ou para compartilhar a outros grupos de pessoas, seja no meio acadêmico, organizacional ou social.

Os dados levantados neste estudo possibilitaram identificar que o perfil dos pós-graduandos do curso de Assessoria, Comunicação e Marketing caracteriza-se por ser um público jovem e seus integrantes já possuem alguma afinidade com a pesquisa acadêmica e que constantemente buscam atualizar-se seja para capacitação profissional ou para fins acadêmicos.

Ressalta-se também que durante esse processo, o professor é visto como mediador, ora delimitando a busca, ora fornecendo as orientações necessárias e indicando as fontes que porventura venham a preencher a lacuna da necessidade da informação.

Conclui-se, portanto, que o comportamento informacional dos pós-graduandos diante de uma lacuna informacional é aquele

de pesquisador que diante de uma barreira encontrada durante a busca pela informação não se limita apenas à utilização de um único suporte informacional, pelo contrário, faz uso tanto dos suportes tecnológicos que armazenam e disseminam informações digitais quanto do acervo físico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. de. Mediações e a informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, América do Norte, v. 126, n.9, 2008.

BICHERI, A. L. A. de O. A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação. 2008. F. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93713/bicheri_alao_me_mar.pdf?sequence=1. Acesso em 14 mar. 2018.

BRUM, Marco Antonio Carvalho; BARBOSA; Ricardo Rodrigues. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n.2, p. 52-75, maio./ago.2009. Disponível em: http://http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/02/pdf_bfecc37280_0014542.pdf. Acesso em: 14 mar. 2018.

FIGUEIREDO, Dijanice Alves; PAIVA, Eliane Bezerra. Estudo do Comportamento Informacional dos usuários da Médiathèque Simone de Beavior da Aliança Francesa João Pessoa. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Santa Catarina, v. 20, n. 42, p. 30-43, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p30/29134>. Acesso em: 15 mar. 2018.

GARCIA, Rodrigo Moreira. Modelos de comportamento de busca de informação: contribuições para a Organização da Informação. 139f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, SP, 2007.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 39 n. 1, p. 21-32, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02>. Acesso em 14 mar. 2018.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000300007&script=sci_arttext. Acesso em 14 mar. 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 36, n.1, p.118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2018.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SAYÃO, Luís Fernando. Modelos teóricos em ciência da informação: abstração e método científico. *Ci. Inf.*, Brasília, v.30, n.1, p.82-91, jan./abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a10v30n1>. Acesso em: 15 abr. 2018.


TABOSA, Hamilton Rodrigues; PINTO, Virginia Bentes. Análise dos modelos de comportamento de busca e uso de informação nas dissertações e teses dos PPGCI: Uma proposta de ampliação ao modelo de Ellis. *Investigación Bibliotecológica*, México, v.39, n. 65, p. 101-114, jan./maio. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Informação e Comunicação. Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing. Disponível em: <https://mestrado.fic.ufg.br/p/20238-proposta-e-estrutura>. Acesso em: 03 ago. 2018.

WILSON, T. D. Information behaviour, an interdisciplinary perspective. 1996. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu/documents/31012976/infoBehavior.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMT-NPEA&Expires=1430874951&Signature=PVQnuGiKA9lqTgR960vmpkpPee0%3D&response-content-disposition=inline>. Acesso em: 14 mar. 2018.

WILSON, T. D. Models in Information Behavior Research. *Journal of Documentation*, London, v. 55, n. 3, p. 249-271, June 1999. Disponível em: <http://210.48.147.73/silibus /model.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

WILSON, T. D. Human information behavior. *Informing Science*, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000.



O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: A BUSCA E O USO DA INFORMAÇÃO POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DE ENGENHARIA DE BIOTECNOLOGIA E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

ADRIANA CAXIADO CRUZ
adricaxiado@yahoo.com.br
UFG

THALITA FRANCO DOS SANTOS DUTRA
thalitafdsantos@gmail.com
UFG / IFG - GO

RESUMO

O estudo tem como objetivo verificar o comportamento informacional dos estudantes dos cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção da Universidade Federal do Oeste da Bahia, na busca e no uso da informação, a partir do modelo de comportamento informacional de Wilson. Com abordagem quantitativa, foi utilizada a metodologia survey com aplicação de questionário para estudantes ingressantes do primeiro semestre em 2018. Os resultados apontaram que os estudantes enfrentam dificuldades na busca e na avaliação de informações. Conclui-se

que, os estudantes, têm na aprendizagem contínua a necessidade de reconsiderar seus comportamentos informacionais demandados pela construção do próprio conhecimento.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Estudantes - Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB. Informação - Processo de Busca e uso.

ABSTRACT

The objective of this study is to verify the informational behavior of the students of the Biotechnology Engineering and Production Engineering courses of the Federal University of the West of Bahia, in the search and use of the information, based on the informational behavior model of Wilson. With a quantitative approach, the survey methodology was used with the application of a questionnaire for first-semester students entering in 2018. The results showed that students face difficulties in the search and evaluation of information. It is concluded that students have in the continuous learning the need to reconsider their informational behaviors demanded by the construction of own knowledge.

Keywords: Informational behavior. Students- Federal University of Western Bahia- UFOB. Information- Search Process.

1 INTRODUÇÃO

O estudo do comportamento informacional tem passado por transformações ao longo dos anos, abrangendo áreas interdisciplinares, situado por modelos de comportamento voltado para as necessidades informacionais dos usuários. Nesse mesmo sentido, o desenvolvimento das tecnologias e da ciência tem promovido uma série de mudanças de comportamento na busca da informação e no seu uso, que tem gerado desafios para os usuários da informação.

O objetivo deste estudo é verificar o comportamento informacional dos estudantes dos cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção da Universidade Federal do Oeste da Bahia – (UFOB), na busca e no uso da informação, a partir do modelo de comportamento informacional desenvolvido por Wilson 1981. Tem como situação-problema: como o comportamento informacional dos estudantes afeta a busca e o uso da informação? A justificativa está pautada na competência informacional que é de grande relevância nas diversas fases da vida, por proporcionar ao indivíduo autonomia informacional diante das diversas decisões.

Este trabalho está inserido na perspectiva de que a universidade é um ambiente propício para o desenvolvimento de competências informacionais na busca e no uso da informação de modo ativo e interativo tornando-se um ator crítico no processo. Os estudantes ao ingressar na graduação encontram um universo totalmente novo e um campo informacional especializado com literatura em suportes e canais informacionais que requerem certas habilidades e conhecimentos no processo de busca da informação para seu devido uso. É também, no ensino superior, fase que permite ao estudante maior clareza dos seus objetivos e ideais, que a busca por informações se concentra na produção de conhecimento científico e na atenção profissional. A hipótese levantada é de que o comportamento informacional dos estudantes de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção afeta de modo negativo a busca e o uso da informação.

Os objetivos específicos levantados foram: identificar quais os tipos de fontes de informações os estudantes utilizam para realização da busca da informação acadêmica; identificar de que forma os estudantes usam a informação recuperada em suas pesquisas; averiguar se no uso da informação os estudantes estabelecem

comunicação/diálogo entre as fontes consultadas; identificar se há diferenças de comportamento informacional entre os cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção.

O presente estudo é parte integrante do projeto A leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais, aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O comportamento informacional do usuário é objeto de estudo crescente, que tem avançado sob o olhar da Ciência da Informação a partir dos estudos dos usuários e teve a contribuição de outras áreas como a Psicologia (MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007; GASQUE; COSTA, 2003).

Gasque e Costa (2010), em pesquisa documental, traçam um histórico do estudo do comportamento informacional e suas metodologias, a partir dos anos de 1950, com os estudos de usuários, trazendo paradigmas e abordagens behavioristas e positivistas, centrados nos sistemas de informações, colocando o usuário como um ser passivo no processo. A partir dos anos de 1980, as autoras apresentam as abordagens do novo paradigma, chamado de “emergente”, centrado nos usuários enquanto indivíduos ativos, na “subjetividade humana” e ideias construtivistas.

Desde então, vários modelos e metodologias foram desenvolvidos voltados para os estudos das necessidades e comportamento de busca e uso da informação.

2.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

O comportamento humano é definido por suas necessidades e circunstâncias para atender a objetivos individuais e grupais. O enfoque de abordagem para o comportamento informacional correlaciona com necessidades cognitivas, fisiológicas, afetivas e também psicológicas, conforme modelo conceitual de Wilson, de 1981, revisado em 1996.

Casarin e Oliveira (2012, p. 170) centralizam o comportamento informacional como a área do conhecimento “que visa, de forma geral, identificar os fatores que geram a necessidade de informação; as etapas do processo de busca; os elementos que influenciam este comportamento e para que fim o usuário utiliza a informação obtida”. Essa afirmação pode ser constatada nos estudos de Wilson (1981, 1999).

Wilson (2000, p. 49, tradução nossa) conceitua o comportamento informacional como “a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo informações ativas e passivas busca e uso da informação”. A concepção de comportamento informação de Wilson é de ampla aceitação por considerar a totalidade do comportamento humano (SILVEIRA-MARTÍNEZ; ODDONE, 2007).

Ao longo da vida, o ser humano reúne dados, colhe informações, adquire conhecimento e continua demandando mais informações para usos e finalidades diversas. Paula (2013) ao investigar o comportamento de busca informacional, faz uma abordagem “clínica” da informação pontuando as dimensões psíquicas, cognitivas, afetivas e perceptivas, de modo indissociável. Tais dimensões estão imbricadas no modelo postulado por Wilson.

O autor continua afirmando que a dimensão psíquica mantém uma troca de influências no âmbito cultural, histórico e social do indivíduo. Ainda de acordo com a afirmação de Paula (2013) a interação entre informação e indivíduo é indissociável ao grupo social ao qual pertence e são esses grupos que definem os seus comportamentos informacionais. Tal afirmação, conforme modelo de Wilson está concentrada no campo das variáveis intervenientes.

Ainda conforme o mesmo autor, no comportamento informacional deve-se considerar “a influência de elementos culturais, simbólicos, cognitivos e afetivos, assim como fatores psicodinâmicos (conscientes e inconscientes)” (PAULA, 2013, p. 33). Nesta linha, segue a investigação de Wilson, ao abordar os fatores do comportamento informacional.

Martinez-Silveira e Oddone (2007, p. 120) sob a perspectiva de Leckie, Pettigrew e Sylvain, (1996) caracterizam as necessidades informacionais a partir dos campos profissionais dos indivíduos que sofre influências por fatores diversos. As autoras trazem as variáveis que determinam as necessidades:

(a) as relacionadas com fatores demográficos – idade, profissão, especialização, estágio na carreira, localização geográfica; **(b)** as relacionadas com o contexto – situação de necessidade específica, premência interna ou externa; **(c)** as relacionadas com a frequência – necessidade recorrente ou nova; **(d)** as relacionadas com a capacidade de prevê-la – necessidade antecipada ou inesperada; **(e)** as relacionadas com a importância – grau de urgência; **(f)** as relacionadas com a complexidade – de fácil ou difícil solução.

Silveira-Martínez e Oddone (2007) argumentam que quando as necessidades informacionais são analisadas a partir da concepção de grupos de usuários, as características das necessidades tendem a manter um padrão diferente de quando tais necessidades são analisadas de modo individual.

Cada grupo profissional demanda por necessidades informacionais diferentes inerentes ao fazer de cada um. Estudantes de graduação, na busca da formação profissional possuem necessidades e objetivos diferentes em relação a profissionais que já tem formação acadêmica. Este estudante, por exemplo, manifesta suas necessidades informacionais a partir do âmbito da universidade. Estes dois grupos inserem-se em contextos diferentes, pois envolve fatores, características e experiência de cada grupo.

2.2 UNIVERSIDADE, INFORMAÇÃO ACADÊMICA E O COMPORTAMENTO DE BUSCA

O papel das universidades diante da sociedade é de grande responsabilidade. As expectativas são imensuráveis, principalmente por jovens. Nas últimas décadas, as universidades brasileiras têm ganhado territórios adentrando nos interiores, cidades distantes das capitais, promovendo maior acesso ao ensino superior. A Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), criada em 2013 insere-se nesse contexto. Com estrutura de multicampia em cinco cidades do Oeste da Bahia, sediada na cidade de Barreiras, é uma instituição em regime *pro tempore* com estudantes de perfis variados em busca do ensino público de qualidade que as universidades públicas oferecem. Fora de sede, a UFOB mantém dois cursos por *campus*. O *campus* na cidade de Luís Eduardo Magalhães, abrange aos cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção, população objeto deste estudo.

O tipo de informação que se busca na universidade é vasta, complexa e inacabada por estar em constante atualização devido ao *mister* da ciência no seu processo de renovações e descobertas. A *American Library Association* - ALA (2000), no documento que trata sobre padrões de letramento e competências informacional

no ensino superior *information literacy competency standards for higher education*, traz alguns padrões de desempenho, indicadores e resultados para competência informacional do estudante na busca e uso da informação. O estudante “letrado” informacionalmente é capaz de definir e articular a necessidade da informação. É um ser ativo e participativo no seu processo educacional, com capacidade de dialogar e formular estratégias de busca da informação para chegar à informação necessária. Este também é capaz de reconhecer e identificar as fontes de informações potenciais que atenda aos objetivos da pesquisa demandada (ALA, 2000). No todo, são colocados cinco padrões que correspondem ao que define um indivíduo com letramento informacional no ensino superior, embora a ALA (2000) trata o letramento informacional como um aprendizado ao longo da vida.

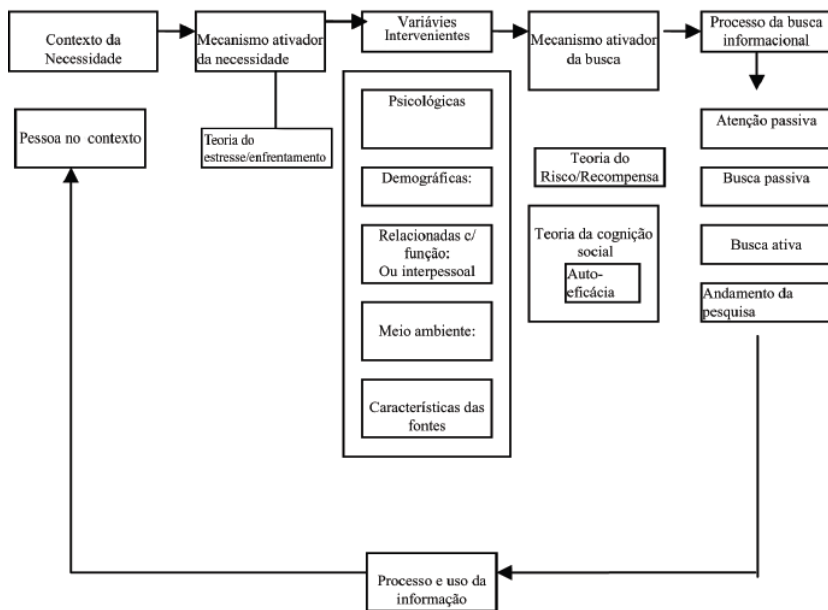
O estudante, ao longo da sua vida acadêmica vai adquirindo experiência, percorrendo caminhos na tentativa de encontrar a informação que melhor atenda aos seus objetivos. Na abordagem de Gasque (2008, p. 3) a aquisição de experiência torna-se uma aliada na construção de novos conhecimentos. “Pressupõe-se, então, que quanto mais experiência os pesquisadores adquirirem com a busca e uso da informação, maior será o impacto no conhecimento produzido”.

2.3 MODELOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Tom Wilson foi um dos precursores em relação aos modelos voltados para o comportamento informacional dos usuários. Em 1981, o autor apresentou um modelo que caracterizava o modo como os usuários se comportavam na busca e no uso da informação e como os vários elementos abordados se correlacionam no processo. Conforme o autor, o modelo (figura 1) sugere que o

“comportamento é o resultado do reconhecimento de alguma necessidade por parte do usuário e que esse comportamento pode assumir várias formas” (WILSON, 1981, 658, tradução nossa).

Figura 1 - Modelo de comportamento informacional de Wilson



Fonte: Martinez-Silveira e Oddone (2007).

Em 1983, Dervin desenvolveu estudos voltados para os modelos de comportamento informacional trazendo a teoria de Sense-Making. A teoria apresentou uma situação, envolvendo todo o contexto, a lacuna, que relaciona com as incertezas e o resultado representado pela consequência (WILSON, 1999).

Em 1989, Ellis apresenta um modelo de comportamento baseado em “estágios” de atividades de modo prático representado pelos termos: começando, encadeamento, navegação, diferenciação, monitoramento, extração, verificar e terminando, nos quais cada um representa uma fase do processo de busca da informação.

Em 1991, Kuhlthau apresenta um modelo, que conforme Wilson (1991) é um complemento ao modelo de Ellis ao apresentar os estágios de busca. O que diferencia os modelos é o acréscimo de sentimentos, pensamentos e ações. As etapas do processo abordadas por Kuhlthau são reduzidas em relação ao modelo de Ellis.

Os estudos das necessidades, conforme modelo de Wilson, de 1981, objeto deste estudo, considera os contextos nos quais o indivíduo está inserido como elemento macro, com seus diversos papéis em sociedade, contexto sociocultural e político, representado pelo meio ambiente, seguido pelos papéis desempenhando em nível “grupal”, de trabalho, estudo, etc. e por fim, pelas suas necessidades em nível “pessoal”: fisiológicas, afetivas e cognitivas. Os fatores, o comportamento de busca de informação ao se definirem são reveladas algumas barreiras que intervêm no processo. Nesse modelo, os elementos estão voltados para a satisfação ou não da necessidade, a partir do uso da informação, para o comportamento de busca junto aos sistemas de informações e demais fontes, considerando o sucesso e falha do processo, a troca e transferência de informações entre pessoas.

Wilson (1981) busca entender o significado da informação na vida dos indivíduos, desvendando os fatos da vida cotidiana e as necessidades dos indivíduos em relação ao comportamento de busca da informação.

Em 1996, Wilson revisa o modelo de 1981, mantendo a estrutura original onde o indivíduo permanece na centralidade do contexto das necessidades informacionais e adiciona outros elementos de modo a ampliar o comportamento informacional (WILSON, 1999).

No modelo revisado, Wilson acrescenta três teorias: teoria do estresse/enfrentamento, que se expressa no contexto da necessidade e seus mecanismos de ativação, que podem ser conduzidos

por uma situação de estresse, no qual o indivíduo precisa se adaptar a situação para o desenvolvimento de estratégias para enfrentar determinado problema ou declinar, assim, nem toda necessidade se converte em procedimento de busca (SILVEIRA-MARTÍNEZ; ODDONE, 2007) teoria do risco/recompensa, onde busca explicar as razões da utilização de certas fontes em relação às demais e por fim, no contexto do mecanismo ativador da busca, a teoria da cognição social, que traz o conceito de “auto-eficácia”, na qual o indivíduo tem a certeza de que conseguirá os resultados almejados.

3 METODOLOGIA

O estudo de natureza básica, de caráter exploratório e abordagem qualitativa busca responder à questão problema: como o comportamento informacional dos estudantes afeta a busca e o uso da informação? Para tanto, foi utilizado a metodologia *survey* como procedimento de levantamento por atender a proposta deste trabalho. Conforme Freitas e outros (2000) a *survey* “pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações e opiniões de determinado grupo de pessoas indicado como representante de uma população-alvo, por meio de instrumento de pesquisa, normalmente, um questionário”. Foi aplicado um questionário fechado e estruturado durante uma aula de “Oficina de Leitura e Produção Textos I”, componente curricular do primeiro semestre dos cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção da Universidade Federal do Oeste da Bahia. A aplicação do questionário em sala de aula mostrou-se mais eficiente por abarcar um número maior de estudantes.

3.1 PERÍODO DE EXECUÇÃO

O questionário foi aplicado em sala, na segunda semana do mês de junho de 2018.

3.2 POPULAÇÃO

Os dados foram coletados dos estudantes da Universidade Federal do Oeste da Bahia, *campus* de Luís Eduardo Magalhães. A amostra é estudantes do primeiro semestre de 2018 dos cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção. A turma de Engenharia de Produção tem em média 22 estudantes, com 18 participantes da pesquisa. A turma de Engenharia de Biotecnologia tem uma média de 18 estudantes, com 13 participantes da pesquisa.

3.3 ESTRUTURA DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

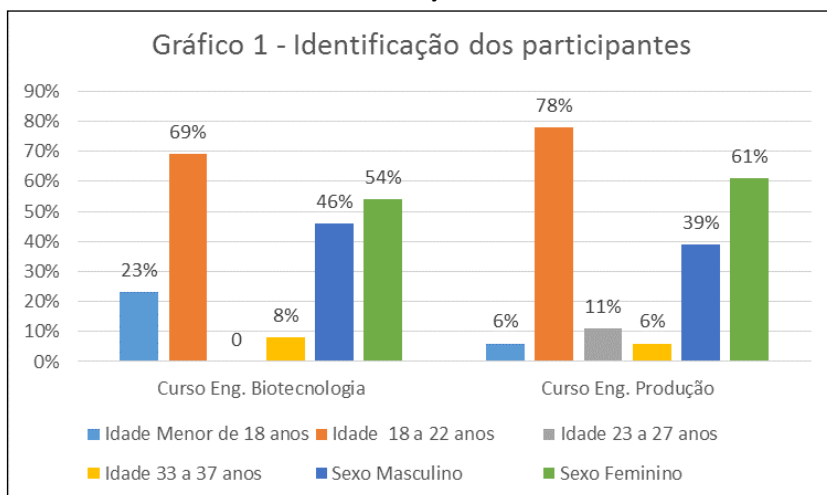
Para a coleta de dados foi construído um questionário fechado e estruturado, limitado com 16 questões. Como suporte para construção do questionário foram analisadas algumas dissertações na área do comportamento informacional e observado a estrutura dos questionários utilizados bem como a tipologia das questões levantadas.

O questionário elaborado foi dividido entre proposições voltadas para a identificação do estudante relacionado à idade e sexo, seguida pelas necessidades informações e variáveis intervenientes, por questões relacionadas ao processo de busca e avaliação da informação e, por fim, foram levantadas questões voltadas para o uso da informação. A maioria das perguntas tinha como opção de resposta a marcação de mais de uma alternativa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O gráfico 1, apresenta a faixa etária dos participantes, estudantes jovens, a maioria entre 18 e 22 anos. Dos participantes, embora os cursos sejam Engenharias, que tende para o masculino, o número de mulheres é maior. Normalmente, a maioria dos estudantes universitários são jovens, no qual a presença do sexo feminino está em ascensão em cursos universitários “masculinizados” como as Engenharias em si mesmas.

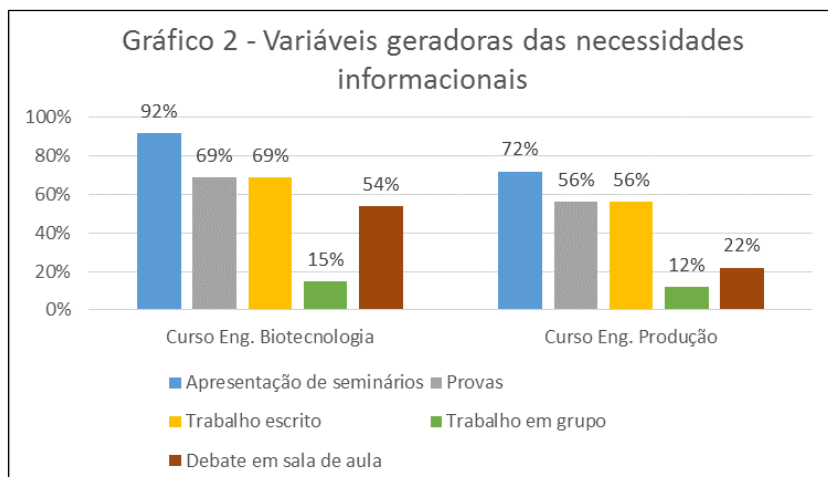
Gráfico 1 – Identificação dos estudantes



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Considerando o contexto acadêmico dos estudantes, foram levantadas pelos participantes as principais variáveis provocadoras das necessidades informacionais ilustradas no gráfico 2.

Gráfico 2 – Variáveis geradoras de necessidades de informação no âmbito acadêmico



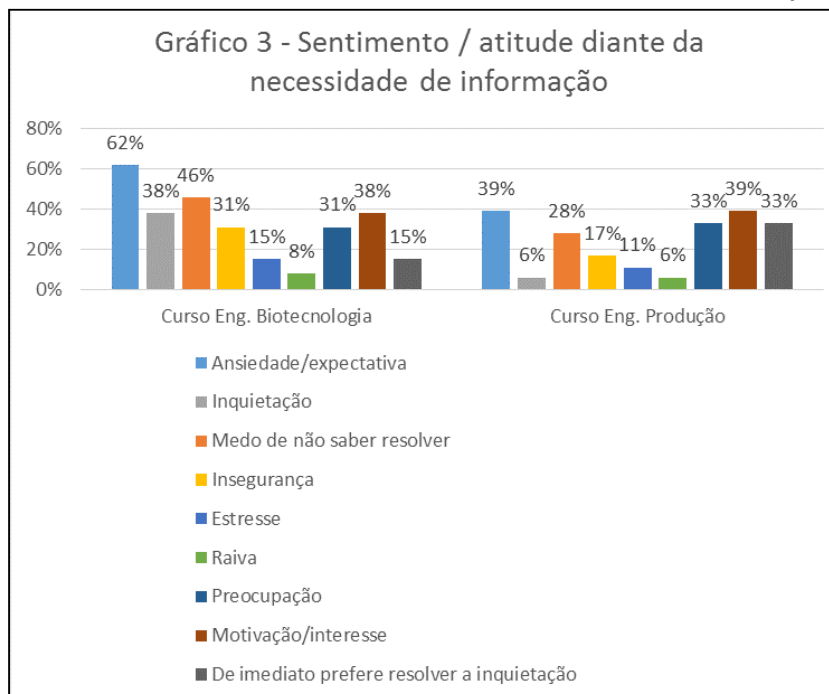
Fonte: Elaboração dos autores (2018).

As variáveis levantadas são gerais, considerando o contexto e o grupo pesquisado. Conforme afirmam Martínez-Silveira e Oddone (2007, p. 120) “as necessidades informacionais apresentam características mais gerais quando analisadas por grupos de usuários [...] e o contexto de cada grupo podem determinar certo padrão”.

Considerando o número de participantes entre os dois cursos, as variáveis apresentação de seminário, provas e trabalho escrito geram maior demanda de necessidade de informação para os estudantes dos dois cursos analisados. Normalmente, para apresentação de seminários, os estudantes não detêm da informação previa para estudo, precisando construir todo o processo de busca para o uso da informação. Diferente da prova, que o estudante, possui a informação através de aula expositiva requerendo apenas revisão e aprofundamento de conteúdo. Com o avançar da graduação, outras variáveis podem surgir como a iniciação científica e monitoria, por exemplo.

No enfrentamento das necessidades informacionais, foram levantados alguns sentimentos atitudes e pensamentos apresentados nos gráficos 3 e 4.

Gráfico 3 – Sentimento/ atitude do estudante frente a necessidade de informação

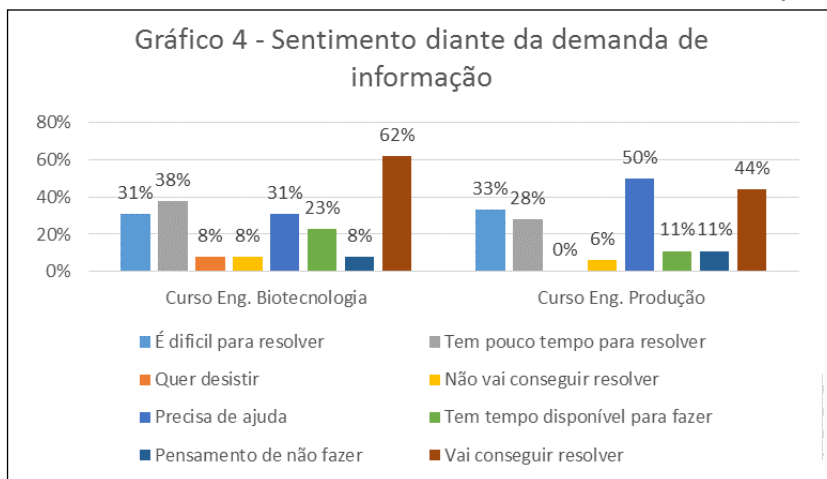


Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Os sentimentos traduzem os medos e expectativas dos participantes no enfrentamento da necessidade informacional. A partir da teoria do estresse enfrentamento, Silveira-Martínez e Oddone (2007, p. 124) apontam que “nem toda necessidade se converte em processo de busca”. Os estudantes de Engenharia de Biotecnologia demonstraram ser mais ansiosos, com maior expectativa enquanto os estudantes de Engenharia de Produção se mostraram mais motivados e interessados em enfrentar a ne-

cessidade de informação. Os estudantes também demonstraram preocupação e medo de não saber resolver. Conforme gráfico 4, os estudantes admitem precisar de ajuda para resolver a necessidade e mantêm positivos no enfrentamento.

Gráfico 4 – Pensamento de imediato na demanda da necessidade da informação



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

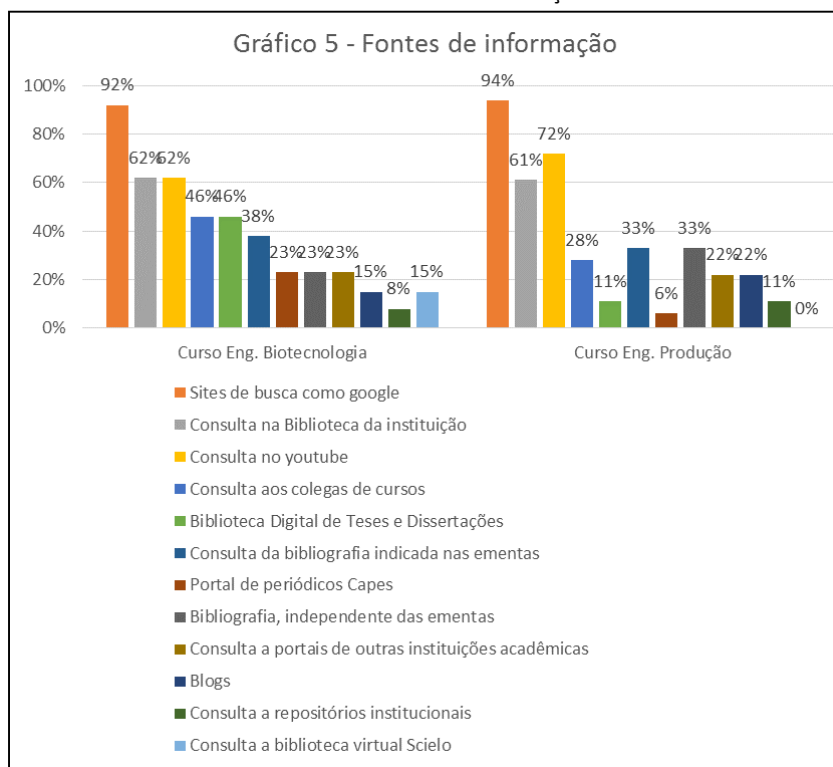
O gráfico 5 relaciona as diversas fontes que os estudantes costumam buscar a informação. Conforme a ALA (2000), as fontes de informações devem ser avaliadas criticamente. As fontes de informações são determinantes para confiabilidade da informação.

Dentre as fontes identificadas as mais buscadas são fontes virtuais gerais como sites de buscas do Google, Youtube. A busca a partir destas fontes compromete a confiabilidade, a seleção, a qualidade e a própria recuperação da informação. Em contrapartida, as fontes disponíveis na biblioteca da instituição são bem acessadas.

Fontes científicas como Portal de Periódicos Capes, Scielo e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações possuem um baixo número de acesso. Alguns fatores podem influenciar a busca em

fontes especializadas com rigor científico como a pouca experiência do estudante com o processo de busca, falta de incentivo em buscar esses recursos, a especialização das fontes de informação e até mesmo a falta de conhecimento destas. As fontes e canais de informação são fundamentos no processo do comportamento informacional. Martinez-Silveira e Oddone (2007) trata as fontes de informação como um dos fatores que influênciam de modo decisivo a busca da informação.

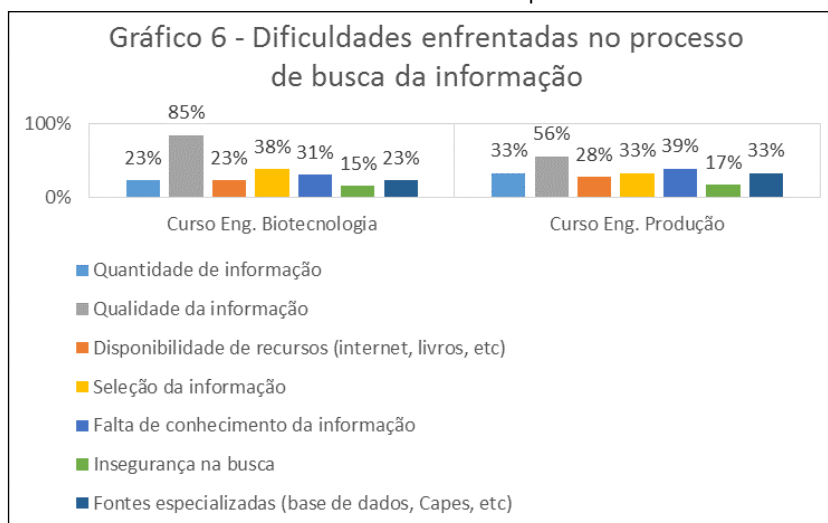
Gráfico 5 – Fontes de informação



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

O gráfico 6 apresenta algumas dificuldades no processo de busca, barreiras que estão atreladas a escolha das fontes. Algumas dificuldades dos estudantes estão concentradas na qualidade da informação, quantidade de informação, falta de conhecimento, seleção de informação e fontes especializadas. As variações do número de respostas entre os dois cursos são mínimas considerando a quantidade de participantes.

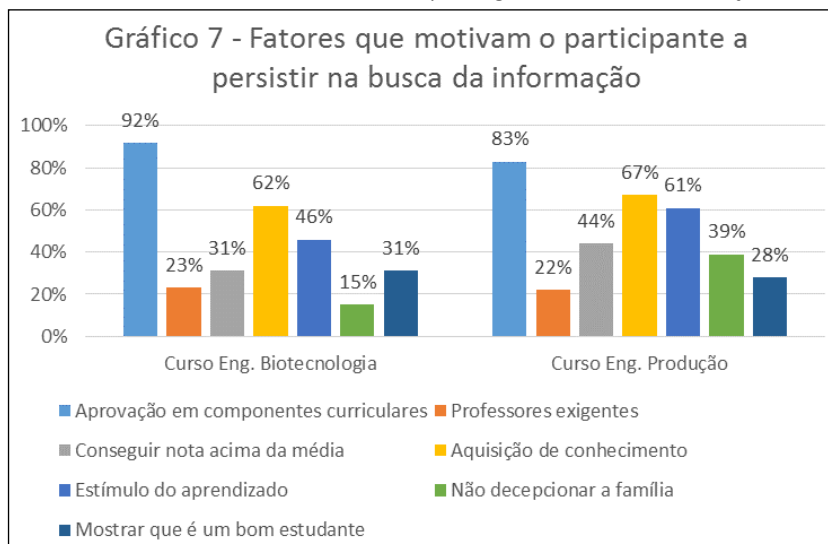
Gráfico 6 – Dificuldades enfrentadas no processo de busca



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Nos gráficos 7 e 8, abaixo, são apresentados pelos participantes, os fatores motivadores e desmotivadores na persistência de busca da informação.

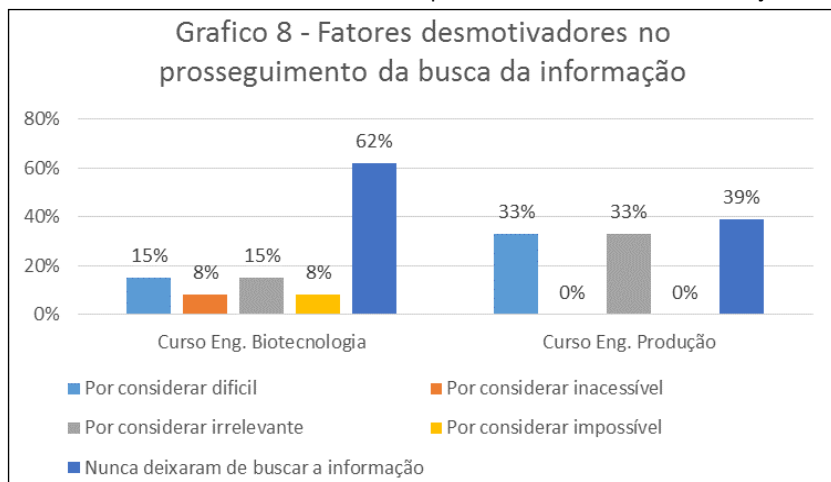
Gráfico 7 – Fatores motivadores em prosseguir na busca da informação



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Os fatores motivadores que fazem os estudantes a persistir na busca da informação com maior número de respostas são: aprovação em componentes curriculares, aquisição de conhecimento e estímulo ao aprendizado. No gráfico 8, os fatores desmotivadores são informações consideradas irrelevantes e difíceis. A maioria dos estudantes nunca deixa de buscar a informação.

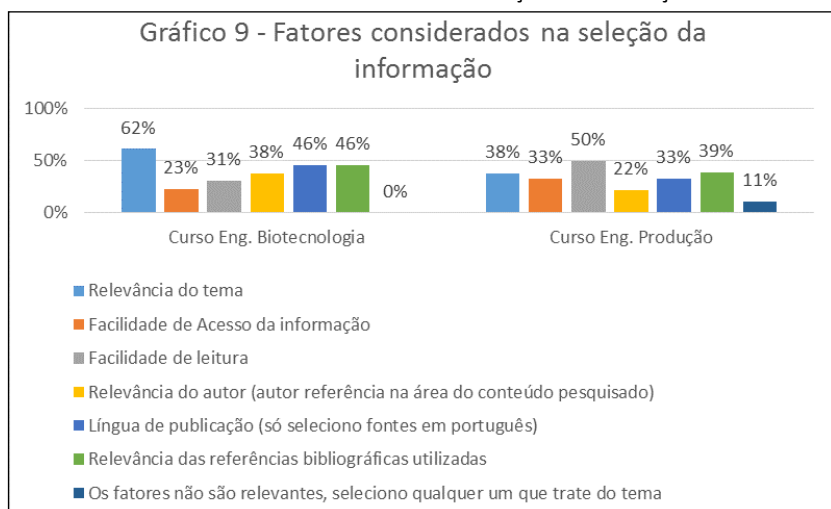
Gráfico 8 - Fatores desmotivadores na persistência em busca da informação



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Referente a avaliação da informação, o gráfico 9 apresenta os fatores que os participantes consideram relevantes na avaliação da informação e o gráfico 10 identifica se os participantes avaliam a confiabilidade da informação.

Gráfico 9 – Fatores relevantes na seleção da informação

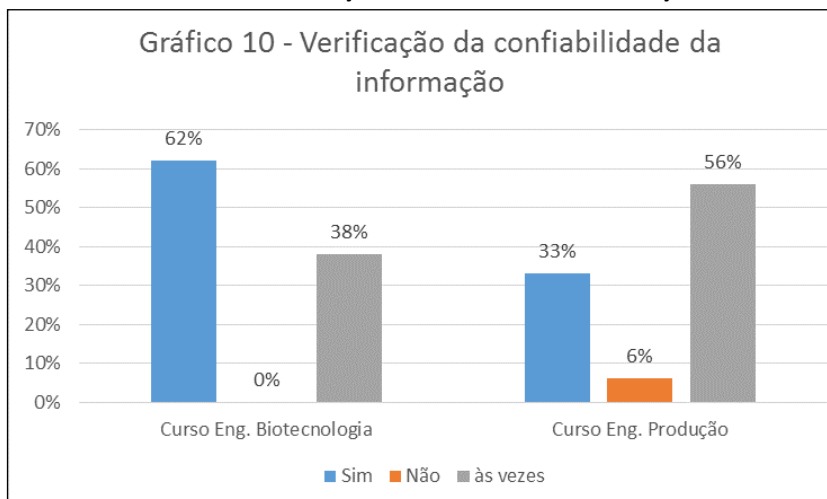


Fonte: Elaboração dos autores (2018).

A avaliação da informação faz-se essencial para seu uso. Fatores como relevância do tema, relevância do autor, e referências são imprescindíveis para a confiabilidade da informação. Como confiar em uma informação avaliando fatores como facilidade de leitura e língua de publicação? Como colocar os fatores como irrelevantes na avaliação da informação?

O gráfico 10 mostra que a maioria dos participantes do curso de Engenharia de Biotecnologia verificam a confiabilidade da informação. A maioria dos participantes do curso de Engenharia de Produção às vezes verificam a confiabilidade da informação.

Gráfico 10 – Verificação da confiabilidade da informação

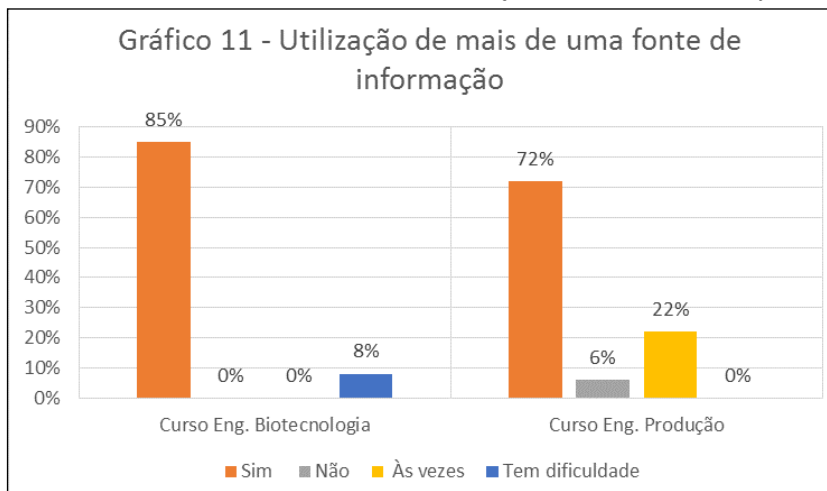


Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Em tempos atuais, onde existe uma grande quantidade de informação “sem valor” e a falsa informação tão propagada, facilitada por diversos canais de informações, a veracidade da informação é um fator imprescindível para sua credibilidade.

No uso da informação, o gráfico 11 mostra que os participantes utilizam mais de uma fonte de informação para atender seus objetivos acadêmicos.

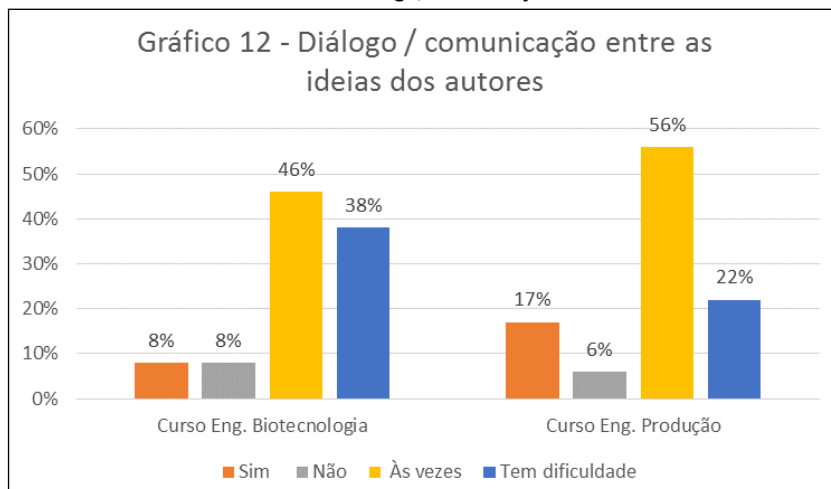
Gráfico 11 – Uso de mais de uma fonte de informação no atendimento aos objetivos



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

O gráfico 12 apresenta que são poucos os participantes que estabelecem um diálogo/comunicação entre as ideias dos autores.

Gráfico 12 – Estabelecimento de diálogo/comunicação entre as ideias dos autores



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Embora poucos admitem que tem dificuldades, os resultados sugerem que os participantes possuem dificuldades em relacionar as ideias dos autores no uso da informação. Estabelecer uma comunicação de várias ideias de autores no atendimento dos objetivos acadêmicos exige certas habilidades que são construídas mediante muita leitura e vivências acadêmicas. A experiência acadêmica pode ser tida como uma aliada na construção desse aprendizado, conforme abordam Gasque e Costa (2010). Outro fator que dificulta esse diálogo pode ser a linguagem utilizada e o grau de abordagem dada pelo autor da informação. A própria falta de entendimento das ideias aponta essa dificuldade. Todas estas questões exigem um esforço maior do estudante, que muitas vezes precisa de ajuda, como foi apontado no gráfico 4, sobre o sentimento /atitude diante da demanda de informação.

Embora haja variação de intensidade das respostas entre os participantes dos dois cursos, foi possível constatar que no todo, não há diferenças de comportamento informação. Nem sempre o instrumento de coleta cobre a totalidade do conteúdo abordado, embora os objetivos propostos tenham sido atendidos.

5 CONCLUSÕES

Espera-se que o estudante ao ingressar na graduação já tenha um conjunto de conhecimentos e habilidades exigido no ensino superior. Por outro lado, a graduação apresenta um universo de novos conhecimentos, que são determinantes para seu campo profissional e de vivências. Sabe-se que o ensino básico público não possui a estrutura necessária voltada para educação de qualidade dos estudantes. Desta forma, algumas barreiras ficam evidentes no acompanhamento por parte do estudante no processo de aprendizagem e uso de recursos educacionais contidos na estrutura do ensino superior.

O estudo cumpre ao objetivo proposto que foi verificar o comportamento informacional dos estudantes dos cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção da UFOB e o problema: como o comportamento informacional dos estudantes afeta o a busca e o uso da informação? Os resultados demonstraram que o comportamento informacional dos estudantes afeta de modo negativo o processo de busca, a avaliação da informação e seu uso. A falta de critérios na escolha das fontes, reflete de modo negativo na recuperação da informação. No uso da informação, a principal dificuldade está relacionada em comunicar as ideias dos autores no cumprimento dos objetivos e na avaliação da informação. Fatores relacionados ao enfrentamento da necessidade e do processo de busca são aspectos positivos do com-

portamento informacional dos estudantes. A hipótese levantada foi que o comportamento informacional do estudante afeta de modo negativo a busca e o uso da informação.

Os estudantes, na construção de suas experiências têm na aprendizagem contínua a necessidade de reconsiderar seus comportamentos informacionais demandados pela construção do próprio conhecimento e concepções do ensino superior.

REFERÊNCIAS

American Library Association - ALA. Information literacy competency standards for higher education. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/template.cfm?section=home&template=/contentmanagement/contentdisplay.cfm&contentid=33553>. Acesso em: 30 abr. 2018.

CASARIN, H. D. C. S.; OLIVEIRA, E. S. DE. O uso da informação no âmbito acadêmico: o comportamento informacional de pós-graduandos da área de educação. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. esp. 1, p. 169–187, 24 ago. 2012.

FREITAS et al. O método da pesquisa survey. Revista de Administração, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1138_1861_freitashenrique-rausp.pdf. Acesso em: 02 jul. 2018.

GASQUE, K. C. G. D. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. TransInformação, Campinas, 20(2): 149-158, maio/ago., 2008.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. D. S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. D. S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. Ciência da Informação, v. 39, n. 1, p. 21–32, 2010.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007.


PAULA, Claudio Paixão Anastácio de. A investigação do comportamento de busca informacional e do processo de tomada de decisão dos líderes nas organizações: introduzindo a abordagem clínica da informação como proposta metodológica. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 3, Número Especial, p. 30-44, out. 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>. ISSN: 2236-417X. Acesso em: 01 maio 2018.

SANTANA, Célio Andrade et al. Avaliação do comportamento informacional de usuários da página com açúcar, com afeto do Facebook. *Biblios*, n. 64, p. 1-14, 2016. Disponível em: [http://biblios.pitt.edu/DOI 10.5195/biblios.2016](http://biblios.pitt.edu/DOI%2010.5195/biblios.2016). Acesso em: 01 maio 2018.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. *Journal of Documentation*, v. 31, n. 1, p. 3-15, 1981.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. *The Journal of documentation*, v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999.

WILSON, T. D. Human information behavior. *Informing Science*, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000.



A DESINFORMAÇÃO NA ERA DA INFORMAÇÃO, SOB A PERSPECTIVA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, DA REDE PÚBLICA DE APARECIDA DE GOIÂNIA, GOIÁS

DAYANA LOPES DE MENEZES
menezes.dayana1@gmail.com
UFG

MAYLLON LYGGON OLIVEIRA
mayllon.lyggon@gmail.com
UFG

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar o acesso à informação e à utilização das redes sociais digitais por alunos concluintes da primeira etapa do Ensino Fundamental de uma escola pública de Aparecida de Goiânia, Goiás, no que diz respeito à produção, compartilhamento e uso da informação, na tentativa de compreender as causas e consequências do fenômeno da desinformação na era da informação. Alunos e professores foram observados, bem como foi verificado se a instituição possuía algum projeto voltado para a formação dos educandos em relação à informação. Esta pesquisa configurou-se dentro de uma abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e explicativa. O estudo foi realizado nos meses de maio e junho de 2018. Dois

questionários foram aplicados, um para 58 educandos do 5ª ano e um outro para 13 professores. Também foram investigados os principais documentos que regem a instituição. As análises permitiram entender melhor o processo de acesso e utilização das tecnologias da informação sob a perspectiva dos educandos e professores.

Palavras-chave: Informação. Desinformação. Fake News e Pós-verdade. Letramento Informacional.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the access to information and use of social networks of students who completed the first stage of elementary school in a public school in Aparecida of Goiânia, Goiás, in the production, sharing and use of information, in an attempt to understand the causes and consequences of the disinformation phenomenon in the information age. Students and teachers were observed, as well as verified if the institution had some project focused on the education of students in relation to information. This research consisted of a qualitative and quantitative approach, of a descriptive and explanatory nature. The study was carried out in May and June of 2018. Two questionnaires were applied, one for 58 students of the 5th grade and another for 14 teachers. The main documents governing the institution were also investigated. The analyzes allowed to better understand the process of access and use of information technologies from the perspective of students and teachers.

Keywords: Information. Disinformation. Fake News. Informative Literature.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico, é possível produzir, receber e/ou compartilhar uma determinada informação e, ainda, colocá-la em tempo real em relatos, vídeos e fotos na Internet. No entanto, se por um lado essa possibilidade democratiza a comunicação, por outro, colabora com a divulgação de conteúdo feito sem responsabilidade, criticidade e reflexão, gerando não um aumento no conhecimento, mas um fenômeno conhecido como desinformação.

Para Carvalho (2014, p.3), a informação é um bem comum, que pode e deve atuar como fator de integração, democratização, igualdade, cidadania, libertação, dignidade pessoal. Não há exercício da cidadania sem informação. Segundo a autora, é fundamental destacarmos que o mero acesso à informação nada garante, por isso a competência para transformá-la em conhecimento que permita uma intervenção na realidade é tão importante.

Assim, na atual conjuntura de excesso informacional e das relações sociais e econômicas que se estabelecem em prol da produção e uso da informação, o indivíduo precisa desenvolver competências e habilidades relacionadas à capacidade de utilizar as informações, de forma criteriosa, crítica, ética e legal. Dessa forma, as configurações sociais exigem o desenvolvimento de competências informacionais. Para tanto, uma estratégia recente, adotada por diferentes países, para promover a capacitação na busca e utilização da informação é o Letramento Informacional.

Segundo Gasque (2012, p. 28), “o Letramento Informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. Consiste numa educação voltada para a busca, produção e usos éticos da informação, ou seja, uma educação para a informação.

O Letramento Informacional envolve dimensões política, estética, técnica e ética (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 100). Nesta pesquisa, trabalharemos o Letramento Informacional no que se refere à dimensão política e ética da informação. A primeira, ligada à participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social, com capacidade de ver além da superfície do discurso. Já a segunda, dimensão ética, relacionada ao uso responsável da informação, visando a realização do bem comum.

Nesse movimento de entender o acesso à informação como processo social, em constante desenvolvimento e transformação, e não como produto definido e finalizado, é essencial a compreensão da necessidade de obter mecanismos que possibilitem uma utilização otimizada dos recursos disponíveis desde os primeiros anos de escolaridade. São nos primeiros anos de escola, no ensino fundamental, que começam a ser formados os profissionais do amanhã. Por isso, é válido, desde o início, estimular o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que contribuam para o crescimento pessoal.

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender melhor o acesso à informação e à utilização das redes sociais por alunos concluintes da primeira etapa do ensino fundamental⁸, no que diz respeito à produção, compartilhamento e uso da informação de maneira crítica, reflexiva e

8 De acordo com a lei n 9.394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 21º, a educação escolar é composta por dois eixos: a educação básica e a educação superior. A educação básica é formada pela educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Por sua vez, o ensino fundamental é dividido em anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e em anos finais (do 6º ao 9º ano), ou seja, em duas etapas. Neste trabalho, consideramos um recorte da educação básica administrado pelo município de Aparecida de Goiânia, uma amostragem da realidade de um 5º ano do ensino fundamental que compreende o último ano da primeira etapa do ensino fundamental.

ética. Em relação aos objetivos específicos, o intuito é descrever e analisar o fenômeno da desinformação na era da informação, compreendendo o comportamento informacional e os principais meios de comunicação dos alunos, bem como a confiabilidade das informações adquiridas e/ou compartilhadas. Além de identificar se os professores e a instituição pesquisada trabalham com algum projeto voltado para o desenvolvimento do letramento informacional, abordando questões relacionadas à ética da informação, de maneira que possam contribuir na formação dos discentes.

Considerando que o conhecimento sobre o assunto ainda é limitado, partimos da hipótese de que alunos do 5º ano não estão preparados efetivamente para lidar com a informação, de maneira fidedigna, em relação à produção, compartilhamento e uso, de forma crítica e reflexiva. Com base nesse pressuposto, a pesquisa justifica-se a partir da necessidade de se aplicar a dimensão política e ética da informação na educação básica, nos primeiros anos do ensino fundamental, por meio do letramento informacional, para formação de cidadãos que sejam capazes de receber e utilizar a informação de forma adequada.

Com base nos resultados da pesquisa, será possível buscar estratégias para contribuir com a formação dos docentes e discentes nessa etapa do ensino fundamental. Assim, o desafio de conhecer o que já está sendo realizado contribuirá para a reflexão acerca do que poderá ser feito a respeito do assunto, planejando intervenções que possam auxiliar na evolução do cenário atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa foi conduzida utilizando-se de bibliografias específicas de acordo com as linhas gerais e os conceitos substanciais desse trabalho. Assim, a estrutura teórica se sustenta com base

na reflexão sobre desinformação na era da informação, letramento informacional e sua dimensão política e ética.

2.1 A DESINFORMAÇÃO NA ERA DA INFORMAÇÃO

Houve mudanças significativas da maneira com que as pessoas possuem acesso à informação. Isso se deve em grande parte à chegada da Internet, no século XX, e sua difusão ao longo dos anos, que permite hoje obter a informação na velocidade em que ela circula na sociedade. Com as redes sociais, então, as notícias circulam rapidamente. O que representa uma consequência positiva para manter o indivíduo atualizado com o mundo que o cerca. No entanto, o acúmulo de notícias provoca a perda de referências e a incapacidade de discernir sobre os fatos.

Uma informação válida gera conhecimento, contribui com a formação individual e coletiva, ajuda a pessoa a formar uma opinião diante de um determinado assunto e aprimora o debate público. Contudo, várias informações falsas são compartilhadas diariamente.

De acordo com um grande estudo realizado por pesquisadores nos Estados Unidos sobre a divulgação de notícias falsas nas redes sociais, cujo os resultados foram publicados em março deste ano na revista “*Science*”, mentiras são difundidas de forma muito mais rápida e abrangente do que as notícias reais (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018, p. 1146).

Para entender como as notícias falsas se espalham, os pesquisadores utilizaram um conjunto de dados de rumores sobre cascatas no *Twitter* de 2006 a 2017. Cerca de 126.000 rumores foram divulgados por aproximadamente 3 milhões de pessoas. Falsas notícias chegaram a mais pessoas do que a verdade. Os 1% de cascatas de notícias falsas se difundiram para entre 1.000 e

100.000 pessoas, enquanto a verdade raramente se difundiu para mais de 1.000 pessoas (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018, p. 1146).

Assim, se por um lado o avanço tecnológico universaliza e democratiza a informação, por outro, a velocidade com que as tecnologias da informação e comunicação são desenvolvidas acaba por fazer com que os usuários dessas tecnologias naveguem sem tempo de reflexão. Por vezes, os sujeitos colaboram com a divulgação de conteúdo sem responsabilidade, gerando o fenômeno da “desinformação na era da informação” que consiste na propagação de notícias falsas que podem circular em grande velocidade nas redes de comunicação, “camufladas” como verdades. Algumas notícias são facilmente identificáveis como inverdades. No entanto, outras demandam verdadeiras investigações que nem sempre são realizadas.

Para Marianna Zattar (2017, p. 286), “muitos autores relacionam a desinformação ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, especialmente, à internet e à web, que possibilita a participação de múltiplos atores na produção e no uso de informações”.

Antigamente, o processo de transformação fato/notícia passava pelo reconhecimento de marcas e emblemas emitidos dentro do campo jornalístico, sob determinadas condições. E quem produzia a informação era um grupo seletivo. As informações transmitidas tinham locais específicos para serem repassadas para o leitor/receptor, com regularidades de contato e de persistências. A realidade agora é diferente. De acordo com Antônio Fausto Neto,

[...] os indivíduos têm hoje acesso a dados sobre muitas práticas, tornando-se em espécie de *experts*, à medida que vão gerando autoinformação do seu interesse social (saúde, religião, finanças, segurança, etc). Efeitos também se manifestam sobre o campo

jornalístico no que diz respeito ao esmaecimento do trabalho dos seus agentes mediadores. Com o avanço do indivíduo nestes novos circuitos de acesso a dados e de contatos, tem origem uma pseudo-simetriação que envolve fontes e leitores. Os processos de produção já não se encontram mais, apenas nas mãos dos jornalistas, uma vez que parte dos dados em apuração são manejados por receptores e pelas fontes (FAUSTO NETO, 2017, p. 50).

Assim, percebe-se que as informações estão mais vulneráveis às “impurezas”, vez que não há rigor para as suas produções e, ainda, são abertas à participação de diferentes sujeitos. Por isso, cresce a necessidade de práticas informacionais críticas e éticas de ações que visem a formação de sujeitos competentes para buscar, produzir, usar e compartilhar diversas informações em diferentes contextos. Nos debates em torno da prática informacional, destacam-se as questões que envolvem a qualidade do conteúdo nas dinâmicas de busca e recuperação, dentre as quais estão as notícias e informações falsas ou semifalsas, a desinformação.

A propagação de notícias falsas que hoje são conhecidas também como as chamadas *Fake News* encontram no ambiente digital um espaço perfeito para o seu desenvolvimento, com o intuito de viralizar na web como se fossem notícias jornalísticas para chamar a atenção de um grande público, por meio de redes sociais tais como o *Facebook*, o *Google* e o *Whatsapp*. Pode estar presente também no noticiário jornalístico que é divulgado via *web* pela Internet e por outras mídias como TV, rádio e jornais impressos, assim como na política e no esporte.

O excesso de informações diárias impede o indivíduo de ler com atenção todas as notícias, refletir sobre seu conteúdo, buscar fontes alternativas, verificar os dados, emitir opiniões condizentes. Assim, segundo Sérgio Branco,

[...] estima-se que mais da metade das pessoas que compartilham notícias na internet o façam sem sequer ler seu conteúdo. Informações demais, tempo de menos, torcida pela sua versão da história (quando alguma ideologia está em jogo) e, é claro, um pouco de preguiça: está aí o fértil campo minado da pós-verdade (BRANCO, 2017, p.58).

Sobre a terminologia da pós-verdade Spinelli e Santos descrevem que

[...] a mesma pós-verdade- eleita pelo Dicionário de Oxford a palavra do ano de 2016 – ocupa uma posição de destaque no debate público. Descrita como “circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que emoções e crenças pessoais” (ENGLISH OXFORD, 2016), o termo se encaixa em um mundo em que mentiras, rumores e fofocas se espalham velozmente, formando um cenário propício para a formação de redes cujos integrantes confiam mais uns nos outros do que em qualquer órgão tradicional da imprensa (SPINELLI; SANTOS, 2018, p.762).

No cenário da pós-verdade, as *Fake News* ganham espaço nas redes sociais, trazem preocupações para a mídia, podendo manchar ainda mais a reputação das instituições jornalísticas de um país. Para exemplificar a problemática, no Brasil, de acordo com um levantamento do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Acesso à Informação da Universidade de São Paulo- USP, na semana de *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff, três das cinco notícias mais compartilhadas no *Facebook* eram falsas (SENRA, 2016, sem paginação).

As *Fake News* também podem prejudicar os processos eleitorais de um determinado país. As eleições francesas, em 2017,

foram marcadas por escândalos decorrentes de *Fake News*, em que sites de extrema direita anunciaram, por exemplo, que o candidato Emmanuel Macron, havia recebido financiamento da Arábia Saudita, informação que foi desmentida na época. Macron foi alvo também de um boato de *Whatsapp* afirmando que o candidato tinha um caso com um amigo, o presidente da Radio France, Mathieu Gallet (DOMINGOS, 2017, sem paginação).

Os sites que difundem notícias falsas mantêm-se firmes na produção de conteúdos graças às visualizações e curtidas de seus leitores, bem como compartilhamentos de suas notícias. Dessa forma, a divulgação de *Fake News* acaba sendo um grande negócio em prol da publicidade. De acordo com Benjamin Bathke,

[...] um estudo conduzido pelo portal de notícias *BuzzFeed* chegou à conclusão de que, no início de abril, mais de 60 sites que publicam informações falsas ganharam dinheiro com o serviço de publicidade Google AdSense e outras importantes redes de anúncios. Disseminadores de boatos expulsos de certas redes de anúncios muitas vezes, além disso, simplesmente se mudam para outras redes [...] (BATHKE, 2017, sem paginação).

No contexto da manipulação dos usuários, outro fator que compromete a informação são os “filtros-bolhas”, que influenciam tanto o acesso à informação quanto o acesso à desinformação. Segundo Magrani, os filtros-bolhas podem ser definidos

[...] como um conjunto de dados gerados por todos os mecanismos algorítmicos utilizados para se fazer uma edição invisível voltada à customização da navegação on-line. Em outras palavras, é uma espécie de personificação dos conteúdos da rede, feita por determinadas empresas como o Google, através de

seus mecanismos de busca, e redes sociais como o Facebook, entre diversas outras plataformas e provedores de conteúdo (MAGRANI, 2012, p. 118).

Ressalta-se que o principal objetivo das escolhas algorítmicas é agradar o usuário, apresentando conteúdos que são considerados importantes para ele, em conformidade com suas crenças, ideologias e gostos. O filtro passa a mostrar aquilo que interessa para o usuário, impedindo-o de viver em mundo fora da “bolha”. Por outro lado, podemos deduzir que a bolha limita a diversidade, já que o indivíduo segue recebendo conteúdo postado por aqueles seus amigos e conhecidos com quem já detém afinidade ideológica. Assim, fica menos sujeito a críticas e opiniões contraditórias, pois suas informações são limitadas.

É importante salientar que nunca se discutiu tanto a responsabilidade de uso da Internet quanto agora. Nunca se demandou tanto às pessoas que verificassem informações antes de compartilhá-las. No jornalismo e nas agências de notícias já existe um serviço denominado “*fact checking*”, que pode ser traduzido como “verificação de fato”, e surge para verificação do grau de confiabilidade das informações que são propagadas.

No Brasil, já existem agências certificadas pelo IFCN (International Fact checking Network). Podemos destacar a Lupa9, que é a primeira agência de *fact-checking* do país. Desde novembro de 2015, a equipe acompanha diariamente o noticiário de política, economia, cidade, cultura, educação, saúde e relações internacionais para corrigir informações imprecisas e divulgar dados corretos.

Com certeza, já é um avanço significativo. No entanto, é preciso mais do que isso. É preciso combater a desinformação.

9 Disponível em: piaui.folha.uol.com.br/lupa/. Acesso em: 05 jul. 2018.

É necessário escapar das armadilhas ideológicas disfarçadas em *Fake News*. De acordo com Sérgio Branco,

[...] só existe um caminho mais seguro para se escapar das fake news e de seus efeitos perversos: alfabetização digital (media literacy). Não que esta conclusão seja original. É quase sempre por meio da educação e do uso responsável da tecnologia que logramos sair de um lugar para chegar a outro, melhor. Trata-se de um caminho longo, demorado e que demanda esclarecimento incessante e esforço coletivo em repudiar notícias falsas e estimular a busca por fontes alternativas e seguras de informação. Talvez sejam as fake news o fio de Ariadne que vai nos ajudar a sair do labirinto em que nos encontramos. Ou, neste caso, da bolha (BRANCO, 2017, p.61).

2.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL: DIMENSÃO POLÍTICA

Na atualidade, possuir acesso às fontes de informações é uma tarefa diária e primordial. Mas, não basta que se tenha acesso a qualquer tipo de informação. É necessário qualidade, relevância e veracidade nos mais diferentes contextos, de forma que sejam evitadas desinformações e notícias falsas nas bolhas informacionais em que o indivíduo é inserido. Essa situação coloca diante do sujeito, a todo momento, diversos enfrentamentos que exigem respostas e posicionamentos na dimensão correspondente. Segundo Andréa Santos,

[...] o atual contexto social nos coloca, diariamente, diante de questões desafiadoras que exigem respostas e posicionamentos. Uma destas questões se relaciona à busca, ao acesso e ao uso competentes de diferentes tipos de informação que nos possibilitem gerar respostas. O uso de informações com-

petentes, por sua vez, fortalecerá conhecimentos já produzidos ou a produção de novos conhecimentos. Assim, a geração de conhecimentos passa, necessariamente, pelo acesso e uso de informações de qualidade. Nesse contexto, as pessoas necessitam de letramento informacional (SANTOS, 2014, p.360).

A título de esclarecimento, é importante compreender o conceito de letramento informacional que pode ser definido como

[...] um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. Esse emergente tópico de pesquisa surge nos EUA na década de 70, quando se cunha a expressão *Information Literacy*. Os estudos sobre o assunto intensificaram-se principalmente a partir das duas últimas décadas, chegando ao território brasileiro no início deste século (GASQUE, 2010, p. 83).

Diante de tal definição, podemos perceber que o letramento informacional é um processo contínuo e investigativo ao longo da vida. Ele exige que o sujeito possua uma educação para a informação e desenvolvimento de competências informacionais. Pois, suas ações estão relacionadas às necessidades informacionais do indivíduo que precisa de um aprendizado ativo, contínuo e independente, dentro de um contexto social.

Na dimensão política do letramento informacional, a competência informacional visa à participação do cidadão nas decisões e nas transformações referentes à vida social, ou seja, ao exercício de sua cidadania. É uma habilidade altamente sociopolítica, em que a pessoa torna-se capaz de agir discursivamente, de maneira independente, em uma sociedade configurada e mediada pelo poder do discurso. Para Vitorino e Piantola, a dimensão política

[...] tem mostrado, nos mundos antigo e contemporâneo, importância significativa à competência informacional. O recente desenvolvimento das sociedades democráticas, aliado ao crescimento acelerado da oferta de produtos informacionais, tem levado os governos de diversos países a empreender esforços no sentido de incentivar programas voltados à competência informacional de seus cidadãos, visando à sua participação nas decisões e nas transformações referentes à vida social, ou seja, ao exercício de sua cidadania (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p.106).

Dessa forma, é possível entender que o indivíduo dotado de competências informacionais superará barreiras, será capaz de atuar de maneira significativa na sociedade, de forma crítica e reflexiva.

2.3 LETRAMENTO INFORMACIONAL: DIMENSÃO ÉTICA

De acordo com Souza (2002, p.16), conforme citado por Vitorino e Piantola (2011, p. 105), a ética tem sido usada de modo ambíguo, com dois significados. O primeiro “significa um conjunto de princípios que rege ou orienta a ação das pessoas e das sociedades na busca do equilíbrio desta ação”. Já o segundo, “toma a ética como o conjunto de normas que determinam a conduta das pessoas ou o funcionamento das instituições.” Para o autor, o primeiro enfoque dá conta da subjetividade, transformando-se em princípios de existência individual ou coletiva na sociedade. Tais princípios produzirão o segundo enfoque, no sentido da formulação de normas ou regras que expressam a forma de realização das ações.

Dessa forma, percebemos que a ética se distancia da moral na medida em que esta se constitui a partir de um conjunto de regras e prescrições relacionadas a interesses específicos de uma

sociedade ou de uma determinada organização. A ética, entretanto, “se apresenta como uma reflexão crítica sobre a moralidade, sobre a dimensão moral do comportamento do homem” (RIOS, 1999, p. 23, *apud* VITORINO; PIANTOLA, 2011, p.105).

Nesse contexto, a ética pressupõe um juízo crítico, relacionando-se à noção de autonomia. Ao mesmo tempo, o indivíduo ético possui o poder de decidir por si mesmo suas ações após refletir sobre suas possíveis consequências, não somente no âmbito pessoal, mas principalmente no âmbito coletivo. Assim, uma postura ética é imprescindível quando atuamos na esfera sociopolítica, uma vez que exige levar em conta, a todo instante, as consequências previstas de uma determinada ação.

Para Vitorino e Piantola (2011, p.105), esse caráter crítico atribuído à ética está o cerne da ideia de competência informacional, pois o indivíduo competente em informação é capaz de se posicionar, com criticidade e, por vezes, atribuir um julgamento de valor. Para as autoras,

[...] praticar o comportamento ético em relação à informação significa ainda utilizá-la de modo responsável, sob a perspectiva da realização do bem comum. Com efeito, as mais recentes reflexões sobre competência informacional referem-se ao componente ético relativo à apropriação e ao uso da informação, o que inclui questões atuais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo (VITORINO;PIANTOLA, 2011, p.105-106).

A respeito de competências e habilidades Gasque (2012, p.51) faz as seguintes ponderações: competências estão ligadas ao “saber-fazer” e relacionam-se ao conhecimento e à experiência adquirida pela prática e reflexão. Portanto, não basta saber

acessar, processar e compartilhar uma determinada informação. É necessário que se reflita sobre as consequências no uso dessa informação, de forma ética e legal.

3 METODOLOGIA

Participaram do trabalho 58 estudantes do 5º ano do ensino fundamental e 13 educadores, profissionais do 1º ao 5º do ensino fundamental. Os pesquisados são da Escola Municipal Guiomar Rosa de Oliveira, de Aparecida de Goiânia, em Goiás.

A pesquisa realizada possui uma abordagem qualitativa e quantitativa, para melhor compreendermos a situação que envolve a temática dentro da instituição.

A primeira abordagem utilizou-se da técnica da observação e análise de campo, investigando documentos da instituição, tais como Projeto Político Pedagógico (PPP) e Diretrizes Curriculares do Município. Além de análise das informações colhidas por meio de perguntas abertas no questionário on-line que foi aplicado, buscando entender e descrever os fenômenos sociais internos. Para John Creswel (2007, p. 27), “o processo de pesquisa qualitativa é bastante indutivo, com o pesquisador gerando significado a partir dos dados coletados no campo”.

Já a segunda, a abordagem quantitativa, utilizou-se de dois questionários aplicados para representar a população, no caso, um para os educandos e o outro para os educadores da instituição investigada. Com base em perguntas fechadas, de sim/não ou de múltipla escolha, foi possível elaborar porcentagens, visualizadas ou não em gráficos, com a interpretação dos dados coletados. Para Creswel (2007, p.25), “ser objetivo é um aspecto essencial da investigação competente; por essa razão, os pesquisadores devem examinar métodos e conclusões em busca de vieses. Por

exemplo, padrões de validade e confiabilidade são importantes na pesquisa quantitativa”.

A pesquisa foi realizada basicamente em três etapas. Na primeira etapa ocorreu a reestruturação do projeto, o levantamento bibliográfico, a explicação do trabalho para os docentes, discentes e pais, bem como a coleta das autorizações para a adesão de todos os envolvidos. Na segunda etapa foram observados os documentos da instituição para verificação da existência de trabalhos que envolvam o letramento informacional e, simultaneamente, foi aplicado em dois dias questionários específicos (do tipo on-line) no laboratório de informática da escola para os alunos e via *WhatsApp* para os professores. Já a terceira etapa compreendeu a análise crítica dos dados coletados para compor uma sistematização dos resultados e escrita do artigo.

Considerando as três etapas da metodologia, o período para a execução do trabalho foi de abril a julho de 2018.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No intuito de avaliar, foi observado se a escola possui projetos para a inserção de programas de Letramento Informacional com objetivo de contribuir com a formação dos educandos em prol de uma educação para a informação. Apresentaremos, a seguir, a análise da instituição e o resultado dos dois questionários aplicados, o do aluno e o do professor.

4.1 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A Escola Municipal Guiomar Rosa de Oliveira, situada na Vila Brasília, em Aparecida de Goiânia, Goiás é uma instituição pública de referência na cidade. Possui como objetivos garantir

que os alunos tenham assegurado o processo de ensino-aprendizagem, a socialização e a vivência dos valores éticos e culturais e do conhecimento, buscando a formação de cidadãos responsáveis, participativos e críticos. O que é extremamente positivo. No entanto, ao analisar a leitura minuciosa do seu Projeto Político Pedagógico, não foi identificado projetos relacionados às tecnologias da informação. Não é previsto um trabalho específico voltado para a formação do educando para os diversos acessos à informação e à desinformação.

Para efeito de exemplificação, destacam-se dois projetos da instituição: “O plano de reforço em letramento e matemática” e o “Projeto: Família e Escola com a Leitura na Sacola”. O primeiro, prevê minimizar as dificuldades de aprendizagens entre os educandos e elevar os níveis de leitura e escrita das crianças. Mas, não há uma metodologia específica e seus objetivos não estão claros. Já o segundo, é um trabalho de destaque na Rede Municipal de Aparecida, com repercussão na mídia local. O projeto possui como objetivos principais o incentivo à literatura e à produção literária. Indiretamente há um trabalho para o uso ético da informação, em virtude dos alunos publicarem livros. No entanto, não está previsto, nos objetivos específicos, o uso da informação, de forma ética e legal.

Da mesma forma, as Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Aparecida de Goiânia (2007), em suas competências e habilidades, não preveem explicitamente uma formação do educando para lidar com a informação de maneira ética, reflexiva e crítica. O que podemos observar é um rol de conteúdos que são elencados de acordo com cada série.

A instituição possui biblioteca e laboratório de informática. Por outro lado, o laboratório não é utilizado pelos professores. Ao

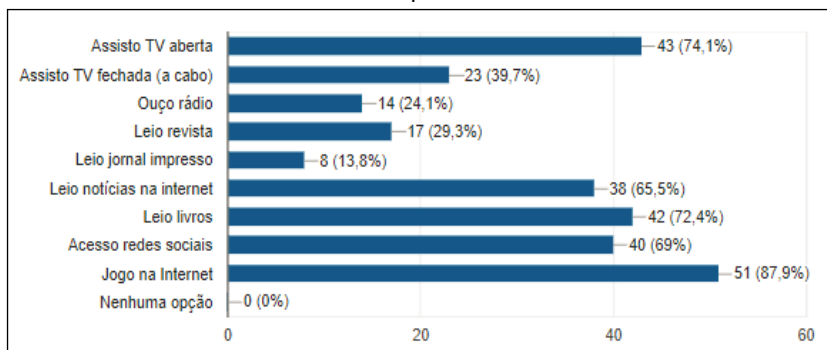
conversar informalmente, os educadores alegam que o não uso se deve ao fato da inexistência de um professor de informática para o acompanhamento das crianças, bem como a quantidade de máquinas não corresponderem a quantidade de alunos.

4.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS DISCENTES

No universo de 63 estudantes, 58 alunos aceitaram participar da pesquisa mediante autorização dos responsáveis. Ou seja, um total de 92% realizaram o estudo e responderam o questionário. Destes, a maioria dos entrevistados são do gênero masculino, sendo 56,9% participantes. 43,1% são do sexo feminino.

Em relação à faixa etária, foi possível identificar que 94,8% dos entrevistados possuem entre 9 e 11 anos. 3,4% possuem entre 12 e 14 anos. E 1,7% acima de 14 anos. Podemos concluir que a maioria dos alunos está na faixa etária correta de escolaridade.

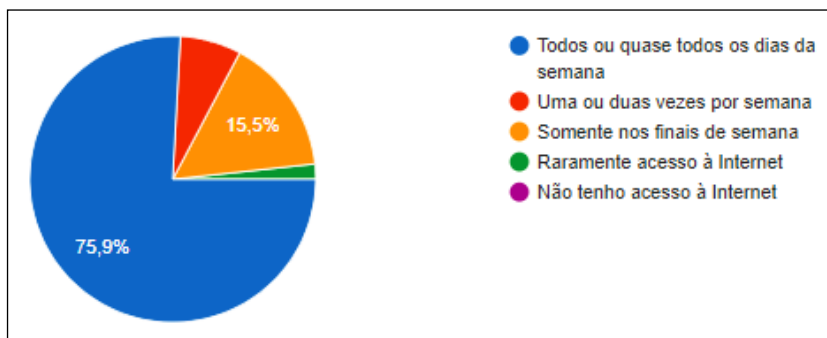
Ao questionar sobre os hábitos e comportamentos dos alunos, todos os educandos marcaram algum meio de comunicação. Dos itens apresentados em relação à realização frequente, 87,9% dos estudantes dizem jogar na Internet. 74,1% assistem TV aberta. 72,4% dizem ler livros. 69% acessam redes sociais. 65,5% leem notícias na internet. 39,7% assistem TV fechada (a cabo). 29,3% leem revista. Por último, 24,1% ouvem rádio, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Frequência de acesso

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

No que se refere à preferência para realização de pesquisas, 79,3% disseram utilizar as mídias online (sites, blogs, redes sociais etc). 6,9% disseram que preferem as mídias *off-line* (jornais impressos, revistas etc). E 6,9% disseram qualquer uma, não possuem preferência. Nesta questão, verificamos que a maioria prefere utilizar a Internet.

Em relação à conexão com a Internet, 75,9% dos respondentes acessam todos ou quase todos os dias da semana. 15,5% acessam somente nos finais de semana. 6,9% acessam uma ou duas vezes por semana. E 1,7% raramente acessam a Internet. Veja o Gráfico 2.

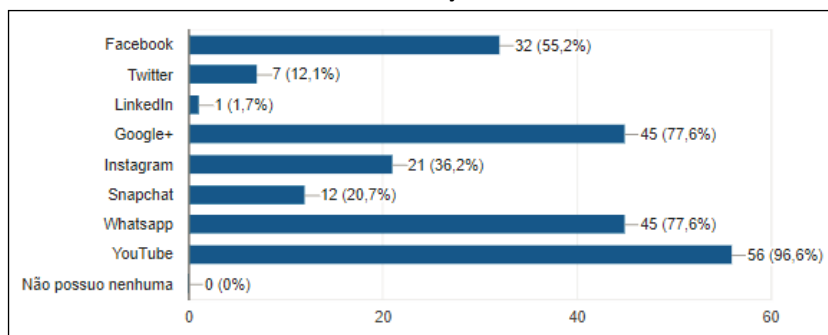
Gráfico 2 – Acesso à Internet

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Em relação ao tipo de dispositivo utilizado para conexão à Internet, 69% dos entrevistados disseram se conectar via dispositivo móvel (*tablet*, celular, *smartphone* etc). 13,8% dizem acessar por computador fixo. 8,6% por meio de alguma console de jogos (PS3, PS4 etc). 6,9% via notebook ou netbook portátil. E 1,7% via televisão. A maioria dos alunos possuem algum equipamento móvel que facilita o seu frequente acesso à Internet.

Considerando os ambientes de mídia, percebemos que 96,6% utilizam o *You Tube*. 77,6% utilizam o *Google* e *WhatsApp*. 55,2% acessam o *Facebook*. 36,2% acessam o *Instagram*. 12,1% o *Twitter*. E 1,7% o *LinkedIn*. Podemos concluir que todos os alunos possuem acesso a uma ou mais redes sociais, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Utilização de mídia



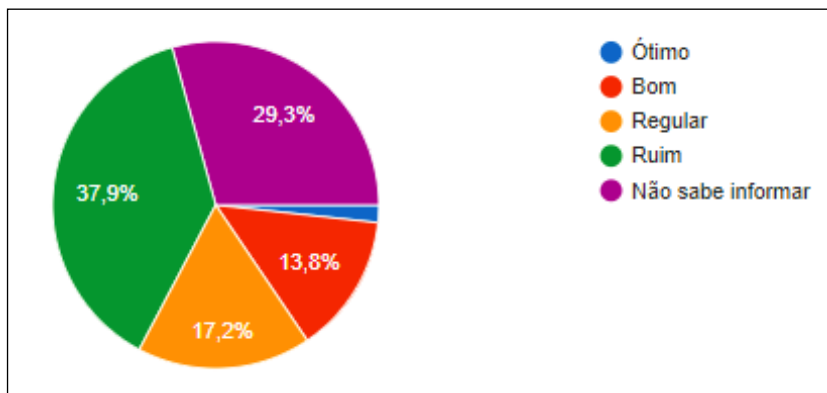
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Uma das perguntas do questionário aplicado procurou compreender quais os motivos que levavam os educandos a acessarem redes sociais. Das respostas coletadas, 75,9% dos respondentes disseram utilizar as redes sociais para manter o contato com os amigos. 48,3% utilizavam para obter informações de entretenimento e lazer. 44,8% utilizam as redes para ler notícias e buscar informações atualizadas. 36,2% utilizam para divulgar e

compartilhar informações que consideram importantes. 24,1% utilizam para conhecer novas pessoas. Os dados obtidos revelam um percentual considerável de alunos que utilizam as redes sociais para buscar e compartilhar informações.

Também foi questionado o desempenho dos educandos para identificação de *Fake News* (Notícias Falsas). Dos dados recebidos, 37,9% disseram possuir um desempenho ruim para identificar *Fake News*. 29,3% não souberam informar. 17,2% disseram possuir um desempenho regular. E apenas 13,8% afirmaram possuir um bom desempenho na identificação. Diante deste último dado, percebemos que a minoria se considerou capacitada para identificar uma notícia falsa. E esta problemática é um campo prolífero para a desinformação. Portanto, identifica-se a necessidade de competências informacionais. Pois, os alunos estão mais expostos às *Fake News*, o risco de recebimento de informações falsas é grande, conforme demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Desempenho na identificação de Fake News



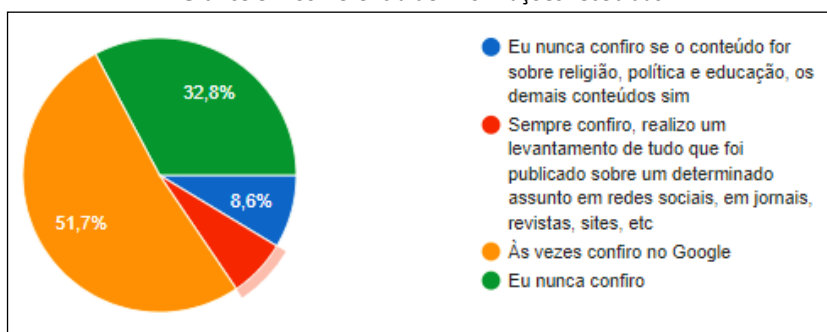
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Outro ponto investigado foi em relação ao compartilhamento de informações mesmo sabendo que o conteúdo era falso. 51,7%

afirmaram que já compartilharam. 48,3% disseram que não. Ao analisar este dado, com os dados anteriores, podemos inferir que o número de compartilhamento do que não é verdadeiro pode ser ainda maior, uma vez que a maioria dos educandos não possuem um bom desempenho para identificação de *Fake News*.

Por último, no que diz respeito às informações recebidas nas redes sociais e conferência da veracidade, percebemos que 51,7% dos educandos disseram que “às vezes” conferem no *Google* a veracidade da informação recebida. 32,8% disseram que nunca conferem se a informação recebida é falsa. 8,6% disseram que nunca conferem se o conteúdo for sobre religião, política e educação. 6,9% afirmaram que sempre conferem e que realizam um levantamento de tudo o que foi publicado sobre um determinado assunto. Novamente, percebemos a necessidade de uma formação para o uso da informação. Veja o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Conferência de informações recebidas



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

4.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES

No total de 14 professores, 13 profissionais aceitaram contribuir com a pesquisa. Ou seja, 92,8% responderam as perguntas

propostas. Os educadores participantes são todos profissionais efetivos que lecionam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da instituição. Pois, o aluno concluinte da primeira etapa do ensino fundamental é o reflexo do trabalho desenvolvido por todos os professores nos anos anteriores. A maioria dos entrevistados é do sexo feminino, sendo 76,9% participantes. E 23,1% são do sexo masculino.

Em relação à formação dos educadores, salientamos que 100% dos docentes possuem especialização e/ou MBA. Nenhum profissional possui mestrado e/ou doutorado.

No intuito de verificar a diversidade de fontes para elaboração do planejamento escolar, identificamos que 100% dos entrevistados disseram utilizar livros impressos. 92,3% dos professores afirmaram utilizar sites de busca (*Google, Yahoo* etc). 61,5% disseram consultar periódicos/revistas especializadas. 46,2% dos docentes afirmaram consultar E-books (livros digitais). 38,5% afirmaram utilizar jornais. 30,8% disseram consultar as bibliotecas. E 7,7% recorrem às Diretrizes Curriculares da Educação de Aparecida de Goiânia.

A pesquisa também analisou o conhecimento dos professores em relação à *Fake News*. Para tanto, uma pergunta específica sobre a temática foi realizada, bem como o registro aberto do tema foi permitido. Assim, dos dados registrados, 61,5% dos educadores disseram saber o significado de *Fake News*. 30,8% já ouviram falar, mas não sabem exatamente o que significa. E 7,7% não sabem o significado. Embora a maioria afirmou saber o que é *Fake News*, percebemos que é significativo o percentual de professores que disseram não conhecer exatamente somado ao percentual que afirmaram não conhecer.

Na fala de alguns participantes é evidenciado que possuem certo conhecimento a respeito do tema. Vinculam a expressão *Fake News* a falsas notícias. Os/As profissionais P1, P2 e P3 disseram que o termo em destaque é, respectivamente: “Informações que não verídicas, lançadas nas redes de comunicação e/ou mídias (internet, rádio, televisão, etc)” (P1); “Falsas notícias e/ou informações passadas por meio de redes sociais” (P2); “notícias falsas da internet e outras mídias” (P3).

Dando continuidade na análise da descrição da temática, vejamos a transcrição de outro profissional: “são um tipo de imprensa que propaga deliberadamente desinformação ou boatos através dos meios de comunicação, com o intuito de enganar, a fim de obter lucros financeiros ou políticos, através de manchetes sensacionalistas ou falsas para chamar a atenção e viralizar” (P4).

Ao analisar a descrição do profissional P4, percebemos que há incoerência, vez que *Fake News* não é um tipo de imprensa.

É importante destacar que as respostas desta questão foram escritas pelos educadores que responderam o questionário no próprio celular, via *WhatsApp*, o que provavelmente explica os erros de escrita, vez que o manuseio neste equipamento eletrônico para escrita longa torna-se difícil. Dessa forma, para manter a originalidade foram transcritas na íntegra.

Também foi investigado qual o conhecimento dos profissionais sobre a Teoria da Pós-verdade, das respostas coletadas, 46,2% já ouviram falar, mas não sabem o que significa exatamente. 30,8% afirmaram saber. E 23,1% não sabem. Novamente, percebemos que é significativo o percentual que diz não conhecer exatamente somado ao percentual que afirma não conhecer. Ou seja, dos 13 professores respondentes apenas 4 disseram conhecer. Vejamos o registro de alguns profissionais em relação ao tema em questão, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Compreensão sobre Pós-verdade

Ao propagar uma opinião, o que realmente interessa, torna-se irrelevante. E ocorre uma distorção com uso de apelo ao público

É uma espécie de mentira encoberta com o termo politicamente correto. Os fatos objetivos tem menos importância do que as crenças pessoais e o senso comum.

Segundo Nietzsche admitindo-se que "não a fatos apenas versões" algo aparente ser verdade se torna mais importante que a verdade.

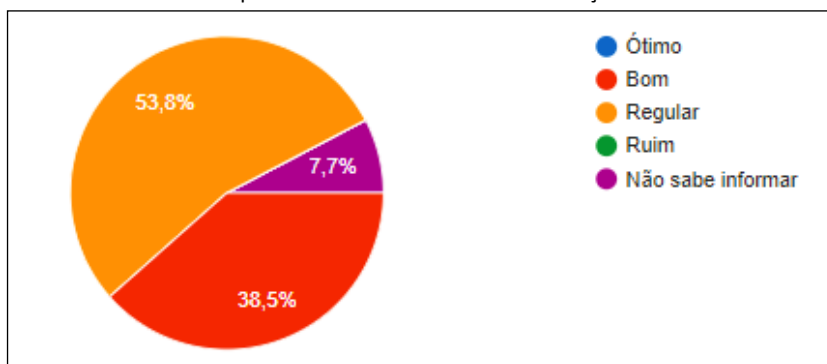
Preciso ler para melhor compreensão.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Podemos verificar com as respostas dos educadores que provavelmente recorreram à Internet e apresentaram uma certa definição da Pós-verdade. Por outro lado, é fundamental que o professor esteja atento para compreender melhor e se atualizar.

No que se refere ao desempenho do professor na identificação de uma notícia falsa, dos dados coletados, 53,8% dos professores disseram possuir um desempenho regular para identificar *Fake News*. 38,5% afirmaram possuir um bom desempenho na identificação. E 7,7% não souberam informar.

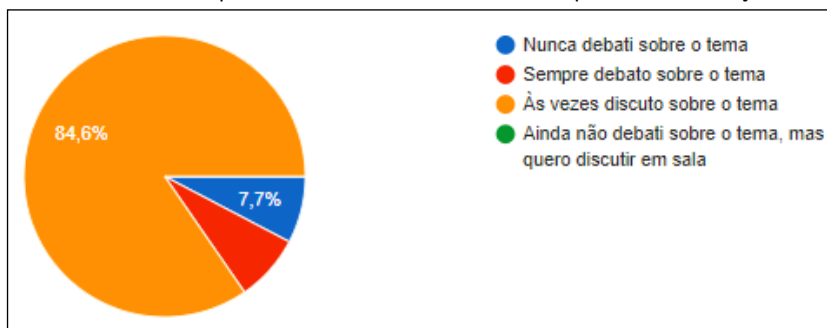
Ao observar os resultados, percebemos que menos da metade dos respondentes se sentem capacitados para analisar e identificar uma informação falsa. Esta realidade compromete tanto o professor quanto a sua atuação em sala de aula. A falta de competência e habilidades informacionais traz consequências para o campo da informação. Veja o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Competência informacional na identificação de *Fake News*

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os dados obtidos com a coleta dessa informação nos faz refletir sob a ótica da formação continuada tanto do professor quanto do seu respectivo aluno, podendo comprometer a qualidade das informações recebidas e/ou compartilhadas que podem na verdade ser uma *Fake News*, gerando como consequência a desinformação.

Ao questionar os educadores sobre a existência de algum projeto da instituição voltado para a formação dos educandos para o uso da informação e utilização das redes sociais, verificamos que 100% dos professores responderam que não existe na escola. Este resultado confirma a análise dos documentos da instituição, em que não foi identificado nenhum projeto. E ainda, ao perguntar com que frequência o educador trabalha sobre esta temática na sala de aula, constatamos que 84,6% dos professores disseram que “às vezes” discutem sobre o tema. 7,7% afirmaram que nunca debateram sobre o tema. E 7,7% responderam que sempre debatem sobre o tema.

Gráfico 7 – Frequência do trabalho sobre o uso adequado da informação

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Diante desse recorte da realidade, é primordial a atuação dos educadores. Estes devem assumir a responsabilidade e o compromisso de ensinar os alunos a pesquisarem, estimular a busca e a investigação. É tempo de refletir sobre a escolha de ferramentas que colaborarão para a formação crítica e ética dos estudantes.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se com esta pesquisa que alunos e professores possuem, na atualidade, acesso contínuo à informação, em diversas fontes. No entanto, há uma deficiência de competências e habilidades para lidar com esta realidade. Tanto o professor quanto o aluno, bem como a instituição escolar, necessitam de uma formação contínua para o mundo informacional. Em especial, para a compreensão da desinformação disfarçada de informação.

Mentiras e verdades circulam a todo instante pela Internet e/ou diversos meios de comunicação. O problema da publicação e do compartilhamento de notícias falsas ainda é agravado pelo sistema utilizado pelos *softwares* que constituem as redes sociais digitais, que fazem com que usuários recebam apenas informações destinadas a reforçar os seus hábitos, interesses e opiniões.

Formam as “bolhas informativas”, que restringem circulação de opiniões e ideias. O que torna um terreno propício para a disseminação de *Fake News* na era da Pós – verdade.

Com o resultado da pesquisa, é evidente a necessidade de que a escola redefina e reveja o seu papel social no Projeto Político Pedagógico, para propor um ensino compatível com a realidade que estamos enfrentando. É fundamental a realização de projetos institucionais com objetivo de inserir programas de Letramento Informacional nas práticas educativas.

Campello (2009, p. 56-57) reforça a importância de “políticas de colaboração – que exigem envolvimento e comprometimento do professor e do bibliotecário; trabalho em conjunto que exige planejamento, implementação e avaliação; e o trabalho dos dois profissionais são equiparados – e currículo integrado explícitos no PPP”. Percebe-se, portanto, uma relação intrínseca entre competência informacional e sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

BATHKE, Benjamin. Como a publicidade incentiva “fake news”. **Carta Capital**, 16 maio 2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/tecnologia/como-a-publicidade-incentiva-fake-news>. Acesso em: 25 jun. 2018.

BRANCO, Sérgio. Fake News e os caminhos para fora da bolha. **Interesse Nacional**, 2017. Disponível em: <http://interessenacional.com.br/2017/09/20/fake-news-e-os-caminhos-para-fora-da-bolha/>. Acesso em: 26 jun. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>>. Acesso em: 29 de junho de 2018.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CARVALHO, Livia Ferreira de. Competência Informacional: modelos e metodologias. In: FIALHO, J.; GOMES, S. **Letramento informacional: aspectos teórico-conceituais**. Goiânia: PPGCOM/CIAR, 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DOMINGOS, Roney. Montagem com Rolex, boato sobre amante, financiamento da Arábia Saudita: as 'fake news' na eleição da França. **G1**, 25 abril 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/montagem-com-rolex-boato-sobre-amante-financiamento-da-arabia-saudita-as-fake-news-na-eleicao-da-franca.ghtml>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FAUSTO NETO, Antônio. Jornalismo, mediações e redes: a circulação como objeto emergente. **Revista Latino-americana de Jornalismo** - Âncora [recurso eletrônico] – ano 4, v.4; n.2. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017. 205p. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/issue/view/2088>. Acesso em: 14 jul. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. **Ciência da Informação**, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. 1. ed. Brasília, DF: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 20 jun. 2018.

MAGRANI, Eduardo. **Democracia Conectada: a internet como ferramenta de engajamento político-democrático**. Curitiba: ed. Juruá, 2014; p. 118.

OLIVEIRA, Lais Pereira. Movimento acesso livre e aberto: origens, desenvolvimento, prerrogativas e produtos resultantes. In: GOMES, Suely; SANTOS, Andrea Pereira dos. **Letramento Informacional: entendendo a comunicação científica**. Goiânia: CIAR, 2015.

PARISER, E. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SANTOS, Andréa Pereira dos. O bibliotecário além das margens no processo de letramento informacional. In: AMORIM, Antônio Carlos e (Org.). **Leituras sem margens**. Campinas: Editora leitura crítica, 2014. p.353-365.


SENRA, Ricardo. Na semana do impeachment, 3 das 5 notícias mais compartilhadas no Facebook são falsas. **BBC News** / Brasil. Brasília, 17 abril 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160417_noticias_falsas_redes_brasil_fd. Acesso em: 14 jul. 2018.

SPINELLI, Egle Muller.; SANTOS, Jéssica de Almeida. Jornalismo na era da pós-verdade: fact-checking como ferramenta de combate às fake News. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 759-782, 29 abr. 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4629/13090>. Acesso em: 22 maio 2018.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**. v. 40, n.1, Brasília, DF, Jan./Apr. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-9652011000100008&script=sci_arttext. Acesso em: 18 jun. 2018.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false News online. **Revista Science**. Vol.359, Issue 6380, p.1146-1151, 09 mar. 2018. Disponível em: <[https:// http://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146](https://http://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146)>. Acesso em: 18 jun. 2018.

ZATTAR, Mariana. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, novembro 2017. Disponível em:< [http:// revista.ibict. br/liinc/article/view/4075/3385](http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385)>. Acesso em: 25 jun.2018.



A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA ALFABETIZAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO SOBRE FAKE NEWS

SABRINA ALVES DA SILVA
sabrina.mef@gmail.com
UFG

JOHN CARLOS ALVES RIBEIRO
jc.arifg@gmail.com
UFG

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo descrever a importância do letramento informacional no compartilhamento de informações em redes sociais. A revisão de literatura apresenta conceitos sobre letramento e competência informacional, fontes de informação, comunicação em redes sociais, *fake news* e alfabetização digital. A metodologia priorizou a abordagem quantitativa. Para compreender melhor o impacto das *fake news* no cotidiano dos usuários de redes sociais são utilizados os resultados do Google Formulários, para identificar o compartilhamento e a frequência de identificação de notícias falsas nas mídias sociais. Dado o exposto, acredita-se que os resultados obtidos pelo questionário contribuem para o aperfeiçoamento dessas plataformas de comunicação, visto que mesmo sendo um assunto atual e bastante comentado, os casos de *fake news* continuam acontecendo.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Redes Sociais. Fake News. Alfabetização Digital.

ABSTRACT

It is research aims to describe the importance of information literacy in the sharing of information in social networks. The literature review presents concepts about literacy and information literacy, information sources, communication in social networks, fake news and digital literacy. The methodology prioritized the quantitative approach. To better understand the impact of fake news on social media users' daily lives, Google Forms results are used to identify, share, and identify fake news on social media. Given the above, it is believed that the results obtained by the questionnaire contribute for the improvement of those communication platforms, since even though it is a current and highly commented subject, fake news cases continue to happen.

Keywords: Informative Literature. Social networks. Fake News. Digital Literacy.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte integrante do projeto “A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais” aprovado sob o parecer de número 2.543.521 da Universidade Federal de Goiás.

O intuito dessa pesquisa é apresentar a importância do letramento informacional na filtragem de informações falsas popularmente chamadas de *fake news*, nesse sentido a revisão de litera-

tura aborda de maneira breve sobre: letramento informacional e competência informacional, fontes de informação, comunicação em redes sociais, *fake news* e alfabetização digital. A revisão de literatura serviu como base para a criação do questionário online, no qual os usuários das redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *Twitter* foram submetidos a questões relacionadas no âmbito da disseminação da informação.

A partir da *web 2.0*, a internet impulsionou novos meios de produção e compartilhamento de informação, entre eles as redes sociais e os ambientes *wikis*, que proporciona ao indivíduo autonomia para compartilhar seu conhecimento e suas experiências.

Esses novos mecanismos de produção e compartilhamento de informação são utilizadas entre outras finalidades para expor opiniões pessoais, compartilhar informações, ler e divulgar notícias. Porém, muitas vezes nas redes sociais são encontradas informações falsas, *links* que direcionam a fontes inseguras, notícias com cunho sensacionalistas e inverdades, e na maioria das vezes com conteúdos não confiáveis. Portanto, nesse ambiente de livre publicação de conteúdo, o principal desafio do usuário que utiliza essas mídias sociais é saber analisar a confiabilidade das informações encontradas, o que requer deles a capacidade de aprender a julgar, coletar e selecionar as informações.

Identifica-se aqui, a necessidade de desenvolver uma pesquisa relacionada à alfabetização digital partindo de discussões na literatura sobre competência informacional. No âmbito do letramento informacional, as *fake news* estão relacionadas com excesso de informações produzidas diariamente, nesse sentido, ele auxilia o indivíduo a buscar, selecionar e avaliar informações de que necessita para a tomada de decisão e de produção de

conhecimento, como também aprender utilizar fontes de informação tais como sites, redes sociais e bases de dados.

Devido à explosão informacional, nos últimos anos ocorreram inúmeros relatos de informações falsas compartilhadas na internet. Diante desse cenário, o letramento informacional é importante devido à capacitação informacional que esse desenvolve nos usuários dos meios de comunicação. Assim, essa pesquisa analisa como o letramento informacional pode auxiliar na filtragem de informações falsas compartilhadas, sua importância para pesquisa e na disseminação de conteúdo na internet.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta revisão de literatura analisou documentos associados ao objetivo da pesquisa. As pesquisas bibliográficas foram realizadas na Biblioteca Digital de Monografia (BDM), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da CAPES e ainda em capítulos de livros relacionados à alfabetização digital.

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL

O Letramento Informacional estabelece diretrizes para o desenvolvimento de mecanismos de aprendizagem na busca pela informação para resolução de problemas, sejam acadêmicos ou do cotidiano do pesquisador. De acordo com Gasque (2013), o letramento proporciona um aprendizado em longo prazo, sendo aplicado em diferentes contextos. Cabe ressaltar que pessoas letradas sabem selecionar e avaliar as informações transformando-as em conhecimento de acordo com a sua necessidade.

Ainda no tocante ao conceito de letramento informacional, o aluno bem orientado torna-se apto a repassar esse conhecimento e usá-lo em determinadas situações. A competência informacional do aluno segundo Gasque (2013) são desenvolvidas ao longo do processo do letramento informacional. No âmbito da ciência da informação, No âmbito da ciência da informação, Campello (2003)¹⁰ traduziu um documento da *American Association of School Librarians* (ALA) que estabelece nove normas para a competência informacional, sendo elas:

Competência informacional

- 1 O aluno que tem competência informacional acessa a informação de forma eficiente e efetiva;
- 2 o aluno que tem competência informacional avalia a informação de forma crítica e competente;
- 3 o aluno que tem competência informacional usa a informação com precisão e com criatividade.

Aprendizagem independente

- 4 o aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência;
- 5 o aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação;
- 6 o aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento.

10 CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

Responsabilidade social

7 O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e reconhece a importância da informação para a sociedade democrática; 8 o aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e prática o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação;

9 o aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade informacional tem competência informacional e participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação. (CAMPELLO, 2003, p. 32).

Nesse sentido, ressalta-se a importância do usuário letrado ter conhecimento sobre as diferentes fontes de informação existentes e como usá-las para agregar conhecimento no seu cotidiano. Percebe-se que o acesso à internet facilitou a aquisição do conteúdo, o que possibilita a geração e a disseminação de novos conhecimentos, porém muitos usuários compartilham essas mensagens sem procurar a fonte ou sem verificar se a informação é verídica. Diante desse contexto, o próximo tema aborda, de forma sucinta, as diferentes fontes de informação, os seus conceitos e o uso da informação dos usuários no dia a dia.

2.2 FONTES DE INFORMAÇÃO

Fontes de informação segundo o dicionário de biblioteconomia e arquivologia (CUNHA, 2008, p.172) são definidas como: “origem física da informação, ou lugar onde pode ser encontrada. Tanto por uma pessoa, instituição ou um documento. As fontes podem ser primárias, secundárias ou terciárias de acordo com a natureza da informação”.

As fontes primárias compreendem as fontes iniciais com novas informações, entre elas estão os periódicos, os anais de congresso, as monografias, as dissertações e as teses. Já as secundárias são as fontes que contêm informações dos documentos primários redirecionando os usuários aos documentos originais, por exemplo, os dicionários, as bibliografias, os manuais e os catálogos. As fontes terciárias orientam os usuários para as fontes primárias e secundárias, são elas, bibliografias, centros de informação, diretórios, guias bibliográficos e revisões de literatura.

Diante desse contexto, as fontes de informação orientam de uma maneira geral os usuários aos conteúdos já existentes. Mas, para tanto é necessário que ocorra uma análise dessas fontes, principalmente as disponíveis na internet. Após vasto estudo (SILVA et al., 2017, p. 8) especificou alguns critérios para a avaliação de fontes de informação na internet, são eles:

- I. Autoridade: existência da informação relacionada a uma instituição, assim como um link que direcione a missão e visão da fonte que divulgou a informação;
- II. Confiabilidade do autor: quem escreveu a notícia, os dados são de fácil localização e se essa possui erros gramaticais;
- III. Cobertura: profundidade do conteúdo abordado;
- IV. Imparcialidade dos dados: está ligada a neutralidade da informação, verificando a integridade e se esta tente a defender a apenas um lado;
- V. Propósito: motivação dos autores na criação da fonte de informação;
- VI. Suporte: suporte aos usuários na solução de problemas e perguntas;
- VII. Design: atributos estéticos ligados à fonte, como tamanho da letra, imagens entre outros;
- VIII. Navegabilidade: refere-se à facilidade de orientação de usuários dentro e fora da fonte;

- IX. Acessibilidade: recursos disponíveis para que pessoas com deficiências acessem a fonte de informação.
- X. Interatividade: inclui mecanismos de *feedback* e meios para troca de informações entre os usuários.
- XI. Links: avaliados de acordo com a seleção, arquitetura, conteúdo e vínculos de volta.
- XII. Atualidade: o conteúdo é atualizado constantemente? As datas são bem localizadas?
- XIII. Advertências: esclarecimento de se a função do site é comercializar produtos e serviços ou é um fornecedor de conteúdo primário de informações. (SILVA, *et al.*, 2017, p. 8).

Em virtude desses critérios, observa-se o quão necessário é avaliar as fontes antes de compartilhá-las, principalmente nessa conjuntura atual onde pessoas criam informações falsas para disseminar uma ideia, um pensamento ou até mesmo difamar outras pessoas. Para especificar melhor a questão sobre notícias falsas, o próximo tópico elenca sobre a comunicação em redes sociais e como essa se faz cada vez mais presente na era digital em que vivemos.

2.3 COMUNICAÇÃO EM REDES SOCIAIS

As Tecnologias da Informação (TIC's) tem incorporado novos meios de comunicação. Atualmente as emissoras de televisão, de rádio e demais empresas buscam as redes sociais para disseminar seus produtos e conteúdos. As TIC's possibilitam a criação de um conteúdo animado, como os *Graphics Interchange Format* (GIF) e até os “memes” para emplacar o número de seguidores e sair do *marketing* tradicional.

Mas o que isso tudo tem a ver com comunicação em meios digitais? A resposta é simples, com a falta de tempo, os usuários querem receber as notícias rapidamente, com uma imagem e

um texto pequeno que possa ser compartilhado e compreendido por todos. A comunicação desde a explosão informacional passou por grandes mudanças, meios de comunicação tradicionais como o rádio e a televisão se reinventaram passando a interagir em ambientes digitais.

Cabe ressaltar, que o surgimento das redes sociais em meados do século XX proporcionou uma comunicação multidirecional focada na colaboração coletiva na web, como o site Wikipédia, consolidando as redes sociais como um ambiente colaborativo e em constante crescimento. Nesse contexto, Roque (2010) destaca a constante evolução da comunicação em mídias sociais:

[...] os indivíduos buscam cada vez mais, uma constante atualização dos seus conhecimentos, emergindo assim, as redes de conhecimento que promovem por meio do estabelecimento de conexões e da interação entre os atores, uma troca intensa de informações que são convertidas em conhecimento. (ROQUE, 2010, p. 36).

Com isso, observa-se que as redes de conhecimento estão cada vez mais presentes com o objetivo de trocar informações e experiências por profissionais de diferentes áreas. Assim, chega-se a conclusão que as redes de comunicação têm contribuído para a formação intelectual dos seus usuários e a transformação do conhecimento tradicional em algo mais lúdico e prático.

2.4 FAKE NEWS

Atrelado à explosão informacional, as *fake news* dominaram as redes sociais e são difundidas desenfreadamente por seus usuários, que não buscam as fontes das informações e compartilham em suas redes causando transtornos e denegrindo imagens

de indivíduos relacionadas a essas notícias. Esse ambiente de redes sociais se tornou um local onde os sujeitos expressam a sua opinião, sem embasamento científico, utilizando-se apenas do senso comum na fundamentação de seus argumentos.

É nesse contexto que o letramento informacional possui um papel essencial, pois serve para auxiliar o leitor a trilhar o melhor caminho na identificação de informações confiáveis e na busca do conhecimento. No mundo, as *fake news* ganharam espaço principalmente na época de eleições e no Brasil com o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, alvo de diversas críticas.

Tais fatos foram disseminados rapidamente, pois ferramentas como o compartilhar da rede social *Facebook* permite que o usuário apenas compartilhe a mensagem sem verificar a fonte e se os fatos narrados possuem embasamento científico quando se trata de uma notícia sobre saúde, ou judicial voltado para os casos de corrupção.

Cabe ressaltar que as notícias falsas ganharam ainda mais destaque com a divulgação de favorecimento nas eleições dos Estados Unidos, no qual o atual Presidente Donald Trump teria sido favorecido com as *fake news* contra sua adversária Hillary Clinton.

No Brasil, o Tribunal Superior Eleitoral, com foco nas eleições de outubro de 2018, criou um conselho para combater as *fake news*. Segundo o Ministro Luiz Fux “Notícias falsas, *fake news*, derretem candidaturas legítimas. Uma campanha limpa se faz com a divulgação de virtudes de um candidato sobre o outro, e não com a difusão de atributos negativos pessoais que atingem irresponsavelmente uma candidatura”¹¹.

11 BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **TSE vai combater fake news com apoio da imprensa.** Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Fevereiro/tse-vai-combater-fake-news-com-apoio-da-imprensa>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Ainda nesse contexto, a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) publicou um *banner* com dicas para ajudar as pessoas a identificarem notícias falsas. Dado o exposto nessa sessão, observa-se que as *fake news* são difundidas diariamente, sendo necessária uma educação voltada para o ambiente digital, pois saber verificar a fonte e buscar profissionais especializados são características de usuários letrados.

Com isso, a próxima sessão abordará sobre a alfabetização digital e sua importância na era de comunicação em massa.

Figura 1- Como identificar notícias falsas



Fonte: IFLA

2.5 ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

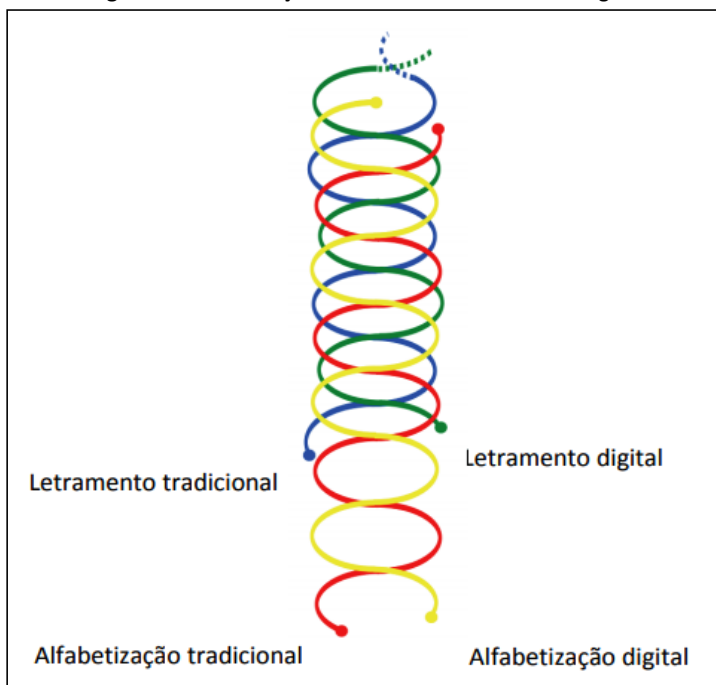
Ao se pensar em comunicação, em fontes de informações digitais e em *fake news*, observa-se a necessidade de relatar o papel da alfabetização digital em meio a esse ambiente de tecnologias da informação. Alfabetização digital atrelada ao letramento informacional, parte do conceito de habilidades adquiridas para o uso da internet em favor dos interesses pessoais e coletivos.

Silva (2012) realizou um estudo sobre letramento digital e a formação de professores na web 2.0, onde contextualiza o letramento digital como:

É saber pesquisar, selecionar, utilizar as diversas ferramentas disponíveis para cumprir propósitos variados, é se relacionar com seus pares, aprender constantemente, construir, transformar, reconstruir, exercer autoria, compartilhar conhecimento etc., sempre utilizando os recursos da Web, quer para sua vida pessoal ou profissional (SILVA, 2012, p.4).

Ainda nessa perspectiva, Silva (2012) propôs um modelo relacional entre a alfabetização tradicional versus a alfabetização digital, esse modelo descreve como a alfabetização digital depende da tradicional, sendo seu conhecimento contínuo e infinito.

Figura 2 - Alfabetização e letramento tradicional e digital



Fonte: (SILVA, 2012, p. 6).

Diante desses aspectos, a alfabetização digital atingiu o mesmo nível da educação tradicional, sendo de tamanha importância ser aplicada desde os anos iniciais da educação até a formação profissional e social dos que produzem, e acessam informação constantemente. Assim, além de ensinar a procurar a informação, o letramento digital oferece um olhar crítico sobre as notícias e as fontes de informações compartilhadas a todo o momento nos meios sociais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caso e apresenta a abordagem do tipo quantitativa acerca de pessoas que já disseminaram *fake news* em redes sociais e a importância do letramento informacional no processo de alfabetização digital. O estudo de caso é entendido como sendo aquele realizado de forma aprofundada e exaustiva de muitos ou de poucos objetos, permitindo conhecê-lo(s) de forma ampla e detalhada (GIL, 2007).

A metodologia de pesquisa relaciona-se com os passos essenciais para atingir os objetivos da pesquisa. Nesse sentido, esta pesquisa terá como base o método dedutivo que tem como princípios partir de uma verdade universal para uma análise de casos particulares, conforme os objetivos do estudo. Nesse caso, o universo se restringe a *fake news*.

A pesquisa exploratória tem como objetivo analisar de forma direta o problema da pesquisa com intuito de esclarecer dúvidas e gerar novos conhecimentos. Para Gil (2007), a pesquisa exploratória busca proporcionar a solução para o problema através de hipóteses, nesse sentido esse tipo de pesquisa envolve:

- (a) Levantamento bibliográfico;
- (b) Entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e
- (c) Análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Por caracterizar-se como uma pesquisa exploratória com uma abordagem quantitativa, o método utilizado foi o questionário online que visa atingir uma quantidade maior de pessoas, nesse sentido, Gil (1999, p. 128) descreve o questionário como: “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo

por objetivo o conhecimento de opiniões, as crenças, os sentimentos, os interesses, as expectativas e as situações vivenciadas”.

Quanto à amostra, esta será pessoas de grupos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, Biblioteconomia Brasil, Pedagogos da Secretaria de Educação do Distrito Federal e Bolsistas Capes, todos da rede social *Facebook* tendo por objetivo alcançar as pessoas que utilizam as redes para disseminar informações.

Diante do exposto, os procedimentos metodológicos têm por objetivo encontrar meios para a solução do problema da pesquisa, pautado no levantamento bibliográfico e na análise dos dados.

3.1 PERÍODO DA EXECUÇÃO

A coleta de dados ocorreu na primeira quinzena de abril de 2018 e se estendeu até o dia 20 de abril de 2018. Foram necessários quatro dias para realizar as coletas, sendo disponibilizado um canal de comunicação por *e-mail* e telefone, com o coletor dos dados para eventuais dúvidas sobre o questionário.

3.2 POPULAÇÃO

Nessa pesquisa, a população se constitui de pessoas ligadas às pesquisas científicas que utilizam as redes sociais para disseminar informação e pessoas que utilizam os meios de comunicação para entretenimento. Os grupos escolhidos para participar da pesquisa foram: grupos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, Biblioteconomia Brasil, Pedagogos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Bolsistas Capes, todos da rede social *Facebook*. A abordagem foi por postagem nos grupos, obtendo ao todo cento e quinze (115) respostas efetivas. O questionário foi disponibilizado por dois suportes comunicacionais – *Google* formulários e *WhatsApp*.

3.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A princípio ocorreu um levantamento bibliográfico sobre a temática a ser explorada no questionário. Em seguida, foi elaborado um questionário na plataforma *Google* formulários, plataforma gratuita e de fácil acesso.

O questionário ficou disponível até o dia 20 de abril de 2018, totalizando quatro dias para a coleta dos dados. Foi composto apenas de seis questões objetivas, sendo que a escolha dos participantes foi classificatória, pois eles teriam que ter acesso à alguma rede social como, *Facebook*.

Ao todo foram cento e quinze (115) respostas efetivas, apenas uma pessoa não contribuiu para a pesquisa, os respondentes tinham conhecimento prévio do que se tratava e tinham a opção de participar ou não. A fim de direcionar a pesquisa, as perguntas foram elaboradas de acordo com objetivo principal e específico. O tópico seguinte apresenta as questões e analisa os resultados alcançados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

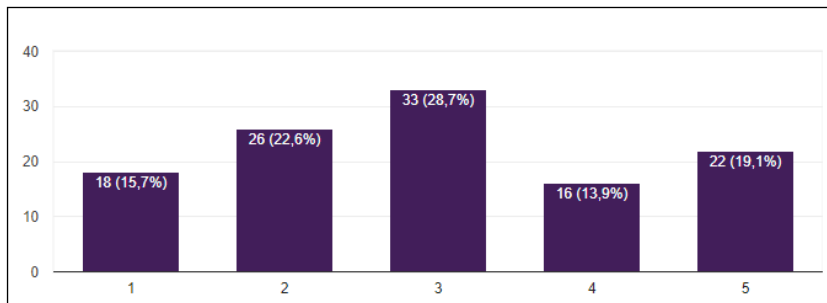
As perguntas seguem os objetivos da pesquisa. Como já citado, essa pesquisa englobou seis (6) questões com cento e quinze (115) respostas, analisadas em gráficos disponibilizados pelo *Google* formulários. A seguir será apresentado às perguntas com as suas respectivas análises.

De acordo com os trâmites do comitê de ética os respondentes eram informados sobre o objetivo da pesquisa e dados do pesquisador, então era dada a opção de participarem ou não. Diante do exposto, na revisão de literatura e na descrição do projeto, as respostas obtidas apresentaram os seguintes resultados:

A primeira questão era um requisito obrigatório para as demais questões, tendo em vista que o formulário inteiro é voltado para o uso de redes sociais na disseminação de informações, assim foi perguntado se os respondentes utilizavam as redes sociais *Twitter, Facebook, Instagram*, 100 % dos respondentes disseram que sim, partindo para a questão seguinte.

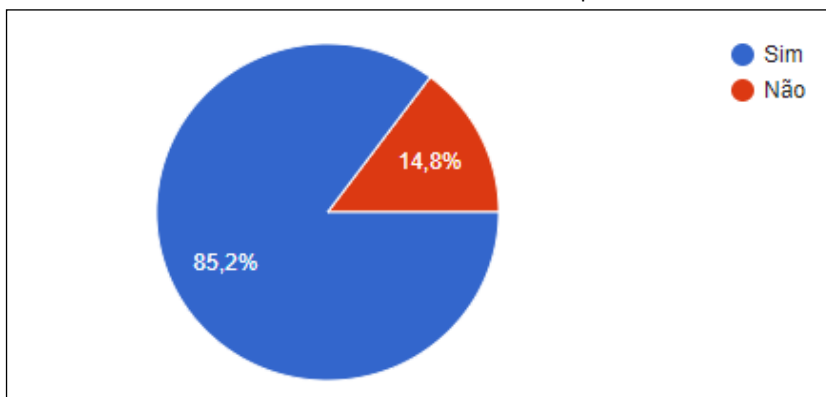
Conforme a resposta da primeira questão, a segunda pergunta abordou a frequência que os usuários dessas plataformas compartilham informações. Com isso, foi dada uma escala de um a cinco, onde um o usuário compartilha nada ou quase nada e cinco representará que o usuário dissemina informação frequentemente. Assim, 15,7% dos respondentes quase não compartilhavam informações na rede e 28,7% compartilham razoavelmente na escala três as informações.

Gráfico 1 - Com qual frequência compartilha informações nessas redes sociais?



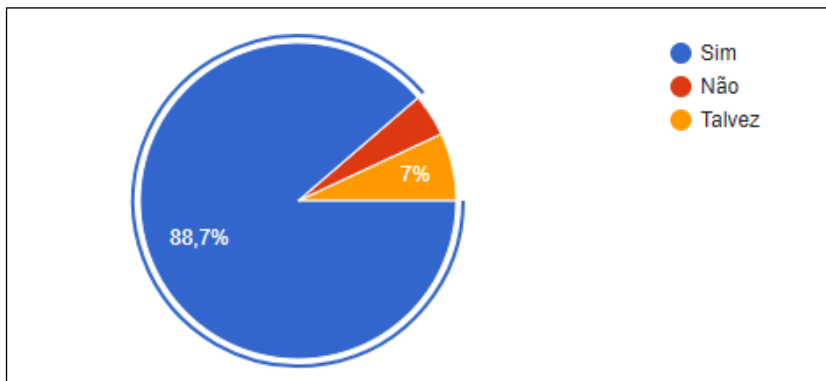
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A pergunta número três aborda um dos objetivos da pesquisa que é a verificação das fontes de informação. Com isso, 85,2% dos respondentes verificam as fontes de informação e apenas 14,8% não verificam. Observa-se que a maioria dos usuários das principais plataformas de informação está verificando as fontes antes de compartilhá-las desconstruindo o ciclo da replicação automática das *fake news*.

Gráfico 2 - Verifica as fontes das notícias compartilhadas?

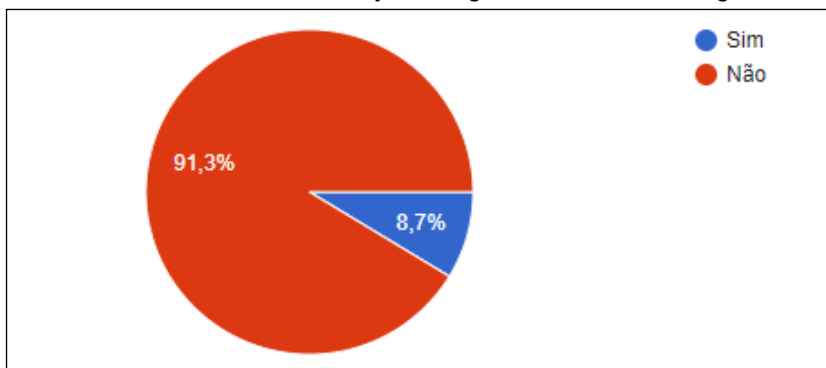
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Dando continuidade aos objetivos da pesquisa, conforme o gráfico três que está relacionado com a questão quatro do questionário foi direcionada para a identificação de *fake news* nas redes sociais dos respondentes. A maioria 88,7 % já identificaram notícias falsas nas suas redes de comunicação. Um estudo recente do jornalista Sérgio Spagnuolo publicado no site 'Aos Fatos', relata como as pessoas consomem notícias na internet. A pesquisa contou com 805 respostas, em uma delas os respondentes foram questionados sobre o que está por trás de uma notícia falsa, a alternativa com mais respostas foi à manipulação do noticiário por sites em busca de audiência e a segunda foi sites em busca de ganho político e financeiro.

Gráfico 3 - Já identificou alguma fake news (notícias falsas) em suas redes sociais?

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

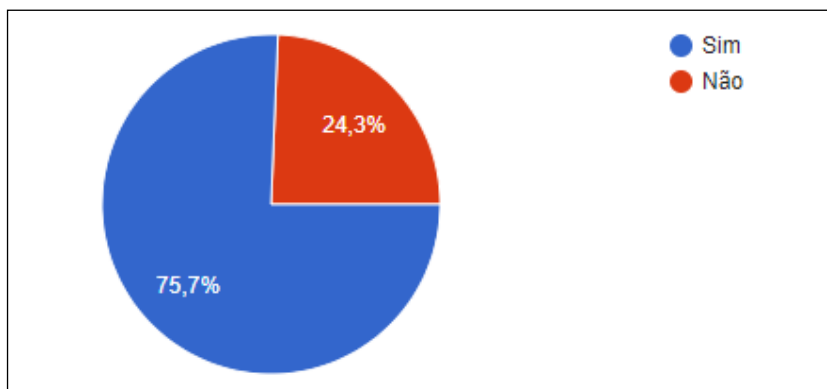
A pesquisa realizada por Spagnuolo e esse estudo são enfáticos as *fake news* dominaram as redes sociais. Cabe ressaltar que essa pesquisa não é uma crítica ao uso de redes sociais é apenas um alerta de como as notícias falsas podem afetar a vida dos usuários dos meios de comunicação. Conforme a resposta da questão quatro, a questão seguinte obteve 91,3% de respostas negativas, os usuários foram questionados se achavam seguras as informações divulgadas em redes sociais a maioria não considerou seguras as informações.

Gráfico 4 - Considera as informações divulgadas em redes sociais seguras?

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A última questão do questionário teve por intuito identificar se os respondentes conheciam o letramento informacional ou competência informacional. Em sua maioria, 75,7% conheciam os termos e apenas 24,3% não, porém conhecer o termo não significa que os usuários saibam aplicar seus princípios.

Gráfico 5 - Já ouviram falar sobre letramento informacional ou competência informacional?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Diante dos dados analisados, avalia-se que a implementação de uma disciplina tanto nos anos finais do ensino médio como na graduação, daria uma orientação para os alunos na busca pela informação segura, visto que a internet está cada dia mais inserida no ambiente de sala de aula. Assim, é de grande importância orientar os alunos a selecionar e a avaliar as fontes de informação para formar além de alunos letrados, alunos capazes de disseminar o seu conhecimento, expandindo os fundamentos do letramento e da competência informacional.

5 CONCLUSÕES

A principal atribuição do letramento informacional é proporcionar aos seus alunos a autonomia de localizar, selecionar, acessar e organizar a informação de acordo com a sua necessidade. O objetivo desse estudo foi avaliar por meios de pessoas a frequente disseminação de *fake news* em suas redes sociais. Convém destacar que os conceitos da revisão de literaturas atreladas ao levantamento de dados feito pelo questionário online ‘A Importância do Letramento Informacional na Alfabetização Digital: estudo de caso sobre *fake news*’, concluiu que a maioria das pessoas não considera confiáveis as informações compartilhadas nas redes sociais.

Diante dessas observações é nítido que redes sociais como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, têm muito a melhorar em relação a filtragem de informações falsas compartilhadas em sua plataforma. A segurança da informação tem que ser um trabalho conjunto dessas plataformas informacionais com os seus usuários.

Cabe ressaltar, que as informações falsas são criadas com objetivos pré-determinados como a disseminação de inverdades para atingir determinados grupos, marcas ou pessoas. Como já citado no escopo dessa pesquisa, o objetivo não é criticar o uso das redes sociais e sim alertar sobre como essas ferramentas podem atingir as pessoas de forma maldosa.

O resultado final dessa pesquisa apresenta dados consistentes de pessoas que conhecem os princípios do letramento informacional e os aplicam em seu dia a dia. As redes sociais devem ser usadas com prudência, elas surgiram em meio à explosão informacional em que vivemos aproximando pessoas e tornando o conhecimento algo fácil de ser acessado. O perigo ocorre quando algo simples como uma imagem, um texto ou uma frase corrompe toda uma ideia original.

Dado o exposto, acredita-se que os resultados obtidos pelo questionário constituem em uma contribuição para o aperfeiçoamento dessas plataformas de comunicação, visto que mesmo sendo um assunto atual e bastante comentado, casos de fake news continuam acontecendo. Ser competente informacional é nadar contra a maré, é ter senso crítico e saber ir atrás da fonte de informação e não apenas compartilhá-las.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **TSE vai combater fake news com apoio da imprensa**. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Fevereiro/tse-vai-combater-fake-news-com-apoio-da-imprensa>. Acesso em: 16 abr. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Competência em Informação: conceitos, características e desafios**. Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013


INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION. **How To Spot Fake News**. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/11174>. Acesso em: 16 abr. 2018.

ROQUE, G.O.B. Redes de conhecimento e a formação à distância. Rio de Janeiro: **R. Educ. Prof.**, v. 36, n. 3, set/dez 2010.

SILVA, Solimar Patriota. Letramento digital e formação de professores na era da web 2.0: o que, como e por que ensinar? Hipertextus. **Revista Digital**, n.8, Jun. 2012. Disponível em: <http://www.hipertextus.net>. Acesso em: 13 abr. 2018.

SILVA, Leila Morás; LUCE, Bruno; SILVA FILHO, Rubens da Costa. Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Ceará, v. 13, n. esp. CBBB 2017.

SPAGNUOLO, Sérgio. **11 gráficos que mostram como as pessoas consomem notícia na internet**. Disponível em: <https://aosfatos.org/noticias/11-graficos-que-mostram-como-as-pessoas-consoem-noticia-na-internet/>. Acesso em: 8 jun. 2018.



LETRAMENTO INFORMACIONAL E AS PRÁTICAS DE PESQUISA UTILIZADAS POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ALEXÂNIA-GO

MAYCKON DIMAS CARDOSO SILVA
mayckon.dimas@hotmail.com
CELI/UFG

BENJAMIM PEREIRA VILELA
bpvilela@gmail.com
UFG

RESUMO

Com o objetivo de identificar o Letramento Informacional e as práticas de pesquisa utilizadas por professores de Matemática de Alexânia-GO, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando questionários como instrumentos de coleta, entre Abril e Maio/2018. Dentre os resultados, identificou-se que os professores participantes não conheciam o tema, e aplicavam a pesquisa esporadicamente e de forma insatisfatória, sem incentivo ao diálogo com diferentes autores e verificação das informações. Desta forma, ficou pode-se concluir que, mesmo entendendo indiretamente os benefícios dos Letramentos Informacional e Matemático, falta o incentivo e a criação de uma cultura pedagógica para aplicá-lo com sucesso em ambiente escolar.

Palavras-chave: Letramento informacional. Pesquisa escolar. Matemática. Conhecimento.

ABSTRACT

A qualitative research was carried out, using questionnaires as collection instruments, between April and May / 2018, in order to identify the Information Literacy and the research practices used by Mathematics teachers from Alexânia-GO. Among the results, it was identified that the participating teachers did not know the subject, and applied the research sporadically and in an unsatisfactory way, without incentive to the dialogue with different authors and verification of the information. In this way, it is possible to conclude that, even indirectly understanding the benefits of Informational and Mathematical Letters, the incentive and the creation of a pedagogical culture to implement it successfully in school environment are lacking.

Keywords: Information literacy. School research. Mathematics. Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar deve propiciar ao aluno condição de desenvolvimento para além de sua realidade social. Nesse sentido, uma escola situada em uma região interiorana como Alexânia-GO, deve, por exemplo, incentivar seus alunos na reflexão sobre os problemas sociais nela existentes, e quais as alternativas para que estes sejam sanados e/ou amenizados, tal possibilidade poderia ser implementada a partir do Letramento Informacional, que é o tema central desta pesquisa, para a qual se propõe uma investigação sobre sua aplicação didática por professores de matemática do município de exemplo.

O Letramento Informacional surgiu na década de 70, e consiste em uma ferramenta para o exercício da cidadania, e desenvolvimento de habilidades relacionadas à seleção, localização, utilização e distribuição da informação, possibilitando que o aluno adquira capacidade de argumentação (GASQUE, 2012).

É contribuinte para o desenvolvimento de competências do professor e do aluno na busca sistematizada de respostas para determinados problemas, propiciando o aprendizado ativo, independente e contextualizado (GASQUE, 2012 *apud* SANTOS; SILVA, 2016), e pode ser traduzido pedagogicamente na realização de pesquisas.

Para este trabalho foi estabelecido como recorte a disciplina de Matemática, por percebemos pouco investimento em ações técnico-pedagógicas relacionadas a prática de Letramento Informacional, tratando-a de forma dissociada das dimensões socioculturais e políticas que devem estar presentes no processo de ensino (SANTOS; SILVA, 2016). Fato que corrobora para os problemas encontrados nas escolas públicas nos dias atuais.

Frente aos fatos acima citados, elege-se para esta pesquisa a seguinte questão problema: O que professores de Matemática de uma escola da educação básica do município de Alexânia-GO conhecem sobre Letramento Informacional e Matemático, e como utilizam práticas de pesquisa em suas aulas?

A escolha por uma escola do município de Alexânia-GO se deve ao fato de ser o local de moradia do pesquisador, e ambiente de trabalho do mesmo desde o ano de 2011, é uma escola estadual, que oferta o ensino fundamental II e o ensino médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno, e atende cerca de 900 alunos, com condições socioeconômicas diversas, como falta de acompanhamento dos pais, pouco incentivo aos estudos

e a leitura, e o baixo poder aquisitivo. A escola conta com uma pequena Biblioteca e sala de Vídeo, para a realização de atividades diferenciadas pelos professores, entretanto, não conta com profissional especializado para a utilização de ambos os espaços.

A hipótese aqui defendida é a de que a utilização de práticas de pesquisa durante as aulas representa uma concretização dos Letramentos Informacional e Matemático, por estimular o levantamento e o uso de informações para construção do conhecimento, e isso pode ser adotado como metodologia por parte dos professores, independente da área de conhecimento, ou seja, aplica-se a Ciências Humanas, Exatas, Linguagens e Códigos, etc., com o intuito de garantir a formação integral dos alunos.

Desta forma, a escolha por investigar o conhecimento de professores de Matemática sobre Letramento Informacional e Matemático, e as práticas de pesquisa que estes adotam em suas aulas, deve-se primeiro ao fato de que “a Matemática vem sendo insistentemente trabalhada de modo abstrato, onde as fórmulas e regras vêm sendo aplicadas de maneira puramente mecânica e, portanto, totalmente desestimulante” (CUNHA; SILVA, 2012, p. 3), sendo comum o desenvolvimento de um trabalho distante da investigação, deixando subentendido que não é necessária à reflexão sobre os conteúdos e fórmulas apresentados, bem como a sua contextualização.

O segundo motivador para essa investigação está no fato de que, aparentemente, são muitos os professores que não conhecem o que é Letramento Informacional e os seus benefícios para a formação dos alunos, ampliando assim, o pensamento crítico e reflexivo. Fazendo-se pertinente investigar a forma como alguns docentes da educação básica trabalham esse tema com os alunos, ou ainda se eles têm o suporte necessário para o Letramento Informacional, neste caso a biblioteca e o bibliotecário.

A verificação da ocorrência ou não de tais fatos mostra-se, portanto, relevante para o aumento de bibliografia especializada em Letramento Informacional no âmbito da disciplina de Matemática, e fornece subsídios para que outros profissionais da área possam identificar contribuições das práticas de pesquisa e do Letramento informacional como metodologia a ser adotada em suas aulas, adquirindo relevância social e acadêmica, além de servir como motivador para o trabalho docente de matemática na educação básica na perspectiva do tema de pesquisa.

Cabe ressaltar, desde já, a importância de que a escola ofereça subsídios para que os alunos possam buscar e tratar informações, aprendendo a manusear os mais diferentes suportes (livros, revistas, jornais, DVDs, sites, CDs), contando com um ambiente adequado, de preferência uma biblioteca, que possua um acervo de qualidade e que tenha um bibliotecário(a), desenvolvendo projetos junto ao professor, desde o momento do planejamento.

O objetivo Geral desta pesquisa é identificar o Letramento Informacional e Matemático e as práticas das pesquisas utilizadas por professores de Matemática de uma escola da educação básica do município de Alexânia-GO, alcançado por meio de objetivos específicos, que visam descrever os Letramentos Informacional e Matemático, verificar o conhecimento dos participantes sobre o tema, identificar como estes utilizam práticas de pesquisa em suas aulas e, ao final, sugerir ações práticas aos professores, com base nos resultados identificados.

O presente estudo é parte integrante do projeto “A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do Letramento Informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais” aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Letramento Informacional é uma importante ferramenta na forma como se encontra estabelecida a sociedade atualmente, caracterizada pela intensa quantidade de informações, e por sua alta rotatividade. Além disso, percebe-se uma mudança de comportamento nas crianças e jovens, que são inseridos cada vez mais cedo no contexto da Tecnologia da Informação. O termo Letramento Informacional surgiu na década 70, nos EUA, com a expressão *Information Literacy*, sendo traduzido por expressões como: Letramento Informacional, alfabetização informacional e habilidade informacional (GASQUE, 2012).

Segundo Gasque (2010, p. 83), se refere a um “processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando a tomada de decisão e a resolução de problemas”.

O que, a princípio, aparenta ser algo complexo e distante da realidade alcançada por professores da disciplina de Matemática, torna-se, após um exame mais profundo, algo necessário para a formação do aluno. Isso é reforçado pelos apontamentos de Gasque (2012), que defende que o Letramento Informacional deve estar presente em todas as etapas e disciplinas da vida escolar do aluno, e que se refletirá de modo profundo em sua vida extra-escolar, por enriquecer sua formação acadêmica e social, mediada pelo pensamento crítico e reflexivo sobre as mais diversas situações sociais pelas quais ele passará.

Paralelamente, surge o conceito de Letramento Matemático, entendido por Toledo (2003, p. 55) *apud* Fonseca (2007) como “um amplo conjunto de habilidades, estratégias, crenças e disposições que o sujeito necessita para manejar efetivamente e en-

gajar-se autonomamente em situações que envolvem números e dados quantitativos ou quantificáveis”, enquanto para Ciríaco e Souza (2011, p.45) é um termo “utilizado para denominar as habilidades básicas de registros matemáticos diante do trabalho ou da vida diária”.

Estes conceitos deixam subentendidos a necessidade de contextualização no ensino da Matemática e o incentivo para que o aluno tenha autonomia nas atividades que envolvem números e dados.

Outro conceito que torna isso evidente, e que ressalta sua importância para a sociedade, relaciona o Letramento Matemático como

à capacidade de identificar e compreender o papel da Matemática no mundo moderno, de tal forma a fazer julgamentos bem embasados e a utilizar e envolver-se com a Matemática, com o objetivo de atender às necessidades do indivíduo no cumprimento de seu papel de cidadão consciente, crítico e construtivo (PISA, 2010, p. 1).

Assim, o comportamento esperado do aluno letrado é apontado por Soares (1998) *apud* Gasque (2010, p.85) que afirmam que “letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”, tornando evidente a finalidade geral do letramento, que é a inserção do indivíduo no contexto social.

No contexto aqui discutido, o letramento encontra-se relacionado ao desenvolvimento de capacidades relacionadas a busca e utilização da informação, num processo contínuo, que ora está centrado no desenvolvimento individual, ora está centrado no desenvolvimento do caráter sócio coletivo.

Sua importância é de grande relevância no cenário atual, onde se produz um grande volume de informações, exigindo dos cidadãos uma atuação crítica, reflexiva, com autonomia e responsabilidade (GASQUE, 2010).

Esta relevância, no âmbito do Letramento Matemático, é evidenciada por Ciríaco; Souza (2011) que o entendem como elemento primordial para a Educação Matemática nos dias de hoje, já que as práticas sociais são permeadas por conhecimentos matemáticos que influenciam tanto o uso em contexto escolar, quanto o uso em contextos sociais específicos.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL

Um dos primeiros espaços no ambiente escolar para a promoção e desenvolvimento do Letramento Informacional é a biblioteca, que deve abrigar os mais diversos suportes de informações, tais como livros, revistas, jornais, CDs, DVDs, Computadores com acesso à internet, dentre outros (FIALHO; SANTOS, 2014).

Para o uso satisfatório da biblioteca escolar é necessária a presença de um bibliotecário, com formação na área, para a realização de um trabalho de planejamento em conjunto com o professor, mediando o processo em que o aluno busca a informação.

Essa biblioteca escolar deve ser um espaço onde o aluno pode buscar a informação e contrastá-la com outras já adquiridas. Daí a necessidade de ser um espaço dinâmico, com materiais didáticos nas mais diversas mídias, servindo como promotora cultural e integradora do ensino adquirido em sala de aula (FIALHO; SANTOS, 2014). Além de oferecer infraestrutura adequada para a permanência de diferentes grupos de alunos e materiais, tornando-se um ambiente agradável e convidativo.

2.2 NECESSIDADES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAR PROGRAMAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL

Os estudos realizados sobre a implementação do Letramento Informacional em ambiente escolar, identificaram alguns desafios a serem superados, como a cultura pedagógica já implantada e de difícil modificação; a formação dos professores que não é voltada para a prática do letramento; a organização do currículo escolar, a ausência de infraestrutura adequada de informação, e, ainda, a pouca exigência quanto a implementação de um sistema bibliotecário eficiente (FIALHO; SANTOS, 2014; GASQUE; TESCAROLO, 2010).

Faz-se necessário que se invista mais em ações relacionadas ao desenvolvimento do Letramento Informacional e Matemático, pois estes se constituem como ferramenta para a leitura de mundo, e na transformação do ensino de um ato mecânico, onde se executa apenas aquilo que está dentro de um plano esperado, para algo dinâmico, onde é permitido discutir, argumentar e fazer proposições e inferências diversas sobre a forma de resolver um determinado problema. A ampliação das possibilidades, no âmbito da Matemática, é possível por meio da inserção de atividades que vão além da resolução de exercícios com o uso de fórmulas e padrões sistematicamente, após uma aula expositiva, permitindo assim a construção de novos saberes e novas experiências, tanto do aluno quanto do professor.

Nesse sentido, o aluno de matemática da educação básica precisa adquirir competências relacionadas ao Letramento Informacional, uma combinação pouco explorada que, porém, “têm boas condições de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da matemática, pois ajuda ao aluno,

bem como ao professor, a organizar e assimilar novos conhecimentos”. (SANTOS; SILVA, 2016, p.345)

Em sua proposta, Gasque (2008), sugere o desenvolvimento do pensamento reflexivo como estratégia para o desenvolvimento cognitivo. Para esta, o conhecimento é produzido como reflexo da experiência vivenciada pelo indivíduo, sustentando-se em três pilares fundamentais: (1) linguagem, que transpõe o ser biológico para o ser intelectual; (2) atenção consciente, que corresponde a informação processada de forma ativa; e (3) interação corpo/mente, onde o cérebro age em função do ambiente que está a sua volta.

Baseando-se nos pressupostos de John Dewey, sobre a pedagogia de projetos, a autora entende que os indivíduos “possuem bagagem cognitiva, afetiva e atitudinal, oriunda de sua vivência, que deve ser analisada para constituir a base para novas experiências” (GASQUE, 2008, p. 153).

Nesse sentido, o incentivo a leitura desde o ambiente familiar pode contribuir para o estímulo da percepção, para a ampliação do vocabulário, e para aguçar a imaginação, a curiosidade e a criatividade (FIALHO; SANTOS, 2014).

Para o desenvolvimento de tais habilidades, Gasque (2012, p.86), sugere o desenvolvimento de “processos investigativos voltados para a resolução de problemas”, permitindo que o ensino se torne uma ação voltada para situações sociais e experimentais, para a aquisição de conteúdos de forma significativa.

Percebe-se que ao aplicar programas de Letramento Informacional nas escolas, é possível melhorar as condições de uso da informação, contribuindo para uma melhor formação dos alunos, sobretudo em relação a capacidade de argumentação e vivência social, criando situações de aprendizagem onde levarão os conhecimentos adquiridos para toda a vida (FIALHO; SANTOS, 2014).

Uma possibilidade de identificar e aplicar o Letramento Informacional na escola é através da prática de pesquisa escolar, definida como:

atividade sistematizada e mediada entre sujeitos, pautada em instrumentos que propiciam a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia, por meio de ações com características de reflexão crítica, que priorizam descobrir, questionar, analisar, comparar, criticar, avaliar, sintetizar, argumentar, criar (NININ, 2008, p. 21 *apud* CARMO; DUTRA, 2016, p. 311).

Veja que esta é uma atividade conjunta, que exige o desenvolvimento de competências tanto do professor quanto do aluno, na busca pela autonomia e capacidade de reflexão crítica. Soma-se a isto o fato de que “ninguém chega à escola sabendo pesquisar e essa atividade não acontece de maneira repentina, todavia, deve ser desenvolvida com a prática e o direcionamento de novas habilidades de localizar, selecionar e usar a informação”, ou seja, o desenvolvimento de habilidades do Letramento Informacional (CARMO; DUTRA, 2016, p. 312).

Neste ponto, torna-se visível um dos desafios de implantar o Letramento Informacional, a falta de preparo do professor e a resistência quanto a mudanças. Ninin (2008, p.19) identifica que:

[...] muitos professores em relação à atividade de pesquisa resumem-se, ainda, nos dias de hoje, a oferecer aos alunos um roteiro contendo: uma data para entrega do trabalho; a solicitação dos nomes dos alunos integrantes do grupo; a indicação das partes que o trabalho deve conter, como, por exemplo, introdução, objetivo, justificativa, desenvolvimento, bibliografia; a indicação dos conteúdos a serem

pesquisados; além de algumas dicas orientadoras, como, por exemplo, “não faça cópia de trechos de livros”, “a entrega do trabalho fora do prazo implica diminuição na nota”, entre outras.

A pesquisa escolar, quando aplicada desta forma, é uma atividade desencontrada com as práticas de Letramento Informacional, e que não estimula o desenvolvimento da reflexão crítica, mantendo-se assim como uma atividade mecânica sem a construção de valor tanto para os alunos quanto para os professores, que perdem a oportunidade de construir conhecimento a partir do compartilhamento satisfatório dos resultados da pesquisa.

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE LETRAMENTO INFORMACIONAL E MATEMÁTICO NAS ESCOLAS

As atividades propostas por Gasque (2012) envolvem diversos suportes de informação, tais como internet, livros, enciclopédias e jornais, e esses materiais devem estar organizados e atualizados, função atribuída ao bibliotecário e a seus auxiliares.

Para Fialho; Santos (2014), a biblioteca deve se constituir como espaço dinâmico, que permita a inserção da comunidade e que seja impulsionador do questionamento e do debate, além de promotor de atividades culturais e científicas.

Após todas as considerações aqui expostas, fica evidente que o Letramento Informacional, e também o Matemático, são elementos essenciais para a formação de alunos críticos, e conscientes quanto aspectos coletivos e individuais, e que a biblioteca escolar é o espaço que criará melhores condições para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas a busca, acesso e utilização da informação. Cabendo ao

profissional professor planejar, em conjunto com o bibliotecário, situações para a utilização deste espaço.

Após descrever o que é Letramento Informacional e Matemático, os requisitos e os desafios da sua implementação nas escolas, cabe agora identificar o conhecimento sobre Letramento Informacional e Matemático, e as práticas de pesquisa utilizadas por professores da disciplina de Matemática da escola participante da pesquisa, e sugerir a estes, ações de Letramento Informacional, Letramento Matemático e práticas de pesquisa.

3 METODOLOGIA

Trata-se da realização de uma pesquisa de natureza básica, pois visa o compartilhamento de resultados destinados a uma área específica – professores de Matemática, com abordagem qualitativa, por pretender identificar e atribuir significado ao conhecimento de Letramento Informacional e Matemático, e ao uso de práticas de pesquisa pelos participantes da pesquisa.

Conforme os objetivos especificados para sua execução, é classificada como pesquisa descritiva, pois seus resultados são gerados a partir das características observadas pelos professores que atuam no local escolhido para a pesquisa, tendo como procedimentos técnicos (1) a revisão de literatura para escrita de referencial teórico que dê subsídios a análise dos dados; e, (2) o levantamento, tendo em vista que será realizado diretamente com profissionais cujo conhecimento e práticas adotadas quanto ao Letramento Informacional e o uso de práticas de pesquisa se deseja conhecer.

Foram utilizados questionários estruturados para a coleta de dados, situação onde um mesmo roteiro de perguntas é feito aos participantes, e respondido em datas aleatórias conforme a disponibilidade dos mesmos.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de Abril e Maio/2018, e a população foi constituída por professores de Matemática de um colégio estadual localizado na cidade de Alexânia-GO, escolhido por atender uma clientela relativamente grande, aproximadamente 900 (novecentos) alunos, nas fases do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.

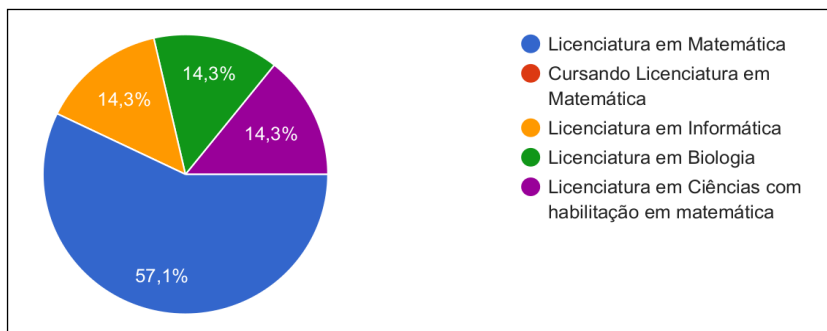
3.1 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A implementação do projeto ocorreu com a elaboração do projeto, e aprovação do orientador, seguida da elaboração e aplicação dos questionários para a coleta de dados, os quais deverão ter a autorização da instituição e dos participantes, registrados em Termo de Anuência da Instituição e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respectivamente. A coleta de dados é feita via questionário, os quais têm os resultados analisados e apresentados na forma de artigo, agregado às conclusões elaboradas pelo pesquisador. Em seguida, ocorre a apresentação do artigo para a banca examinadora, em Agosto/2018, no II Seminário de Letramento Informacional: a Educação para a Informação, promovido pelo CELI/UFG, no Campus Samambaia.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Participaram da pesquisa 07 (sete) professores de Matemática lotados no Colégio Estadual “31 de Março”, situado no município de Alexânia-GO, dos quais 04 (quatro) são licenciados em Matemática, 01 (um) é licenciado em Ciências com habilitação em Matemática e outros tem formação em área diversa (Licenciatura em Biologia e Informática), conforme ilustrado na Figura 1.

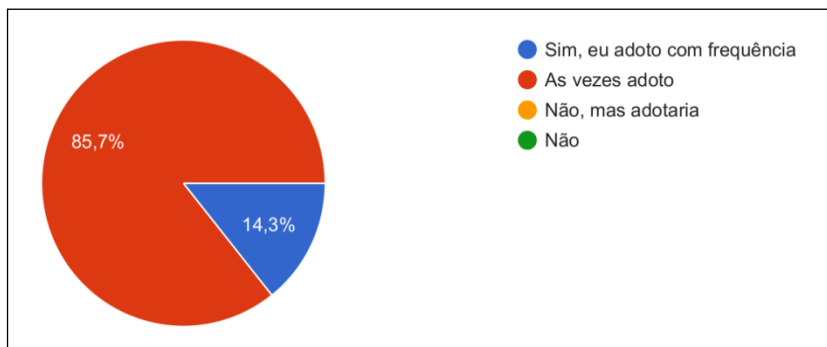
Figura 1 - Formação dos professores participantes.



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Ao serem questionados se “conhece ou já ouviu falar em Letramento Informacional”, os participantes foram unânimes ao dizer que não conhecem, e nem ouviram a respeito, do que é Letramento Informacional, o que pode ser visto como uma das barreiras para a implementação do Letramento Informacional indicadas por Fialho; Santos (2014), assim mostra-se necessário a implantação de um processo de aculturação pela equipe pedagógica e pelos professores.

Figura 2 - Adoção de pesquisa como metodologia de ensino.

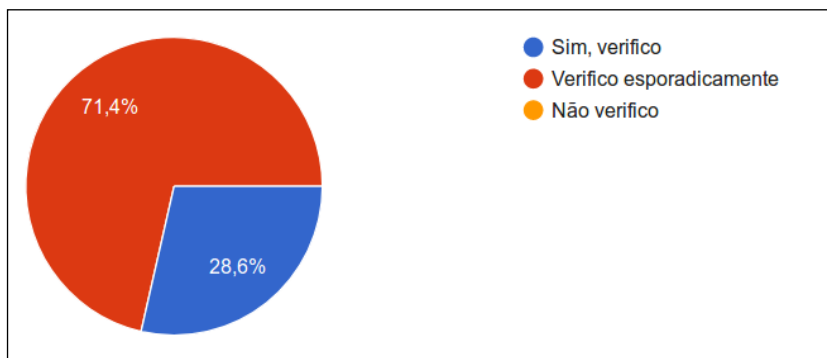


Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Quanto à adoção de pesquisa como metodologia de ensino, apenas um dos participantes adota com frequência, os demais adotam esporadicamente, conforme Figura 2. Além disso, todos os participantes acreditam que a pesquisa contribui para a formação do aluno. Estas informações indicam que a inclusão do Letramento Informacional no planejamento diário, poderá ser facilitada, já que a pesquisa é a base do Letramento Informacional, cujos princípios estão relacionados a seleção, organização e utilização da informação para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, baseado no processo investigativo (GASQUE, 2012).

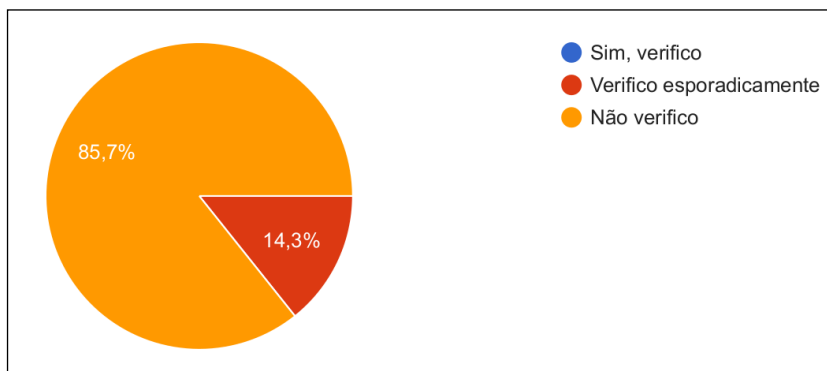
Dentre os motivos pelos quais os participantes acreditam que a pesquisa contribui para a formação dos alunos estão: a possibilidade de melhor definição dos conceitos matemáticos, a tomada de posse das informações, desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de texto, aquisição de pensamento crítico para a discussão de assuntos diversos, bem como a busca pela veracidade das informações e a seleção de informações.

Aqui vemos que os participantes, mesmo não conhecendo o Letramento Informacional, tem alguns princípios deste intrínsecos, evidenciado na visão sobre a necessidade de seleção, organização e apresentação da informação, além do desenvolvimento da percepção crítica, fatores estes que estão relacionados ao conceito do termo apresentado por Gasque (2010).

Figura 3 - Verificam a veracidade das fontes de pesquisa

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Ressalta-se pela Figura 3, entretanto, que o modo como estes aplicam as pesquisas pode não ser tão construtivo, o que deve ser revisto, já que apenas 02 (dois) têm o costume de verificar a veracidade das fontes de pesquisa utilizadas pelos alunos, os demais fazem essa verificação esporadicamente.

Figura 4 - Verificam a utilização de citações diretas e indiretas

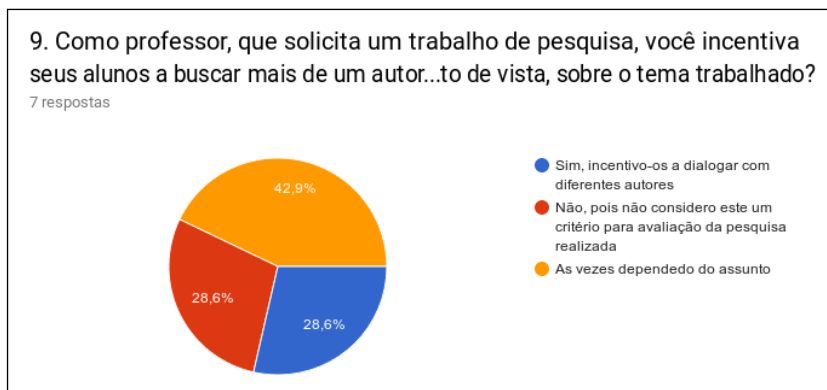
Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Dentre os participantes apenas 01 (um) verifica se os alunos fizeram o devido uso de citações diretas e indiretas na pesquisa, os demais afirmam que não fazem esse tipo de verificação,

conforme Figura 4. A não verificação do uso de citações deixa uma lacuna em relação ao Letramento Informacional, ferindo uma das etapas da pesquisa, por não dar a devida autoria e ser, também, reflexo de uma coleta inadequada de dados (GOLDIM, 2002 *apud* GASQUE, 2012).

Quanto ao incentivo do professor para que os alunos, em suas pesquisas, utilizem diferentes autores, ilustrado pela Figura 5, identifica-se que 02 (dois) não consideram este um critério de avaliação para a pesquisa, 02 (dois) incentivam seus alunos a dialogar com diferentes autores em suas pesquisas, e 03 (três) disseram que às vezes fazem esse incentivo, de acordo com o assunto trabalhado. Neste aspecto, vemos a necessidade de mudança por parte do professor que, provavelmente, não fora submetido a um processo de ensino reflexivo e dialógico, e que não utiliza desses como estratégia de desenvolvimento junto com seus alunos (GASQUE, 2012).

Figura 5 - Incentiva o diálogo com diferentes autores



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Neste ponto verificamos que existem alguns pontos e desafios a serem tratados para a implementação do Letramento Infor-

macional, tendo a pesquisa como base, identificados por Ninin (2008), já que ficou evidente que nem sempre é uma preocupação dos professores essa reflexão crítica nas diversas etapas da pesquisa, não havendo muito incentivo para que os alunos sejam capazes de buscar ideias de diferentes autores e, ainda, dar o devido crédito de referência.

Da forma como a pesquisa é incluída na dinâmica escolar, pelos professores participantes, percebe-se que não existe um direcionamento para a aquisição de novas habilidades e percepções sobre o assunto tema da pesquisa, já que está nem sempre busca desenvolver nos alunos habilidades de “reflexão crítica, que priorizam descobrir, questionar, analisar, comparar, criticar, avaliar, sintetizar, argumentar, criar” (NININ, 2008, p. 21 *apud* CARMO; DUTRA, 2016, p. 311).

Com respostas similares a inclusão da pesquisa, os professores participantes entendem de forma geral a importância do Letramento Informacional para o ensino da Matemática, que pode contribuir para a melhor organização das aulas e entendimento dos alunos sobre a Matemática no dia a dia, além de servir para desenvolver o espírito de busca de informação contextualizada com a sociedade no que diz respeito a ter conhecimento sobre assuntos diversos relacionados a disciplina.

A Figura 6 contém as respostas para a pergunta “Considerando que o Letramento Informacional é uma ferramenta para a participação e leitura de mundo, como você entende a importância deste para o Ensino da Matemática?” extraídas na íntegra.

Percebe-se o Letramento Matemático um pouco presente no modo como os professores entendem a relação entre Matemática e a sociedade, pois, dentre as respostas apresentadas vemos que existe uma preocupação em tratar a disciplina de Matemáti-

ca e seus conceitos de forma contextualizada, vislumbrando seus benefícios e aplicações em meio social, concordando em parte com o conceito apresentado pelo PISA (2010, p. 1), que relaciona o Letramento Matemático com a “capacidade de identificar e compreender o papel da matemática no mundo moderno”.

Figura 6 - Entendimento sobre o Letramento Informacional para o Ensino da Matemática

Entendo que pode ajudar o professor ensinar melhor e o aluno a entender melhor a Matemática no dia a dia
Sim, entendo que é uma ferramenta importante para desenvolver nos alunos um espírito de investigação e busca pela verdade por trás dos dados
Considerando que ajuda a entender melhor os contextos de mundo e sociedade na Matemática ajuda a entender melhor ela inserida em situações do cotidiano
Entendo que contribui para inserir a Matemática no contexto social, por isso é importante que seja trabalhado
Entendo que é importante para que os alunos conheçam melhor sobre vários assuntos relacionados a disciplina de Matemática
Entendo que ajuda os alunos a entenderem melhor os conceitos da Matemática
Pela forma como foi explicado acredito que tenha grande importância para que o aluno aprenda a pesquisar fatos e criar argumentos para a vivência em sociedade

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Considerando o panorama aqui apresentado, fica evidente que falta muito para que os Letramentos Informacional e Matemático sejam inseridos de fato no contexto da disciplina de Matemática, pois eles percebem a necessidade de ensinar ao aluno que a Matemática está presente no dia a dia, mas não fica evidente a necessidade de construir com os alunos essa posição de questionadores e investigadores no âmbito desta disciplina, e de outras de modo geral, até porque tais respostas surgiram mediante um diálogo expositivo inicial sobre o tema da pesquisa.

Quanto à forma como utilizam ou utilizariam a pesquisa em aula, os mesmos fizeram indicações de conteúdos que poderiam ser trabalhados, a saber: História dos Poliedros de Platão; Quatro operações fundamentais; Coleta de dados estatísticos; Biografia

de Matemáticos; Aplicações cotidianas do assunto trabalhado; Definição de termos; e História da Matemática, o que não constitui fato de relevância a ser discutida aqui.

5 CONCLUSÕES

O Letramento Informacional foi descrito como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à busca, seleção, organização e apresentação da informação, de forma a adquirir de conhecimento e capacidade de argumentação crítica a serem aplicados durante o exercício das práticas sociais, e o Letramento Matemático foi descrito como mecanismo para a compreensão das diversas aplicações da Matemática no cotidiano, ligando este também as práticas sociais.

O entendimento de ambos, permitiu identificar que os 07 (sete) participantes, mesmo nenhum conhecendo o termo Letramento Informacional, indiretamente têm a percepção da necessidade de inserção e aplicação dos mesmos no contexto escolar.

Pode-se afirmar que, no local pesquisado, não há uma aplicação de práticas de pesquisa satisfatória, que permita de fato a condensação das informações e a geração da capacidade de argumentação, visto que nem sempre é trabalhado com os alunos o diálogo com diferentes autores, além da verificação da veracidade dos dados e sua autoria. Estes dois últimos são pontos críticos que precisam ser cultivados e incentivados tanto nos professores, quanto nos alunos.

Como sugestão prática, para que os professores possam aplicar o Letramento Informacional com seus alunos, fica a utilização da pesquisa sobre contextos de surgimento e utilização ao início de cada novo tema, solicitando que os mesmos façam suas pesquisas em período anterior, ou orientadas em sala de

aula, e exponham seus resultados na forma de debates ou textos dissertativos, respeitando sempre as fontes de autoria e a busca por sites confiáveis, enfatizando revistas e periódicos científicos disponíveis em formato físico e digital.

Acredita-se que a busca e o compartilhamento coletivo de informações é importante para o desenvolvimento das habilidades de Letramento, por permitir que sejam comparadas diferentes opiniões sobre um mesmo assunto e identificadas situações de aplicação.

A sugestão para pesquisas futuras é a elaboração de um modelo, ou *template*, detalhado sobre a implementação do Letramento em ambiente escolar, que evidencie os papéis de cada agente (professor, aluno, bibliotecário, equipe pedagógica) para a efetivação de práticas de pesquisa que gerem resultados ainda na educação básica, sem que se espere atingir o nível superior para que os alunos sejam incluídos nos moldes de “pesquisador” e adquira uma capacidade de pensar e argumentar de forma crítica sobre os mais diversos assuntos.

REFERÊNCIAS

CARMO, Michelle Souza do; DUTRA, Thalita Franco dos Santos. **A pesquisa escolar na implementação do Letramento Informacional: enfoque no modelo BIG6**. Artigo. p.303-322. Curso de Especialização em Letramento Informacional. Goiânia: UFG, 2016.

CIRÍACO, Klinger Teodor; SOUZA, Neusa Maria Marques de. Um estudo na perspectiva do Letramento Matemático: A matemática das mães. **VIDYA**, Santa Maria: v. 31, n. 2, p. 41-54, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/VIDYA/article/download/291/266>. Acesso em: 08 maio 2018.

CUNHA, Jussileno Souza da Cunha; SILVA, José Adgerson Victor da. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA. III Es-

cola de Inverno de Educação Matemática. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria, 2012, 12 p. Disponível em: w3.ufsm.br/ceem/eie-mat/Anais/arquivos/RE/RE_Cunha_Jussileno.pdf. Acesso em: 04 dez 2017.

FIALHO, Janaina; SANTOS, Andreia Pereira dos. Programas de Letramento Informacional da escola. Andréa Pereira dos (Orgs.). **Letramento Informacional: educação para informação.** Goiânia: CIAR, FIC, 2014. Disponível em: <https://celi.ciar.ufg.br/modulo3/cntnt/1-1.html>. Acesso em: 30 out 2017.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Sobre a adoção do conceito de numeramento no desenvolvimento de pesquisas e práticas pedagógicas na educação matemática de jovens e adultos.** Palestra. IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. 2007. Disponível em: www.sbem.com.br/files/ix_enem/Palestra/PalestraNumeramentoTexto.doc. Acesso em: 08 maio 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. **TransInformação**, Campinas, 20(2): p. 149-158, maio/ago., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v20n2/03.pdf>. Acesso em: 30 out 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf. Acesso em: 26 out 2017.


GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o Letramento Informacional na educação básica. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>. Acesso em: 30 out 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Dias. **Letramento Informacional, pesquisa, reflexão e aprendizagem.** E-book. 2012. Disponível em: http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 26 out 2017.

NININ, Maria Otília Guimarães. Pesquisa na Escola: Que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico? **Educação em Revista**, nº 48. Belo Horizonte: 2008, p. 17- 35. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/n48/a02n48.pdf>. Acesso em: 15 dez 17.

PISA. **Letramento matemático**. 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/2010/letramento_matematico.pdf>. Acesso em: 08 maio 2018.

SANTOS, Mônica Marra de Oliveira; SILVA, Wellington Ribeiro da. **Sobre o ensino da matemática no âmbito do Letramento Informacional**: interfaces científicas, técnicas e literárias na contemporaneidade. Artigo. p.339-353. Curso de Especialização em Letramento Informacional. Goiânia: UFG, 2016.



LETRAMENTO INFORMACIONAL EM PROCESSOS EDUCATIVOS DIGITAIS: PADRÃO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA NO USO DE BIBLIOTECA DIGITAL

JONATHAN ROSA MOREIRA
jonathanmoreira@gmail.com
UFG

FREDERICO RAMOS OLIVEIRA
freddroliveira@gmail.com
UFG

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar o padrão de comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia de uma Instituição de Educação Superior Privada do Distrito Federal no uso de sua biblioteca digital e como isso pode contribuir para suas práticas pedagógicas. Para tanto, foi utilizada técnica de grupo focal e os dados revelaram um padrão de comportamento informacional com contextos influenciados por estratégias institucionais, barreiras culturais e tecnológicas, mas com comportamentos específicos que qualificam o processo de ensino e aprendizagem por meio das atividades de busca científica e acadêmica, bem como pelas ações de prática docente e formação continuada.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Pedagogia. Biblioteca digital.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify the informational behavior pattern of the teachers of the Pedagogy course of a Private Higher Education Institution of the Federal District in the use of their digital library and how this can contribute to their pedagogical practices. For this, a focus group technique was used and the data revealed a pattern of informational behavior with contexts influenced by institutional strategies, cultural and technological barriers, but with specific behaviors that qualify the teaching and learning process through scientific research activities and academic practice, as well as for the actions of teaching practice and continuing education.

Keywords: Informational behavior. Pedagogy. Digital library.

1 INTRODUÇÃO

Os conceitos de letramento informacional estão presentes em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem e reconhecê-los implica em uma mudança no próprio comportamento informacional de toda comunidade acadêmica, impactando nas práticas pedagógicas dos docentes. Entretanto, tais conceitos nem sempre são conhecidos, independentemente da área do saber, mesmo quando há o uso sistemático de espaços, recursos e tecnologias, como a biblioteca digital, que, notadamente, estruturam as atividades de letramento informacional.

Trata-se, portanto, do conceito de comportamento informacional como resultado do reconhecimento de alguma necessidade

informacional, em que se avalia o que se tem e o que ainda falta em termos informacionais (WILSON, 1981), para atender diferentes demandas ou apoiar diferentes processos de tomada de decisão.

Considerando este contexto, e tendo como enfoque um Centro Universitário do Distrito Federal que reúne diferentes cursos de diferentes áreas do saber, questiona-se como se estrutura o comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia no uso de sua biblioteca digital? Partindo deste questionamento, o objetivo deste estudo é identificar o padrão de comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia de uma instituição de educação superior privada do Distrito Federal no uso de sua biblioteca digital e como isso pode contribuir para suas práticas pedagógicas. Especificamente, espera-se identificar os processos da biblioteca digital adotada pela IES, sistematizando-os em função dos seus fluxos informacionais; correlacionar os conceitos de letramento informacional aos processos da biblioteca digital; e verificar se as atividades de letramento informacional na biblioteca digital têm sido utilizadas pelos docentes em sua completude, como forma de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

Conhecer os conceitos de letramento informacional, bem como reconhecê-los nos processos de biblioteca digital, pode aprimorar as experiências dos docentes em suas práticas acadêmicas e de pesquisa. Tal perspectiva indica que há espaços para discussão sobre o letramento informacional, neste caso o comportamento informacional, nas práticas pedagógicas e de investigação, independente da modalidade ou nível de ensino, visto a contínua busca pela competência informacional e aprendizagem significativa nos espaços acadêmico-escolares.

O presente estudo é parte integrante do projeto “A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas

no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais” aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

2 LETRAMENTO INFORMACIONAL E SUAS DIMENSÕES

As relações dos bibliotecários com os processos de aprendizagem, como integrantes essenciais da comunidade acadêmica, permitem o estabelecimento de espaços e práticas para o desenvolvimento de habilidades e competências informacionais, impactando na aprendizagem e nas metas educacionais das pessoas (LAU, 2007). Isso envolve atributos de competência informacional, da capacidade de reconhecer as necessidades de informação, que habilita as pessoas para as atividades de exploração e interpretação da informação, bem como criação de novas ideias, com o desenvolvimento de novos conceitos. É nessa mesma perspectiva que está o conceito de letramento informacional, quando se considera o reconhecimento da necessidade de informação e, de forma significativa, realizam-se as atividades de busca, organização e uso da informação (GASQUE, 2010). Aponta-se, portanto, também para o conceito de competência e comportamento informacional. Com destaque à competência informacional, assim como Aguiar (2017) afirmou, parte-se da concepção da informação (ênfase na tecnologia da informação), concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos) e concepção da inteligência (ênfase no aprendizado).

As atividades envolvidas pelo conceito de letramento informacional determinam habilidades, competências e comportamentos informacionais que direcionam as pessoas a reconhecerem sua necessidade de informação, gerarem novas informações e conhecimentos e socializarem o que foi apreendido. Essas habilidades

infocomunicacionais têm sido apoiadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação (BORGES, 2018), bem como delimitam o conceito de competência informacional, considerando que todas às dimensões do letramento informacional são atribuídas análise crítica e representatividade, e se favorece o compartilhamento de informações e, ainda, se considerada a perspectiva de Gasque (2012a), há todo o subsídio que o letramento informacional proporciona para os processos de tomada de decisão.

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL E AS BIBLIOTECAS DIGITAIS

Dizer que o letramento informacional pode estar presente em diferentes contextos, como o do uso da biblioteca digital, é o reconhecimento que nos processos metodológicos, ou seja, nas atividades de pesquisa, estão incluídos os fundamentos do letramento informacional. Nesta perspectiva, o letramento informacional passa a representar o processo de aprendizagem que sobressai ao aspecto textual e aponta para o aprimoramento da busca e do uso da informação (GASQUE, 2012a).

Trabalhar os processos de busca e uso da informação em bibliotecas digitais, considerando o reconhecimento da necessidade de informação, busca e uso, vai ao encontro das estratégias colocadas por Gasque (2012b) para a atenção, reflexão e parecer dentro dos princípios do letramento informacional, trabalhado conteúdos em função da aprendizagem e do entendimento de diversos fenômenos.

O uso de bibliotecas digitais pode ensinar o letramento informacional porque, constituindo as atividades de pesquisa, estão vários conceitos do letramento informacional, desde o reconhecimento da necessidade de informação, busca (por meio de fontes específicas de informação), uso e compartilhamento

da informação, podendo, inclusive, desenvolver mecanismos de aprendizagem autônoma, participativa e colaborativa, de modo a promover a construção de conhecimento, como bem colocou Campello (2003), corroborado por Peres (2011).

Se os fundamentos do letramento informacional forem entendidos, pode haver um aprimoramento das atividades de pesquisa, desenvolvendo competência informacional nos pesquisadores, ampliando a produtividade e a produção científica. Para tanto, os programas de letramento informacional devem ser ampliados e planejados pelas instituições, considerando a realidade, necessidades e contextos aos quais estão inseridas, como Gasque (2012a) colocou ao tratar dos desafios decorrentes dos processos de organização curricular. A partir daí, pode-se reconhecer, inclusive, os conceitos de Ausubel (2003) sobre a aprendizagem significativa, como resultado de um processo de construção de conhecimento por meio da valorização dos conteúdos pesquisados e mediados, além das experiências e vivências de cada um. Essa ressignificação pode estimular a origem do que se chama de pensamento reflexivo, quando a redescoberta integra a curiosidade, a observação, o estudo, a prática, e a aplicação dos resultados de pesquisa. Aliás, como Gasque (2012b) afirmou, a reflexão pode ser entendida, no sentido lato, como esforço do pensamento particular e, no estrito, como concentração do pensamento sobre si mesmo como objeto dele próprio, constituindo-se em um sentido interior, mas intelectual e deliberado.

3 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O modelo de comportamento informacional e comportamento de busca de informação adotado neste trabalho é o modelo revisado de Wilson (1999). Esta proposta correlaciona as definições

de comportamento informacional sob a égide de quatro perspectivas: (i) o próprio comportamento informacional; (ii) o comportamento de busca (*seeking*) de informações; (iii) comportamento de pesquisa (*searching*) de informações; e (iv) comportamento de uso da informação (WILSON, 2000) (Quadro 1).

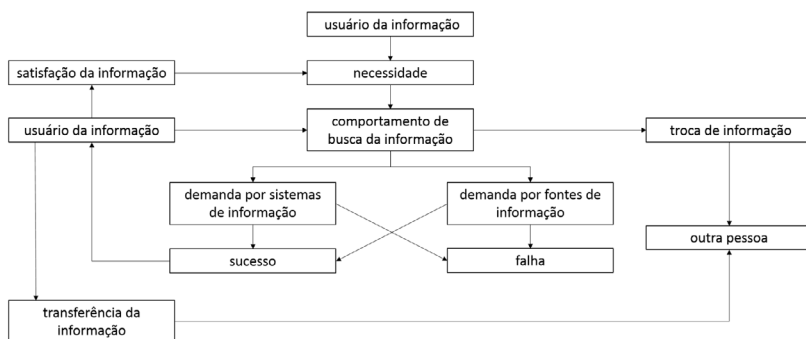
Quadro 1: Definições para comportamento informacional por Wilson (2000)

Comportamento informacional	Envolvimento com relação aos tipos de fonte e canais de informação, sob perspectivas ativas (interação face a face) e passiva (sem interação entre emissor e receptor).
Comportamento de busca de informações	Busca intencional por informações como consequência de uma necessidade informacional específica.
Comportamento de pesquisa de informações	Uso de argumentos e operadores para refinar o processo de busca, com adoção de estratégias de pesquisa e critérios de seleção.
Comportamento de uso da informação	Processos físicos e mentais relacionados às ações decorrentes da recuperação da informação, considerando o conhecimento e interesses das pessoas.

Fonte: Wilson (2000) Adaptado pelos autores.

As definições para comportamento informacional, conforme proposto por Wilson (2000), apresenta elementos do seu modelo de comportamento informacional, versando desde a necessidade da informação até a satisfação da informação, considerando que esta necessidade foi atendida por meio das atividades de busca, organização, uso e compartilhamento da informação (FIGURA 1).

Figura 1: Modelo de comportamento informacional

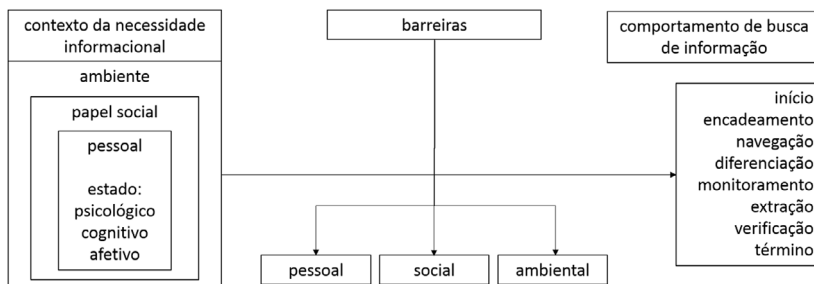


Fonte: Wilson (1999, p. 251)

De forma sumária, a Figura 1 mostra um modelo que parte do usuário da informação que, a partir de uma necessidade informacional – que pode ser nova ou para complementar uma informação não satisfeita. A necessidade informacional implica o comportamento pela busca de informação, por meio de fontes ou sistemas de informação. Considerando o modelo, ao término do processo, a necessidade informacional pode ser satisfeita, ou não, dependendo do tipo de informação recuperada e a aderência disto às expectativas do usuário da informação.

Levando em conta o contexto do usuário da informação, bem como as diferentes demandas sociais que influenciam nas suas necessidades informacionais, Wilson (1999) sugere barreiras que podem impedir a busca por informações (Figura 2).

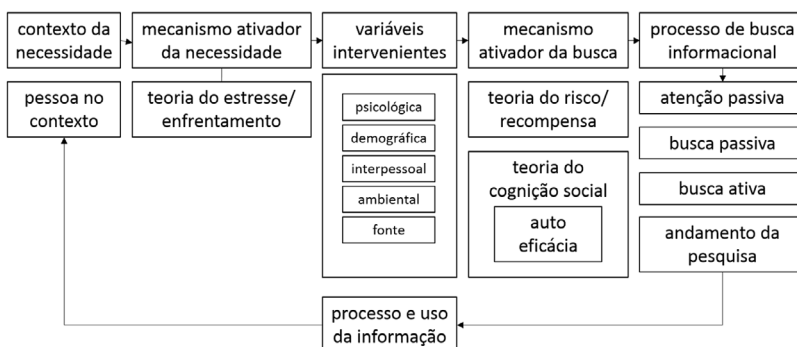
Figura 2: Modelo de comportamento de busca de informação



Fonte: Wilson (1999, p. 252).

Ao contrário do modelo apresentado na Figura 1, o modelo de comportamento de busca de informação que considera o contexto da necessidade informacional traz elementos implícitos e de mensuração subjetiva. A Figura 3, por sua vez, traz a revisão do modelo de comportamento informacional (WILSON, 1999).

Figura 3: Modelo revisado de comportamento informacional



Fonte: Wilson (1999).

O modelo revisado de comportamento informacional (Figura 3) apresenta macrocomportamentos e categorias que incluem outros modelos teóricos, compreendendo estruturas mais sofisticadas para a busca/pesquisa informacional. A estrutura básica

continua tendo como foco a necessidade informacional e as barreiras passam a ser consideradas como variáveis intervenientes (SILVA; MOREIRA; SILVA, 2014).

4 METODOLOGIA

Este estudo pode ser classificado como de natureza básica, visto que se volta para a construção de conhecimentos acerca de um determinado fenômeno e ainda pode ser marcado pela multidisciplinaridade (BULMER, 1978). No que se refere à abordagem metodológica, entende-se como de abordagem qualitativa, quando são consideradas características subjetivas e inferências humanas (CRESWELL, 2007). Quanto aos seus objetivos, trata-se de um estudo descritivo visto que busca descrever as apreensões de um grupo de docentes sobre os conceitos de letramento informacional em suas práticas em biblioteca digital. Segundo Raupp e Beuren (2006), as pesquisas descritivas preocupam-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los sem interferência do pesquisador.

A Instituição de Educação Superior (IES), ambiente deste estudo, conta com uma população de cerca de 400 docentes, distribuídos em seus diferentes cursos de graduação. Esta IES tem cinco unidades distribuídas em diferentes regiões do Distrito Federal. Das cinco unidades, quatro ofertam o curso de Pedagogia, que, ao todo, reúne 40 docentes, dos quais 33 participaram deste estudo.

No que se refere ao contexto de biblioteca estudado, além de suas bibliotecas físicas, a IES adotou o uso de plataforma virtual de biblioteca digital, que é um consórcio formado por quatro editoras de livros acadêmicos brasileiros, com estrutura para acesso a conteúdo técnico, acadêmico e científico por meio da Internet, reunindo mais de 8.000 títulos de diferentes áreas do saber.

Como padrão de comportamento informacional, foi utilizado o modelo de comportamento informacional de Wilson (1999). Considerou-se, para a determinação do padrão de comportamento informacional do grupo estudado, as seguintes categorias (WILSON, 1999): (i) contexto da necessidade; (ii) mecanismo ativador da necessidade; (iii) variáveis intervenientes; (iv) mecanismo ativador da busca; e (v) processo de busca informacional.

Sobre os procedimentos técnicos, este estudo é de levantamento com mediação de grupo focal com aplicação de perguntas abertas. Como técnica de coleta de dados foi utilizado o grupo focal que trata de grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate (BACKES, *et al.*, 2011).

Segundo Sudman e Braudburn (1982), perguntas abertas permitem a apresentação de opiniões mais completas, distinções mais completas e expressões sob a perspectiva dos respondentes. De forma sumária, as perguntas mediadas no grupo focal consistiam nas relações de preferência entre os diferentes tipos de biblioteca, nos determinantes para a escolha dos títulos na biblioteca virtual, nas políticas e formas de acesso e uso da biblioteca virtual e nos avanços e desafios sobre o uso da biblioteca virtual.

Foi realizada uma sessão de grupo focal, com duração de uma hora, seguindo roteiro estruturado que consiste na explanação do estudo e mediação das perguntas. Todo o grupo focal foi observado e registrado pelo pesquisador. Como categorias de análise, foram adotadas as mesmas categorias do modelo revisado de Wilson (1999) (Quadro 2).

Quadro 2: Categorias de análise

SEQ	CATEGORIA
01	contexto da necessidade
02	mecanismo ativador da necessidade
03	variáveis intervenientes
04	mecanismo ativador da busca
05	processo de busca informacional

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Para consecução da técnica de grupo focal, foi possível contar com o uso do laboratório de Psicologia, com separação translúcida, da mesma IES, o que permitiu maior interação, discussão e engajamento dos respondentes durante a aplicação da técnica. Houve apoio de uma professora, que também é psicóloga, para mediação das perguntas e registro das respostas.

Para a análise dos resultados, os dados gerados foram degradados, tabulados e, em seguida, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que estabelece três fases: (i) pré-análise; (ii) exploração; e (iii) tratamento (inferência e interpretação). Para realizar estas três etapas, no que se às análises qualitativas por meio da técnica de análise de conteúdo, foi utilizada a aplicação MAXQDA¹² que permite importar, organizar, analisar, visualizar e publicar todas as formas de dados que podem ser coletados eletronicamente, incluindo entrevistas.

O procedimento de pré-análise contou, a partir dos dados degradados, com a leitura flutuante, de modo a perceber, em primeiro contato, as apreensões dos participantes do grupo focal. Optou-se, ainda, seguindo a técnica, pela exaustividade, ou seja, todas as respostas foram consideradas para as análises. Durante a pré-análise

12 Disponível em: <<https://www.maxqda.com/what-is-maxqda>>. Acesso em: 06 maio 18.

foi possível normalizar as respostas, mantendo somente aquelas representativas ao objetivo de pesquisa, respeitando a pertinência ao tema e a exclusividade aos objetos de análise.

Para exploração do material, os dados degravados foram editados e separados em categorias de análise, de modo a permitir o agrupamento dos dados a partir do esquema de categorias definido para este estudo. A partir dos dados gerados, a terceira fase permitiu a análise dos conteúdos por meio da inferência (variáveis inferidas), ou seja, verbalizações que induzem as respostas sobre as categorias de análise. Consecutivamente, as interpretações foram realizadas com base nas variáveis inferidas, fazendo referência ao marco teórico deste estudo.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O Quadro 3 apresenta as verbalizações do grupo focal por semelhança, considerando os termos e expressões mais presentes em função das categorias de análise. Destaca-se que o fenômeno analisado é o comportamento informacional de docentes do curso de Pedagogia no contexto do uso da biblioteca digital de uma IES privada do Distrito Federal.

Quadro 3: Matricial de categoria de análise por semelhança

CATEGORIA	SEMELHANÇA
Contexto da necessidade	<p>Em primeiro momento, prima-se pela utilização do acervo da biblioteca física, visto que a IES tem cinco bibliotecas em suas unidades de educação superior. Concorrente a esta preferência, há a ampla disponibilização e acesso aos livros digitalizados constantes na Internet. Releva-se que estes livros são digitalizados e não digitais, ou seja, não compõem a biblioteca digital. Por outro lado, percebe-se a presença de títulos da biblioteca digital na composição do ementário do PCC do curso, sendo que, para cada unidade curricular, há um título digital na bibliografia básica e dois na bibliografia complementar. Os periódicos especializados não compõem a biblioteca digital. Nos planos de ensino das unidades curriculares precisa constar previsão e estímulo de acesso à biblioteca digital, inclusive com cronograma de treinamento. Há indicadores institucionais sobre acesso e uso das bibliotecas físicas e digital.</p>
Mecanismo ativador da necessidade	<p>O curso de Pedagogia tem relação estrita com dois programas institucionais: (i) programa de formação continuada e prática docente; e (ii) programas de metodologias ativas, participativas e inovadoras na educação superior. O primeiro programa contém elementos de letramento digital e promoção e uso de novas tecnologias da informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem. O segundo programa reúne cinco metodologias ativas, das quais uma é específica para o curso de Pedagogia: Aprendizagem Baseada em Ensino e Pesquisa. Os instrumentos que estão no percurso desta metodologia apontam para o uso da biblioteca digital. Os indicadores institucionais sobre acesso e uso das bibliotecas físicas e virtual fazem parte do sistema de observação docente e desempenho docente, ambos subsidiam a avaliação docente realizada semestralmente pela coordenação de curso, direção acadêmica da educação superior e coordenação de recursos humanos. Existem oficinas pedagógicas para a formação em organização didático-pedagógica, dentre as quais há práticas que correlacionam as propostas pedagógicas e metodológicas, aos diferentes tipos de conteúdos e o uso das bibliotecas.</p>

Continua->

CATEGORIA	SEMELHANÇA
Variáveis intervenientes.	<p>Mesmo com quatro editoras que compõem o consórcio da biblioteca digital, a maior parte dos títulos são da escola de ciências jurídicas e sociais. Há baixa quantidade de títulos da área de educação e de formação de professores. Apesar dos treinamentos oferecidos para uso da biblioteca digital, percebe-se que a plataforma poderia ser mais intuitiva, de modo a auxiliar na navegação e recuperação dos títulos. Por outro lado, os respondentes declaram não saber ou utilizam pouco os operadores lógicos em seus argumentos de busca. A sensação de folhear o livro físico é um fator que define a preferência por este tipo de livro.</p>
mecanismo ativador da busca	<p>O reconhecimento de que os recursos tecnológicos favorecem o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo em uma sociedade de nativos digitais, amplia o uso da biblioteca digital. A biblioteca digital pode ainda ser associada a outros recursos didáticos, os quais sejam tecnológicos ou não, incrementando a experiência dos estudantes em sua prática pedagógica. Em 2013, a IES credenciou-se Centro Universitário e ampliou suas atividades de pesquisa, por meio de políticas institucionais.</p>
Processo de busca informacional	<p>Quando em situação de uso da biblioteca digital, o processo de busca informacional é realizado, em sua maioria, por meio de dispositivos móveis, como <i>smartphones</i>. As buscas tendem a ser intencionais e relacionadas a uma demanda pedagógica ou avaliativa. Há classificação de relevância dos títulos aos objetivos de estudo e conteúdo mediado. As informações recuperadas normalmente são compartilhadas entre os pares.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Considerando as categorias de análise, o contexto da necessidade de informação trouxe a perspectiva de que a necessidade é uma experiência subjetiva que tende a ser individual e em função

de interesses particulares. Ou seja, a informação precisa fazer sentido ou corroborar para a explicação de diferentes fenômenos. Consoante aos objetivos deste estudo, para esta categoria, percebeu-se que a biblioteca digital não é de primeira escolha para os respondentes, visto que a utilização deste canal, normalmente, é resultado do insucesso nas buscas nos acervos físicos. Por outro lado, existem instrumentos institucionais que influenciam na decisão pelo uso da biblioteca digital.

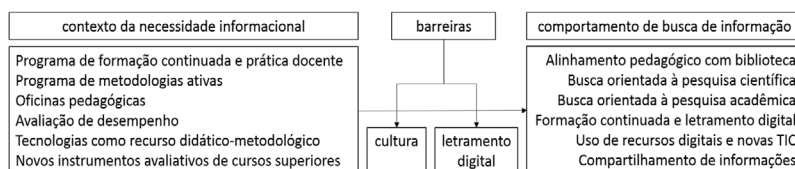
Sobre o que move os professores do curso de Pedagogia da IES estudada para satisfazer suas necessidades informacionais, ou seja, a categoria do mecanismo ativador da necessidade, existem programas específicos de formação continuada e prática docente e de metodologia ativa e participativa na educação superior. O engajamento dos docentes nestes programas resulta na utilização sistemática da biblioteca digital. Entretanto, para além dos aspectos formativos, existem questões pragmáticas que inibem um pouco a natureza voluntária para uso da biblioteca digital, que é o fato desse uso ser critério de avaliação do próprio docente, dentre o rol de critérios que definem a sua permanência ou não na instituição. Ainda assim, todas as práticas pedagógicas que envolvem o uso da biblioteca digital têm a participação de bibliotecário(a) para a construção da sequência didática e das estruturas metodológicas de pesquisa.

As apreensões consoantes às duas primeiras categorias estão conforme o modelo de comportamento informacional de Wilson (2000) que, assim como indicaram Gasque e Costa (2003), são definidas por aspectos psicológicos, afetivos ou cognitivos, correlacionando personalidade, papéis desempenhados e os vários contextos ambientais.

Existem variáveis que intervêm as necessidades de informação, bem como no uso da biblioteca digital, mas elas não são determinantes, visto que são adotadas ações para tornar a plataforma mais aderente às expectativas dos docentes, enquanto usuários, bem como formações para aprimorar os processos de busca e compartilhamento das informações. Assim, desenvolvem-se habilidades e competências informacionais, em contexto semelhante ao de Perrenoud (2000), quando afirma que a competência designa a capacidade de articular diferentes recursos cognitivos para entender diferentes situações.

Quando colocados os resultados do estudo em formato próximo ao modelo de comportamento informacional de Wilson (1999), há possibilidade de estruturar os temas recuperados no grupo focal, conforme apresenta a Figura 4, para a configuração de um possível padrão de comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia no uso da biblioteca digital.

Figura 4: Comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia no uso da biblioteca digital



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O padrão de comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia no uso da biblioteca digital mostra um contexto de necessidade informacional caracterizado e estimulado por programas específicos de formação pedagógico-acadêmica, aliados à métricas institucionais e de gestão. Nesse contexto, os docentes do curso de Pedagogia têm um comportamento de bus-

ca de informação acadêmica e científica planejado e intencional, com apoio de bibliotecário(a). As limitações digitais, bem como a superação às resistências culturais para o uso da biblioteca digital, são mitigadas pela formação continuada, literacia digital e o reconhecimento dos novos paradigmas sociais pautados na sociedade do conhecimento composta também por nativos digitais.

6 CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi identificar o padrão de comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia de uma Instituição de Educação Superior Privada do Distrito Federal no uso de sua biblioteca digital e como isso pode contribuir para suas práticas pedagógicas. Para alcançá-lo, foi adotada uma estratégia metodológica que contou com a mediação da técnica de grupo focal para 33 docentes do curso de Pedagogia.

Como categorias de análise do estudo, foram utilizadas as mesmas categorias do modelo de comportamento informacional do Wilson (2000) para busca de informações. Os dados revelaram que os docentes participantes deste estudo mantêm um padrão de comportamento informacional favorável ao uso da biblioteca digital. Por outro lado, é reconhecido que tal predisposição é impulsionada por estruturas institucionais torna o uso da biblioteca digital mandatário. Ainda assim, é perceptível o incremento qualitativo do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo nas atividades de busca e uso da informação. Destaca-se que os acadêmicos têm novas experiências com o uso da biblioteca digital, para além daquelas já vivenciadas nas bibliotecas físicas.

Ainda existem questões culturais que são determinantes para a preferência pela biblioteca física, como a sensação do folhear as páginas do livro, mas o acervo digital tem assumido espaços

nas sequências didático-pedagógicas dos docentes, visto o aporte formativo, tecnológico e administrativo que os suportam.

Sugere-se que a estrutura metodológica deste estudo seja aplicada para outros cursos, de outras áreas e instituições, de modo a perceber como se dá o comportamento informacional em biblioteca digital de professores em diferentes contextos e ambientes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. C. de. A Contribuição Teórica de Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque para o Discurso da Competência Informacional no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, Alagoas, v. 4, n. 1, p. 17-27, maio 2017

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BACKES, Dirce Stein et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, v. 35, n. 4, p. 438-42, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, J. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação e Sociedade**, v.28, n.1, 2018, p.123-140.

BULMER, M. **Social policy research**. London: Macmillan, 1978.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.3, p.28-37, set./dez. 2003.

CAMPELLO, B. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Designing and conducting mixed methods research**. 2007.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: FCI/UNB, 2012. 178p.

GASQUE, K. C. G. D. Delineamento do conceito de letramento e termos relacionados. In: GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012, p. 28-39.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p. 83-92, set. - dez. 2010.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, v.32, n.3, p.54-61, 2003.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades de informação para a aprendizagem permanente**. Boca del Rio: [s.n], 2007

PERES, Mônica Regina. Competência informacional: educação e sociedade. **Revista IberoAmericana de Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 2011.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, C. M. M. da; MOREIRA, J. R.; SILVA, J. R. de F. Comportamento informacional versus comunicação: aplicação de modelos em contextos multidisciplinares. **Biblos: Revist de Bibliotecología y Ciencias de la Información**. n.57, 2014.


SUDMAN, S.; BRADUM, N. M. **Asking questions**. San Francisco: Jossey-Bass, 1982.

WILSON, T. D. On user studies and information need's. **Journal of Documentation**. London, v.37, n.1, p.3-15, 1981.

WILSON, T. D. Information behaviour: an interdisciplinary perspective. **Information Processing and Management**. v.33, n.4, p.551-572, 1997.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of documentation**. v.55, n.3, p.249-270, 1999.

WILSON, T. D. Human information behaviour. **Information science**. v.3, n.2, p.49-54, 2000.



LETRAMENTO INFORMACIONAL: PERSPECTIVADOS PROFESSORES DA ESCOLA MARIA JACINTA DA MOTA (ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE DIRCEU ARCOVERDE – PIAUÍ)

FABIOLA CASTRO MOTA
fabiolamota92@gmail.com
UFG

RONALDO BARROS GOMES
rbggomes@gmail.com
UFG

RESUMO

Tem por objetivo analisar na perspectiva dos professores, as contribuições do Letramento Informacional (LI) ao ensino básico na Escola Maria Jacinta da Mota, localizada na Zona Rural de Dirceu Arcoverde – Piauí. Identificando o protagonismo do aluno no seu processo de ensino aprendizagem, numa comunidade sem energia elétrica. Faz-se uma breve revisão de literatura contextualizando a pesquisa, abordando os principais conceitos. Sua metodologia é de natureza aplicada, gerando conhecimento, trazendo uma amostragem dos professores da Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, localizada em Lagoa do Felipe, município de Dirceu Arcoverde – PI. Para os resultados foi aplicado questionário em que foi observado que o LI é pouco trabalhado na escola.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Educação Básica. Escola na Zona Rural.

ABSTRACT

It aims to analyze from the teachers' perspective, the contributions of Information Literacy (IL) to basic education at the Maria Jacinta da Mota School, located in the Dirceu Arcoverde Rural Area - Piauí. Identifying the protagonism of the student in their process of teaching learning in a community without electricity. A brief literature review is made contextualizing the research, addressing the main concepts. Its methodology is applied in nature, generating knowledge, bringing a sample of teachers from Maria Jacinta da Mota Municipal School, located in Lagoa do Felipe, Dirceu Arcoverde - PI. For the results it was applied a questionnaire in which it was observed that the LI is little worked in the school.

Keywords: Informational Literacy. Elementary School. Countryside School.

1 INTRODUÇÃO

Gasque (2012, p. 86) mostra que “buscar e usar a informação constituem-se competências cruciais na sociedade da aprendizagem, as quais pode ser desenvolvida por meio do letramento informacional”. E para Fernando Hernandez (1998 *apud* GASQUE, 2012), pode se adquirir por meio de projetos, pois eles são “modelos de aprendizagem significativa para aquisição de conteúdo”. Mas deixa claro que “a decisão dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula deve ser escolhida por argumentação dos aprendizes, orientados pelo professor”.

O Letramento Informacional (LI), segundo Gasque (2012, p. 38) é:

um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido da aprendizagem relaciona-se à construção do conhecimento, inerente ao ser humano, que perpassa as várias atividades do comportamento informacional, considerando as experiências e informações, que abrange as atitudes, as disposições morais e o cultivo das apreciações estéticas. Assim, entende-se tal processo como o conjunto das mudanças relativamente permanentes resultantes das inter-relações entre a nova informação, a reflexão e a experiência prévia, sem desconsiderar as interações do indivíduo com o meio social (GASQUE, 2012, p. 38).

E a sociedade contemporânea contribui para seu desenvolvimento, já que ela se “caracteriza-se pela grande produção de informação científica e tecnológica, pelo uso intensivo das redes de comunicação eletrônica e pela necessidade permanente de aprendizagem para se viver nessa sociedade em constante transformação”. Mas para que a sociedade saiba buscar e usar essas informações, precisam desenvolver competências cruciais de aprendizagem, desenvolvida pelo LI (GASQUE, 2012, p.40). Essas habilidades são desenvolvidas desde o ensino básico para que o cidadão seja capaz de (GASQUE, 2012, p.28) “localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

O LI é um processo de aprendizagem contínuo e prolongado, que busca a renovação, qualidade e eficácia de ensino. Tendo por finalidade a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem, compreendendo os aspectos econômico, legal e social do uso da informação.

A educação brasileira tem se empenhado na busca de renovação, qualidade e eficácia de ensino, tanto na Zona Urbana como na Zona Rural. E Gasque (2012, p.46) mostra que o “letramento informacional é um processo de aprendizagem que favorece o aprender a aprender” e que por isso “torna-se importante entender como ocorrem as práticas de pesquisas no contexto educacional, desde a educação básica até o ensino superior”, apresentando que ele abrange a “capacidade de buscar e usar a informação eficazmente”. E na Zona Rural de uma comunidade sem energia elétrica esse processo pode ser mais trabalhoso, mas com certeza necessário.

Por este motivo, esta pesquisa busca compreender como trabalhar o LI numa escola com poucos recursos, dentre eles a falta de energia elétrica. Com isso tem por objetivo geral observar, na perspectiva dos professores, as contribuições do LI ao ensino básico na Escola Maria Jacinta da Mota, localizada na Zona Rural de Dirceu Arcoverde – Piauí. E por objetivos específicos: nas perspectivas dos professores, identificar que conteúdo do Letramento Informacional podem ser trabalhados na educação básica; apontar o entendimento que os professores da Escola têm sobre o Letramento; reconhecer as contribuições do mesmo na formação de leitores; relatar as contribuições dele para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo no aluno, na Escola Maria Jacinta da Mota, Zona Rural de Dirceu Arcoverde - PI. Pretende, portanto, responder a seguinte pergunta: Na perspectiva dos professores, que contribuições o letramento informacional poderia dar ao ensino básico na Escola Maria Jacinta da Mota localizada na Zona Rural de Dirceu Arcoverde –PI?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem por finalidade oferecer fundamentação teórica para a pesquisa, expondo conceitos e definições relacionados ao tema, baseados em autores especialistas na área. Serão apresentadas algumas definições de Letramento informacional, ensino básico, assim como conceitos essenciais para a pesquisa em desenvolvimento.

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL

AACRT (2000, *apud* GASQUE; TESCAROLO, 2010, p.44) apontam que conceito de letramento informacional, corresponde à “estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. Mostram também:

Alguém que tenha a competência de letramento informacional razoavelmente desenvolvida terá condições básicas para determinar, com alguma eficácia, a extensão das informações necessárias, acessá-las e avaliá-las, relacionar a informação selecionada com os conhecimentos prévios, empregá-la para acompanhar um objetivo específico, compreender os aspectos econômicos, legais e sociais do contexto do uso da informação para, assim, ser capaz de usá-la ética e legalmente (ACRL, 2000 *apud* GASQUE; TESCAROLO, 2010, p.44).

Dudziak (2003 *apud* GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 45) fala do surgimento do LI:

a expressão *Information Literacy* surgiu em 1974, no relatório intitulado *The Information Service Environment Relationships and Priorities*. Nesse relatório, o

bibliotecário americano Paul Zurkowski recomendava um movimento nacional em direção ao letramento informacional como ferramenta de acesso à informação. Contudo, de acordo com o documento *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (ACRL, 2000), foi o ano de 1989 que marcou as iniciativas nos Estados Unidos da América nessa área. Esse documento refere-se à publicação que apresenta a definição dos elementos característicos do letramento informacional, do papel educacional das bibliotecas e da importância dos programas educacionais para a capacitação dos estudantes (DUDZIAK, 2003 *apud* GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 45).

No Brasil, a produção bibliográfica sobre letramento informacional está no início. Ele foi introduzido no país por Caregnato, em 2000, e vêm sendo trabalhado por diversos autores, dentre eles: Dudziak, Belluzzo, Caregnato, Campello, Lecardelli, Prado, MELO, Araújo, Silva, Fialho, Moura, Gasque e Tescarolo, e é abordado com nomenclaturas diferentes, deste o termo no original: *informatrion literacy*, ou sua tradução para alfabetização informacional. Também é conhecido como competência informacional, letramento informacional, fluência informacional e competência em informação, mas com a mesma base conceitual (CAMPELLO, 2009, p. 35).

O letramento informacional constitui-se, portanto, no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação. Há fortes evidências de que tal processo é crucial na sociedade atual, submetida a rápidas e profundas transformações em virtude da grande produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Há pesquisadores que acreditam que o LI deve ser implantado no Ensino Básico (Campello, 2009, p. 36), e afirmam que

demanda esforço coletivo, conforme mostra Gasque; Tescarolo (2007 *apud* Campello, 2009, p. 36)

O principal problema para a implementação desse processo verdadeiramente emancipatório, com certeza, é a visão que discrimina a responsabilidade pelo letramento informacional à classe bibliotecária. Ora, nenhum esforço social de formação, como condição de emancipação de seus cidadãos, será eficaz se não tiver seus fundamentos fincados na educação básica, de caráter universal, que constitui responsabilidade do conjunto dos atores da escola – professores, coordenadores, assessores, orientadores e bibliotecários–, em um esforço de mediação formativa que deve ser sistematizado no Projeto Político Pedagógico e operacionalizado na matriz curricular da educação básica (GASQUE; TESCAROLO, 2007, CD-ROM *apud* Campello, 2009, p.36).

Gasque (2010, p. 2010) mostra que processo de aprendizagem é necessário para a “formação da cidadania emancipatória, a qual se vincula ao acesso à educação de qualidade” onde o LI está presente.

2.2 EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação básica é o primeiro nível do ensino escolar no Brasil (GOVERNO DO BRASIL, 2018). O Governo do Brasil divide a educação básica em três etapas: “a educação infantil (para crianças com até cinco anos), o ensino fundamental (para alunos de seis a 14 anos) e o ensino médio (para alunos de 15 a 17 anos)”¹³ Zotti (2006, p.1) apresenta que a “escola primária, que já foi denominada elementar ou de primeiras letras” e hoje é “conside-

13 Governo do Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/etapas-do-ensino-asseguram-cidadania-para-criancas-e-jovens>. Acesso em: 23 de abr. 2018.

rada a base sobre a qual se erguemos demais graus de ensino que constituem a estruturada educação escolarizada”. O artigo 22 (BRASIL, 1996) estabelece os fins da educação básica “tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. O artigo 205 da Constituição Federal também traz algo que a favor da educação básica, afirmando:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (SENADO FEDERAL, 1988).

E Zotti (2006, p. 20) completa afirmando que a Educação Básica

deve se constituir em um processo orgânico, sequencial e articulado, que assegure à criança, ao adolescente, ao jovem e ao adulto de qualquer condição e região do País a formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral (ZOTTI, 2006, p. 20).

Continuando Zotti (2006, p. 20) reconhece que estas “são finalidades de todas as etapas constitutivas da Educação Básica, acrescentando-se os meios para que possa progredir no mundo do trabalho e acessar a Educação Superior”.

Cury (2002, p. 170) conceitua a educação básica como algo “inovador para um país que, por séculos, negou, de modo elitista e seletivo, a seus cidadãos o direito ao conhecimento pela ação sistemática da organização escolar”. E faz uma análise da

mesma em que a “educação infantil é a base da educação básica, o ensino fundamental é o seu tronco e o ensino médio é seu acabamento, e é de uma visão do todo como base que se pode ter uma visão consequente das partes” (CURY, 2002, p. 170).

Cury (2010) segue afirmando que a educação básica é declarada, pelo ordenamento jurídico maior, como direito do cidadão e dever do Estado. Zotti (2006, p. 25) completa apontando escola de Educação Básica como um lugar

coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas. É uma instância em que se aprende a valorizar a riqueza das raízes culturais próprias das diferentes regiões do País que, juntas, formam a Nação. Nela se ressignifica e recria a cultura herdada, reconstruindo as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País (ZOTTI, 2006, p.25).

Para Chaves (1993, p.45), o processo educativo escolar é feito através da “assimilação da experiência da prática social”. E de acordo com Savin (1979, p. 64 *apud* CHAVES (1993, p.45) “*el o proceso de ensino incluye en si la actividad del maestro (enseñanza) y la actividad del alumno (aprendizaje)*”, deixando claro que “a tarefa mais importante do ensino é possibilitar às crianças e jovens a aquisição de conhecimento, via mediação do professor”.

As tecnologias da informação e comunicação apoiam e enriquecem a aprendizagem. A infraestrutura tecnológica, servem de apoio para as atividades pedagógicas escolares, garantindo aos estudantes acesso à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital (ZOTTI,

2006, p. 25). Esse processo de aprendizagem é muito difícil numa comunidade onde não há energia elétrica.

2.3 ESCOLA MUNICIPAL MARIA JACINTA DA MOTA

A Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, localizada a 599 km da capital, Teresina, na zona rural de Dirceu Arco Verde – PI, foi criada no ano de 1990, com Ensino da Pré-escola a 4ª série do ensino básico. E apenas em 2001 foi implantado o Ensino Fundamental completo.

Com a implantação do Fundamental 2, foi necessário aumentar a estrutura da escola (que era composta por duas salas de aulas, sala da direção e cozinha). De início dois vizinhos cederam suas casas para funcionamento das aulas até o término da construção.

Hoje a estrutura da escola continua bem pequena, composta por prédio próprio com 5 salas de aula, sala de diretoria e cozinha. O abastecimento de água é através de cisterna, o esgoto sanitário por fossa e a destinação do lixo é através de queima.

Com as modalidades de ensino infantil e fundamental a escola tem por objetivos, proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seja ele intelectual, moral e social; desenvolvendo também a capacidade de aprender, preparando-o para ser um cidadão ético, responsável, crítico e criativo.

A estrutura curricular obedece à legislação pertinente. Funciona no turno matutino (07h30 as 11h30) com uma turma de cada série do fundamental 1ª (alfabetização, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª). No turno vespertino (13h30 às 17h30) turmas da 5ª à 8ª série (uma turma de cada).

A escola é localizada na localidade Lagoa do Felipe, zona rural do município de Dirceu Arcoverde, Piauí, local onde dá acesso as demais localidades da região.

A Escola dispõe apenas de materiais didáticos, apenas os livros didáticos, poucos livros literários, quadro branco, cola, papelA4.

A escola se empenha, através da direção, em fornecer o que for possível para o desenvolvimento dos alunos. Seu corpo administrativo e técnico-pedagógico da escola é composto apenas pela diretora, um secretário, 11 professores, 2 agentes de serviços gerais e um porteiro.

3 METODOLOGIA

A metodologia que norteou este trabalho apresenta-se em forma de pesquisa descritiva e exploratória, utilizando de técnicas de pesquisa bibliográfica e de levantamento. A seguir, apresenta-se a metodologia aplicada a este estudo.

3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Prodanov; Freitas (2013, p. 14) apresenta que a metodologia é uma disciplina que “consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica”. E que é a “aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

A base lógica metodológica que norteia este trabalho é o método indutivo, pois, é o “método responsável pela generalização, isto é, partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 28). Para Lakatos e Marconi (2007, p. 86,*apud* PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 28)

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral

ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 86, *apud* PRODANOV; FREITAS, 2013, p.28).

Esta pesquisa é de natureza aplicada, pois segundo GIL (2008, p. 27) a pesquisa aplicada

apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial (GIL 2008, p. 27).

Em relação a abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa. Qualitativa porque, como nos apresenta Prodanov; Freitas (2013, p. 70), “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Explicam também que “interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”, além de que a pesquisa tem “o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”. E quantitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70), pois, irá “traduzir em números opiniões e informações” para em seguida classificá-las e analisá-las. Além que será utilizado “recursos e técnicas estatísticas”.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos esta pesquisa é estudo de caso, estudo de caso por consistirem “coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

3.2 PERÍODO DA EXECUÇÃO E POPULAÇÃO

A aplicação do questionário (ver APÊNDICE A) foi realizada pela secretaria da escola. O questionário foi respondido entre os dias 24 de maio de 2018 e 15 de junho de 2018.

O universo da pesquisa constitui-se de todos professores da Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, na zona rural de Dirceu Arcoverde do estado do Piauí.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Metade dos professores que ensinam nas escolas da zona rural do Brasil não tem a formação mínima exigida pela legislação¹⁴. Mas como apresenta no Gráfico 01, a Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, dos 11 professores que participaram do questionário apenas 1 não possui curso superior completo.

O Ministério da Educação (MEC) criou o Pronacampo, para “ampliar a oferta de cursos de licenciatura, expandir polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e ofertar cursos de aperfeiçoamento e especialização específicos para a realidade do campo

14 TODOS PELA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/22215/metade-dos-professores-que-leccionam-na-zona-rural-nao-tem-formacao-adequada>. Acesso em: 18 mar. 2018.

e quilombola¹⁵”, pois há uma defasagem na formação dos professores do campo. Percebe-se através da Tabela 01, que apenas 4 professores possuem capacitação ou especialização, visto que os demais professores que afirmaram ter alguma especialização, possuem apenas o curso superior. A especialização é interessante por dar acesso à formação continuada, mesmo que não seja em áreas específicas da unidade escolar, sempre agregam valor à escola.

Tabela 01 - Possui alguma capacitação ou especialização.

Possui alguma capacitação ou especialização	Quantidade	Qual?
Sim	2	Docência do Ensino Superior
Sim	1	Especialização no Ensino da Geografia
Sim	1	Licenciatura em Educação Física
Sim	1	Licenciatura em História
Sim	1	Licenciatura em Pedagogia
Sim	2	Pedagogia
Sim	1	Psicopedagogia Instrumental
Não	2	

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Conforme a Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010, art. 2º considera-se biblioteca escolar a “coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. Apresentando este conceito foi perguntado aos professores se existe biblioteca na escola, e como indica o Gráfico 02, a resposta foi unânime negativamente.

15 TODOS PELA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/22215/metade-dos-professores-que-leccionam-na-zona-rural-nao-tem-formacao-adequada>. Acesso em: 18 mar. 2018.

Considerando que Letramento Informacional é um “processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida” e “há fortes evidências de que tal processo é crucial na sociedade atual, submetida a rápidas e profundas transformações em virtude da grande produção de conhecimentos científicos e tecnológicos” (GASQUE, 2012, p. 38-40). Pode se afirmar que o LI é muito importante numa escola, mas nem todos conhecem ou fazer uso de seus ensinamentos. Apenas 7 professores conhecem o termo Letramento Informacional, mas, de acordo com o Gráfico 04, apenas 4 professores afirmam que a Escola incentiva este tipo de ensino.

As Políticas de incentivos servem para apoiar o crescimento intelectual, o aprimoramento da competência linguística, e o bom desempenho do aprendiz. Conforme o Gráfico 05, apenas 4 professores opinam em favor da Escola, afirmando que os alunos desenvolvem peças teatrais e festas juninas, atividades físicas, etc., através da Política de incentivo. O que também pode ser considerado como Política de incentivo é instigara os alunos utilizarem as técnicas de anotações dos conteúdos ministrados em sala de aula. Quando isto é questionado aos docentes, 9 indicam positivamente, 1 considera que as vezes e 1 não respondeu, conforme o Gráfico 06.

A leitura e a escrita são as pontes indispensáveis para inclusão do indivíduo na sociedade. E a escola é a principal responsável para sistematizar esses saberes, mas não é papel apenas do professor de língua portuguesa utilizar-se do texto para que haja uma aquisição significativa da linguagem. Os alunos ao fazerem uma pesquisa (independente da disciplina) devem ser capazes de produzir um trabalho acadêmico sobre a mesma, sabendo empregar os elementos principais que necessitam constatar na construção do texto (Ex: introdução, desenvolvimento e conclusão) além

de pesquisar conteúdos em várias fontes (livros, revista, jornais, televisão, rádio, etc...) além de elaborar texto relacionando as informações. Quando questionados sobre este assunto 9 professores responderam que a maioria é capaz de construir um texto ou mesmo relacionar as informações adquiridas em diversas fontes, segundo o Gráfico 07.

Os professores devem ficar atentos para as apresentações orais, pois não é uma tarefa cobrada apenas no ensino fundamental ou médio, mas em toda a vida acadêmica. Por isso eles devem propor atividades como seminários, debates, rodas de discussões e relativos para que, assim, o aluno tenha facilidade e conforto com exibição verbal. Quando observamos o Gráfico 08, percebe-se que apenas 3 professores utilizam este tipo de instrução, enquanto 3 usam as vezes, e os outros 5 não aplicam metodologia.

Com o avanço das tecnologias o professor tem um novo recurso para tornar as aulas mais estimulantes. Mas isso não significa que todas as escolas tenham aderido a este novo conceito de educação, principalmente as escolas das zonas rurais, onde não há energia elétrica, como é o caso da escola estudada, onde 10 professores apontam que não utilizam ferramentas tecnológicas para fazer apresentações, ou qualquer tecnologia que contribua para o bom desenvolvimento de aulas, conforme apresenta o gráfico 09.

Segundo Luckesi (2011) “o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios”. Mas deve ser cuidado para que a avaliação seja uma ferramenta dos professores para alcançar o principal objetivo da escola, fazendo com que todos os estudantes avancem, encontrando caminhos para medir a qualidade do aprendizado dos alunos oferecendo um crescimento.

Quando questionados sobre como os alunos são avaliados, os professores responderam:

- ✓ Através de prova escrita, trabalho e atividades,etc;
- ✓ Os alunos são avaliados de várias formas, desde atividades em sala de aula, da participação, dos trabalhos propostos e das provas orais e escritas;
- ✓ Prova escrita;
- ✓ Prova escrita, desenvolvimento de trabalhos e atividades,etc;
- ✓ Prova escrita, desenvolvimento de trabalhos, atividades, desempenho em sala de aula, participação nos conteúdos estudados,etc;
- ✓ Prova escrita, participação nas aulas, desenvolvimento de trabalhos durante as aulas, frequência.

O letramento informacional está em processo de crescimento no Brasil. Ele se preocupa com o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida, que é fundamental para o desenvolvimento do cidadão na sociedade. Para Campello (2009), o termo está associado à sociedade da informação e a sua complexidade, à tecnologia da informação. E percebe-se que os professores da Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, de Dirceu Arcoverde – PI, em sua maioria, sabem o que é o LI, mas, nem sempre aplicam em sala de aula.

5 CONCLUSÃO

O ser humano necessita de meios para agir e da interação com o mundo, sem necessidade de tutela exterior. Para que isso aconteça é preciso que na sua educação básica os professores trabalhem

como mediador, contagiando os alunos, para que os mesmos fiquem entusiasmados e tenham conhecimento amplo da matéria.

As novas tecnologias estão se desenvolvendo a cada dia, e se inserindo nas salas de aulas como apoio aos educadores, enriquecendo a aprendizagem. Mas esse apoio é escasso, ou inexistente, nas escolas de zona rural, como é o caso da Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, em que nenhum dos professores utilizam a tecnologia como suporte para o ensino e aprendizagem.

Analisando, sob as perspectivas dos professores da escola estudada que as contribuições do LI na unidade escolar é mínima, pois, apesar de os professores conhecer o termo, não tem o hábito de utilizar seus ensinamentos em sala de aula, exceto em alguns tópicos, como por exemplo, quando incentiva os alunos utilizarem as técnicas de anotações e quando desenvolve algum trabalho ou dinâmica para que os alunos apresentem oralmente os trabalhos. Percebe-se que, quase todos os professores da Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, tem a formação Mínima exigida pela legislação brasileira para trabalhar em sala de aula. E poucos tem alguma complementação que ajudem no processo de ensino. Observa-se também que a maioria dos docentes conhecem o termo Letramento Informacional, entretanto, não fazem uso, porque não há uma política de incentivo do LI, mas que mesmo assim a maioria deles incentivam os alunos as técnicas de anotações, o que não significa que exista uma prática de apresentar os trabalhos oralmente.

Outro ponto negativo da escola é, a falta de recursos tecnológicos, em que nenhum professor utiliza qualquer tipo de tecnologia (acredito que principalmente pela falta dos mesmos).

Pode-se perceber que nas escolas de zonas rurais tem uma certa dificuldade para implantar o Letramento Informacional, principalmente numa localidade sem energia elétrica. Por isso

abre-se o questionamento para uma possível intervenção: Quais os conteúdos do LI que podem ser trabalhados na educação básica da escola na zona rural? E quais as contribuições do LI para o protagonismo do aluno no seu processo de ensino aprendizagem, numa comunidade sem energia elétrica?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso. Senado. **Art. 205, 1988**. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

Brasil. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **DOU** de 23/12/1996 (nº 248, Seção 1, pág. 1). Poder Executivo. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. 208f.

CHAVES, Sandramara Matias. **A avaliação da aprendizagem no ensino fundamental**: realidade e possibilidades. 1993. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 1993, Goiânia.

CURY, C.R.J. A educação básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 169-201, set. 2002.

GASQUE, Kelley Cristine G. D.. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. 1. ed. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 178p.

GASQUE, Kelley Cristine G. D.; TESCAROLO, Ricardo. O Letramento Informacional e os desafios da Educação Básica. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 22, 2007, Brasília. **Anais...** Brasília, 2007, p. 41-56.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SANTO, Janete Araci do Espírito; ANDRÉ, Bianka Pires. As Contribuições das Tecnologias da Informação e da Comunicação- TICs para o Ensino na Educação Básica. **e-escrita**, Nilópolis, v.4, Número 2, Especial, 2013.

ZOTTI, Solange Aparecida. Organização do ensino primário no Brasil: uma leitura da história do currículo oficial. In: LOMBARD, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (org.). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: Gráfica Faculdade de Educação, 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Qual seu grau de Escolaridade?

- () Médio Incompleto () Superior Incompleto
() Médio completo () Superior Completo

2 Possui alguma Capacitação/Especialização?Qual?

3 Conforme a Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010, art. 2º considera-se biblioteca escolar a “coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. De acordo com este conceito, há biblioteca na sua escola?

- () Sim () Não

4 Você já ouviu falar o termo letramento informacional?

- () Sim () Não

5 Considerando que Letramento Informacional é um “processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida”

Na escola que você trabalha incentivam este tipo de aprendizagem?

- () Sim () Às vezes () Não

6 Na escola há alguma política de incentivo, em que os alunos podem desenvolver projetos acadêmicos (EX:peças teatrais, festas juninas, feiras de ciências, feira de artes, grupos de leitura, trabalho social, cuidado com o meio ambiente, atividades físicas,etc...)?

- () Sim Quais? () Não

7 Quando os alunos da escola fazem alguma pesquisa, e devem produzir um trabalho acadêmico sobre a mesma, sabem empregar os elementos principais que devem constatar na construção do texto (Ex:: introdução, desenvolvimento e conclusão) além de pesquisar conteúdos em várias fontes (livros, revista, jornais, televisão, rádio, etc...) e elabora texto relacionando as informações?

- () Todos são capazes () Maioria é capaz
 () Minoria é capaz. () Nenhum é capaz
 () Metade é capaz

8 Você incentiva os alunos utilizarem as técnicas de anotações dos conteúdos ministrados em sala de aula?

- () Sim () Às vezes () Não

9 Você desenvolve algum trabalho ou dinâmica para que os alunos apresentem oralmente os trabalhos desenvolvidos?

- () Sim () Às vezes () Não

10. Você utiliza ferramentas tecnológicas para fazer apresentações, ou qualquer tecnologia que contribua para o bom desenvolvimento das aulas? Por exemplo: Power point, prezi, Google docs, SlideShare, Aplicativos Móveis,etc.

- () Sim () Às vezes () Não Quais?

11. Como os alunos são avaliados (Ex: prova escrita, desenvolvimento de trabalhos, atividades, desempenho em sala de aula,etc.)?

Tipologia: Calibri regular, Exo regular

Páginas: 284

Ebook

Faculdade de Informação e Comunicação- UFG

